



Caxambu

Henrique Alexandre Monat. Luiz Macedo, RJ, 1894.

E-BOOK criado em 10/03/2024 por:

César Ramos Editor

Fonte: Wikimedia Foundation (Arquivo DJVU de 106.969 kb)

Publicação: www.caxambu.tv.br





ADIR
GUIMARAES

CH. S. S. S. S.

~~2000~~
2.000



INDIANA
UNIVERSITY
LIBRARY

CAXAMBÙ

PELO

DR. H. MONAT

C'est icy un livre de bonne foy, lecteur.

(MONTAIGNE.)



RIO DE JANEIRO

LUIZ MACEDO

64 Rua da Quitanda 64

1894

INDIANA UNIVERSITY LIBRARY

F 2657
L 200 M 7



Digitized by Google

Original from
INDIANA UNIVERSITY

Divulgando os brilhantes resultados clinicos obtidos com as aguas de Caxambú, imito o exemplo dos primeiros frequentadores daquellas fontes maravilhosas, cumpro um dever de gratidão.

Procurei ser fiel; ouvi os velhos moradores do municipio, consultei collegas, interroguei muitos doentes, velhos frequentadores das aguas; aproveitei todos os trabalhos publicados sobre o assumpto e documentos ineditos; não esqueci o nosso provector linguista, o Sr. Dr. Castro Lopes, para reconstruir o termo *Caxambú*; esforcei-me, enfim, por dizer a verdade.

Sou severo algumas vezes na critica, mas serei perdoado facilmente, porque me anima o desejo de tambem contribuir para o engrandecimento de Caxambú.

Muitas das minhas accusações não deveriam pesar sobre esta localidade, porque combatem vicios nossos, que se podem apontar no Rio, como em São Paulo ou na Bahia; nem por isso julguei dever omittil-os. Critico, por exemplo, o modo barbaro por que se tem destruido a vegetação em Caxambú; mas a Camara Municipal de Baependy bem me poderia responder que na Capital Federal a senha é des-

truir também todas as arvores das ruas, das praças e dos arrabaldes.

Em Paris a imprensa occupou-se ha poucos mezes da conservação de um arbusto, que nasceu sobre o telhado da Grande Opera; na Camara Municipal do Rio de Janeiro ficou approvedo que as arvores compromettem a esthetica, embaraçam a circulação e talvez até sejam anti-hygienicas.

E depois na Puerta del Sol não ha arborisação, verificou um Sr. Intendente n'um Cosmorama da rua da Carioca.

Abatendo as arvores das suas praças, o Rio terá portanto alguma semelhança com Madrid; derrubando as que cobriam a varzea, Caxambú terá adquirido mais um termo de comparação com a rua do Ouvidor.

Não é progredir?

Oxalá as minhas criticas contribuam para o bem estar dos *touristes* e doentes! Mas não é só á Camara de Bapendy que devo accusar. Tudo quanto depende da administração publica é ainda muito rudimentar.

O correio, apezar do movimento que tem, é equiparado ao de um burgo a povoar-se; custa a creç mesmo que alguem se tenha querido encarregar daquelle serviço, porque os honorarios apenas bastam para pagar o aluguel do prédio; não chegam para illumina-lo. No telegrapho, depois de se haver soffrido o vexame de escrever na ponta de uma mesinha, em que trabalha o telegraphista, — o qual, coitado! bem se esforça por evitar indiscrições, — é commum ver-se regeitado o despacho porque o trafego mutuo é muito limitado.

Na estação da estrada de ferro não temos certeza de pagar á volta pela mesma tarifa por que pagámos á ida.

As aguas de Caxambú são bem pouco conhecidas ainda no Brazil : nisso não podemos deixar de criticar as duas empresas que as têm explorado, porque nem ao menos se esforçaram por fazel-as recommendar do estrangeiro, apresentando-as em Chicago ou em Pariz, donde voltariam, com certeza, premiadas.

E por isso se vêm em todo o Estado de Minas, até nos hotéis de Baependy, garrafas de agua de Seltz e Apollinaris, mas não se encontram as de Caxambú.

Verdade é que na exploração das aguas commetteram o erro de as acondicionar em vasilhame importado da Europa, o que lhes eleva o preço exageradamente, tornando-o igual ao das importadas do estrangeiro.

As cidades, em que existem fontes mineraes, têm fabricas de garrafas, e, até mesmo em algumas, a agua é apenas um pretexto para o escoamento do vasilhame fabricado, que servirá depois a outros fins.

São muitas ainda as lacunas a preencher: não temos serviço de fiscalisação medica nas fontes medicinaes; não temos estatística; a venda das aguas é livre como a de qualquer outro artigo; a falsificação conta com a impunidade.

Temos, é certo, analyses chimicas, mas sem estudos sobre a composição do sólo, sem observações meteorologicas, e isto é pouco para os clinicos.

A analyse chimica de uma agua é necessaria para a sua

classificação: mas ao clinico não basta, e apenas serve para, por comparação, fornecer vagamente indicações, que só a observação dos doentes e as estatísticas precisam.

A analyse não explica as propriedades, os effectos physiologicos e therapeuticos de uma agua.

Não tratei de estabelecer paralelo entre as aguas de Caxambú e as do Lambary; será isso uma lacuna para alguns, tanto maior quanto é esse um dos assumptos sobre que se disserta muito em ambas as cidades; não o fiz, porém, porque não ha aguas verdadeiramente similares, nem é possível, apezar da analogia entre duas fontes sob o ponto de vista chimico, estabelecer em therapeutica comparação entre ellas; cada uma tem certo modo de actuar que lhe é proprio, apezar de poder haver analogia com a acção de outra agua; pôde estabelecer-se gradação quando muito, mas nunca comparação; cada uma terá, pois, indicações proprias e adequadas.

No paralelo que estabelecem entre as aguas do Lambary e as de Caxambú allegam sempre que as primeiras têm maior dosagem de acido carbonico livre; ora, como este gaz não é absorvido, nem mesmo ingerido, não aproveita ao doente; portanto, é esse um argumento sem valor.

Quanto ao gaz dissolvido, sabemos que o coefficiente de solubilidade do acido carbonico é 1; isto é, que, sob pressão atmospherica ordinaria, um volume de agua dissolve volume igual de gaz: não se pôde, pois, encontrar n'uma agua natural, ao emergir da fonte, maior dosagem do que a que contém as aguas de Caxambú; e se, por

meio artificial ou em virtude de pressão que a agua trouxesse, maior fosse a dosagem de acido carbonico, logo que cessasse a pressão, tudo quanto excedesse ao coeﬃciente normal se perderia.

Mas, admittindo que não se perdesse, que pudesse ser ingerido todo o gaz, só poderia resultar d'ahi prejuizo para o doente, porque a expansão brusca do gaz não dissolvido occasionaria dilatações bruscas de visceras e o doente teria adquirido uma molestia provocada pela agua.

Só o gaz dissolvido aproveita ao doente; é elle que produz os eﬀeitos beneficos, que darão em resultado a cura.

As aguas do Lambary, como as de Caxambú, são igualmente saturadas de acido carbonico; as primeiras são menos mineralisadas.

Será uma desvantagem?

Só as estatisticas, a observação clinica nol-o poderão dizer um dia; por emquanto, não temos um dado que nos guie na escolha, na indicação therapeutica; o Sr. Dr. Souza Lima julga que haveria vantagem em começar o tratamento pelas aguas do Lambary, por serem estas menos mineralisadas, para depois se usarem as de Caxambú, mais ricas em principios mineralisadôres.

Não sei se o meu eminente mestre se apoia em observações clinicas; creio, porém, que neste parecer foi guiado pela analyse chimica; em todo o caso essa opinião serve para nos mostrar que Lambary e Caxambú não são rivacs, mas sim termos de uma gradação, com indicações proprias cada um.

No meu livro não precisei indicações ; apenas registrei uma lista de casos curados em Caxambú.

E' quanto se póde fazer por emquanto ; se houvesse feito o inverso, expôr-me-hia a deixar-me levar por theorias, por idéas preconcebidas, o que é sempre um erro na clinica.

As aguas escondem tantos mysterios!

Quem poderia pela analyse chimica indicar os effeitos physiologicos e therapeuticos da agua de Gastein, por exemplo, que pela analyse chimica não passa de uma agua commum, morna ?

Entretanto, que surpresas na observação clinica !

Evitando precisar indicações, fui levado tambem a não precisar a posologia e muitos outros detalhes, o que aliás não é um defeito, porque nunca poderia chegar a traçar um quadro completo ; e demais não é só ao medico residente nas cidades de aguas que compete o pronunciar-se em cada caso ? Não é a elle que os collegas confiam os seus doentes, porque só elle é o competente no assumpto ?

..

Caxambú e Contendas.

Não me occupo, porém, das aguas dessa ultima localidade. Fal-o-hei em trabalho ulterior.

Por emquanto, as aguas de Contendas não estão aproveitadas.



O morro, o bosque e o parque

CAXAMBÚ



Nossa Senhora dos Remedios de Caxambú, ou simplesmente *Caxambú*, é uma pequena povoação do municipio de Baependy, Estado de Minas, celèbre por suas fontes medicinaes.

Tão sorprendentès foram as curas obtidas pelos primeiros doentes, que dellas fizeram uso, que o povo as denominou *Aguas Santas*; mais tarde, á medida que se lhes foi conhecendo a natureza, a composição, os effeitos physiologicos e therapeuticos, foi se dissipando o caracter mystico, e as fontes tomaram o nome de *Aguas Virtuosas de Baependy*. Crescendo todos os dias a reputação das fontes maravilhosas, que vieram salvar o municipio da decadencia em que se precipitava, o nome de Baependy vae sendo esquecido, e hoje diz-se correntemente *Aguas de Caxambú*.

∴

Caxambú é uma palavra formada de dous vocabulos da lingua ambunda ou angolense—*Cacha*, tambor, *Mumbú*, musica, pela queda da syllaba *um*.

Cacha-m (um) bú—Cachambú. ()*

Caxambú é termo muito corrente em alguns Estados do Brasil, Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro principalmente, para designar o tambor em fôrma de cone truncado, a cujo som dançavam os escravos nas fazendas; faz-se o *caxambú* perfurando um segmento de tronco de canella, imbiú, páo de tambor, ou outra madeira macia; á secção superior fixa-se um couro, geralmente de carneiro; as dimensões do tronco são sufficientes para que o individuo, que toca o instrumento, se conserve esgançado.

Por analogia chamam-se em Minas *Caxambús* aos morros que têm a configuração de um cone truncado, e, por extensão, algumas fazendas, em que existem taes morros, tomam o mesmo nome; a do Sr. Joaquim Delphino, na Christina, por exemplo.

Na fazenda *Jardim*, do Sr. Visconde de Caldas, o sitio, em que existe um desses morros, chama-se *Retiro de Caxambú*.

A actual freguezia de *Caxambú* fazia parte de uma extensa fazenda conhecida por este nome, por causa do morro que domina o actual parque, em que se acham as fontes medicinaes; tornando-se celebre aquella parte da fazenda, sobretudo depois da desapropriação da área occupada pelas fontes e pela actual povoação, o povo, para distinguir a fazenda da povoação, começou a chamar a esta *Caxambú* e áquella *Caxambú Velho*.

Pertencia toda aquella zona ao sargento-mór Joaquim Silveira de Castro Souza Medronho, que franqueou o uso das fontes a quantos vieram procurar allivio a seus soffrimentos; os herdeiros imitaram o seu exemplo, até que, feita a desapropriação, organisou-se a primeira empreza, que as explorou.

(*) Esta origem justificaria a orthographia *Cachambú*.

Uma lenda envolve a descoberta da primeira fonte.

Contam velhos moradores do municipio que uns campeiros da fazenda das *Palmeiras*, de D. Luiza Francisca de Sampaio, em procura de animaes fugidos, penetraram n'um tremedal coberto de matta virgem, no sopé do morro Caxambú, e ahi saciaram a séde em uma fonte, cuja agua *fervia* no lamaçal; o ruido que causava a effervescencia da agua e o gosto della impressionaram-n'os.

Referiram-me descendentes do sargento-mór Castro que a descoberta da fonte foi feita por carpinteiros da fazenda do Caxambú: procuravam madeira para uma obra que faziam; avisando um grande cedro no brejo, penetraram na matta, cortando páos de que faziam pinguellas: derrubada a arvore, as raizes deslocaram grande quantidade de terra, e dos buracos, que ficaram, brotava em effervescencia e muito turva, uma agua, que no fim de alguns dias se tornou limpida; como a curiosidade os atrahisse, provaram-n'a.

Custa-me a crer na primeira versão, porque não é muito provavel que n'um tremedal quasi inacessivel, como era o valle de Caxambú, segundo referem os que o viram, se fossem esconder animaes fugidos.

Achava-se hospedado na fazenda, a que pertenciam os descobridores da agua, um sabio estrangeiro, que, curioso, como todos os homens que estudam, analyson rapidamente sua composição e determinou-lhe a natureza, indicando as applicações therapeuticas.

« Alguns dias depois do exame, feito pelo referido viajante, diz o Sr. Dr. Manoel Joaquim, (*) apresentou-se-lhe um individuo soffrendo de uma hepatite chronica e já com hydropisia consecutiva, pedindo que o curasse.

(*) *Amor ao Progresso*, 16 Jan. 1876.

— « Não é preciso ir á botica, respondeu, faça uso da *Agua Santa*, que o curará. »

« Obedeceu o doente, alcançando o mais feliz resultado.

« Foi esta a primeira cura obtida com o uso das aguas de Caxambú, de que temos notícia. »

Eis ahí ainda um argumento contra a primeira versão ; de facto, sendo as aguas de Lambary da mesma natureza que as de Caxambú, se o sabio, que já as prescrevia, fosse hospede de D. Luiza Sampaio, elle teria indicado que na sua fazenda ella encontrava as aguas que lhe eram necessarias: entretanto, sabe-se que esta senhora continuava a ir todos os annos a Lambary, quando não era muito conhecida ainda a fonte de Caxambú, onde mais tarde ella obteve a cura, que até então procurára em vão.

Quem era o sabio, hospede do sargento-mór ?

Suppõem uns ter sido o barão Eschwege, outros Landsdorff ; outros dizem ter ouvido fallar em Saint-Hilaire pae, Spix, Lund, Sellow, Pohl; acreditam algumas pessoas ter sido May, o mesmo que examinou as aguas do Araxá: o Sr. Dr. Manoel Joaquim Pereira de Magalhães acredita ter sido Martius, por ter possuido um documento, em que este naturalista precisava a altura do pico dos Marins, distante de Caxambú 10 a 12 leguas, e um regulador das horas para o sul de Minas, trabalhos que Martius offereceu á Camara Municipal de Baependy.

Ha ainda quem supponha ter sido Alexandre Rodrigues Ferreira, o Humboldt brasileiro.

Nas obras de nenhum desses naturalistas se encontra referencia a essas aguas, nem um só dado que possa fazer crer que por ali algum delles tenha passado ; restam-nos apenas os documentos, a que se refere o Sr. Dr. Manoel Joaquim ; além disso, é opinião corrente que a descoberta da fonte foi feita em 1814 ; entretanto, quando Teixeira Leal se estabeleceu em Caxambú, em 1842, constou-lhe que a fonte já era conhecida havia setenta a



**Dr. Manoel Joaquim Pereira de
Magalhães**

oitenta annos, o que está de accordo com as informações que o filho do sargento-mór, Candido de Castro, em 1861, forneceu ao Sr. Dr. Manoel Joaquim, quando na camara provincial este procurava promover os primeiros melhoramentos. A comparação destas datas com as das viagens daquelles sabios é ainda outro argumento.

Se a fonte foi conhecida desde meados do seculo passado, nenhum dos sabios apontados podia ter assistido á sua descoberta, e basta ler com attenção a narração do Sr. Dr. Manoel Joaquim para perceber-se que ella já era conhecida do povo, quando o sabio foi consultado: «*Não é preciso ir á botica, faça uso da Agua Santa*», é bastante claro para demonstrar que o sabio refere-se a uma coisa sabida.

Póde-se admittir que um sabio designasse pelo nome de *Agua Santa* a uma fonte, que nas vesperas elle tinha analysado, logo apóz sua descoberta, precisando sua natureza e suas indicações?

∴

Só havia primitivamente em Caxambú uma fonte, um poço, como se dizia então, de doze palmos de circumferencia, a que se chegava por uma picada; ás margens foram collocados páos grossos, sobre os quaes se fixavam as pessoas que queriam colher agua, porque o tijuco em redor era molle e n'elle afundar-se-ia quem lhe puzesse o pé; uma vara de vinte a trinta palmos penetrava facilmente no atoleiro; citavam-se mesmo accidentes devidos á imprudencia dos que despresavam certas cautelas para chegarem ao poço.

Acudiam, sobretudo, a Caxambú os morpheticos, os dispepticos, os rheumaticos, os papudos, os cancerosos, os cegos e os loucos; uns limitavam-se a beber da agua milagrosa; a maior parte porém banhava na fonte seus membros entorpecidos, cobertos de chagas.

A principio abrigavam-se n'um unico rancho de capim promiscuamente; depois foram se fazendo outros, até que surgiu uma verdadeira aldeia, em que os morphetiros eram em maior numero; com o fim de isolarem-se desses doentes, os recém-chegados iam construindo palhoças e ranchos, ainda que todos se sujeitassem a beber da agua, em que aquelles infelizes se banhavam.

Eram innumeradas as curas de mil molestias; não constava, porém, uma só do mal de S. Lazaro, cuja presença naquelle sitio começava a afugentar muitos enfermos, que constantemente se queixavam dos abusos, que commettiam os morpheticos; não constava um só caso, é verdade, de propagação da morphéa ás pessoas, que usavam da *Agua Santa*; mas, receiando que ella viesse a corromper-se, se continuasse a servir para banhos dos lázarentos, o Dr. Aleixo Teixeira de Carvalho, juiz municipal de Baependy, mandou o juiz de paz, capitão Joaquim de Oliveira Castro, em 1844, intimal-os a deixarem o municipio, no prazo de oito dias, sob pena de prisão; quarenta e oito horas depois da intimação, estavam abandonados mais de quarenta ranchos, que a autoridade mandou queimar. Tal horror causava a narração das praticas daquelles desgraçados, que a *Agua Santa* ficou abandonada, a ponto de, em 1844, tres annos depois, apenas indicar-se vagamente a séde do poço, occulto no matagal, inundado pelas aguas de um ribeirão. Nesse anno um fazendeiro de Barra Mansa, Antonio de Oliveira Arruda, que viéra a Baependy, em companhia de sua mulher, a qual usára sem proveito das aguas de Lambary, ouvindo narrar as curas maravilhosas, realisadas na fonte da fazenda do Caxambú, desejou visital-a, mas não encontrou quem o guiasse; mandou então escravos seus descortinar o lugar e fazer esgotos para desembaraçar o poço das aguas que o alagavam; appareceu uma fonte até então desconhecida dos que tinham visto a primitiva.

Grato ao logar, em que sua mulher obtinha melhoras pro-

gressivas, o fazendeiro Arruda quiz fazer outros melhoramentos ainda, e promoveu uma subscrição entre seus parentes de Baependy, obtendo 175\$000.

Retirando-se do municipio, depois de curada sua mulher, Arruda tinha gasto 85\$000 da collecta ; entregou elle então o resto ao negociante portuguez, João Constantino Pereira Guimarães, encarregando-o de continuar a sua obra ; mas este, não podendo vir a Caxambú frequentemente, não fiscalisava os trabalhos que mandára fazer, de modo que quando por sua vez confiou essa tarefa a seu amigo Felicio Germano de Oliveira Mafra, entregando-lhe o resto da quantia, que recebera, tinha tudo voltado ao estado primitivo : o matto crescera de novo, o terreno estava todo alagado pelas enchentes do ribeirão, a fonte estragada.

A quantia, que recebera Mafra, era insufficiente para executar os trabalhos necessarios ; nova subscrição, por elle promovida, não attingiu tambem á somma que se tinha de despende ; dirigi-se elle, pois, á camara municipal, de que foi mais tarde presidente ; pediu-lhe autorisação para fazer as despezas que fossem indispensaveis ; a custo obteve ir de novo descobrir as fontes, ainda uma vez perdidas, e fazer as obras que julgava urgentes. Graças ás informações que forneceu ao governo da provincia o Sr. Dr. Manoel Joaquim, a quem o presidente consultára sobre o valor das aguas, foi Mafra autorizado a despende até a quantia de 300\$000, que lhe seriam pagos mais tarde.

Depois de mil esforços, Mafra descobriu uma fonte, estaqueou-a, roçou o matto, fez sarjetas, esgotos, começou a canalisar o ribeirão, que alagava constantemente o bréjo ; construiu na fralda do morro, perto do bosque, um rancho de boas madeiras, para abrigar os operarios e as pessoas, que durante o dia, vinham de Baependy (*) em procura da agua.

(*) Este rancho, hoje reconstruido de pedra e cal, é o prédio em frente ao hotel da Empreza, onde estão estabelecidos os Srs. Marques & Irmão.

Pareciam coroados os trabalhos titanicos de Mafra, garantido o uso da fonte; começavam a affluir os doentes; entretanto, aproveitando uma ausencia do grande bemfeitor, alguns frequentadores, julgando tornar a agua mais limpida, tirar-lhe o gosto de lama, que lhe davam as infiltrações do terreno, por occasião das chuvas, lançaram ao poço carradas de pedras e cascalho, ao que elle sempre se oppuzera; começou a diminuir o volume d'agua, até que desapareceu de todo em poucos dias, ficando assim destruida a obra colossal, que custára tantos esforços.

Não se sabe indicar hoje a séde dessa fonte; não é de crer que seja nenhuma das conhecidas actualmente, porque nas captações feitas ulteriormente não se reconheceram vestigios do estaqueamento feito por Mafra, nem das pedras que obstruíram o poço, como devia succeder se encontrassem a fonte primitiva, porque no sólo de Caxambú as madeiras enterradas se conservam tão bem como em Neyrac, por exemplo, onde se encontra ainda intacta a madeira, com que os romanos estaquearam as fontes dos *Leprosos* e os *Banhos*.

Depois de novas tentativas, obtive Mafra, da camara, autorização para restabelecer o poço; começou a retirar o cascalho, mas, reconhecendo a impossibilidade da tarefa, tratou de descobrir novas fontes, conseguindo obter o exito mais completo, depois de novas luctas homericas.

Ao encetar os trabalhos, logo que foi rebaixado o leito do ribeirão, surgiu uma fonte n'um barranco: não era boa esta agua, nem abundante; entretanto, os doentes aproveitaram-na até serem descobertas tres outras, de tres typos diferentes: gazosa simples, ferruginosa e sulfurosa.

Não se lamentava, pois, mais a perda da fonte primitiva, que se supõe ter occupado um lugar nas visinhanças da actual fonte D. Leopoldina: ha porém quem affirme ter sido outra sua séde, visinha da Duque de Saxe.

As tres fontes descobertas por Mafra são a D. Pedro, a D. Leopoldina e D. Isabel.

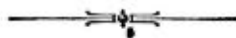
Eis como conta a descoberta desta ultima fonte um documento deixado por João Constantino :

« Trabalhavam os camaradas nesse serviço de correjo em Abril desse anno (1846) quando o Sr. Mafra, subindo pela margem esquerda, ouviu, a poucos passos, rancos fortes. Assustado, chama pelos trabalhadores, e todos, persuadidos de que tratava-se de atacar a um animal bravo, vão armados com suas ferramentas ao ponto dos rancos e alli encontraram aquella fonte preciosa, que hoje se denomina *Fonte D. Isabel*. Os rancos eram desta fonte, então livre do peso das aguas do Bengo, que fugia ligeiro pelos côrtes do rebaixamento. »

Mafra não refere este episodio ; é de crer que não passe de uma lenda ainda.

Graças á amabilidade de meu distincto collega, o Sr. Dr. Oliveira Simões, clinico em Baependy, posso reproduzir fielmente o documento, em que Mafra narra os trabalhos que executou.

Este relatório, que era destinado a ser publicado, nunca foi impresso ; é com a maior satisfação que o reproduzo como appendice do meu livro, sem o commentar, conservando-lhe, porém, até a orthographia.





Teixeira Leal

OS PRIMEIROS BEMFEITORES



* Em 1852, quando ahi fui pela primeira vez, não existia nenhuma casa, e andei pelo brejo e matias procurando as fontes.»

Dr. Nogueira Penido.

Causa pasmo a indiferença do governo e dos principaes interessados na conservação das fontes; entretanto, a cada melhoramento que se fazia, correspondia um sem numero de novas curas, cuja fama se ia espalhando, attrahindo das tres provincias Minas, São Paulo e Rio de Janeiro, doentes em procura de alivio a seus soffrimentos, quasi todos elles deixando vestigios de sua passagem: um fazia um rancho, augmentando assim a aldeia de palhoças, que se reconstruia; outro mandava fazer esgotos, limpar o ribeirão, aterrar um pantano etc; tinham mesmo um certo amor proprio os primeiros frequentadores, promovendo melhoramentos materiaes, como signal de sua gratidão ao lugar em que tinham sarado; quando, porém, diminuia o numero dos frequentadores, todos

esses melhoramentos iam soffrendo a acção destruidora do tempo, por não acharem quem os conservasse.

Em 1849, a conselho de seu medico, o fallecido Conde de Prados, viéra a Caxambú o padre Joaquim Camillo de Britto, vigario de Barbacena, torturado por uma dispepsia antiga; acompanhara-o seu amigo o padre Correia de Almeida, ainda hoje um preconizador d'aquellas aguas, o décano dos frequentadores de Caxambú; tal era então o estado das visinhanças das fontes que o padre Britto e seo amigo tiveram de fazer uma picada para os seus passeios.

A incuria dos poderes publicos era compensada pela generosidade dos enfermos; o fazendeiro Joaquim Teixeira Leite, por diversas vezes, mandou aterrar pantanos, limpar o ribeirão, desviar aguas, que as enxurradas e as enchentes deixavam inundando tudo; o Dr. Manoel Joaquim e Teixeira Leal, dous grandes bemfeitores de Caxambú, repetem ainda hoje os esforços incessantes e espontaneos de João de Oliveira Arruda, João Constantino Pereira Guimarães, José Nogueira e muitos outros, de que foram companheiros n'aquella grande obra humanitaria, transmittindo seus nomes á veneração, á gratidão das novas gerações, porque ali não se encontra uma inscripção, um signal, que perpetúe a memoria d'aquelles, que procuraram conservar e transmittir-nos aquelle thesouro inesgotavel.

Em 1852, João Constantino e Teixeira Leal se associaram a José Nogueira, proprietario das fontes, que lhe couberam em partilha, como coherdeiro da fazenda de Caxambú Velho; reunindo seus esforços, os tres julgavam dar grande impulso a Caxambú; construíram logo um prédio de pedra e cal, coberto de telhas para receber os doentes; predestinação! n'esse primeiro prédio (*) installou-se logo um bilhar!

(*) Ainda existe este prédio, occupado pelo bilhar do Sr. Augusto Ribeiro e pela *pharmacia* Moniz.

Franqueariam a todos o uso das aguas, como até então, esperando apenas auferir lucros da hospedaria e de um *negocio*, que estabeleciam de generos do paiz.

A área adquirida pela sociedade era de trinta alqueires tendo por centro as fontes.

Começados apenas os trabalhos, falleceu o socio José Nogueira (1853) sem ter tido tempo de realizar o seo grande plano; pretendia elle captar as fontes, canalisar o ribeirão, fazer um grande parque « onde oitocentos mil republicanos daremos livremente vivas á Republica! » dizia elle a seus amigos, todos fieis aos grandes principios de liberdade, innatos nos mineiros, n'aquella zona mais que alhures.

Surprehendeu-o a morte, ficando a immensa tarefa a cargo de seus socios. João Constantino, entregue a seus *affazeres* e aos cuidados de sua numerosa familia, apenas afastava-se de Baependy; viu-se só Teixeira Leal, sem auxiliar, todo o seo tempo absorvido pelos cuidados que d'elle exigiam os enfermos, que o obrigaram a estabelecer uma botica, em que elle funcionava como medico e *pharmaceutico*, á força de muita perseverança e de estudo; apenas lhe restava tempo para não deixar perderem-se de todo as fontes.

Era um pae para todos; abrigava os enfermos pobres, agasalhava aos que chegavam, sem indagar se seria retribuido; alimentava-os, soccorria-os em seus soffrimentos, sem, portanto, auferir proventos a sociedade, do que se não queixava João Constantino, antes animava-o.

Os pobres acudiam a Caxambú, certos de serem bem acolhidos, porque os nomes dos dous proprietarios das fontes eram repetidos ao longe, como dous grandes bemfeitores, animados do mais puro sentimento da humanidade.

* O estado de Caxambú em 1863, diz João Constantino, era este: o terreno bem descortinado e esgotado, trilhos bem enxutos sobre o brejo para se chegar ás tres fontes, que havia

então bem tapadas com tubos de taboa, jorrando-se por bicas de madeiras, de modo que bebia-se agoa limpa ; outras fontes a ferver aqui e acolá, mas sem beneficios, por bastarem então as outras beneficiadas ; a casa como acima referi, e um grande rancho coberto de telhas para tropeiros. Nada mais.»

∴

Até então a provincia não cuidára das aguas e só a custo obteve o Sr. Cons. Joaquim Delphino Ribeiro da Luz, quando deputado provincial, ser votado um credito de 400\$000 para beneficiar-as.

Competia á camara municipal de Baependy arrecadar essa quantia, mas não o fez ; depois de mil instancias, João Constantino conseguiu começar os trabalhos, em que devia ser applicada esta verba; adiantando-a de seo bolso (1844) fez uma casa de banhos sobre fontes, que brotavam no lugar occupado hoje pela D. Pedro e assentou duas banheiras que serviram até 1868 ; rebaixou o corrego ; melhorou a estrada de Caxambú a Baependy : esgotou os 400\$000, que a camara não lhe poude pagar, por ter deixado cahir a verba em exercicios findos.

Só alguns annos depois, quando o Sr. Cons. Joaquim Delphino occupou o lugar de inspector da thesouraria provincial, foi João Constantino reembolsado.

∴

Ia-se já dissipando a lenda das *Aguas Santas* ; já os incuraveis, os cancerosos, os cegos não as procuravam mais ; porem eram muitas as curas realisadas de muitas outras molestias ; aos exa-geros das narrações primitivas, sobrenaturaes, succedia uma nova série de curas, não mais anonymas, mas reaes, porque citavam-se



Padre Corrêa de Almeida

os nomes dos que tinham aproveitado com o uso das *aguas virtuosas de Baependy*.

O padre Britto viéra ás aguas em desespero de melhoras; de volta a Barbacena foi recebido com grande regosijo de seus amigos e eram tantos quantas as suas ovelhas; esta cura echoou em toda a provincia, como um anno antes a do vigario de Itaguahy. O padre Correia de Almeida, cuja verve é ainda hoje tão feliz, apregoava em suas satyras as virtudes d'aquellas fontes:

« Por me faltar a saúde
 Vou ausentar-me d'aqui;
 Quero gozar da virtude
 Das aguas de Baependy;
 E hei de fazer um lundú
 Ás aguas de Caxambú. »

Não tardou que de toda provincia affluissem dispepticos, rheumaticos, anemicos etc; os barões de Juiz de Fôra, o marquez de Paraná, o Coronel Francisco de Paula Lima, o Capitão Manoel de Castro Guimarães, o Coronel José Vieira de Rezende Silva, o Capitão Lacé foram os primeiros.

O senador Theophilo Ottoni, chega a Caxambú em estado deploravel; seos amigos, entre elles o Sr. Barão de Maciel, ajudam-n'o a descer da liteira, carregam-n'o, tal é o seu estado; seis mezes depois era uma cura apregoada.

O Duque de Caxias, o Conde de Baependy, o Barão de Nogueira da Gama, a Baroneza de S. Matheus, o major José Pinto Tavares, o commendador Manoel Cornelio dos Santos, o Dr. Ernesto Benedicto Ottoni, o Conde de Lage são outros tantos propagadores dos grandes beneficios obtidos, testemunhas de curas maravilhosas.

Não era só reputado Caxambú por suas aguas; seu clima attrahia grande numero de clientes; o Dr. Caetano Furquim de

Almeida, um dos grandes bemfeitores de Caxambú, não usava das aguas, porém vinha todos os annos gozar daquella eterna primavera. São muitos os serviços prestados pelo illustre medico, já promovendo e realisando grandes melhoramentos, já clamando pelo *Jornal do Commercio* contra a incuria do governo provincial, chamando a attenção dos poderes publicos para aquelle thesouro tão desprezado.

Era um dever de gratidão, julgavam todos os que vinham a Caxambú, dever cooperar para o seu engrandecimento, e todos porfiavam em deixar um vestigio de sua passagem.

As aguas curavam a dispepsia, a anemia, as areias renaes, biliares, vesicaes, não havia duvida; mas uma propriedade singular tinham ellas tambem: senhoras, que nunca tinham concebido, outras, que pareciam já ter pago seu tributo á natureza, e descansavam desde longos annos, tornavam-se mães depois de seu uso.

Chegou esta fama á córte imperial e a princeza D. Isabel, anciosa por perpetuar a dynastia dos Braganças, fez a viagem a Caxambú em 1868; não confluendo, porém, bastante nas propriedades prolificas das aguas, dirigiu um voto a Santa Isabel da Hungria, promettendo-lhe construir um templo no *morro da Cruz*, onde em 1863, um dos moradores mais estimados de Baependy, Francisco Viotti, erigira o symbolo da Redempção, que alli existe ainda.

Eis ahi o historico do primeiro periodo de Caxambú.

Apezar de mil esforços, era tudo muito rudimentar: com razão lamentava Mafra em 1866 ver tão desprezada a sua obra.



João Constantino

Desapropriação das fontes e do valle. Periodo scientifico



Aquæ condunt urbes.

Em 1864, sob proposta do Sr. Dr. Manoel Joaquim, a Assembléa provincial de Minas votou um credito de 4:000\$000 para desapropriação das fontes e do valle de Caxambú, lei que o Sr. Dr. Fidelis de Andrade Botelho, como presidente da provincia, sancionou.

Propuzeram então ao governo, João Constantino e o Sr. Teixeira Leal, ceder as fontes e a área necessaria á fundação da cidade, mediante fôro que cobrariam, allegando as despesas até então feitas por elles, sem próvento algum ; requereram que fosse nomeado um engenheiro para marcar os lotes ; surpreendeu-os, porem, a nomeação de louvados, que como bons fazendeiros que eram, desprezaram o valor estimativo das fontes, e avaliaram todas as terras, como se fossem de cultura, á razão de 200\$000 o alqueire. Pela parte que lhes pertencia receberam João Constantino e Teixeira Leal 750\$000 cada um.

A proposta do Sr. Dr. Manoel Joaquim não cogitava só da desapropriação; indicava também todos os melhoramentos a fazer, de accordo com o que existe nas cidades similares do estrangeiro, estabelecimentos de duchas, salas de inhalações, etc.; entretanto, feita a desapropriação, Caxambú ficou esquecido por causa de um parecer desfavoravel ás aguas, que apresentára ao governo o Sr. Dr. Martiniano Brandão: só sete annos depois, em 1868, graças á perseverança do Sr. Dr. Manoel Joaquim e á influencia do então inspector das obras publicas, Sr. Dr. Carlos de Assis Figueiredo, o presidente da provincia, o Sr. Conselheiro Saldanha Marinho, encarregou ao Sr. Dr. Julio Horta Barbosa da execução dos melhoramentos approvados pela Camara, que votára um novo credito de vinte contos.

O Dr. José Machado da Costa e Silva, succedendo ao Sr. Conselheiro Saldanha Marinho, mandou proseguir nos trabalhos; ordenando, porém, que fossem regularisados de modo a não se despender mais de 1:500\$ por mez: além disso, devia o Sr. Dr. Horta Barbosa proceder aos estudos e dirigir a construcção do prolongamento da estrada do Passa Vinte, distante de Baependy oito a dez leguas, o que devia necessariamente distrahir-o de sua principal tarefa.

« Em taes condições, diz o Sr. Dr. Horta Barbosa, em uma carta publicada, ser-me-hia difficilimo fazer qualquer cousa, se a boa vontade da população não aplainasse o terreno e não tivesse encontrado os maiores auxilios da parte dos habitantes do lugar, especialmente do Sr. Carlos Theodoro de Bustamante, que, interessando-se pela realisação dos melhoramentos, tirou-me de muitas difficuldades, já adiantando dinheiro, já fornecendo materias e operarios, do que tudo havia grande falta. »

Iam já adiantados os trabalhos, esperava-se da Europa e do Rio o material encommendado para os estabelecimentos,—banheiras, depositos de agua, pulverisadores, etc., quando, assumindo a presidencia da provincia, o Sr. Conselheiro Andrade Figueira or-



O estabelecimento de banhos em 1868

denou a suspensão dos trabalhos, mandando entregar o estabelecimento á camara municipal de Baependy, allegando que o beneficiamento e administração de aguas competia ás municipalidades.

A camara de Baependy, não dispondo de recursos, não concluiu as obras, apesar de modestas, nem ao menos as conservou; deixou cahir tudo em ruínas.

O Sr. Dr. Horta Barbosa canalizou o ribeirão, desviou-o de seu leito, dando-lhe a direcção que actualmente tem, empedrou os poços, de modo a evitar as infiltrações das aguas pluviaes, protegeu-os cobrindo com telheiros, e, para evitar que fossem damnificados, estreitou as aberturas das fontes.

O estabelecimento balneario, apesar de incompleto, começou a prestar serviços.

Foi por occasião de se fazerem estes melhoramentos, que se baptisaram as fontes, com os nomes tirados da familia imperial.

Foi grande o impulso que deu a Caxambú a obra do Sr. Dr. Horta Barbosa; quando elle ali chegou, havia apenas duas casas construidas; melhorando-se as condições das fontes, augmentou a affluencia dos doentes, começou-se a construir com grande actividade e a montar hotéis.

As más installações que encontravam os doentes não lhes permittiam ficar na povoação senão poucos mezes no anno; logo que appareciam as chuvas, era um deserto abandonado por todos: com as construcções que agora surgiam, Caxambú começava a ter habitantes fixos, e os doentes podiam demorar-se o anno todo; as fontes não ficavam mais desprezadas.

Aquæ condunt urbes.



Até então constava vagamente ter sido feita uma analyse das aguas pelo Dr. Paula Candido.

O Sr. Dr. Horta Barbosa, no relatório que apresentára ao presidente da provincia em 1867, juntára a *analyse qualitativa* a que procedéra : mas só em 1873, o Sr. Cons. João Alfredo Correia de Oliveira, occupando a pasta do imperio, encarregou aos Srs. Cons. Ezequiel Correia dos Santos, e Drs. Agostinho José de Souza Lima e José Borges da Costa, da *analyse quantitativa*.

O Sr. Cons. João Alfredo tinha visto curas prodigiosas, obtidas em Caxambú, e movido pelo espirito de progresso, que caracterizou sempre sua passagem pelo governo, quiz dar áquellas aguas o seu valor therapeutico, sem o qual só empiricamente pôde ser manejado um agente medicamentoso ; é dahi que começa verdadeiramente o periodo scientifico das aguas de Caxambú.

Publicada esta analyse, um anno depois, obtiveram concessão para explorar as fontes e fundar um estabelecimento balneario os Srs. Conde de Lage, Dr. Antonio Pereira Pinto e José Meirelles Alves Moreira (1875) : caducou, porém, a concessão sem que tivessem nada feito.

Oito annos depois (1883) obteve a mesma concessão o Sr. Dr. Simplicio de Salles Veiga, que a cedeu ao Sr. Dr. Lavandeira, engenheiro, o qual, não tendo podido organizar companhia para explorá-la, como os primitivos concessionarios, vendeu por 20:000\$000 seus direitos á *Empresa*, que se organizou, tendo por presidente o Sr. Barão de Maciel e por directores os Srs. Dr. Polycarpo Viotti e o Capitão Antonio da Penha Andrade. E' desde então que Caxambú entrou n'um periodo de verdadeira prosperidade.

E' admiravel a perseverança, é inenarravel o esforço colossal do distincto clinico, Sr. Dr. Viotti, alma da *Empresa* ; ora, na parte technica, ora, na administração geral e na parte material, sua actividade foi extraordinaria ; como director technico, o Sr. Dr. Viotti viu-se quasi só em tão grande empreendimento,

e teve de applicar-se ao estudo das aguas, sob todos os pontos de vista; nenhuma captação tinha sido ainda feita; eil-o a braços com problemas de engenharia, estudando a natureza do terreno, o modo de isolar as correntes, que deviam romper os veios aproveitaveis, a escolha de materiaes, etc.; era de urgente necessidade beneficiar as condições do sólo, drainar a *área de protecção das fontes*, aterrar, canalisar as aguas pluviaes, completar a canalisação do ribeirão, manter o seu leito em nivel que não permittisse estagnações; construir o estabelecimento balneario, porque o primitivo estava em ruinas e transformado em latrina; preparar o terreno para receber aquelle edificio; todos o consultavam como clinico; não era pouco estudar as aguas sob o ponto de vista de seus effeitos physiologicos e therapeuticos, fixar sua posologia, seu modo de administração.

A todos attendia o distincto clinico, a tudo acudia o director technico; sua actividade extraordinaria permittia-lhe velar sobre tudo.

Foi durante a sua administração que se descobriu uma fonte de agua gazoza, rival da D. Pedro, infelizmente quasi condemnada pela actual administração.

Captada esta fonte pelo Sr. Dr. Viotti, algumas pessoas, que então se achavam em Caxambú, accetando uma proposta do Sr. Dr. Rodrigues dos Santos, um dos nossos mais distinctos gynecologistas, deram-lhe o nome de *fonte Viotti*, em homenagem ao laborioso clinico.

A proposta do Snr. Dr. Rodrigues dos Santos foi apoiada pelo decano dos aquaticos, o Rev. padre Correia de Almeida:

Aqui, em Caxambú, onde bebemos
saude com as aguas cristalinas,
realengas palavras genuinas
em cada poço lemos e relemos;

E não parece justo que neguemos
aos principes finezas superfinas,
só porque, sendo filhos d'estas Minas,
do martyr Tiradentes descendemos.

Do monarcha, de um conde, até de um duque
o grão nome, em relevo de aureo estuque,
jamais reprovaremos que se adopte;

Porém na melhor fonte a gente grata,
homenagem rendendo ao democrata,
deve o nome escrever — *Doutor Viotti*.

A elle deve Caxambú, em grande parte, o seu renome; entretanto, á medida que Caxambú prosperava e multiplicavam-se os casos de curas, crescia uma campanha de hostilidades; um allegava não terem sido feitos estudos completos, outros accusavam captações mal feitas; fazia-se o paralelo entre as aguas de suas fontes e as similares do Estado, menos estudadas ainda, e até as estrangeiras, querendo-se demonstrar theoricamente superioridade em todas as demais.

E as curas todos os dias a provarem a superioridade de Caxambú!

••

O accionista tem um criterio para avaliar da prosperidade, da boa administração, e do futuro de uma companhia—o dividendo.



Dr. Polycarpo Viotti

A *Empresa de Caxambú*, sob este ponto de vista, sem ter ainda realizado o plano de beneficios, a que se obrigára, a braços com despezas enormes, não podia satisfazer muito ás exigencias do capital, que, collocado, deve logo pôr ovos de ouro.

Por outro lado o Sr. Conselheiro Francisco de Paula Mayrink, espirito generoso e emprehendedor, fizera uma proposta de compra dos direitos da empresa, seductora, para os que comprehendiam, como o Sr. Dr. Viottí, o futuro d'aquellas fontes; e, apesar dos esforços do director tecnico e do presidente da empresa, o Sr. conselheiro Mayrink adquiriu a concessão pela quantia de 800:000\$000.

A elle pertence hoje, tambem, o hotel que a empresa montára, o antigo hotel João Carlos, um sem numero de predios, o morro e grande parte da varzea.

Graças á sua actividade, ao seu espirito de progresso, realizam-se ali todos os dias grandes melhoramentos, a que não são regateados os meios, e, dentro em breve Caxambú terá attingido o lugar que deve occupar entre as cidades de aguas mais celebres; rivalisará com Vichy, Carlsbad, Spa, Eaux Bonnes, attrahindo frequentadores de todo o Brazil e do estrangeiro.

Depois de ter captado as fontes, que não o tinham sido de modo satisfactorio, o Sr. conselheiro Mayrink requereu á Academia Nacional de Medicina, nomeação de uma commissão, que analysasse de novo as aguas, e fixasse as indicações therapeuticas, a posologia, etc.

Em Maio do anno passado a commissão foi a Caxambú, e tendo feito seus estudos, apresentou um relatorio á Academia, que o approvou.

Era composta dos Srs. Cezar Diogo e Borges da Costa, chimicos que entre nós gozam de nomeada, e dos clinicos, Drs. João Baptista Lacerda, presidente da Academia, Joaquim Pinto Portella e Francisco de Castro.

Esta segunda analyse, infelizmente incompleta, porque não

compreende a fonte Duque de Saxe, era desde 1888 indicada pelo Dr. Souza Lima ao governo como uma necessidade, no relatório apresentado após uma visita de inspecção.

De facto, como julgar das fontes se só existia uma analyse, feita antes das captações ?

Pela nova analyse verifica-se que as fontes correspondem hoje ás suas indicações therapeuticas ; que os trabalhos realizados, as captações, sobretudo, deram todo o resultado que se poderia desejar.

Entretanto o Governo de Minas, depois de receber os relatorios dos engenheiros, que successivamente mandára a Caxambú em visita de inspecção, acaba de obrigar o concessionario a outros melhoramentos ainda, de accôrdo com os progressos da sciencia. Tendo satisfeito a essa justa exigencia, o Sr. conselheiro Mayrink arrendou por dez annos a exploração das aguas aos Srs. José Richmond Gomes Guimarães, capitalista, e Dr. João Martins da Silva, engenheiro.

E' de crer que Caxambú occupe definitivamente dentro em breve o lugar a que tem direito entre as cidades hydro-mineraes.



Cons. F. de P. Mayrink

A POVOAÇÃO



« Por ora, tudo quanto respeita ao serviço municipal toca aos ultimos limites do desleixo e da incuria, ou melhor, nem sequer existe. Disso dão attestado ruas immundas, crivadas de enormes buracos, sem alinhamento, sem nivelamento, nem vestigios de calçamento e illuminação, nem simples denominação; aguas estagnadas, agrupamentos de casinholas levantadas a capricho, sem regra nem constrangimento, enfim de todos os lados um estado de cousas que grandemente pôde prejudicar o desenvolvimento e porvir de Caxambú.»

VISCONDE DE TAUNAY

(*Gazeta de Noticias*, 9 de Março de 1888.)

O valle occupado pela povoação de Caxambú tem pouco mais de dous kilometros de comprimento por quinhentos metros de largura e está a 890 metros acima do nivel do mar; o *Bengo*, affluente do Baependy, corta-o a principio de leste a oeste, depois de sul a norte, formando um angulo recto; quasi toda a povoação occupa a margem direita; á esquerda, destaca-se

isolado o *Morro de Caxambú* com um bosque em sua fralda; no sopé o *parque* com as fontes virtuosas, o hotel da Empreza, suas dependencias e poucos prédios mais.

O viajante, ao chegar á estação, julga que são habitadas somente as collinas, porque o valle parece abandonado, deserto, ainda por aterrar, coberto por uma vegetação pobre, rasteira, de um verde pardacento monotono, sobre o qual ha uma camada de florinhas de um roixo cinzento, foveiro, mais triste ainda; transversalmente cortam a varzea duas faxas verdes formadas pelo bambual do *parque*, perpendiculares ao ribeirão.

Entretanto, todo aquelle espaço foi coberto por uma matta impenetravel, não ha muitos annos ainda!

Não existem mais ali vestigios das araucanias, das pinheiros, dos cedros gigantescos, que, entrelaçados por lianas interminaveis, encobriam todo aquelle sitio, tornando-o inacessivel quasi: tudo foi destruido, e, as raras arvores, que resistiram á devastação barbara, estão sendo derrubadas.

De qualquer dos lados, para que se volte, o viajante vê córtes vivos, que se estão fazendo nos morros; nas partes baixas, aterros, formando immensas manchas avermelhadas a contrastar com o verde escuro do bosque, as paredes brancas das casas e a terra cinzenta dos morros, despidos de vegetação.

Os prédios destacam-se dos córtes de barro vermelho, sem uma arvore em sua visinhança, sem um projecto sequer de jardim em redor.

Em Caxambú parece haver horror pelas flores, nfnharia necessaria aos olhos do homem civilisado; só no *parque* se vêm algumas.

As casas soltas, isoladas sobre os morros, distantes umas das outras, sem ordem, sem alinhamento, sem gosto, parecem casinholas de presépe pregadas ao acáso, sem arte nem arranjo.

Triste impressão quando se contempla da estação aquelle



Igreja Santa Isabel

valle; apenas á esquerda, ao longe, se avistam dous prédios amplos, em que parece haver conforto, alegres, cercados de vegetação abundante; mais perto vê-se um *prado* com a bandeira do *Derby Caxambuense*, elegante, a raia bem traçada, apesar das curvas rapidas.

À direita, bem perto da estação, são olarias muito rudimentares, innumerous *ranchos*, casebres pobretões, de aspecto miseravel, cobertos de capim, habitados por uma população dominada pela indolencia.

À medida que se penetra na povoação vêm-se casas, pela maior parte, malfeitonas, de aspecto triste, sem graça nem elegancia, já não direi sem estylo e sem architectura, mas sem o conforto, sem o aspecto alegre das habitações campestres.

Em alguns chalets vêm-se uns ênfites isolados de madeira recortada, que por si sós dão pouca graça a essas vendas, sem um jardim, uma madresilva sequer, que, entrelaçando-se aos rendilhados de madeira, faça esquecer o pretencioso da architectura industrial barata, impressionando pelo pittoresco.

No meio daquelles prédios, feios pela maior parte, destacam-se dous, ainda em construcção: um, de estylo ogival, na margem direita do Bengo, é o templo que a Sra. Condessa d'Eu fizera voto de dedicar a Santa Izabel; o outro é o *Grande Hotel e Cassino João Carlos*.

O templo parece abandonado, apesar de estar quasi terminado; consta que o Sr. Cons. Mayrink, dentro em breve, concluirá as obras, a expensas suas.

..

Em Caxambú não ha uma rua nivelada; depois de um aguaceiro são intransitaveis; em todas encontram-se buracos,

onde se despejam detritos de toda sorte, lixo, terra, imundicias tiradas dos quintaes : e todo esse material vae sendo calcado pelos carros de bois, salvo se as chuvas o arrastarem, para espalhal-o.

Não exagero : o aspecto das ruas é tristissimo : aladeiradas, esburacadas, sem calçamento, nunca varridas : aqui são moitas de capim, ali um monturo de lixo, mais adiante um gato morto, a putrefazer-se tranquillamente, sem despertar o appetite dos urubús, que vivem fartos.

Si chove, lama por toda parte a exigir chancres ; quando o sol reaparece, começam as fermentações das matérias organicas atiradas ás ruas; enxuto o solo, sobrevivem a poeira fina, vermelha, impalpavel, abundante, penetrando tudo, levantando-se em nuvens quando sopra o vento ou passa um cavalleiro.

No interior das casas os moveis estão sempre cobertos de pó, e basta uma valsa para tornar o ar irrespiravel, se se fecham as janellas.

O *Correio de Caxambú*, redigido por um moço intelligente e trabalhador, o Sr. Praxedes Costa, tem clamado em favor da hygiene local, obtendo apenas ser mal visto o autor das criticas, que só podem contribuir para a diffamação de Caxambú, disseram-me.

O actual presidente e chefe do executivo da Camara de Bacpendy, o Sr. Barão de Maciel, projecta calçar as ruas ; surgem, porém, difficuldades, que não consistem, entretanto, creio eu, em encontrar material bom e barato ; porque pouco distante de Caxambú abunda um excellente schisto — *pedra de S. Thomé*, de que se cortam com a maior facilidade esplendidas lages, em cujas superficies vêm-se desenhos lindissimos e variados, que a industria difficilmente conseguiria imitar. Graças á iniciativa de alguns habitantes, ha dous ou tres trechos de lagedo, em uma rua, feitos com este schisto.

Imagine-se como se pôde circular á noite nas ruas da povoação, onde a illumination publica é apenas ainda uma aspiração, ou melhor, uma recordação do passado, porque Caxambú já teve ruas illuminadas regularmente.

Exceptuando á frente dos bilhares e dos hotéis, só se pôde transitar á noite, riscando phosphoros, para não cahir-se em algum fosso, o que é muito frequente; os moradores do lugar usam lanternas de mão, mas mesmo assim escorregam nos monticulos cobertos de limo verde, como se vêm muitos, especialmente junto aos prédios.

Entretanto, foi dado já privilegio para organização de um serviço de illumination publica; o prazo concedido para começo dos trabalhos estava quasi a terminar, mas a Camara Municipal não tinha recebido sequer a planta da rede projectada; apenas foi requerida licença para installação da fabrica em um local inconveniente, parecendo que em sua escolha predominou a idéa de afugentar os hospedes de certo hotel.

..

Nos aterros de Caxambú não tem havido methodo nem orientação.

A antiga empreza, querendo enxugar o sólo do parque, despejou carradas de pedra, mas as estagnações continuaram; a actual completa estes trabalhos, mas de modo a ter de fazer grandes despezas, porque do resto da varzea a Camara não cuidou; uma chuva basta para alagal-a e torna-a intransitavel.

No parque completa-se o aterro com terra tirada dos morros, mas o systema de *drainage* é incompleto e não previne as estagnações.

As vallas feitas na margem direita do ribeirão são pouco pro-

fundas, não percorrem toda a extensão do terreno, e, enquanto vai-se despejando terra em redor, ellas se vão enchendo de uma vegetação luxuriante de algas, sobre as aguas que ahí estagnam.

Na parte já aterrada do parque os boeiros dos esgotos entopem-se, de modo que as aguas das chuvas permanecem sobre as grelhas de ferro, que os cobrem, e, á margem do Bengo, as aberturas dos esgotos collectores, estão cobertas e obstruidas constantemente, sendo necessario de quando em vez rebaixar o leito do ribeirão, para dar escoamento ás aguas, que inundam o parque, e limpar os boeiros.

Quando as enchentes engrossam o volume das aguas, os esgotos são invadidos, o parque inundado e as fontes prejudicadas.

A custa de muita vigilancia pôde a empreza conservar o parque enxuto.

Entretanto, esta é a parte mais bem aterrada de Caxambú; no resto da povoação não se tomaram as precauções mais elementares; mas a Camara consente que se vá construindo, sem se lembrar dos perigos que acarreta tal imprudencia, não só sob o ponto de vista hygienico, como tambem quanto á resistencia do sólo.

Eu vi uma excavação feita em uma das ruas mais frequentadas, quasi em frente ao correio: a pouco mais de um metro de profundidade encontrou-se uma camada de terra negra, molle, misturada a detritos de toda proveniencia; encheu-se a excavação em poucas horas de um liquido abundante, escuro, que exhalava cheiro nauseabundo.

Referiu-me um morador de Caxambú, que ha dous annos, passando um *trolly*, depois de uns dias de chuva, por esse lugar, rompeu-se a crosta de terra que fórma o sólo, e um dos animaes enterrou-se até quasi o ventre.

Imagine-se agora a solidez que devem offerecer uns casarões feitos sobre um sólo destes, que não se teve o cuidado prévio de aterrar e estaquear, massas enormes de alvenaria sobre um sólo sem resistencia.

Caxambú, sob o ponto de vista geologico, é formado por uma bacia de rocha, na qual se accumularam, arrastadas pelas aguas, terras que se foram desprendendo dos morros que a cercam, trazendo consigo vegetaes e tudo quanto foram encontrando; formou-se assim um *substractum*, cuja estratificação, em camaras horizontaes, é quasi uniforme.

Se em alguns côrtes encontram-se camadas de estratificação diversa, é isso devido á evolução ulterior, á formação da turfa, ás alluviões successivas, aos aterros que se têm feito em épocas diversas.

Por toda parte, a pequena profundidade, domina o terreno de alluvião, quasi sêmpre a menos de dez metros da superficie do sólo.

A turfa, só por si, indica a natureza primitiva do sub-sólo.

A turfa é filha do pantano pouco profundo; só se forma nos baixios, em que a declividade de terreno não permite o escoamento das agoas, e, portanto, das plantas aquaticas que ahí morrem e se decompõem.

Nas excavações feitas para as obras de captação encontraram-se, como em todos os terrenos de alluvião, arvores gigantescas submergidas no sub-sólo; algumas profundamente alteradas, outras quasi intactas, como se na vespera tivessem sido enterradas.

Na captação da fonte Viotti, por exemplo, foi encontrado um cedro gigantesco, que não pode ser removido, e no espaço entre dous galhos enormes se fez todo o trabalho de alvenaria para conducção da agoa á superficie.

Em todas as captações verificou-se sobre a rocha de crystallisação, camadas de areia, de pedras soltas, argila e turfa intercalladas, indicando alluviões successivas.

Um sólo desta natureza é necessariamente pouco consistente.

Provas ainda de pouca resistencia do sólo se encontram ao longo do leito da estrada de ferro Sapucahy, onde aterros de seis metros de altura têm desaparecido, afundando-se, sem deixar vestígios.

Verifica-se bem a compressibilidade do sólo e seus effeitos, observando-se o que se passa no leito do ribeirão toda vez que sobre uma das margens se executa um trabalho de aterro, ou se faz uma construcção; inevitavelmente dá-se a elevação do leito; entretanto, a camara de Baependy, sobre a margem mesmo do Bengo, vae construir um mercado, e é provavel que junto a elle já se esteja construindo um gazometro, com fabrica de gaz, embaraçando o curso das aguas e corrompendo-as com as fezes das materias organicas, que ahi serão despejadas, implantando-se assim uma causa de insalubridade.

Duas vezes no periodo de um mez vi rebaixar-se o ribeirão e reproduzir-se a elevação do leito rapidamente.

∴

A situação do Bengo está a indicar que para elle devem convergir os esgotos da cidade; mas basta ver os que já existem para reconhecer-se que são rudimentares demais, e não satisfazem ás exigencias da hygiene de uma cidade, que prospéra e tende a crescer muito.

A Camara Municipal de Baependy, estudando a questão, conseguirá corrigir os defeitos que existem actualmente, tornando o ribeirão a chave da hygiene de Caxambú.

Causa lastima o estado do Bengo.

Ao entrar na povoação, elle mede apenas de oitenta a cento e vinte centímetros de largura e as aguas deslisam-se com certa



O Bengo em 1868

velocidade ; canalizando-o, a Camara deu-lhe tres, quatro metros e em alguns logares mais, em toda a extensão da povoação ; deixando-a, o Bengo volta á largura primitiva, descreve curvas rapidas e zig-zags, atravessando extensos capinzaes; fórma charcos, lagóas, e estreita-se de novo, antes de desaguar no Baependy, com um volume insignificante.

Na secção, que se diz canalizada, isto é, na que foi alargada, as aguas não cobrem completamente o leito, mesmo no trecho que atravessa o parque, unico conservado com aceio, excepto depois de chuvas copiosas; dahi resulta que os detrictos despejados pelos esgotos não são arrastados, mas ficam estagnados junto ás margens, fermentando, graças ao calor e á humidade, corrompendo a atmospherá, até que novas chuvas venham derramalos nas partes mais baixas, além da povoação.

No parque limpa-se constantemente o leito do ribeirão; vê-se então o fundo de areia clara; as aguas tornam-se limpidas; dias depois as aguas são de novo lodosas, recomeça a estagnação, que virá favorecer a elevação do leito, se sobre uma das margens se exercer uma compressão, fazendo-se um aterro, um trabalho qualquer.

Junte-se a isso o embaraço que as aguas encontram em sua circulação, pela presença de uma vegetação abundante de algas e de juncos, além do parque.

O contracto firmado pela Empreza obriga-a a grammar as margens do Bengo, isto é, a fazer um philtro extenso, que fixará tudo quanto fór arrastado pelas aguas, até que estas baixando, fiquem mais materias expostas ao sol, novos elementos de decomposição, como se já não bastassem os que são atirados ás margens todas as semanas ; porque, infeliz idéa, quando se faz o aceio do Bengo, os trabalhadores atiram ás duas margens todo o lodo, todo o lixo, toda a immundicie despejada pelos esgotos, que removem do fundo do ribeirão, e ahi fica todo esse material á

espera dos raios solares, que virão completar a obra de mephitismo, no centro da povoação, donde nunca é removido.

Para se ter idéa das fermentações que se realisam no Bengo, basta sabir pela manhã e dirigir-se ao parque ; objectou-me alguém que aquella exhalação putrida era devida ás bolhas de gaz, que se rompem na superficie da agua.

Esta opinião é erronea, não sómente porque só existem estas exhalações nauseabundas nos trechos onde desembocam esgotos, como porque toda vez que um ribeirão, um rio, atravessa um terreno, onde existem fontes de agua gazosa, vêm-se aquellas bolhas de gazes se desprenderem do leite, a demonstrarem que nas visinhanças existe um volcão extincto.

Estas bolhas são de acido carbonico, isto é, do mesmo gaz que se encontra nas fontes, e dellas se impregna todo o sólo da zona hydro-mineral.

Para tornar Caxambú uma cidade hygienica e corrigir as condições do Bengo, bastaria reunir-lhe as aguas de outros ribeirões da visinhança, do João Pedro, por exemplo, que passa a pequena distancia, com um volume de agua e uma correnteza relativamente grandes ; esta idéa não é nova ; referiu-me o Sr. Barão de Maciel que a Camara Municipal já cogitou de canalisar as aguas desde a *Cachoeirinha*, onde se pôde obter um volume bastante consideravel.

A Cachoeirinha dista de Caxambú apenas seis kilometros.

Os recursos, porém, de que dispõe a Camara não lhe tem permitido realisar este melhoramento indispensavel, cuja despeza, confessemos, além de não poder ser exagerada, seria largamente compensada pelas vantagens, que proviriam para a localidade ; outras mais pobres, na Europa, têm conseguido melhorar suas condições hygienicas, alimentando ribeirões com aguas obtidas á custa de poços artesianos, por não se encontrarem nas visinhanças outros mananciaes, ou não poderem, por falta de recursos, fazer grandes canalisações.

Consta que o Conselho districtal de Caxambú vae enviar ao Congresso Mineiro uma representação pedindo os meios necessarios á realisação dos melhoramentos.

Melhor que ninguem, o meo illustrado collega, Sr. Dr. Meirelles Enout, clinico de nomeada em Caxambú e presidente deste Conselho, poderá fazer comprehender aos poderes competentes a quanto está arriscada a população, quando, após alguns dias seccos, o Bengo expõe á acção dos raios solares o lodo repugnante, que lhe cobre o fundo e que ali estagna, por falta de um volume de agoa capaz de varrer toda aquella immundicia, mas que refluirá para o interior do parque, corrompendo as fontes medicinaes, quando as chuvas o engrossarem.

..

Se o aspecto exterior das casas desagrada á vista, mais desagradavel ainda é a impressão quando se penetra em seo interior, em que não se encontra o menor conforto ; são mal construidas pela maior parte, de adobro ou taipa, mal divididas, sem regra, sem respeito á hygiene, ás commodidades da vida ; penetrei em algumas, onde encontrei quartos sem janellas, entretanto, as paredes que os limitavam davam para quintaes ou para ruas ; as portas e as janellas, por via de regra, fecham mal, formando frestas, por onde penetra constantemente um ventosinho desagradavel, que torna interminaveis os defluxos, quando baixa a temperatura.

Junte-se a isso que, exceptuando o *hotel da Empreza* e o *hotel Caxambú*, todas as casas têm como agoa potavel a que tiram de poços, que se encontram nos quintaes, a poucos passos do fosso, que serve de latrina.

Latrinas, como reclama a hygiene, raras casas possuem; e como isso não succede só em Caxambú, mas em quasi todo o interior,

muitos hospedes, em certos hotéis, preferem, por habito inveterado, o quarto ao *water-closed*; d'ahi os passeios continuos de *compoceiras* pelos corredores, exhalando perfumes, que não regalam todos os olfactos.

Algumas casas, principalmente os hotéis, têm esgotos que desembocam no Bengo, mas tão rudimentares, que seus despejos ficam estagnados, exhalando emanações comparaveis ás que se absorvem em Petropolis.

O aspecto junto a estas aberturas é repugnante, o cheiro atordoa a certas horas, principalmente, quando pela manhã o infeliz dispeptico dirige-se ao parque, em procura de oxygenio puro.

Não será para admirar que Caxambú dentro em alguns annos esteja nas condições, em que se achou Campinas, se não se procurar energicamente corrigir as condições actuaes, que preparam, taes como são, terreno para o desenvolvimento de molestias, que se tornarão endemicas.

Imagine-se o futuro de uma cidade a povoar-se todos os dias, a condensar-se cada vez mais, situada no fundo de um valle, cujo sólo não foi encluto nem drainado; nos quintaes, infiltrações se fazendo dos fossos de materias feccas para os poços de aguas, que servem á alimentação, a todos os usos domesticos; nas ruas toda sorte de detricos em putrefacção; no ribeirão as aguas circulando com difficultade, sem poderem arrastar as descargas que recebem dos esgotos; é a infecção em perspectiva; o typhus á espera do momento opportuno para fazer explosão, e nunca mais ser desalojado, como succedeu em Friburgo, em Pelotas e em muitas outras cidades.

..

A historia dos poços, de que os habitantes de Caxambú extrahem sua agua potavel, é a mesma de innumeradas cidades do nosso

interior; pouco profundos, penetrando apenas no sub-sólo, de forma cylíndrica, apenas empedrados, cheios de uma vegetação abundante de fetos e avencas, francamente abertos na parte superior; reúnem todas as condições, portanto, para conterem agua de má qualidade, cheia de infusorios, expostas ás infiltrações, portanto insalubres.

O accesso facil da luz e do ar é a condiçãõ necessaria ao desenvolvimento de organismos inferiores n'uma agua estagnada; é quanto basta para corrompê-la.

Comprehende-se um poço feito longe da habitação do homem, isto é, longe das immundicias, que inevitavelmente impregnam o sólo ao redor das casas; comprehende-se um poço feito n'um lugar onde não haja riscos de infiltrarem-se aguas servidas, os liquidos de que se impregna o sólo de uma cidade, nem os que partem dos fossos que servem de depositos ás dejectões; profundo sufficientemente para poder ser alimentado pelas correntes do sub-sólo; de paredes bem protegidas por uma camada espessa de pedras unidas por uma argamassa, que se não deixe atravessar por liquidos que se infiltrem nas visinhanças, ao abrigo da luz; um poço nessas condições é economico, produz agua abundante, fresca, bem ventilada, boa em summa.

Nos poços superficiaes, como os de Caxambú, atravessando apenas o sólo, o volume d'agua varia com as estações e com as chuvas; contém grande quantidade de materia organica, arrastada pelas infiltrações, transformada em azotato de ammonia; são aguas peizadas, muitas vezes salobras, pelo menos sempre muito carregadas de chloruretos terrosos, saes de magnesia, sílica, de sulfato e carbonato de cal, o que dá lugar a molestias epidemicas, que devastam as populações, ou molestias endemicas, que as depauperam, produzindo toda sorte de distrophias, desacreditando sempre as localidades.

O poço feito perto da habitação do homem é sempre condemnavel; e de modo algum deve ser tolerado, se nas visinhanças existir

um deposito de materias fecaes com paredes permeaveis, qualquer que seja o uso que se possa fazer da agua, porque as infiltrações são inevitaveis e seus effectos terriveis.

Bem avisada andou a Camara Municipal de Campinas condemnando energicamente os poços, causa das terriveis provações por que passou a opulenta cidade.

A agua de poço, que se encontra nos quintaes de Caxambú, é pesada, mal ventilada e desagradavel; por isso muitos habitantes preferem beber communmente agua das fontes medicinaes.

Elas não contém ainda grandes quantidades de hydrogeneo carbonado, oxydo de carbono, hydrogeneo sulfuretado e phosphorado, mas contém grande quantidade de materia organica, vegetal e animal, o que as torna perigosas.

Os animalculos, que se formam nestes poços, ahí morrem e se decompõem sem, entretanto, communicarem á agua o cheiro da materia organica em putrefacção; pelo que o povo não vê perigo no seu uso, nem percebe mesmo, á força de habito, o gosto da agua de má qualidade.

Parece que exagero, e haverá quem me objecte que toda agua contém materia organica, algumas vezes até em grande proporção, cujos effectos são muita: vezes nullos: basta-me-hia, para responder, apontar o exemplo doloroso de Campinas, e o resultado benefico obtido pela suppressão dos poços.

Haverá mais quem ponha em duvida que na agua de má qualidade, estagnada, impregnada de materia organica em decomposição, se encontram as causas de colicas, diarrhéas, perturbações gastricas, os germens do typhus, da febre palustre, da dysenteria, do cholera, de mil outras molestias?

Eu bem sei que o bocio, por exemplo, o papo, como se chama vulgarmente, attribuido ao uso de aguas de má qualidade, existe em lugares em que se bebe agua boa e que, apesar da opinião de grandes autoridades, não se tem podido demonstrar ser produzido pela presença de tal ou tal elemento na composição da

agua; mas o que não se póde hoje mais pôr em duvida é que os micro-organismos, como os que se encontram nas aguas de quintaes, absorvidos pelo homem, penetrando no intestino, pullulam no sangue, e, fazendo papel de fermentos, dão lugar a molestias endemicas e epidemicas.

Nestes poços encontra-se a materia organica viva, capaz de reproduzir-se no organismo humano, dando lugar ás infecções mais terriveis; e a materia organica morta, em putrefacção, cujos effeitos não se limitam a simples irritações gastro-intestinaes, mas podem ser causa de morte.

Quando mesmo as consequencias immediatas e graves não se manifestem nos que commettem a imprudencia de beber de taes aguas, pelo menos os engorgitamentos visceraes e ganglionnares, a escrofulose, com todas as suas terriveis consequencias, farão sentir os seus effeitos, tornando a vida muito precaria.

Não ha falta de mananciaes nas visinhanças de Caxambú, e pode-se, por isso, supprimir de modo absoluto o uso do poço, abastecendo-se a população de agua de boa qualidade; mas, ainda que assim fosse, melhor seria recorrer ás cisternas, aproveitando as aguas das chuvas, que se podem tornar excellentes, ou, pelo menos inoffensivas.

∴

Caxambú tem uns dez hotéis e umas trinta casas mobiliadas, em que muitas famílias preferem installar-se, apezar de não haver n'isso economia, e de terem de lutar com grandes difficuldades para encontrar criados e adquirir os generos de primeira necessidade.

Os hotéis, repletos durante as estações, absorvem tudo, criados e generos, e todos preferem naturalmente o cliente habitual, o freguez, ao cliente adventicio, ao qual só resta um

meio para supportar a concorrência, — pagar tudo pelo duplo ou triplo do valor.

Os principaes hotéis de Caxambú são os da *Empresa, Caxambú, Silva, Correia Nunes, Paulista, Lima, Ferreira e Internacional*.

Nota curiosa—só ha em Caxambú dous hotéis com o titulo de *Grande*.

Todos, excepto os dous primeiros, occupam prédios acanhados, casarões que parecem velhos, apesar de terem sido construidos ha poucos annos, sem as condições hygienicas e economicas exigidas para um estabelecimento d'esse genero; alguns estão situados em terrenos baixos e humidos; quasi todos têm um numero tão limitado de quartos, que só no *Hotel da Empresa* e no *Caxambú* ha probabilidade de se encontrar commodos, quinze dias depois de começada a estação das aguas, se não houve préviamente o cuidado de pedil-os.

Ha uma certa distribuição, espontanea aliás, dos hospedes pelos hotéis; assim os passageiros que vão do Rio ou da Paulicéa hospedam-se em geral no *Hotel da Empresa*; os do interior de S. Paulo, do Estado do Rio e de Minas no *Caxambú*; os portuguezes no *Silva*.

E têm razão os hospedes.

Confesso que muitas vezes envergonhei-me comendo junto de um mineiro ou de um paulista, invejando-lhes a frugalidade e a rapidez com que ingeriam o jantar, enquanto eu ficava á espera que o criado mudasse o meu primeiro prato servido, o que parecia ao Ganimedes um requinte de luxo e de exigencia.

Em sua maioria, os hospedes não se queixam; são facéis de contentar; procuram até desculpar o hoteleiro, quando algum, mais exigente, como eu, queixa-se de que são duros os colchões e os travesseiros; e chegam a procurar convencer o queixoso de que o enxergão elastico, o colchão de crina e o travesseiro de pennas são anti-hygenicos em nosso clima.



Restaurant da Empreza

Não encontrei um argumento que me satisfizesse, e me consolasse do martyrio que soffriam os meus ossos.

Não façamos, porem, pesar sobre Caxambú esta accusação, por que rarissimos são os hoteis no Brazil, em que se encontra uma cama boa ; em nossos hoteis, no Rio, como nas provincias, em geral, não se encontra nos aposentos nem a mobilia indispensavel, ainda que modesta. Entretanto se poucos se queixam, raros são os que, referindo-se ao *Grande Hotel* de S. Paulo, ao *Freitas' Hotel* do Rio, e ao *Rio de Janeiro* de Juiz de Fóra, não o façam em termos encomiasticos.

O brasileiro, em relação á cama, é facil de contentar, digamos a verdade, ainda que se queixe de dôres de cadeiras depois de ter dormido, isto é, velado uma noite sobre as fatias duras de colchão de capim, que guarnecem as camas dos nossos hoteis, que dizem ser muito frescas e higienicas... para frades.

Nos hoteis de Caxambú os hospedes se satisfazem facilmente com o que se lhes serve, de modo que pouco esforço têm de fazer os hoteleiros, que só encontram exigencia da parte da clientela que vae do Rio, razão por que é no hotel da Empreza e no Silva que se encontra melhor cosinha.

Mas onde encontrar peixe, legumes frescos, fructas etc.? A carne que se come é detestavel; só se matam os bois velhos, os que não podem mais puchar carro; depois de um descanso de dous mezes em um pasto, o boi de brocha é abatido e com esta carne velha e cansada os hoteis fazem bifes, que parecem de borracha.

Ouvi uma vez criticar-se o hotel da Empreza porque matava bois, que ainda podiam trabalhar muito tempo.

Bem perto de Caxambú passam dous rios — o *Verde* e o *Baependy*, ambos muito piscosos; entretanto ninguem se occupa de pescaria, de modo que, durante a Semana Santa, o hotel da Empreza é obrigado a mandar vir do Rio garoupas e camarões,

para o jejum e penitencia dos seus hospedes; os outros recorrem a latas de conserva e ao triste bacalhão. Mas não ha um Caxambuense que não gabe os *dourados* do *Baependy*, no qual, seja dito de passagem, eu vi um *pary* armado.

Como legumes, fica-se reduzido a quiabos ensopados com abobora, ou á triste *couve á mineira*, prato sensaborão e indigesto; fructas, só se vêm vindas do Rio; e nos hotéis servem-se pinhões cosidos sem sal para martyrio dos dispepticos; a laranja, o limão, tão necessarios aos estomagos dos que fazem uso das aguas de Caxambú, são raridades, que se admiram com curiosidade.

Todo o Estado de Minas produz fructas com uma facilidade maravilhosa, sem exigir o menor cuidado, toda a vez que por acaso cahe uma semente no sólo; sem contar as nossas fructas, o figo, a maçã, a ameixa, a uva, a romã, o morango, a amendoa, a noz, a cereja, todas as fructas européas ahí produzem rapidamente e em abundancia.

Em Baependy algumas familias fazem doces e licores de marmello e de pecego, mas em tão pequena escala que nem sempre os touristas, desejosos de trazer como lembrança amostras da industria local, têm certeza de satisfazer seus desejos, e são obrigados a fazer encommendas prévias.

Nos hotéis, em geral, a sobremesa é sempre a mesma—marmellada, pecegada, goiabada de Campos, queijo de Minas, que se alternam com o enfadonho arroz de leite ou a letria, cobertos de canella.

Como grande regalo, serve-se algumas vezes abobora cozida com caramello, sob a denominação *sympathica* e prometteadora de *moranga assada*.

Quando se parte do Rio, sonha-se com o leite de Minas, cada um julgando ter occasião de regalar-se; mas, triste decepção! não se encontra um lacticinio em Caxambú: a manteiga é estrangeira, é comprada no Rio com as latas de ervilhas e de camarão, marcas todas nossas conhecidas.

O leite é excellente, tanto quanto o nosso *leite de Minas* da rua do Ouvidor, com a diferença, apenas, que não se pôde obter, como na Capital, a quantidade que se deseja.

Fabrica-se vinho em Minas: o municipio de Baependy é apontado como uma das zonas em que a vinha se cultiva com mais successo; não se vê, porém, do tal vinho tão afamado, uma só gotta, e fica-se reduzido a ingerir drogas, também remetidas do Rio, ornadas de rotulos bombasticos, em que facilmente se descobre o grosseirão da fraude.

Alguns *negocios* recebem vinhos portuguezes potaveis, mas em pequenas quantidades e vendem-n'os por preços exorbitantes; por isso as pessoas já experimentadas levam seu vinho commum, sujeitando-se a pagar *rolha*.

Julga-se geralmente em Caxambú haver incompatibilidade entre o vinho e o uso das aguas; esta opinião é filha de uma confusão, em que o publico não distingue que só existe incompatibilidade entre o estomago dispeptico e as drogas, que se encontram em todo o interior do Brazil, fritzmaquadas no Rio, ou no estrangeiro, com rotulos de Chateau Lafitte, Larose, Collares, Clarette, etc.

Em Caxambú, só o hotel da Empreza tem adega bem sortida de vinhos, que inspirem confiança.

Nas cidades balnearias, hydro-mineraes, da Europa, a alimentação dos doentes é assumpto de maximo cuidado da parte de todos — governo, medicos, hoteleiros e hospedes.

O Sr. Conselheiro Caminhoá, n'uma publicação, ainda muito recente, sobre as aguas de Araxá, descreve minuciosamente o regimen de algumas cidades, em que se encontram cuidados atémeticulosos: nas nossas, o assumpto ainda não attrahiu a attenção de ninguem, nem parece merecer importancia; por isso ficam os pobres dispepticos condemnados a fazer, durante trinta ou quarenta dias, a mesma refeição monotona e enjoada—feijão, carne assada (até seccar), lombo de porco, bifes fritos (a grelha é

arma prohibida em Caxambú), o modesto arroz, frango magro, triste *menu* para almoço e jantar de dispepticos, que são obrigados a servir-se da mostarda e dos *pickles*, como de vareta para empurrar a *boia*, prejudicando o estomago.

Bem sei que os hoteleiros nem sempre são muito versados em bromotologia e que, portanto, ignoram a necessidade que têm os chloro-anemicos dos alimentos herbaceos, por exemplo, auxiliares naturaes da medicação ferruginosa.

Dahi talvez o pouco interesse que ligam a essas minuciosidades; como medico, porém, eu affirmo-lhes que immenso serviço prestariam aos doentes, attendendo a essa indicação dietetica.

Com certeza serei ouvido.

Quantas iras despertarão estas linhas!

Quanto hei de parecer ridiculo!

Outros, que menos disseram de que eu, e apenas procuraram melhorar de condição, foram classificados de *prova-cosinhas*.

Critiquem-me embora, eu não cessarei de repetir: a cosinha, na maioria dos hoteis de Caxambú, é a mais inconveniente possivel aos doentes.

E' opinião corrente que as curas são devidas, nas cidades hydro-mineraes, não ás aguas medicinaes, mas a um conjunto de circumstancias—á vida menos agitada, ao ar livre, e sobretudo á alimentação mais variada, mais excitante dos hoteis; ás distracções, etc.

Em Caxambú, pelo que acabo de descrever, as curas correm exclusivamente por conta das fontes; e, quando outro argumento não houvesse para provar as grandes virtudes dessas aguas, bastaria dizer que, apezar do regimen a que ficam sujeitos os doentes em alguns hoteis, a dispepsia se cura de modo rapido e durador.

Nota curiosa: não ha um cosinheiro em Caxambú, que não se apregõe discipulo do Castollões, do Cailtau, ou do

Carceller ; ex-cosinheiro do Gustavo, de Juiz de Fóra, ou do Hotel de França, de S. Paulo ; um conta que fez o grande jantar offerecido ao Imperador em tal anno, outro o banquete politico de Ouro Preto.

Vatel não perfilharia a muitos delles ; Erillat-Savarin os condemnaria á força.

..

Logo que o trem pára em Soledade, os passageiros são interrogados, cathechizados pelos *alabamas*, que ahi vão recrutar hospedes para os hoteis, todos a louvarem os commodos, de que *ainda* dispõem, o conforto dos aposentos, e a apregoarem a excellencia da cosinha.

O *alabama* é sempre muito fertil de argumentos e de amabilidades ; alguns são até de uma perspicacia admiravel, de que tiram proveito para vingancasinhas, que exercem contra hoteis rivaes dos que representam.

De um relance reconhece um *alabama* a cliente, cuja presença escandalisará aos hospedes de certo hotel ; recommenda-o logo com interesse, em termos taes que difficilmente se poderia suspeitar a manobra da perfidia.

O que o attrahe, sobretudo, é o passageiro que viaja com familia ; este é cercado de tantas amabilidades, são-lhe dadas logo tantas informações, que elle sente-se até grato por tantas attentões — *desinteressadas*.

São curiosos os argumentos de que lança mão o *alabama*, quando procura chamar a si o passageiro, convencel-o e attrahil-o.

A um, que procurava me recrutar, respondi já ter tomado quarto no hotel *Caxambú* :

— « E' um excellent hotel, respondeu-me, mas já está repleto ; ha tres dias o agente do Caxambú não vem mais á estação.

Eu soube que V. S. pediu quarto ao Evaristo, mas elle viu-se forçado a ceder o que lhe reservára a uma familia, que chegou hontem com uma senhora doente, que elle não havia de deixar na rua, no estado em que se achava, tendo-a já hospedado de outra vez.

« Pediu-me até o Evaristo que não deixasse V. S. sem hotel. »

— « Mas... »

« Eu conduzo a familia e a bagagem, enquanto V. S. vae verificar o que digo. »

E' inutil acrescentar que o meu quarto lá estava á minha espera, e que havia ainda uns dez vasilhos no hotel Caxambú; o que aliás só succede na primeira quinzena da estação, graças á reputação que deram ao estabelecimento a actividade, a amabilidade da sua proprietária, e o tino com que o seu marido sabe afastar a clientela duvidosa.

Pela maior parte os hotéis são bem frequentados; ha nesse particular até um certo zelo em quasi todos elles: o *demi-monde* vê-se em apuros, coitado, antes de ser abrigado, e fica sempre em quarentena.

Preconceitos — disseram-me.

∴

E' bem pouco animadora a minha descripção, mas não desanime o viajante: as aguas preciosas, que attrahem tanta clientella a Caxambú, corrigirão tudo, preencherão todas as lacunas; e, tenha elle certeza, todos os defeitos, que apontei, serão largamente compensados pelos beneficios, que lhe proporcionarão o clima delicioso e as fontes maravilhosas, que esconde este brilhante ainda não lapidado.

E, quem sabe? talvez a severidade da minha critica produza salutar effeito.

Dentro em breve eu terei com certeza de fazer o confronto do

que existe com o que virá amanhã; basta lembrar que á frente da Empreza se acha um homem intelligente e altamente patriota, o Sr. Conselheiro Mayrink, que, empregando enormes capitaes no aproveitamento das aguas, não considerou sómente o lucro possível a auferir, mas a grande obra humanitaria que empreendia.

Poucos, bem poucos, se deixariam impulsionar por taes sentimentos.

Não lhe podemos regatear gratidão.

Basta chegar á estação, para, de qualquer lado a que se volte o viajante, apontar-se-lhe um melhoramento a realisar-se sob seus auspicios; ao penetrar-se em Caxambú, aos primeiros solavancos do trolley, aos primeiros buracos, em que se corre o risco de ver revirar tudo, bendiz-se a construcção da linha de bonds, que deve unir a estação ao hotel da Empreza.

Substituir aquella conducção incommoda sempre, perigosa até depois de uma chuva, por uma linha ferrea, supprimir este supplicio ao viajante, é até uma obra de caridade, que reunirá a outras a vantagem de ser partilhada por todos, collectivamente, a via com que são recebidos os recém-chegados ao entrarem na povoação, ao apearem-se ás portas de alguns hoteis mais frequentados, atordoados pelos gritos de «Urso!» tal como os caloiros nas escolas em que reinam ainda os costumes mofados e anachronicos da velha universidade de Coimbra; costumes, que a mocidade das nossas escolas abandonou ha muito, mas que ainda são apreciados, dizem, pelo *high life* em Petropolis e d'ahi foram transportados a Caxambú.



O primeiro predio construido em Caxambu

"URSO! URSO!..



— « Urso ! Urso, porque ?

— « Porque chego coberto de pó e de suor, os olhos injectados, as roupas a exhalarem cheiro de panno queimado, o rosto tostado pelo sol ?

— « Tenham pena de mim !

— « Não, eu não sou um urso ; sou um martyr, um infeliz que acaba de soffrer treze horas de torturas, de fome, de sede, de asphyxia, de calor, de nojo, de raiva ; extenuado pela fadiga, pelas contrariedades, pelas decepções, com a cabeça em fogo...

— « Toda a natureza parece que revoltou-se hoje contra mim ; a humanidade inteira quiz martyrisar-me ; todos os elementos se desencadearam sobre mim...

— « Ouçam a historia de minha viagem :

« Parti do Rio tendo por *vis-à-vis* um senhor gordo, rochonchudo, de faces injectadas, envolvido n'um enorme guarda-pó que o cobria até..... os chinellos ; depois de algumas perguntas sobre as novidades do Rio-Grande, contou-me os lucros que tem tirado na venda do café com o cambio a 9 1/2, censurou

os pelintras da rua do Ouvidor e do *ensilhamento*, que pensam que a *Côrte* é o Brazil, e levam a berrar contra a baixa do cambio, porque não sabem que sem lavoura não temos finanças; interrompendo-se de dous em dous minutos para tossir e escarrar, queixar-se do clima da *Côrte* e da bronchite malvada, que apanhou no jardim do Polytheama. Começava a clarear o dia, vi o assoalho — estava immundo; começámos a atravessar os tunneis: os accessos de tosse tornaram-se mais frequentes, e o homem a escarrar sempre: avistei um banco vazio, mudámos de lugar, minha mulher e eu.

« Estavamos apenas installados, quando um visinho accendeu um cigarro, espichou-se sobre o banco, com a cabeça mettida no angulo formado pelo encosto, cerrou os olhos, e sem tirar o cigarro da bocca, começou a lançar uns esguichos de saliva, que salpicavam á distancia, parecendo experimentar uma satisfação intima de gozo, cada vez que atirava um jacto, tal era a cara que fazia. Mudámos ainda de lugar, aproveitando a parada do trem.

« Na Barra do Pirahy entrámos no hotel da Estação; o aspecto do almoço nos desanimou; indicaram-nos uma segunda sala:

— « E' mais caro, disse-nos um criado, mas é bom. »

« Entrámos e recusámos; não tivemos coragem de affrontar aquelle... almoço.

« Com certeza em outra estação não será difficil encontrar melhor, pensámos nós.

« Descemos; na plataforma nos indicaram uma mesa, onde pensámos comprar uma fructa, ou um sandwich, que nos permitisse esperar; recuámos, porém, diante daquella mesa sebenta, asquerosa, nojenta, coberta de pães, de garrafas de paraty e de uns pedaços de linguiça, bacalháo e carnes fritas, que o vendedor, para servir os freguezes, agarrava com os dedos, contando ao mesmo tempo os trocos que dava.

« Partimos; dentro em pouco começámos a sentir fome: só

na Soledade, ás 4 horas, encontraríamos jantar, disse-nos um companheiro ; tínhamos perdido o unico almoço, que se encontra na viagem.

« Para illudir nossos estômagos comprámos balas de D. Theresinha em Queluz, leite em Campo Bello, requeijão e manteiga em Itatyaia, pão no Cruzeiro.

« Quanta decepção !

« As balas de lima da D. Theresinha erão deliciosas ; as das primeiras camadas da cestinha, bem entendido ; estavam até quentes ; no fundo, umas mellosas, outras areentas, velhas todas.

« Das garrafas de leite, uma, arrolhada com pedaços de jornal velho machucado, estava azeda : a rolha de sabugo de milho pareceu-nos conservar melhor o precioso liquido ; é um assumpto a estudar ; o requeijão e a manteiga, apezar dos rotulos dizerem *frescos*, eram salgados ; o pão duro.

« Que supplicio cruel !

« A sêde começava a torturar-nos ; no trem, o estado das canecãs de chumbo machucadas, provando que nunca foram arcadas, e a côr da agua, que sahia dos reservatorios, faziam esquecer a sêde ; quem ousaria leval-as á bocca ? Nas estações não se sabe o que mais repugna, se as canecãs, se as talhas.

« Tínhamos tomado café em Belém, a unica estação em que o *buffet* é sortido e agrada ao viajante ; mas, a hora, em que ali passámos, era, impropria para nos enchermos de bolos : continuámos a tomar café por toda parte, convencendo-nos cada vez mais de que são suspeitos os physiologistas, quando sustentam que o café é um alimento completo, e que escrevendo que se alimentaram de café exclusivamente durante semanas inteiras, não davam talvez valor ás torradas, ao pão de Loth, aos bifes, que ingeriam com a infusão da rubiacea ; ou esqueceram estas circumstancias.

« Os liquidos quentes tambem corrigem a sêde, e só recusámos café quando os bules de folha de Flandres, os beijos

quebrados das chicanas rachadas ou a rapadura não nos inspiravam muita confiança.

« Regalámo-nos com o café de chaleira em Passa-Quatro.

« Comprámos quanto bolo velho, massudo, quanto pastel duro e pesado se nos offereceu ; convencemo-nos que eram feitos para serem vendidos, mas não para serem comidos.

— « Pecegos e uvas !... apregoaram n'uma estação.

— « Que fortuna !

— « A como vende os pecegos ? »

— « Eu não vendo picado, o cesto custa mil réis »

— « Dê-me um » e apresentei-lhe uma nota de dous mil réis.

— « Não tenho troco, leve os dous. »

— « Mas tem de cobrar as uvas. »

— « Vancê me dê mais doze cobres e meio ; tome mais um cacho quititinho e os dous cestos de pecego. »

« E' um estratagema usado em todas as estações. Sempre a falta de troco para obrigar a comprar mais.

« Esquecemos a maroteira do vendedor, agradece-mol-a até, porque uvas e pecegos eram deliciosos ; regalámo-nos ; mas a sede não nos abandonou, até que chegámos ao Perequê, onde nos desalterámos n'uma fonte de agua crystallina, leve, fresca, graças á amabilidade, á caridade de..... não sei quem, que dá tempo aos passageiros de irem beber agoa á fonte, como quem faz um furto, a correrem com medo de ver partir o trem.

« De não sei quem, disse eu, porque em nossas estações não se indica o tempo de demora, á parada dos trens ; talvez até seja excesso de curiosidade querer saber-o ; só nos paizes, em que as administrações são tão fracas para com o publico, que se rebaixam ao ponto de mandar annunciar os nomes das estações e o tempo de demora a cada parada, os passageiros podem ter dessas exigencias : entre nós, cada um que pergunte aos vizinhos já conhecedores dos detalhes da viagem, ou que espere ; depois da partida ficará sabendo quanto tempo esteve parado o trem ; este systema

tem até a vantagem de impedir que os viajantes exigentes critiquem as demoras, depois do signal de partida.

« Soledade !

« Emfim, vamos jantar ! Apreciaremos melhor a entrada em Caxambú, fazendo nossa digestão !

« O jantar, exposto sobre a mesa, não convidava a quem já tinha comido pecegos e uvas ; nem o calor, que sentimos naquelle fornoso de madeira, forrado de esteira de taquára, nos permittiu demorarmo-nos muito no seu interior.

« Fomos ver o Rio Verde, com a cabeça ao sol, os pés na lama, porque a plataforma da estação, atravancada de capados, toucinho, caixas, fardos de toda sorte, não tinha lugar para passageiros.

« Esperámos, e partimos n'um trem da *Sapucahy*... para maior supplicio. Vomitava a locomotiva ondas de fagulhas, que, entrando pelas janellas e portas do carro, queimavam os guardas-pó, penetravam nos olhos, ameaçavam incendiar tudo ; todos, occupados a esfregar os olhos, a ouvir zumbir os *alabamas*, as vidraças continuavam arriadas, até que os empregados, cheios de delicadeza e attentões, fecharam hermeticamente todas as aberturas do wagon. O ar tornou-se irrespiravel, quente, pesado ; felizmente parou o trem para tomar agua e... aquecer a machina.

« Tivemos tempo de respirar ! que allivio ! Fecha-se tudo de novo ao signal de partida ; são mais alguns minutos de supplicio ! Chegámos a Caxambú ! tomámos um banho de ar fresco e puro.

« Eis ahí porque lhes pareço um urso ! um urso perseguido, que, julgando-se livre, vê-se de novo acoçado...

« Consintam que reconforte ao menos o espirito : em todo o meu supplicio não tive sequer um livro que me distrahisse ; não encontrei nas estações um romance para comprar, que me encurtasse as horas ; um *guia de viagem* que me indicasse um esclarecimento util ; li e reli o *Jornal*, o *Paiz*, a *Gazeta*, o *Tempo* até os annuncios ; decorei os telegrammas, os noticiarios ; posso repetir a esta-

tística mortuaria, o official do dia, o serviço na alfandega, os assaltos, agressões e ferimentos, o numero dos presos, os a pedidos, as mo-finas, o annuncio de um senhor sério, que procura uma senhora honesta para sua companhia, com quem não duvida casar.

« Para distrahir-me consultava aos mais experientes do que eu sobre o atrazo que traziamos, sempre a ver morros, campos incultos, abandonados, menos pelo cupim, e sempre a scismar sobre o fim do meu supplicio.

« Terras incultas á margem de tres estradas de ferro!

« — Terras cansadas, me repetiam; mas que nunca foram trabalhadas, replicava eu.

« Cansadas! E por que não? Cansadas, talvez, de esperar que a indolencia se resolva a lavral-as, ou que o Brazil comprehenda a necessidade de permittir que o colono aspire ser proprietario; que da subdivisão do sólo provém a riqueza collossal da França; que o auxilio mais effcaz, que pôde receber a lavoura é entregar-se o sólo aos que estão cheios de vigor e de justa ambição; é dar ao colono o que não encontra na Europa — terras a cultivar.

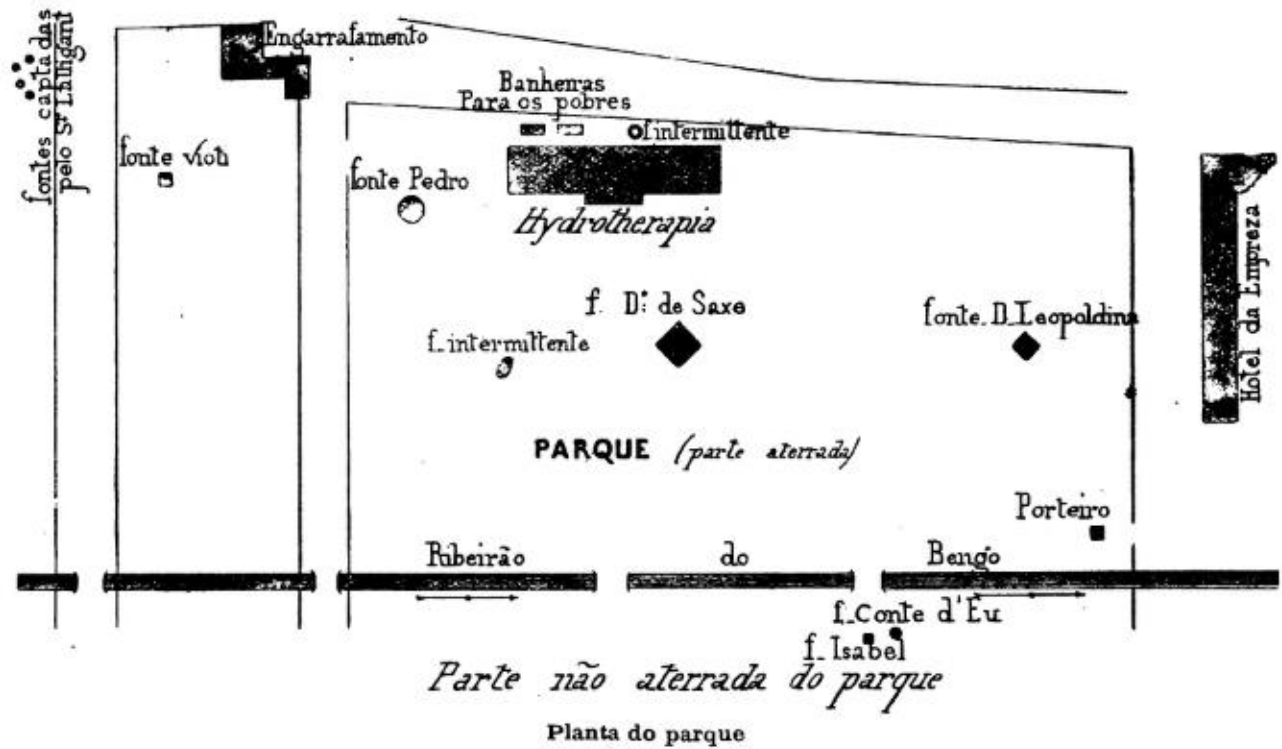
« Eu não sou um urso! Sou um homem abatido, aborrecido, extenuado, mortificado physica e moralmente, ainda sob a impressão dos ultimos solavancos do troy em que fiz as ultimas provas da minha resignação, attrahido pela fama das aguas maravilhosas de Caxambú.

« Não me repillam com a sua vaia; tenham pena de mim, não ridicularisem os meus soffrimentos; consolem-me, affirmem-me que cessaram os meus tormentos, que eu entrei na terra da promissão, que Caxambú é uma nova Chanaan.

« Eu não sou um urso! sou um homem civilisado, que acaba de passar por provas terriveis, exausto pelo dia que passou, pela fome que soffreu, pelo pó que engoliu, pela sóde que o torturou. »

Não dura muito felizmente a impressão da vaia, porque dentro em poucos minutos o recémchegado encontra amigos e conhecidos, cheios de amabilidades, todos muito obsequiosos e desejosos de lhe serem uteis. de lhe fornecerem uma informação sobre a escolha da fonte a usar, a dóse a tomar, o modo de colher a agua ; conselhos, todos filhos da boa vontade de ser agradavel e da hõa fé, mas perigosos muitas vezes, falsos quasi sempre, por falta de competencia da parte de quem os dá.





fontes captadas pelo Sr. Lhuigent

fonte vici

fonte Pedro

Hydrotherapia

f. D: de Saxe

f. intermitente

fonte. D. Leopoldina

Porteiro

Pubeirão

do

Bengo

f. Conte d'Eu

f. Isabel

Parte não aterrada do parque

Planta do parque

A VIDA EM CAXAMBU'

Caxambú não é pobre de diversões, como se diz. Os primeiros dias são longos, intermináveis; parece estar-se condemnado ao passeio do bosque e do parque, á subida do morro, á espera do toque das sinetas dos hotéis, a annunciarem o almoço e o jantar; no fim, porém, de dous ou tres dias, á medida que o recém-chegado se vai unindo aos grupos, que já sabem em que occupar o tempo, vão se encontrando novos encantos naquelle meio, em que ficam esquecidas as preocupações da vida, dos negocios, da politica.

..

O *parque* é passeio obrigado, por causa das fontes; é ali que mais se commentam as captações; que se sommam os prejuizos collossaes, que a Empreza deve ter annualmente, que se calculam as despesas *infructiferas*, que continúa a exigir o melhoramento das fontes; ali discutem-se as indicações das aguas, a superioridade das que não tomam os ingenuos que ouvem; é ali que se aprende a usal-as de modo irracional, inconveniente, nocivo.

O recém-chegado, armado cavalheiro de copo e bengala marca *A. de Cazambú*, para se vingar de tudo quanto ouviu, talvez, ou porque se julgue iniciado em todos os segredos daquellas fontes maravilhosas, começa, no fim de uma semana, a aconselhar por seu turno aos que já o ouvem, e auditorio não lhe falta, mesmo porque

Un sot trouve toujours un plus sot qui l'admire.

Crítica os *erros* commettidos pelo Sr. Dr. Viotti e pelo Sr. Conselheiro Mayrink; discute o valor therapeutico das duchas, reeditando as mais calvas bernardices, com o mesmo tom sentencioso, com o mesmo profundo criterio, com que um estudante de preparatorios disserta sobre a virtude das mulheres e a competencia do examinador que o reprovou em latim; com a mesma severidade com que um caixeiro de zangão julga a honestidade do ministro da fazenda, a fusão dos bancos e a emissão dos *bons*.

∴

O parque, de fórma rectangular, corta transversalmente o valle: um ribeirão, o *Bengo*, divide-o em duas partes; a da margem esquerda, que representa um terço de sua extensão, está aterrada e entregue ao publico; ahí está o estabelecimento balneario, a oeste, no sopé do morro *Cazambú*; ahí se encontram as fontes *D. Leopoldina*, *Duque de Saxe*, *Intermittente*, *D. Pedro*, seguindo a linha NE—SW.

Apezar dos esforços da antiga empreza e da actual, o sólo parece apenas batido, o nivelamento é incompleto, e isso facilita as estagnações, quando, por uma causa qualquer, os esgotos sof-

frem um embaraço. Transforma-se então o parque em extenso lamaçal ; foi contemplando um dia o parque assim inundado e lembrando-me do immenso pantano, que outr'ora cobriu todo aquelle sitio, que comprehendi por que se chamam *aquaticos* ás pessoas que frequentam as fontes; sempre me repugnou aceitar, para justificar o termo, a circumstancia de beber-se aguas medicinaes.

Verdade é que em Saint Amand chamam-se *lamacentos* (*boueux*) aos que tomam os banhos de lama sulphurosa.

Com certeza, o termo *aquatico* veio da comparação, que se fazia, do individuo que ia ás fontes, atravez do atoleiro e da agua estagnada, com os patos e demais *aquaticos* que ahí viviam.

A margem esquerda, onde estão as fontes *D. Isabel e Conde d'Eu*, está sendo aterrada, preparando-se para corridas de velocípede, passeios a cavallo, patinação e diversões de toda a sorte.

Duas pontes unem as margens ; são solidas, é quanto se pôde dizer, porque falta-lhes graça, elegancia e estylo.

Um paredão, encimado por um gradil de ferro, deve fechar o parque ; com franqueza — quando se olha para a parte já construida a impressão é desagradavel ; o aspecto é de um pateo de fêras ; para algumas pessoas seria, talvez, essa a razão, por que chamam-se *ursos*, em Caxambú, aos recém-chegados.

∴

No parque ha muito pouca vegetação, e, portanto, falta de sombra ; de cada lado, norte e sul, vê-se um gracioso bambual ; no centro vêm-se lindos specimens de cedros do brejo, magnolias e disgraciosos eucalyptus, que parecem não gozar de muita vitalidade, felizmente, porque serão substituidos por cousa melhor ; attribuem o aspecto dos eucalyptus ás emanações sulfurosas das

fontes; entretanto, os eucalyptus do parque são, como todos os eucalyptus, que todos temos visto, feios e antipathicos, nem mais nem menos do que no Rio, em S. Paulo, em Juiz de Fóra, na Bahia ou no Rio Grande.

∴

O eucalyptus é uma arvore sem graça, nem elegancia; tem folhas de todos os feitios, redondas, lanceoladas, compridas, curtas, irregulares, largas, estreitas, etc.; umas são de um verde pardacento, feio, sujo; outras de um azulado, cinzento, foveiro, duvidoso, como tudo quanto caracteriza o intruso; os galhos são braços desengonçados, disgraciosos; parecem sempre lascados, rachados, constantemente cobertos de uns gravetos seccos, que, parece, querem ferir os olhos de quem se aproxima; entre os superiores e os inferiores ha um contraste desagradavel, que choca; estes têm muita vida, aquelles estão sempre doentes, prestes a morrer.

E' uma arvore que parece soffrer constantemente; deixa-me a mesma impressão que um escrofuloso cheio de fistulas, inchações e aleijões; inspira-me pena, mas nunca admiração.

No tronco parece estar sempre a fender-se a casca; ora é torto, grosso ou curto; ora recto, magro ou alto; um ramifica-se ao emergir do sólo, outro a muitos metros de altura.

Attribuem-lhe grandes virtudes: absorve a humidade do sólo e os gazes deleterios, que se transformam em vapores balsamicos e oxygenados; as exhalações desses principios volateis, essenciaes, e das resinas das folhas purificam o ar, dizem, perfumando-o; o eucalyptus seria em summa como muita gente feia, ossuda, desengraçada, teria grandes qualidades moraes; a proporção, porém; das virtudes que lhe attribuem, sobre serem communs, como sempre que se elogia succede, estabelece-se na razão inversa das qualidades physicas.

Eu acredito que a belleza tambem é uma virtude, e sou de opinião que o eucalyptus só tem um grande merito—ser exoticó, vir da Australia, paiz muito pouco conhecido do publico, que tem de admirar-lhe as grandes qualidades purificadoras do ambiente ; por isso pôde ser com vantagem substituído pelas plantas de ornamentação, de que são ricas as nossas florestas, sem que haja recio de ser menos purificado o ar, e o solo menos enxuto; a grande superioridade apregoada é muito duvidosa; em nossa flora, de uma opulencia luxuriante, encontramos milhares de especies, que preenchem os mesmos fins, com as vantagens que dão a vida exuberante e a belleza das fôrmas.

As arvores enxugam o sólo, absorvendo pelas raizes a agua necessaria á seiva, que é o sangue dos vegetaes; uma araucaria, um cedro, uma peroba, um jequitibá, absorvem muito mais por suas raizes do que um eucalyptus, transportado para o Brazil; aquelles têm mais vida, attingem o seu desenvolvimento completo; este mostra sempre soffrer na mudança do meio.

A respiração das plantas é o grande purificador do ar atmosphérico, pelas trocas de oxigenio e acido carbonico principalmente; uma planta, que respira mais, purifica mais o ar, do que um eucalyptus, cujos galhos parecem sempre mirrados, mortos, inertes, a pedir serra; quando contemplo um cedro no parque, parece-me ver um homem robusto, são, a respirar amplamente, os pulmões a encherem-se francamente de ar; o eucalyptus a seu lado parece um phytico.

Na Australia elle terá a vitalidade que tem um cedro no Brazil, onde nem o nome de eucalyptus merece, porque não dá sombra. (*)

E' ao cheiro de camphora, que exhalam as folhas, que attribuiram grandes virtudes purificadoras; mas quando mesmo o parque rescendesse a camphora, ficaria o ar purificado?

(*) A palavra eucalyptus é derivada de *EU bem*, e *καλυπτω eu cubro*.

Crescimento rapido, prôporções gigantescas, eram duas outras virtudes preconisadas.

A primeira é quanto resta da grande propaganda de Ramel, que o transportou á Europa, preconizando-o como antídoto das febres palustres, porque não observou casos de malária na Australia; nas zonas, porém, em que se fizeram grandes plantações de eucalyptus para corrigir o impaludismo, as intoxicações continuaram como dantes.

Em alguns logares ellas appareceram depois de taes plantações; por exemplo, em Vassouras. Somente depois que povoaram de eucalyptus as ruas e praças da cidade, é que appareceram as febres, que todos os annos dizimavam a população.

Foram cortados os esqueletos australianos, e o numero dos humanos cessou de crescer nos cemiterios.

No tratamento do impaludismo o fiasco foi tambem completo.

Quanta decepção seguiu-se ás enormes plantações do pretenso purificador do sólo e do ar, que nem ao menos attingiu ás prôporções, que tem no paiz de origem!

Si ao menos dêsse sombra! si dêsse boa madeira!

Pretencioso e inutil.

A beau mentir qui vient de loin, diz o proverbio.

∴

Os grammados do parque são amplos, elegantes, graciosos em seus contornos; os monticulos no centro de cada um delles são bem lançados, mas o jardineiro não quiz perder a occasião de provar o seu mão gosto, e encheu-os de beijos de frade, margaridas, dalias, e roseiras das especies mais communs; entretanto, basta penetrar n'uma matta qualquer, nas visinhanças da povoação, para encontrar uma enorme variedade de lindas plantas de ornamentação; verdade é que Flora se envergonharia de vel-as ao

lado dos indecentes vasos de gravatás de folha de Flandres, com que a antiga empresa ornou os quatro pilares de uma das pontes do parque.

No centro de dous grammados vlam-se, no começo de Março passado, esplendidos fetos arborecentes, que attrahiam a attenção dos visitantes pelo seu porte, seu verde e exuberancia de vida; poucos dias depois começaram a pender as folhas enormes; o sol foi tostando os rebentos, que foram murchando; e os que tinham ainda alguma vida, conservavam-se enroscados, parecendo punhos cerrados a amaldiçoarem o malvado, que para alli os transportára, para os ir arrancando mortos um depois de outro; o triste aspecto dos que ainda resistiam no fim de dous mezes, estava a indicar ao jardineiro a necessidade de estudar a physiologia das plantas, a pedir-lhe que observe o meio de onde as tira, para não vir collocar plantas daquella natureza em terrenos altos, montículos de barro, de aterro, sem humus, expostos francamente ao sol.

Para terrenos daquella natureza e com aquella exposição encontram-se, a poucos passos do parque, magníficos cactus de dimensões collossaes, a reclamarem o direito, que lhes cabe, de virem ornal-o.

O parque, outr'ora coberto por matta virgem, impenetravel, hoje não tem sombra, razão por que não é frequentado, como devéra ser; todos fogem aos rigores de Phebo. Se chove, não se encontra um abrigo, nem mesmo nos chalets das fontes, abertos de todos os lados, nem no estabelecimento hydrotherapico, cujo assoalho, na varanda, está a indicar, pelo seo estado, que a chuva não é o melhor agente conservador das madeiras.

Só ás horas de tomar-se agoas o parque se enche, mas por pouco tempo; depois de um ligeiro exercicio, cada um foge á procura de uma cadeira... no hotel, porque no jardim os assentos são muito poucos, insufficientes sempre para o numero de frequentadores. Um grupo passeia sem perder de vista um banco; ao primeiro movimento, que indiquè que se vão levantar os felizes que o occupam, vae elle ligeiramente encaminhando-se... mas, outro, que o espreita tambem de mais perto, já lançou a meninada, que correndo se espalha pelo banco conquistado, enquanto as mães mais vagarosas se approximam, e atirando-se á taboa para aliviar as pernas já dormentes, saúdam a victoria com um *Ufa!*

Ha outra razão ainda, e não menos séria, para afugentar os doentes; por um infeliz esquecimento, o parque não tem um *water closet*; entretanto, as aguas são nimamente diureticas e provocam frequentes desarranjos intestinaes, algumas vezes bruscos, sobretudo nos primeiros dias, ou quando se excedem as dózes indicadas.

Os homens se arranjam como podem; as senhoras, coitadas!... não se demoram muito no parque.

Das dez ás duas horas elle fica deserto, um ou outro grupo, *rari nantes*, conversa a um canto, sob a acção dos raios do sol.

Algumas vezes vi o jardim quasi vasio; a orchestra a tocar, convidando os hospedes de Caxambú a se reunirem. N'uma tarde, esplendida, seja dito, contei ali 36 pessoas; os musicos a tocar sempre; pelas portas dos hotéis viam-se grupos, em que a prosa parecia correr animada; havia então em Caxambú perto de 400 pessoas em uso de agoas.

O *bosque*, passeio muito apreciável, principalmente nas horas mais quentes do dia, está situado na fralda do morro: uma rua, apenas, o separa do parque.

Por um caminho largo, sombreado sempre, contorna-se todo o lado leste do Caxambú, gozando-se de uma deliciosa temperatura.

Attrahê a attenção do visitante a grande variedade de lianas, fetos, avencas, que dariam a alguns trechos aspecto muito pitoresco, se não impressionasse desagradavelmente o modo barbaro por que alguns passeiantes se divertem, quebrando arvores e bancos, traçando a canivete, sobre os troncos, iniciaes, monogrammas, que nem ao menos têm o merito de formarem combinações graciosas; datas, inscrições chatas, tolas, sem alcance, quando não são obscenas, que apenas lembram, que por ali tem passado muita gente de máo gosto e sem espirito.

Fôra do parque vêm-se ainda dessas puerilidades, nos bambús, nos bancos do parque, em toda a parte; uma linda cazuarina, á frente do hotel da Empreza, está coberta dessas toleimas.

São lembranças de sua passagem que deixam os visitantes de hoje, para estabelecerem o constrate com os beneficios que deixaram Arruda, o padre Britto, Caetano Furquim, Mafra, José Nogueira, Bustamante, Manoel Joaquim, Teixeira Leal e tantos outros, que não cogitaram de impôr-se á admiração, nem á gratidão.

Este máo gosto não se encontra só em Caxambú; no Rio de Janeiro, o *Jardim Botânico* está cheio d'essas inscrições aparvalhadas, que não despertarão nunca a curiosidade dos historiadôres, dos decifradôres de hyerogliphos, fiquem certos seus autores, nem serão assumpto de memorias a apresentar a nenhuma academia de inscrições.

A que deixou o infeliz Darbois, archebispo de Paris, na Roquette, vaê ser conservada como uma preciosidade historica. Não se preoccupem os autores das de Caxambú com o destino das suas.

Não se cansem, pois, os que puderem ser tentados de imitar o exemplo; verdade é que não será pelo esforço intellectual a fazer, que luxarão o cerebro, nem pelo furto do espirito, que possam soffrer, que lhes virá a pobreza.

Esplendidas lianas de bosque são sacrificadas todos os dias pela ignorancia e máo gosto; julga um sujeito arrancar facilmente um desses cipós; agarra-se a elle, puxa, augmenta seus esforços; cansado, e vendo a planta não ceder, deixa-o ao alcance de outro, que virá depois, mais inepto ainda, e repetirá as mesmas manobras, até que, enfim, um quarto ou um quinto córte um pedaço, que jogará fóra logo, depois de verificar que aquillo não serve para bengala.

Outros, sujos, exhibicionistas, talvez, sem pudor, transformam o bosque em *W. C.*, sem procurarem muitas vezes os logares mais abrigados.

Algumas tardes passei pelo bosque assustado, porque os caçadores de bem-te-vi esquecem-se de que aquillo é um passeio procurado pelas senhoras e pelas crianças, e atiram estouvadamente em qualquer sentido.

Dentro em pouco tempo o bosque estará destruido; na construcção da linha de bonds, a Empreza não hesitou em fazer diversos córtes, de que se sabiam os trabalhadores com uma satisfação sómente comparavel á que mostravam derrubando as ultimas arvores, que ainda havia na varzea; por outro lado, quem em Caxambú precisa de varas, de páos para fazer um rancho, vai ao bosque, corta o que quer, sem tomar a cautela de occultar-se.

O morro é passeio para os que têm boas pernas; algumas pessoas têm feito a ascensão a cavallo, por um caminho em zig-

zag, construído em 1873, a expensas dos moradores e dos frequentadores de Caxambú.

A vegetação é toda rasteira, de modo que, não havendo sombra, a excursão só pôde ser feita pela manhã, ou quando o sol declina.

O vertice fórma um *plateau*, a 186 metros acima do parque, cheio de depressões, com os caracteres de cratera de volcão extincto, o que parece confirmar a natureza calcarea do sólo, os pyrites, as escorias de ferro, que se encontram em todo o trajecto.

Do vertice, que fica a 1075 metros acima do nível do mar, descortina-se um immenso oceano de morros; ao norte vê-se Bae-pendy.

E' um espectáculo grandioso o occaso do sol, visto do alto do Caxambú.

∴

Perto da povoação encontram-se *codornas*, a lembrar que estamos na zona do *campo*; os caçadores não as desprezam, conseguindo resolver tres problemas: encontram uma diversão, regalam com a ave saborosa os amigos, que os recebem em triumpho, e deleitam-n'os com a narração dos episodios do dia.

∴

Os prudentes, os que não caçam por causa das cobras e do sol, exploram as visinhanças da povoação em excursões a cavallo, ou organisam *pic-nics*, e lá se vão gosar da vida ao ar livre, respirar ar puro, lavar os pulmões, despertando o appetite com a escolha de um lugar pittoresco para improvisarem o almoço sobre a relva, que servirá de tapete, quando o Valerio organizar o *grupo*.

A' noite organisam-se *soirées* intimas; dansa-se, canta-se, recita-se, jogam-se prendas, ou commentam-se os cancans de Petropolis; discute-se o rosado das paulistas, a pallidez das fluminenses; critica-se a simplicidade dos vestidos das provincianas, ou o *exagero* das modas das cariocas; cercam-se os que chegam. ouvem-se as noticias trazidas da Capital, apimentadas por umas informações, que o recém-chegado ouviu de um intimo seu e do Itamaraty, o unico a quem o Marechal confia as suas magoas, faz as suas confidencias, pessoa muito a par dos acontecimentos, desinteressada na politica.

Essas informações, que lhe foram repetidas muito em reserva, o futuro aquatico transmite a todos os que vai reconhecendo, com grande allivio dos que recebem jornaes, porque livram-n'os de uma duzia de "que ha de novo?" apenas abrem a correspondencia.

Apparecem algumas vezes grupos lyricos, que, improvisando concertos, conseguem fornecer pretexto para acordar-se tarde, com sacrificio do passeio da manhã e do primeiro copo d'agua.

Aos domingos o *Derby Carabunense* promove corridas, algumas vezes muito animadas, em que *sportmen* de reputação feita no Rio e em S. Paulo, conseguem ser surrados por *jockeys da roça*.



O morro Caxambú em 1868

A ROLETA



Caxambú não escapa á fatalidade, que persegue todas as cidades de villegiatura, de verão, de aguas.

Caxambú, aguas gazozas e roleta, são idéas que se confundem. A roleta é uma industria, em que se occupa muita gente; distrae os doentes, dá trabalho aos humildes e soffoca os demais ramos de actividade, inclusive a fabricação dos chapéos de seda, especialidade da terra.

Um alfaiate fechou a loja alguns dias, enquanto esperava officiaes que mandára vir, porque os seus tinham deixado a agulha para contar fichas.

O *Correio de Caxambú* suspendeu sua publicação, porque os typographos achavam esta occupação menos fatigante e mais lucrativa do que a composição e a revisão.

Pudéra ! A agulha e o *quadratim*, em duas horas, não produzem dez mil réis.

Resolver o problema socialista, ultrapassando a solução do dia de oito horas, reduzi-o a duas, é um sonho que não teve a Virgem Vermelha, nem nenhum Bebel estrangeiro ou indígena.

Eu só conhecia a roleta nas vitrinas da rua do Ouvidor, e sup-

punha que o comprador de um instrumento d'esta natureza, escondia-o, não como se esconde um revolver ou um punhal, mas como deve ser escondido o instrumento torpe de corrupção, de miseria e de vergonhas, que só pôde ser encarado por olhos amortecidos já pelo embotamento do vicio; tive curiosidade de ver a *bicha* funcionando, vasando peçonha, e pedi a um amigo que me introduzisse n'um d'esses *outros* em que, como dizem os moralistas, o menos que se perde é o dinheiro, do que não estão convencidos todos os jogadores, pareceu-me. Eu sabia, desde o Rio, que em Caxambú dominava insolente a jogatina desbragada pelas *mofinas* publicadas no *Jornal do Commercio*.

Ponderei ao meu amigo que corriamos, talvez, risco de sermos sorprendidos pela policia, não desejando expol-o á vergonha de se ver confundido com viciosos, para satisfazer a minha curiosidade.

Riu-se, e immediatamente entrámos em um bilhar...deserto; eu não imaginava estar a tão pouca distancia do lugar de perdição; ouvi logo o chocalhar das fichas, os saltos da bola, e por uma porta entreaberta, que elle indicou-me, em vez do typo classico do jogador agitado, pallido, nervoso, as mãos crispadas, a fronte coberta de suor, os olhos desvairados a saltarem das orbitas, arrancando os cabellos hirtos, em desordem, avistei senhoras graves, do *grand monde*, cavalheiros distinctissimos, excellentes paes de familia, negociantes, medicos, lavradores, todos elles muito respeitaveis; raparigas elegantes, rapazes os mais janotas; todos de semblante risonho, muito entretidos, escolhendo numeros, fazendo combinações, consultando palpites, a recolher fichas, a distribuil-as de novo pelo tapete sobre os numeros. Toda aquella sociedade estava alegre, presenteira, amavel, parecendo entregue ao mais licito dos entretenimentos; cheguei a suppór que tudo aquillo fosse apenas um simulacro de jogo.

« — Jogue no 13. Já me deu tres sortes hoje », disse-me uma linda rapariga, minha cliente. Outra, mais linda ainda, apontou-me o 7.

«—Que bella companhia, se tormos pilhados e mettidos no xadrez!» disse eu ao companheiro.

—« Que extravagante idéa!»

Dous jogadores attrahiram-me a attenção; um estava de pé, e o outro sentado a uma ponta da mesa.

O primeiro era um sujeito gordo, imberbe quasi, apezar de parecer ter uns trinta annos, de typo mestiço; trazia calça e collete de brum branco, paletot de palha de seda, chapéo de feltro molle, de abas largas, atirado para traz, gravata còr de roza já desbotada, que espetava um alfinete de plaqué meio azinhavrado com uma pedra falsa; um lenço dobrado em triangulo ao pescoço, duas pontas cahindo sobre o peito, e a terceira cobrindo a nuca.

Era de uma actividade extraordinaria; jogava na primeira duzia; collocava fichas entre O e OO, espalhava outras pelos *esquichos*, amontoava outras na convergencia de quatro numeros; saltava da cabeceira ao centro da meza com rapidez estouvada, brusca, sem parecer reflectir nas escolhas que fazia, estendendo os braços por cima das senhoras, roçando-lhes os rostos com as mangas; apezar dos esforços que fazia por ser delicado, denunciando pelos modos não ser professor de *belles manières*, nê m autor de *manual de bon ton*, ou do *Don't*.

Manobrava com grandes lotes de fichas e de cartões, que ia jogando nos bolsos com indifferença, para tiral-os de novo, sem contar, sem lembrar-se de que aquillo representava dinheiro.

Quando perdia, agitava-se mais, dobrava as paradas, pedia mais fichas, depois cartões, calado sempre, indifferente a todos, excepto a mim, que recebia de vez em quando uma olhadela, sobretudo quando a sorte lhe era favoravel.

Julguei que a curiosidade, com que eu o observava, o estivesse aborrecendo.

—«Quanto perdes?» perguntou-lhe um individuo, que acabava de entrar.

—«Ganho oitocentos», respondeu seccamente, e emquanto

saltava a bola, afastando-se da mesa, inclinou a cabeça para frente, esticou o pescoço, curvou o tronco, tirou o chapéu com a mão esquerda, com o pollegar direito raspou o suor, que lhe cobria a testa, e o-sacudiu de um lado.

— « E mais tresentos » accrescentou, ao annunciar-se o numero feliz, dirigindo-se ao recém-chegado; mas mandando-me uma olhadela.

Desviei os olhos, e puz-me a observar o outro typo interessante de jogador, sentado á ponta quasi da mesa.

Era um modelo perfeito de *gentleman*, de uns cincoenta annos mais ou menos grave, sério, attencioso para com os vizinhos que o consultavam; uma senhora parecia hesitar, ou ignorar qualquer particularidade, elle discretamente resolvia a difficuldade; indicava a uma outra distraída quanto tinha ganho, calculando rapidamente, sem affectação, sem amabilidade exagerada.

Estava correctamente vestido com elegante terno de chéviot escuro; trazia chapéu de palha fina, com fita larga de gorgurão, gravata azul ferrete com uma saphira purissima; uma *chataine* pendia do collete mostrando um monogramma cravejado de brilhantes; nos punhos dous linhos camaphêos; uma corrente de prata, passando por baixo do collete, penetrava-lhe no bolso direito da calça; junto ás fichas uma folha de papel, marcada com luas iniciais artisticamente entrelaçadas, sobre a qual com uma lapiseira de ouro, coberta de pedrinhas preciosas de differentes côres, elle inscrevia cuidadosamente os numeros que iam sendo sorteados.

Aquellas notas, que nunca eram consultadas, intrigaram-me.

« Vae correr » dizia o banqueiro, e os jogadores faziam paradas, cobrindo os numeros com cartões e fichas, concertando combinações já feitas, sem fallar.

Apenas, parando a bola, ouve-se annunciar o numero feliz, que os ajudantes repetem, annunciando aos que ganharam o numero de fichas a receber.

Os pagamentos eram feitos rapidamente por um auxiliar do

banqueiro, enquanto um segundo por meio de um rôlo rapidamente recolhia as fichas espalhadas pelo tapete, e dous outros, separando-as pelas côres, contavam-nas, fazendo montes que iam alinhando.

Sahimos e perguntei ao meu amigo quem eram aquelles dous jogadores, que tanto me intrigaram.

— « São *pharões*, » disse elle « são pagos pelo banqueiro.... comparsas para fazer numero, animar, fazer movimento, como se diz no *ensilhamento*, attrahir, fingir que a banca está caipora, excitar os indifferentes; por isso, chamam-n'os tambem *rufiões*.

« Ganham por dia, por partida, ou pelo lucro que dão.

« Ha um typo curioso tambem na roleta — o *mosca*, que se encontra nas capitaes, no Rio, em S. Paulo, aqui é desconhecido; o *mosca* é um individuo que sem jogar, ou jogando fracamente, occupa logar á mesa, até que um jogador dê-lhe cinco ou dez mil réis pela cadeira que occupa, e de quem elle ainda tira alguma coisa se a sorte favorecel-o, allegando sempre que cedeu um lugar que lhe estava dando sorte.»

« Ha ainda o *aca negra*, causa de infelicidade nas paradas; E' typo odiado, até enxotado com grosseria alguma vezes, porque o jogador, por via de regra, é supersticioso.»

Ha *pharões*, disseram-me, de todas as classes sociaes, ou melhor ha alguns que simulam pertencer ás camadas mais elevadas da sociedade; por via de regra são moços, mas o cabello branco não constitue incompatibilidade para o officio, nem tão pouco o sexo.

O *banqueiro* é quasi sempre um senhor de aspecto grave, circumspecto, attencioso, cheio de boas maneiras, generoso; se surge uma duvida no jogo, é um cavalheiro perfeito; algumas vezes um socio ou um preposto faz andar a traquitanda, enquanto elle gravemente conversa com algum visitante, offerece-lhe uma chicara de café, ou explica aos inexperientes ainda as combinações, em que ha mais probabilidades de ganhar.

Ha roleteiros fixos, residentes em Caxambú ; outros ambulantes, que percorrem as cidades onde ha possibilidade de achar parceiros ; viajam o interior de Minas, Rio, S. Paulo, e são sempre bem acolhidos nas cidades em que se installam.

—« Porque não joga ? » perguntou-me o banqueiro, a quem eu fóra apresentado.

—« Quiz satisfazer apenas uma curiosidade. »

—« Então aproveite ; os innocentes ganham sempre. Experimente ; mas não se arrisque, não se exponha a perder o que lhe possa fazer falta, e verá que é um jogo divertido. »

—« Mas perigoso » accrescentei.

—« Exageros : sim, já vi perder-se (não aqui) trinta, quarenta, oitenta contos em poucos dias ; mas, imprudencias, loucuras commettidas por viciosos : quando se joga moderadamente, com juizo, por divertimento, por mais que se faça, não se consegue soffrer prejuizo sério, caso se perca ; é como o vinho do Porto, uns tomam um calice, outros querem ver o fundo da garrafa.

« Perdem-se hoje uns vinte mil réis, que se readquirem no dia seguinte ; quando se está encaiporado é levantar-se, esperar outro dia ; assim, no fim da estação tem-se passado o tempo distrahido, sem se perder mais do que se gastaria para ir umas duas vezes ao lyrico, com a vantagem de não se ter perdido uma noite.

« Na roleta não ha patota, nem cangaicha : o cobrinho do banqueiro está sobre a meza, antes de dansar a carrapeta ; sem isto não se começa ; cada um levanta-se quando quer ; *Thomé* é palavra que se não ouve neste brinquedo. »

— « Contaram-me que ha bancas aqui que ganham duzentos contos em dous mezas, n'uma estação. »

« Historias ! Um sujeito ha dias perdeu aqui vinte mil réis ; no dia seguinte en o ouvi contar que perdêra um conto. Meu joguinho deixa-me um juro razoavel, não nego, melhor por certo que se eu tivesse os meus vintens empregados em apolices ; mas não

mo dará nunca para fazer fortuna, nem eu quereria enriquecer á custa da desgraça alheia. »

E tão innocente passatempo, frequentado pela melhor sociedade que vae a Caxambú, de que só deixam de gozar rarissimas excepções, sem que ninguem o occulte, demonstração positiva da egualdade social, é prohibido pela policia, e seus promotores obrigados a dissimular-o com ante-sallas occupadas por bilhares, ou a prégar cortinas de chita ás janellas, conservar as portas cerradas, com prejuizo do ar, que se renova difficilmente, como se fosse uma coisa feia, indecente, uma offensa á moral, uma chaga a esconder.

Autoridades carrancas !

.....
Um dia, no começo da estação de Março, *grève* geral dos ... bilhares ; nas ruas grupos commentavam a prohibição da roleta, que acabava de ser annunciada pelas autoridades locais, com severa ameaça de multa, processo, o diabo.

Uns sustentavam que a loteria não é mais moralizada que a roleta ; outros diziam que fechadas as portas a policia não podia indagar do que se passava no interior do lar ; n'um grupo contavam-se os beneficios que a roleta faz todos os annos ás viúvas, aos pobres, etc.

A *grève* era aliás muito pacifica ; apenas fallavam em uma reacção, que vingaria todos os prejuizos : mandar-se-lhe publicar tambem no Rio umas mofinas, fallando-se em uma epidemia de febres de máo character ; o prejuizo não seria só dos roleteiros ; os hoteis, donde tinham partido as primeiras mofinas, soffreriam tambem, porque a estação ficaria gorada.

— « Catões ! prohibam tambem que se photographem grupos no parque, porque o Commendador não gostará que a filha figure ao lado do namorado, e o Visconde de X não ficará muito satisfeito vendo o primo ao lado da Viscondessazinha. »

Durou apenas quatro horas a *grève*; *il y a toujours des accommo-*

déments avec le ciel; á noite espoucavam os rojões, e ouvia-se a musica da povoação... era a inauguração de mais uma roleta.

Com franqueza, eu sou pelos roleteiros; não se escandalisem os homens sérios.

Os argumentos que ouvi não me convenceram muito, mas cito uma observação que fiz.

Quando constou ter cessado a prohibição, ou pelo menos a severa perseguição, muitos jogadores que, para matar o tempo, tinham recorrido ao *sete e meio*, ás *damas*, ao *sólo*, voltaram á roleta; outros, porém, não sahiram dos quartos, onde se tinham trancado para jogar *lansquenet* e *chemin de fer*. No dia seguinte commentavam-se duas scenas escandalosas, motivadas por bandalheiras feitas com as cartas.

Ha pouco tempo pediu alguém á camara de Baependy concessão de privilegio para estabelecer em Caxambú um Cassino sob o modelo do de Monaco, obrigando-se a calçar as ruas da cidade, fazer encanamento de agoa potavel, construir uma escola publica, etc.

—« E' desbragadamente immoral! os melhoramentos se farão sem concessões torpes »; gritavam os puritanos.

—« De que ficarão vivendo os outros, já estabelecidos ha annos, se se der o monopolio a um? », perguntavam outros menos pudibundos e mais praticos.

Pouco tempo depois, o Sr. Cons. Mayrink, o maior inimigo da roleta, segundo consta, propoz á Camara realizar os mesmos beneficios e outros ainda, mediante uma concessão, que sómente á povoação poderia aproveitar, porque era de resultado financeiro muito problematico. Nova grita.

—« Escandalo! foi voz geral. « O Mayrink quer ser o Senhor feudal de Caxambú. »

Nem immoralidade desbragada, nem feudalismo, por certo, se deveria tolerar.

A roleta mascarada, dissimulada pelo bilhar na sala de en-

trada, ou por uma cortina de chita, e está salva a honra, enquanto se espera pelo progresso, que levará algumas décadas para se mexer, mesmo porque é preciso tempo para se pensar na utilidade do calçamento das ruas, na necessidade da água encanada, etc.

A roleta não é assumpto que deva ser desprezado; sou mesmo de opinião que dentro em pouco tempo o governo de Minas o estudará de modo sério, encarando-o sob um ponto de vista pratico.

.....

Ha poucos dias *O Paiz* publicou esta local :

« **Monte Carlo... em Lisboa**

« A' saída do *Orénoque*, estava em Lisboa um individuo, membro do Jockey-Club, de Paris, que ia sondar a opinião dos membros do governo, no intuito de se formar um grande syndicato para o estabelecimento do jogo de azar em Portugal, formando em Lisboa uma estação, que faça concorrência ao de Monte Carlo.

« Parece que offerece crear um estabelecimento de beneficência, pagar uma contribuição annual de um milhão de francos. *sud express* cinco vezes por semana, montar um grande hotel, theatros, salas de concerto, parques, etc.

« O sitio escolhido dizia-se que era Linda a Pastora, ou suas proximidades.

« A idéa não é nova. Foi o conselheiro Mariano de Carvalho quem teve a iniciativa della, quando ministro da fazenda.»



Matriz de Baependy

BAEPENDY



Baependy é a excursão preferida pelos que montam a cavallo; algumas pessoas arriscam-se a fazel-a de trolly, é verdade; mas, ora esbarram diante dos carros de bois, porque a estrada é estreita demais em alguns trechos, ora, têm de pôr pé em terra para não serem atirados em algum buraco.



Na estrada de Baependy vê-se o cemiterio de Caxambú, a dous kilometros da povoação; em 1893 era um simples cercado de taipa n'um pasto, onde se viam umas cruzeiras toscas; não havia uma inscrição, um symbolo, que despertasse um sentimento piedoso ao transeunte, que lhe fallasse ao coração, que lembrasse uma dôr, uma saudade, que o tornasse sagrado para quem já derramou uma lagrima por um ente querido.

A' distancia viam-se umas elevações, que se supporiam mausoléos, —eram casas de cupim.

A historia desse sumidouro de carne humana cifra-se na intolerancia cruel, anti-christã.

Ha pouco tempo um infeliz suicidou-se, depois de assassinar uma mulher ; não conseguiu a familia enterrar-o no cemiterio ; n'um fosso, além do cercado, atirou-se o cadaver, com as pernas expostas aos urubús, que tiveram a parte que cabia aos cupins.
Caridade evangelica !



Viajantes paulistas, atravessando o sul de Minas, pararam á margem de um rio, avistando uma tribu de selvagens que lhes perguntaram :

— « Bac pen dy ? » (que nação de gente é a vossa ?

Dahi o nome do rio e mais tarde da villa.

Dos incolas daquelles logares, apenas restam hoje páos de de um *parry* no rio, perto de uma ponte, pouco distante da cidade.



O passeio de Caxambú a Baependy é interessantissimo ; ora, vé-se uma paisagem pittoresca, ora, um bloco immenso de pedra calcaria, branca, que se pulverisa facilmente ; aqui é uma descida escarpada, tortuosa, accidentada ; alli um morro, donde se descortina um panorama delicioso.

Frequentes accidentes do terreno attrahem a attenção; é um desmoronamento que se faz do cumo de uma montanha, pela acção das aguas das chuvas, que arrastaram terras, cavando immensos sulcos ; mais adiante são córtes na rocha, em que a acção das intemperies não apagou a variedade das côres vivas.

Antes de descer o ultimo morro, em frente á cidade, avista-se, dominando-a, uma muralha extensa de granito, vertical, indicando pelo córte brusco a intensa movimentação, que ali se deu, effeito de

terremotos, de que não ha memoria, mas confirmados pelos vulcões extinctos.

Causa agradável impressão a vista da cidade, quasi toda sobre uma collina, com as casas cercadas de vegetação sempre abundante: o aspecto é risonho e contrasta com o isolamento arido das casas de Caxambú.

Ao penetrar-se, porém, na cidade, triste decepção ! são ladeiras cheias de buracos, outr'ora calçadas por lages, de que existem ainda restos ; casas velhas, de aspecto lugubre, pobre, algumas a esboroarem-se, a procurarem um centro de gravidade, muitas com o reboco cahido, deixando ver o adobro, a taipa, o arcabouço que as sustentam.

A's janellas uma ou outra cabeça apparece, atrahida pelo tropel dos cavallos.

As ruas são desertas ; apenas ás portas das vendas pauperri-mas encontram-se uns individuos de aspecto miseravel ; entretanto, ha alguns *negocios* bem sortidos, indicando que a população de Baependy não é pobre como se poderia suppôr, á primeira impressão ; e, quando se tem a felicidade de ser recebido por um Baependyense, conservam-se doces recordações da amabilidade, do espirito hospitaleiro, que se encontra.

Queixam-se alguns *touristes* de terem provocado inconscientemente a susceptibilidade dos que os viram passar alegres e folgazões ; não posso confirmar essas queixas.

Baependy, hoje em decadencia, floresceu até uns vinte annos passados ; o tabaco fez-lhe a reputação de municipio opulento, e na historia do imperio os grandes principios democraticos ali encontraram defensores heroicos.

Foi berço de homens illustres nas sciencias e na politica.

Hoje, não tem tabaco para dous cigarros, e vive de recordações, a ver crescer a fama de Caxambú, como uma mãe velha e ex-hausta vê, cheia de orgulho e de esperanças, elevar-se o filho que amamentou.

As charutarias do Rio expõem rôlos e cigarros que de Baependy só têm os dizeres do rotulo; e a infeliz cidade nem energia tem mais para protestar contra o papel gratuito de testa de ferro.

A lei de 13 de Maio foi o golpe de misericórdia dado a sua lavoura, já decadente.

De Caxambú a Baependy tudo é inculto; apenas avista-se ao longe a fazenda do Sr. Barão de Maciel bem cultivada, um campo de mamono e uns dous sitios.

∴

Visitei a matriz, a cadeia, o cemiterio parochial, a camara municipal e Nha Chica, uma celebridade, convencendo-me de que a verdade nem sempre é verosimilhante.

∴

A igreja matriz, situada em uma praça, é um casarão velho, pesado, sem gosto, estylo feio e forte, com paredes de fortaleza, a cujo frontespicio prégarãam ultimamente uns enfeites de cimento e marmore, uns relevos mal desenhados, mal traçados, mal executados; os emblemas religiosos, as inscripções, cercados por folhas de tabacco e galhos de vinha, lembram a cultura, que já não existe, a riqueza que se foi.

N'uma placa de marmore estão inscriptas as phases por que passou Baependy—*Parochia em 1752, Villa em 1814, Cidade em 1856.*

O interior do templo nada tem de interessante: é acanhado e pobre; as imagens, as estatuas são feias, grosseironas, sem o mais leve cunho artistico, e impressionam desagradavelmente.



A cadeia, não sei de nojo como o conte, é a masmorra mais infame que se pôde imaginar ; custa a crer que em um paiz civilisado exista semelhante monstruosidade.

Em Ouro Preto não consta, eu estou certo, a existencia d'aquelle attentado, que denuncio aqui, e que cessará de existir em breve, porque a administração publica não pôde ser cúmplice de tanta perversidade.

E' um prédio immundo, de um andar, situado na praça da matriz, de onde os infelizes presos, de joelhos, a implorar a caridade divina, vêm sahir a procissão do terço todos os dias, sem que um só d'aquelles que a seguem, peça ao Deos que invocam, um pouco de clemencia para aquelles desgraçados.

Perdôe-me o leitor a descripção horripilante que vae ler ; é uma obra de caridade, porém, que faço, denunciando o que vi, horrorisado.

Ali poder-se-hia inscrever, como na porta do *Inferno*, de Dante :

Lasciate ogui speranza o voi che qui entrate !

Ao rez do chão vê-se a entrada ; ao lado tres janellas com barras grossas de ferro e a porta de um xadrez ; no andar superior quatro janellas grandes e uma quinta, pequena, para a sineta, cujos toques nunca despertaram a commiseração.

E' uma casa horrenda e repugnante ; ao approximar-me, despertou-me nauseas a exhalação da latrina immunda, que se desprende do interior.

No andar terreo está a enxovia, em que se conservam quasi todos os presos.

No andar superior ha apenas um xadrez, nos fundos, sem uma

abertura por onde possa penetrar a luz ou o ar, depois de fechada a porta; é destinado ás mulheres e aos bebados!!

Cruel e immoral!

A frente é occupada por uma vasta salla, onde se vê, no assoalho, uma abertura de quatro palmos quadrados, fechada por um alçapão de peroba grossa, com uma fechadura e uma argola de ferro.

E' por ahi que descem os presos, para irem occupar a enxovia do andar terreo; levantada a tampa do alçapão pela argola, lança-se uma escada de mão, pela qual desce o desgraçado, que se vê n'um fosso, onde só recebe ar e luz por um lado: ahi fica elle exposto ás intemperies, porque não ha portas para fechar as tres janellas; sobre o chão, de terra batida, estagna a lama que se fórma, quando a chuva açoita; no centro dessa jaula vê-se um grande fosso descoberto, exposto aos olhos de quem se approxima das janellas; é a latrina que se não teve ao menos o pudor de occultar aos olhos de quem passa perto da cadeia; ahi, nesse buraco immundo, latrina sem ventilação, humida sempre, a tresandar um ar mephitico, fica o desgraçado preso, sem um catre, uma tarimba, uma pedra onde possa repousar a cabeça, satisfazendo suas necessidades corporaes á vista de todos, respirando uma athmosphera viciada, corrompendo-se physica e moralmente.

Raramente um preso resiste mais de um mez naquella infame prisão, disse-nos o carcereiro, que, condoído, consegue levar para o primeiro andar aquelles, que pelo estado a que ficam reduzidos, não podem mais fugir; á noite são recolhidos de novo á prisão.

Quando o preso não pôde descer ou resiste, amarram-n'o á escada para lançal-o no antro monstruoso.

Gratos á caridade que lhes faz o carcereiro, nunca os presos tentam evadir-se, o que seria facil, logo que cossassem as infiltrações e o torpor dos membros, porque não ha pessoal para guardal-os; o carcereiro é obrigado a recorrer a algum visinho, que o substitua, em suas rapidas ausencias.

No xadrez do andar terreo, como no do andar superior, não existe tambem uma tarimba, a que se possam encostar os presos ; na enxovia existe o fosso de que fallei ; nos xadrezes os desgraçados satisfazem suas necessidades no chão, e atiram á rua...

Mais humano que as autoridades, que superintendem naquella horripilenta prisão, o carcereiro recorre aos conhecidos, ás almas caritativas, e obtém roupas, cobertores, para occultar a nudez dos presos e protegel-os do frio.

Ha mezes, um infeliz esteve a perder a sessão do jury por não ter uma calça ; o carcereiro teve pejo de fazel-o comparecer nú perante o tribunal ; á ultima hora obteve o necessario, e o pobre diabo foi absolvido, tão grande era o crime, que justificava aquella monstruosa prisão preventiva.

Os advogados têm sido obrigados mais de uma vez a vestir os infelizes, cujas causas patrocinaram, para apresental-os ao tribunal.

A alimentação... sempre os desgraçados conseguem vender as peneiras que fazem e obter esmolos.

Ainda não morreu nenhum de fome, graças ao espirito caritativo do carcereiro.

Por toda a parte as paredes estão cheias de inscrições, nomes, datas, figuras a tinta, lapis, carvão, giz, etc.

Esta casa immunda, hedionda, monstruosa, immoral em todos os seus detalhes, revolta a quantos a visitam.

Infame, indecente !!

Entretanto, a população de Baependy parece indifferente áquelle crime ; nem parece reparar que aquelle covil é atravessado por uma valla, cujas aguas passam pela latrina da enxovia, para, depois de estagnadas, virem despejar-se na praça da matriz !

Vi na cadeia instrumentos de supplicio —gargalheiras, troncos de ferro, arginholos... que não servem mais—garantiu-nos o carcereiro.

E' n'aquelle estabelecimento que se espera a regeneração dos delinquentes ?

Ha alguma differença entre o systema de penitenciaria de Baependy e os acceitos nos paizes civilizados.

Lamurias, dir-me-hão, requintes de uma sciencia de fantasia, de um sentimentalismo piégas, mal cabido, que preoccupa espiritos frivolos, mas de que se orgulham os paizes mais adiantados; que estudam homens eminentes nas sciencias e na administração.

Baependy rir-se-ha talvez de Pensilvania e de Philadelphia, que pretendem fazer dos ladrões e assassinos uns nevropathas, a tratar com carinhos, julgará talvez Lombroso um pulha.

Assim pensaram até hoje as autoridades de Baependy; sobre Minas não pôde recahir semelhante accusação.

Minas é muito christã para consentir em tanta crueldade, e uma prova o demonstra: o poder legislativo tem votado diversas verbas para melhoramentos (!!!) da cadeia de Baependy, mas aquelles a quem compete arrecada-las não se lembram disso.

Em 1892 cahiram em exercicios findos quatorze contos, ultima verba votada para esse fim.

Monstros!

Nota: Por occasião de sua estada em Caxambú, o Sr. Conde d'Eu visitou a cadeia de Baependy, cujas condições já eram as que descrevi.

Naturalmente elogiou a boa ordem, o accio e retirou-se satisfeito, elogiando o pessoal, como era de estylo accrescentar-se á noticia dessas vistas.

O *cemiterio parochial* de Baependy, situado no centro da cidade, é acanhado; parece a quem o visita estar ha longo tempo abandonado.

Foi pessima a impressão que me deixou.

O matto cresceu cobrindo tudo; para ler as inscrições de algumas sepulturas tive de afastar terra, pedras, tijollos velhos, que cobriam as lapides; pelo chão viam-se ossos espalhados, pedaços de esquifes, restos de roupas, que envolveram cadaveres.

Por onde quer que se passe, os pés vão quebrando pedaços de craneos, de femures, ossos inteiros: não ha um canto em que se não encontrem restos humanos a rolar pelo chão.

Repugna este espectaculo, esse desrespeito aos mortos.

As sepulturas, dispostas muitas sem ordem, são limitadas por quatro pedaços toscos de páo.

Abre-se uma sepultura já occupada para fazer-se um outro enterramento, contou-nos um morador de Baependy, que nos acompanhava, o coveiro vae atirando de lado os ossos, as roupas, os restos de caixão que encontra; para cobrir o cadaver que vem occupar o lugar, o coveiro repõe a terra com os ossos, fragmentos de roupas, etc.; o resto fica por ali despresado; sobre a cova nem se dá elle ao trabalho de calcar a terra, que se conserva fôfa até que as chuvas a deprimam; com a ponta de um guarda-sol um dos meus companheiros de excursão, querendo mostrar que a terra estava solta, fez saltar um tibia.

Nem hygiene, nem respeito aos mortos.

No interior do cemiterio vê-se uma casinhola, que dizem ser uma capella, em cujo frontespicio lê-se uma inscrição, a sahir de uma tuba, cercada de nuvens, n'um anel formado por uma cobra:

*Surgite, mortui,
Venite ad iudicium.*

O grotesco, felizmente, do desenho fez esquecer a ameaça. Não é por simples curiosidade que leio as inscrições nos cemiterios; sou arrastado a procural-as, attrahem-me, e conservo ainda a impressão profunda que me deixaram algumas.

A do cemiterio de Baependy não me despertou um sentimento, não me fez scismar no problema de além-tumulo, fez-me rir da execução do pintor e da concepção de quem o inspirou.

Só um espirito curto se deixaria aterrar pela ameaça que sahe daquelle canudo, como das que sahem do porta-voz do diabinho e do princez de carnaval; para esses, porém, bastaria inscrever: « Bemaventurados os pobres de espirito. »

Esses não têm que recejar o juizo final, nem é preciso que se o lembre.

Para os verdadeiros crentes, assim como para os livres pensadores, a inscrição é pífia...

As palavras do grande philosopho, que realizou a maior revolução social, cheias de amor e de perdão, enchem aos crentes de consolação e de conforto; aos espiritos fortes impressionam profundamente; fal-os pensar em sua pequenez durante a vida e no aniquilamento total proximo, arrastando-os á comparação entre a aridez, o vacuo, que deixa no coração a conquista da sciencia, e a fé que dá a esperanza de uma vida futura, cheia de venturas inapreciaveis, absolutas, eternas.

Deus misericordioso me confunde; me faz scismar e derramar lagrimas; o Deus vingador, terrivel, o Deus que condemna ás chammias eternas me deixa indifferente, porque é a concepção mais grotesca que posso imaginar.

Os jazigos do cemiterio de Baependy são em geral muito simples; encontrei o de Felicio Germano de Oliveira Mafra, o grande bemfeitor de Caxambú, coberto por duas pedras de S. Thomé.

Só dous monumentos de marmore attrahem a attenção do visitante: são a sepultura de Martinho Campos, vulto politico eminente durante o segundo imperio, representante da provincia, que o viu nascer, durante quasi meio seculo, e a do Dr. Caetano Furquim de Almeida, que, *grato pelos nove annos que Caxambú o fez viver*, dizia em seu testamento, quiz ser enterrado em Baependy, por não haver cemiterio mais perto.

Fiat voluntas tua, domine! lê-se sobre a sepultura de uma criança.

Só a fé permite essa resignação, que já me faltou.

Impressionou-me uma sepultura modesta, simples, coberta de violetas, sem uma inscrição, fallando só ao coração ; parece que os que velam por aquelles restos temem que se lhes roube uma parte da dor que os compunhe.

Era a unica sepultura conservada com acceio.

∴

Não visitei as escolas publicas de Baependy.

Fiz bem, disse-me alguém.

Fiz mal, creio eu, porque não poupo aos Baependyenses o desgosto de denunciar mais uma incuria lamentavel e indesculpavel, sem descrevel-a.

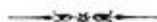
∴

Baependy é uma cidade em decadencia, disse eu.



Nha Chica

NHA CHICA



Nha Chica ou *Tia Chica* é uma celebridade em todo o sul de Minas.

Não é a feiticira, que magnetisa os passarinhos e cura bicheiras; também não é a curandeira, que faz milagres no tratamento das *doenças das ourinas*, a minha rival, que não consegui ver.

Nha Chica é uma santa, dizem uns; uma modesta buenadicha asseveram outros; ella não conhece nem de nome Papus, Allan Kardec, nem Mesmer; não cultiva a magia, a feitiçaria, a chiromancia, o esoterismo, as sciencias occultas, o magnetismo, nem o hypnotismo.

Nha Chica é simplesmente uma pobre mulher analphabeta, uma fiel serva de Deus cheia de fé, disse-me o Rév. vigario, — muito esmolero, que á força de ser consultada, e de ver aceitos seus conselhos, convenceu-se de que o céu inspira suas respostas.

De boa vontade responde a todos, sem se suppôr prophetisa nem sybilla, disse-me ella.

« Eu repito o que me diz Nossa Senhora e nada mais. »

Não é portanto uma rival de M^{lle} Lenormand, nem das cartomantes da rua S. José ou do becco do Cotovello.

Não corre, pois, riscos de ser queimada viva, nem de ter de explicar á policia como se lê no *pó de café* a Ingenuidade humana.

Nha Chica é uma visita obrigada quando se vae a Baependy ; a todos ella recebe com bondade.

Em Março de 1892 o coronel P. consultou-a sobre seu futuro: — «Terá de fazer breve uma viagem longinqua, penosa e arriscada ; mas tenha fé em Deus que voltará com saude! »

De facto o coronel fez uma viagem a Cucuhy, a contragosto, dizem.

Consultaram-n'a um dia duas raparigas sobre casamento :— « A senhora será esposa de Christo, disse ella a uma já trintona, magra e dentuça, sua amiga casará breve ».

Com effeito um anno depois realisou-se a prophecia ; dizem uns que o noivo apaixonára-se pela belleza dos olhos, outros que pela elegancia do porte ; affirmaram-me, porém, más lingoas que dominava-o a idéa de melhorar o systema de cultura, adoptado nas fazendas do genitor da rapariga.

Nha Chica descobre animaes fugidos, prognostica em caso de molestia, prevê o resultado de demandas, mas com a condição que a respeitem... em sua presença.

Um grupo de moças foi consultal-a : não tinham acabado de formular a primeira pergunta, começaram as risadinhas, os cochichos, os empurrõesinhos.

Nha Chica em tom solemne, mas sem zangar-se, respondeu :

— « Quem não tem educação e não teme a Deos, nada deve esperar » e indicou-lhes o caminho da rua.

Todos são bem recebidos, todos obtêm uma resposta, um conselho, uma promessa de oração ; mas, cuidado, é preciso, simular ao menos, respeito, gravidade.

Alguns visitantes deixam-lhe esmolas, que ella reparte com os pobres e sua igreja ; a ninguem ella pediu ainda.

As raparigas consultam-n'a muito sobre casamento; é o assumpto em que ella mais se tem pronunciado; entretanto, Nha Chica foi invulneravel; as settas de Cupido não a atingiram.

Francisca de Paula de Jesus ou *Francisca Izabel* « meu segundo nome, disse-me ella, porque minha mãe se chamava Izabel » nasceu em S. João d'El-Rey em 1808; veiu pequena para Baependy, onde se viu orphã na idade de 10 annos; um irmão constituia toda sua familia; morrendo, sua mãe lhe recommendára a vida solitaria, para melhor praticar a caridade e conservar a fé christã.

Seguindo esse conselho, ella não deixou a casa onde vivia, recusando o convite do irmão que a chamava para sua companhia.

Cresceu isolada do mundo, que a cercava, dedicando-se á caridade e á fé.

« Nunca senti necessidade de aprender a lèr », disse-me ella; « só desejei ouvir ler as escripturas santas; alguém fez-me esse favor, fiquei satisfeita. »

Rapazes de seu tempo pediram-n'a em casamento; recusou a todos, sem se mostrar contrariada; tornou-se até muito amiga do que mais insistira, grata pelas boas intenções... tinha, porém, missão a cumprir.

Moça ainda, Nha Chica já era a *mãe dos pobres*; pouco a pouco foi se estendendo a sua fama, porque os seus conselhos eram sempre muito ajuizados.

Para todos ella tinha palavras de consolação e de conforto, a promessa de uma oração, a predição do resultado de uma empreza ou um soccorro material.

Morto seu irmão, Nha Chica herdou uma fortunasinha, em ouro, que consagrou á edificação de uma igreja, junto á casinha onde crescera e atingira á velhice.

E' ahí que ella recebe a todos indistinctamente, sempre alegre.

No alto de uma collina vê-se a igreja muito modesta; nos fundos, bate-se a uma portinha sempre meio cerrada; — « *Entre* » — grita ella com uma vozinha secca, fina.

Penetra-se n'uma sallinha de aspecto monacal, aceiada, bem caiada, sempre meio escura, porque a janella e a porta nunca se abrem de todo ; o chão de terra batida ; a mobilia consta de seis cadeiras, dous bancos de páo, mesa, uma marquezta sem colchões nem lençóis.

— « E' minha cella » disse-me ella, « mas não durmo sempre aqui. »

Quando cheguei estavam sobre a mesa umas velas de cêra, castiças de altar, offertas que acabava de receber.

Nha Chica é uma velhinha, enrugada, morena, já encurvada; veste-se com muita simplicidade ; um lenço grande, dobrado em triangulo, envolve-lhe sempre a cabeça e o pescoço.

Beizei-lhe a mão meio ankylosada, deformada pelo rheumatismo, secca ; disse-lhe que desejava ha muito ouvir d'ella a narração de suas prophecias, de seus milagres, chamei-a de sybilla.

— « Não sou sybilla, disse ella sorrindo, mas satisfeita pelo cumprimento, nem nunca fiz milagres : eu rézo a Nossa Senhora, que me ouve e me responde; é por isso que posso responder com acerto, quando me consultam, e affirmar o que digo. »

E começou :

« Eu estava fazendo a sachristia : o mestre da obra dizia-me que os tijolos não bastariam: eu resei e respondi que os tijolos bastariam : até o ultimo dia elle insistia ; foi a conta justinha : não sobrou um, mas tambem não faltou um só.

« Um dia o vigario annunciou-me que D. F. não amanheceria ; acabava de ungil-a ; tive pena ; era uma mãe de numerosa familia ; orei e mandei chamar o marido.

— « Não chore, disse eu, sua mulher ha de sarar, mas entre na igreja e prometta que sua mulher ha de vir com toda a familia em procissão, ha de ir até o altar de joelhos, beijar o chão e agradecer a Nossa Senhora. »

« O Dr. Manoel Joaquim, que me affirmou não poder salvar esta senhora, viu-a cumprir a promessa. »

Contou ella ainda outros milagres.

Cada vez que fazia uma pausa, dava um estalinho batendo com uma mão na outra, e repetia: « E' porque eu óro com fé.»

« Nossa Senhora me ouviu sempre, continuou ella. Eu só tenho medo de não poder acabar a minha igreja, por isso rézo toda noite assim :

— « Vancé não me engane, deixe-me acabar o frontespicio, depois pode me levar.»

« Eu hei de acabar a igreja, o poder de Deos é grande. Vancé viu no domingo passado como o sol estava amarello?

« Foi um eclipse, disse eu.

— « Qual! eu tambem vi na bacia; foi uma nuvensinha preta, ruim, que se prégoou no sol ; quem foi lá tiral-a ? Só Deos, porque elle não quer o sol encoberto, nem parado. »

— « Mas, Nha Chica. o sol está parado, é a terra que se move. »

— « Modernismos ! Não diga isso que é peccado. Olhe, Josué entrou na terra da promissão, porque fez parar o sol, para ter tempo de acabar a guerra, com licença de Deus. Então o sol não caminha ?»

« Está nos livros santos, que muita gente não conhece, mesmo doutores.

« O sol é obra de Deus e do Padre Eterno ; Deus precisou de nenhum homem para fazer o mundo ?

« Fez só.

« Qual é o doutor que sabia para ajudar ?

« Elle pediu licença ao Padre Eterno, porque tinha muito respeito, veio ao mundo e disse : « Faça-se o clarão para encher o vacuo de dia ! » — Nasceu o sol. « Faça-se a *lunha* para encher o vacuo da noite ! Faça-se as estrellas para enfeitar a noite de luzinhas miudas ! »

« E começou tudo a andar á roda desde esse dia... »

Continuava ella a contar-nos a Genesis, interrompi-a :

— « Conte-nos suas prophécias, Nha Chica. »

— « Tinha-se feito aqui uma eleição do governo, estavam conversando comigo cinco doutores, juizes de direito, eleitores, juizes de paz e outros; um delles recebeu um papel do *arame candongueiro* que tinham tocado da Córte; elle ficou branco e me pediu que rezasse a Deus, para ajudar a pôr o Imperador para fóra.

« Vieram outros ainda me perguntar se deviam ajudar.

« Porque? disse eu, é uma ingratição, o Imperador é pai de todos. »

« O doutor ficou abatido, e eu fui fazer uma oração; quando voltei, disse que podiam gritar a Republica.

« Sahiram todos gritando.

« Depois eu soube que o papel de arame candongueiro era de um tal Deodoro, que queria ser rei.

« Depois disso, de vez em quando, lá vem alguém aqui me perguntar se pôde gritar a monarchia; e eu digo sempre que não, mas é porque Nossa Senhora não quer; por mim não, ...eu obedeco; mas não acho bom este despotismo; os homens agora estão amortecidos, e bulir com os homens sem pôr os corações socegados não é direito. Mas Deus escreve por linhas tortas: se elle mandou gritar a Republica, elle sabe o que fez e o que quer fazer ainda. Mas os homens parece que estão embrulhando tudo; um carro de lenha já custa dez mil réis, uma gallinha mil réis, um ovo dous cobres e meio; em que terra já se viu isto? o milho está subindo.

« Mas Nossa Senhora, não vendo as coisas direito, executa tudo.

« Não viu o que succedeu no Rio Grande?

« Corria aqui uma falla muito ruim; em S. Paulo pagaram gente para ir lá guerrear; a tropa embarcou, mas o juiz da terra mandou prender tudo e não houve guerra. »

— « Mas, Nha Chica, elles estão guerreando. »

— « Não creia, foi tudo para a cadeia: não houve guerra,

porque Deos disse que enquanto o arco-iris estiver sobre a terra os povos estarão em paz.

« Vancé não viu o arco-iris hontem ?

« A guerra que a gente de S. Paulo queria fazer no Rio Grande era injusta ; queriam vingar outra vez a Constituição, que é uma lei muito ruim ; ella só é boa para os fazendeiros, porque com ella elles podem amarrar negros no pelourinho e mandar surrar até matar ; é um despotismo peor do que o que temos agora.

« Mas eu estou vendo a republica uma coisa sem consolo, nem socego.

« A republica não tem cipó, está amarrando com capim.

« Os camaristas do rei olhavam para as estradas e para as fontes ; a republica não tem camaristas, por isso as estradas estão perdidas.

« A lei que elles queriam fazer no Rio Grande é a do pae delles, um tal Gaspar ; mas ha de vingar a lei civil para elles tambem, porque Deos não quer constituição. »

Nha Chica me confiou a chave da igreja, que fui visitar, acompanhado por um senhor, que encontrámos quando entrámos, a ouvir muito respeitosaente a boa velhinha.

Cheio da mais profunda convicção, contou-nos elle coisas sobrenaturaes.

« Foi ella quem me aconselhou a sahir de Baependy ; dizia-me ella que fosse para uma cidade grande.

« Com effeito aqui eu levei a vegetar muitos annos ; em S. Paulo fui feliz e fiz um peculio ; por isso quando voltei á minha terra mandei dourar os altares da igreja de Nha Chica.

« Uma vez aconselhou-me ella a desistir de uma demanda ; não obedeci ; perdi, apezar de estar cheio de razão. »

Referiu-me este senhor que mezes antes viéra ao Rio consultar um cirurgião ; não quiz, porem, sujeitar-se á operação julgada necessaria, sem obter a approvação prévia de Nha Chica.

A igreja agrada muito pelo aceio e o zelo com que é conservada; quasi toda a ornamentação, imagens, vasos, alfaias, órgão, lampadas, são offerta feitas a Nha Chica, que não cessa de repetir os nomes dos que têm contribuido para sua obra, especialmente o do fallecido Visconde do Cruzeiro.

« Era muito devoto de minha igreja aquelle santo homem; todos os annos me fazia uma offerta de valor; amanhã mando rezar uma missa solemne no altar, que ha dous annos elle mandou dourar, e onde colloquei a imagem da Piedade, que elle me mandou de Roma, da cidade santa onde mora o papa, um mez antes de morrer; vou mandar dobrar os sinos desde muito cedo. De lá da bemaventurança elle me ha de agradecer.»

Os elogios que fiz da igreja enterneceram Nha Chica, que recitou-me muitas poesias de sua lavra.

— « E' o Espirito Santo que inspira, porque tenho fé viva.»

Consultei-a sobre as aguas de Caxambú.

— « Só tenho fé na ferrea: póde ser que tendo-se fé em Nossa Senhora as outras lucrem. Mas eu creio que só se deve tomar da ferrea, mas só ao pôr do sol: e si ella não fizer effeito como sahe do poço, é bom pôr-lhe assucar.»

Já nos despediamos de Nha Chica, que nos agradecia a attenção com que a tinhamos ouvido, a mim especialmente, porque armado de lapis tomáva notas do *interview*, repetindo-me que « lesse bem o papel para ser verdadeiro quando contasse o que tinha ouvido, » quando entraram umas mulheres pedindo a chave da igreja para cumprirem uma promessa; traziam velas de cêra e um prato com esmolas, colhidas pela cidade.

Não me compete dizer se Nha Chica é uma fanatica.

Exemplo de virtude, de abnegação, espirito de caridade, dominado pela fé, ella é uma inoffensiva buenadicha, convicta, mas que nunca se quiz impôr; habituaram-n'a ao papel de advinha, ella o tomou a sério e o faz sem esforço.

Ha quem já anteveja sua beatificação e ulterior canonisação.

Santa Francisca de Bacpendy!

E porque não?

Porque é pouco versada em politica, em astronomia, em metrificação?

Outros santos, menos milagrosos, foram mais pobres de espirito.

Santa Francisca de Bacpendy, ora pro nobis!

Amen.



Igreja de Nha Chica

Clima, população, estações de aguas



Caxambú tem céu adoravel, formado pela via lactea ; dir-se-hia que os morros, que cercam o valle, são columnas destinadas a sustentar aquella aboboda estrellada, em que fulge o Cruzeiro.

O clima é delicioso.

Pela manhã, a povoação está envolvida em um nevoeiro, que se vae dissipando aos primeiros raios do sol, á medida que se vae aquecendo a athmosphera ; á tarde, cahe de novo a temperatura, mas de modo tão lento, tão uniforme, que não se sente a transição.

Durante a minha ultima estada, a média minima da temperatura foi de 9 grãos centigrados, a maxima média de 21°.

Só durante dous dias, em Março, a temperatura subio a 25°; foi um calor excepcional.

Segundo observações prolongadas, feitas em differentes épocas, a média da temperatura annual oscilla entre 17° e 19°.

No inverno o thermometro desce a -3°; os campos cobrem-se de geadas, que se funde nas primeiras horas do dia ; raramente o thermometro se mantém a menos de 10°, depois das dez horas da manhã.

Não posso confirmar a opinião dos que dizem que reina o elemento palustre em Caxambú.

Dos que sustentam esta opinião, uns acompanham a sua asserção de uma demonstração (?) muito sedicã da superioridade de outras cidades de aguas sobre Caxambú, sem se lembrarem que a sua presença ahí é uma contradicção flagrante; não discuto, portanto, com esses.

Outros, convictos, coitados, discipulos de Mr. Pourgon talvez, absorvem sem necessidade doses de sulfato de quinina, para se prevenirem contra accidentes... imaginarios.

Não é só no Rio que se sonha com o fantasma da malaria, lugar commum, *chapa* estafada, com que se encobrem erros de diagnostico, portanto de tratamento e de prognostico, erros operatorios, insuccessos de toda sorte, e que até é explorada na politica.

O abuso irracional, que se faz dos saes de quinina em nosso paiz, tornou-se até um modo de diffamal-o.

O sulfato de quinina, não ha duvida, é um dos nossos agentes de diffamação, de que são instrumentos inconscientes as pessoas extranhas á medicina, armadas de thermometros clinicos.

Vêm sempre accessos de 40 grãos.

Nas nossas cidades, durante da estação calmosa, consignam-se poucos casos de febre proprias da estação, como se vé nos centros europeós; as febres estivaes, os catarrhos gastro-intestinaes são sempre *febres palustres*, quando não são *accessos perniciosos*, tão benignos, porém, muitas vezes que saram os doentes apezar do sulfato de quinina, que se lhes faz ingerir.

Longe de mim querer negar que no Rio se observem casos de impaludismo; affirmo, porém, como clinico, que a frequencia é muito exagerada

O estado do sólo e do subsólo em Caxambú não confirma a suspeita do impaludismo?

Não.

Que o digam os clinicos que ali residem, e os que teem estado de passagem.

Afirmava um collega ao Sr. Dr. Viotti dever ser endemico o impaludismo em Caxambú.

Respondou-lhe o distincto clinico convidando-o a verificá-lo por si.

Chamou sua attenção para os aterros que então se faziam; mostrou-lhe as terras revoltas, e o que é mais—o antigo leito do ribeirão, que acabava de ser deslocado, depois de grande excavação feita, exposto aos raios solares; não havia, entretanto, em Caxambú n'aquella occasião um só caso de infecção palustre.

Convidou-o o Sr. Dr. Viotti a assistir á chamada dos trabalhadores todas as manhãs: não foi consignada, durante todo o tempo que durou a observação, uma só falta motivada por febre palustre.

Mais tarde foram feitos pela Empreza novos aterros, novas excavações, novas captações; duraram de 1888 a 1893 estes trabalhos; ainda não se consignou um caso de impaludismo, nem mesmo no pessoal estrangeiro empregado no serviço.

Muitas vezes interroguei sobre o assumpto velhos moradores de Caxambú; são todos unanimes em contestar que sejam frequentes os casos de impaludismo.

∴

Mas o sulfato de quinina trabalha em Caxambú na sua obra de diffamação, e em larga escala.

∴

E' de estranhar que a agua de poço, como a que se bebe em

Caxambú, determine perturbações algumas vezes graves, em consequencia da decomposição da materia organica, das alterações que produzem as correntes osmoticas, que se estabelecem entre os poços de materias feccas e os de aguas destinadas aos usos domesticos?

∴

Eu já referi o modo por que limpa-se o Bengo, quando as aguas não podem circular e as dejecções dos esgotos estagnadas corrompem o ar; os tralhadores com enxadas longas tiram todo o lodo, todos os detricos organicos, que lhe cobrem o leito, e vão atirando todo esse material ás margens, expondo-o ao sol, até que as chuvas o varram de novo para dentro do ri-beirão ou o espalhem pelas ruas.

Pois bem, n'uma occasião em que fazia-se essa limpeza, o thermometro manteve-se a 25° durante dous dias.

Vi então cinco casos de febres, tres de typo intermittente, dous de typo continuo, em pessoas, que occupavam aposentos proximos aos lugares, onde tinham-se feito esses depositos.

Provará isso que em Caxambú reine o impaludismo?

Em que paiz, dadas as mesmas circumstancias, não se dariam os mesmos effeitos?

∴

Individuos ha que, chegando a Caxambú, sentem um máu estar que attribuem logo á infecção palustre, sem se lembrarem do effeito produzido pelo abalo da viagem, nem das modificações que as altitudes imprimem ao organismo.



Outros fazem correr por conta do elemento palustre os primeiros efeitos das aguas, ou os accidentes a que ellas podem dar lugar, sem se lembrarem que a agua é um medicamento, e que de medicamento a veneno a distancia é curta; que facilmente do effeito util, benefico, se passa ao effeito nocivo, prejudicial, e que este se deve traduzir por um syndroma morbido.

N'um, as pulsações tornam-se cheias, fortes, augmenta a tensão sanguinea, com todo o cortejo, que acompanha a uma plethora produzida rapidamente, com perturbações da circulação, da temperatura, faces injectadas, excitação geral. etc., por 24, 48 horas; n'outro, são perturbações gastro-intestinaes, exacerbações de neuralgias, etc.

Como isto é differente de um accesso palustre, em que o doente é bruscamente accommettido de um calefrio, que não consegue corrigir senão quando o thermometer indicar uma subida anormal da temperatura, terminando a scena por uma secreção profusa de suor!

Ao em vez do máo estar continuo que produz a agua, quando seu effeito deixa de ser benefico, o doente sente-se bem disposto, até que se repita o accesso.

Observei em Caxambú diversos casos de reacção intensa provocada pelas aguas, em alguns bastante accentuada para me fazer receiar, quando eu não tinha ainda bastante experiencia; entretanto nunca confundi esse estado com a infecção palustre.

Uma noite, chamou-me um dos nossos mais distinctos jornalistas, então em villegiatura em Caxambú, a ver seu pai: depois de referir-me os symptomas, terminou dizendo: « Eu não creio que se trate de uma febre, mas acho meu pai febril. »

E' expressivo; nem por outra fórma mais intelligente o diria uma pessoa de espirito culto, mas sem estudos medicos.

Naturalmente procurei apenas tranquillisar o doente, explicando-lhe a causa daquella reacção; prescrevi-lhe repouso e as cautelas a tomar quando voltasse á fonte.

. Casos destes vi tratados pelo sulfato de quinina.

Tenho praticado em Caxambú grande numero de operações, e durante minha estada, em 1893, operei tres casos de calculos urina-rios, dos quaes dous graves, porque, além das pedras da bexiga luctei com complicações sérias : n'um havia a complicação mais ter-rível com que póde luctar quem pratica uma lithotricia — a pyelo-nephrite; o segundo doente, Sr. B. de A. de 76 annos de idade, soffria de accessos palustres quotidianos ; no trem, em viagem para Caxambú, tivera ainda um : examinei-o sem saber dessa circumstancia ; á hora habitual repetiu-se o accesso ; dias depois de sua chegada, operei esse doente de um estreitamento, e depois do cal-culo, sem que o trauma provocasse reacção.

A terceira lithotricia foi feita em um doente que soffria tam-bem de lithiase renal. No Rio tivera elle accessos... palustres, uri-nosos, creio eu. Operei-o sem observar o menor incidente digno de nota.

Pratiquei ainda 16 operações, reclamadas por estreitamentos da urethra, e umas 30 operações pequenas por indicações diversas, sem nunca ter visto apparecer o tal fantasma tão temido.

Fui consultado por grande numero de pessoas, de todas as idades ; examinei estomagos, figados, baços, uteros, rins, vi toda a sorte de affecções — das que se curam em Caxambú e das que ahí são levadas em desespero de causa ; conseguí portanto ter sob minhas vistas grande numero de doentes ; no ultimo dia ainda dei consulta a 28 pessoas; penetrei em todos os hoteis, em muitas casas

- particulares, sem encontrar o tal espantalho; apenas registrei os casos de infecção, de que falei, por occasião de limpar-se o Bengo!

∴

A que attribuir a ausencia do elemento palustre em Caxambú, outr'ora vasto pantano, ainda não aterrado completamente?

A's baixas quotidianas da temperatura? á natureza volcanica do solo em toda aquella zona? ao acido carbonico, poderoso germicida, que impregna o sólo e o sub-sólo?

A' vegetação especial da região, aos pinheiros, arvores resinosas, sob cuja influencia, na constituição da athmosphera, augmenta a dosagem do ozona?

A questão é ociosa; o que se póde affirmar é que em Caxambú não reina o elemento palustre.

É possível porém que um dia a hygiene venha a ser muito compromettida pelos poços dos quintaes, e até que Caxambú torne-se inhabitavel.

∴

A população fixa de Caxambú é de mil habitantes, mais ou menos; a média da população fluctuante tem sido nestes ultimos seis annos de 995 pessoas annualmente.

No registro do parque, em que são inscriptas as pessoas que fazem uso das aguas, encontrei:

Anno de 1888.....	880	personas
» 1889.....	869	»
» 1890.....	1.239	»
» 1891.....	893	»
» 1892.....	943	»
» 1893 (até 23 de Abril).	770	»

Convem notar que nestes algarismos estão inscriptos os hotéis que mandam colher agua e alguns moradores de Caxambú, que tomam assignatura ; por outro lado, porém, não são inscriptas as pessoas que pagam entrada de cada vez que vão ao parque ; os criados, porém, dos assignantes são contados como frequentadores ; donde resulta que pelo livro de inscripção só se póde ter uma média approximativa.

E' pequena ainda, vê-se, a concurrencia, apenas maior que a de Vichy em 1835 ; entretanto, o numero de pessoas que fazem uso de aguas mineraes estrangeiras é enorme no Brazil.

Só as duas fontes D. Isabel e D. Pedro superiores ás mais preconizadas aguas de mesa—Appolinaris, Sauerbrunnen, Selters, Orezza, etc., bastariam para attrahir grande clientela.

∴

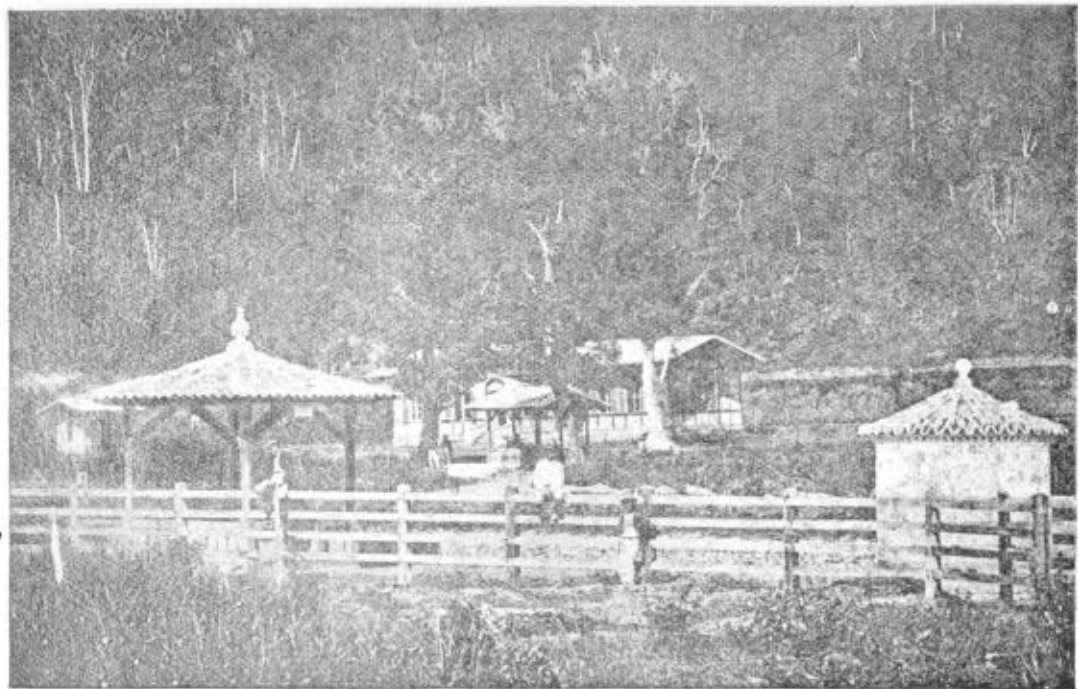
Caxambú recebe hospedes constantemente, entretanto a affluencia é maior em duas épocas do anno.

A primeira estação começa em Março e vai até Maio ; a segunda é de Agosto a Novembro.

Nos intervallos entre estas duas épocas as chuvas abundantes impedem os exercicios ao ar livre.

Entretanto, as pessoas, que dispõem de poucos recursos e as que fogem da vida apparatusa, preferem os mezes de Junho, Julho, Dezembro, Janeiro e Fevereiro ; n'esta época os hotéis fazem sempre grandes reduções em suas tabellas.

A estação mais frequentada é a de Março ; Caxambú enche-se então de turistas, dos quaes muitos vêm em busca do repouso necessario, depois de alguns mezes de vida ruidosa em Petropolis.



Os primeiros Chalets (1868)

AS FONTES



Entrando-se no parque pela porta do sul, encontra-se, à direita, por traz da casinhola do porteiro, um chalet de alvenaria, com a *fonte D. Leopoldina* no centro; a agua jorra de uma urna de cimento por um tubo de madeira; este optimo systema de protecção não permite as extravagancias, que se praticam em outras fontes, não deixa corromper-se a agua com as mãos, copos, garrafas, etc.

No centro do parque está a *fonte Duque de Saxe*, abrigada por um chalet rustico de cimento, construido este anno.

O Sr. Visconde de Taunay criticou-lhe, em termos bem pouco lisongeiros, não só o estylo e a execução, como tambem a solidez.

Não o conheço; não sei pois até que ponto é justa a critica; a respeito, porém, das outras fontes pôde-se dizer que estão bem protegidas.

Ha vinte annos abrigavam-n'as uns chalets muito ligeiros e toscos, que não preenchião o seu fim: as aguas eram conduzidas até a superficie livre por meio de tubos de ferro ou de canaes de tijolos, cujas aberturas ficavam abaixo do nivel do sólo, a um metro, por exemplo, na Duque de Saxe; de modo que nas occasiões

das grandes chuvas, as aguas das enxurradas penetravam pelos tubos de descarga e iam misturar-se ás que brotavam da fonte, inutilizando-as durante dias.

Todos esses chalets porém foram reconstruidos e estão hoje em condições de satisfazerem ás necessidades de protecção das fontes.

A poucos passos da Duque de Saxe encontra-se a *Fonte Intermittente*, ou melhor um vaso de ferro (infeliz escolha de material) de onde corre a agua dessa fonte, cujo poço artesiano está por traz do estabelecimento balneario.

A posição deste poço parece confirmar a theoria dos que sustentam que a agua vem do morro Caxambú: a temperatura seria uma contraprova: 20° na Intermittente, a mais proxima do morro, 21° na Duque de Saxe, 22° na D. Leopoldina, a mais afastada do grupo.

As tres fontes estão sobre uma linha recta na direcção NS.

N'um angulo quasi do parque, a N O, está a *fonte D. Pedro*, abrigada por um chalet de alvenaria, elegante, de forma octogonal, com portas em ogiva, emergindo a agoa de um reservatorio cubico, de cimento, fechado na parte superior por uma forte placa de vidro.

Da antiga *fonte D. Theresa*, situada a poucos passos desta ultima, não existem vestigios.

Ficava ella entre a D. Pedro e a Duque de Saxe no espaço que occupa hoje um grammado.

São quatro, portanto, as fontes, que se encontram á margem esquerda do Bengo, no recinto do parque.

A' margem direita encontram-se duas outras, a *D. Isabel*, mal protegida por um telheiro pequeno, aberto de todos lados, e a *Conde d'Eu* dentro de um kiosque em forma de torre baixa, de tijolos.

Na primeira, a agua emerge do fundo de um vaso de cimento, aberto na parte superior, onde cada um, sem respeito ás regras

•

communs de aceio, mergulha o seu copo e a mão para colher agoa, e provavelmente tambem lavar os dedos.

Na Conde d'Eu a agoa corre, por uma bica, de uma massa enorme de alvenaria, de fórma circular, sem elegancia nenhuma.

Esta fonte ficou por alguns annos abandonada, não só porque diminuiu a sua producção, em consequencia de se ter abaixado o nivel da D. Izabel, como tambem porque as enxurradas e as inundações do Bengo invadiam-na de modo, que ficou quasi obstruida.

Ultimamente a Empreza mandou sondar-a e protegê-la contra novas obstrucções e inundações, de modo que volta ella a ser aproveitada.

Era realmente para lastimar a perda desta fonte, que estabelece gradação natural na dosagem das agoas ferruginosas de Caxambú, tanto mais quanto ja se tinha perdido a fonte D. The-reza, da mesma especie, existindo assim em Caxambú uma es-cala graduada nas fontes, de modo a se poder dosar facilmente a quantidade de ferro a administrar.

∴

Fóra do parque está a *fonte Viotti* a 50 metros do estabelecimento balneario, dentro de um cercado, protegida por um chalet de alvenaria : a agoa brota de uma bacia, aberta na parte superior como a da fonte D. Izabel.

Ainda fóra do parque se encontram quatro fontes captadas pelo Sr. Lalligant, á margem da estrada, que separa a varzea do parque, a 301 metros do estabelecimento balneario ; são as *fontes Magriuk*.

Os trabalhos de protecção desta fonte não estão começados, nem mesino o terreno está preparado para receber qualquer construcção; vê-se ao redor das calottes de alvenaria, revestidas de

cimento, com que se procurou pol-as provisoriamente ao abrigo de qualquer estrago, grande quantidade de agoa, plantas aquaticas, troncos de arvores etc.; apezar de captadas, essas agoas não são ainda aproveitadas.

∴

As fontes do parque estão franqueadas ao publico; o mesmo não succede com a Viotti, sempre trancada, e os doentes, para evitarem massadas, preferem furtar a agua, atravez das grades do chalet.

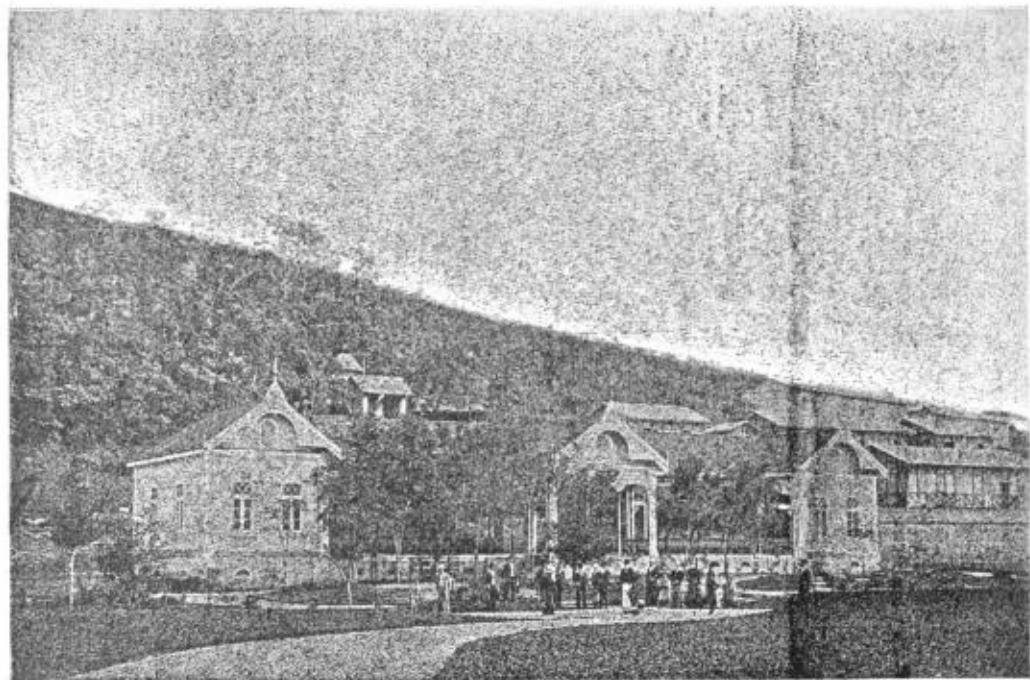
Verdade é que basta pedir a chave da fonte ao porteiro para obtel-a, sem que se possa perceber que se goza de um excepção, pela qual se deva gratidão; o porteiro tem até grande cuidado de repetir que tem ordem de fornecel-a a todos, indistinctamente.

Imagine-se, porém: um individuo obtém a chave, vai até á fonte, contornando o parque, por fóra, porque do lado do norte não ha porta; aproveitavam-se, durante o tempo em que se fazia o paredão, os intervallos de uma cêrca, passando-se por cima do barro, dos tijollos, etc.; bebido o copo de agua, volta o doente a restituir a chave; d'ahi a meia hora, como tem de tomar segundo copo, terá de repetir o mesmo passeio, e não será o ultimo, porque a prescripção é de tres, quatro, cinco copos, em duas, tres horas; é pouco divertido, dir-me-ha o leitor, e o meio de evjtar esses passeios monotonos será só restituir a chave depois do ultimo copo.

E os outros doentes que a esperam já, na casinhola do porteiro?

Evitam elles a massada de um modo simples: despresando a chave e furtando a agua atravez da grade do chalet, o que é facil, fixando-se o copo a uma bengala ou a um arame.

Nos hoteis difficilmente se obtém agua Viotti; é de crer



O estabelecimento hydrotherapico

mesmo que os criados não estejam muito dispostos a soffrer a penitencia da chave, e como não ha por parte da administração fiscalisação na colheita da agua, póde-se impingir D. Pedro por Viotti, o que não será uma fraude de graves consequencias em geral; em muitos casos, porém, não serão pequenos os inconvenientes.

Ha, não resta duvida, certa prevenção contra a fonte Viotti, não da parte dos doentes, seja dito; chegou-se até a fazer da sua denominação um defeitô.

Domina o parque do lado oeste o estabelecimento balneario, bem construido, com as condições de solidez que exige o sólo.

Ahi está installado um serviço ainda incompleto de hydrotherapia; em Março de 1893 não havia ainda pessoal technico, nem duchista habilitado, nem medico para dirigir o serviço; verdade é que não se davam verdadeiramente duchas, mas simples banhos frios, de agua commum, apezar dos cartazes rezarem — *duchas de aguas mineraes*, sem gradação de temperatura, de pressão, etc.; frequentemente até havia falta de agua.

O estabelecimento, que ora existe, não é o que construiu o Sr. Dr. Horta Barbosa: esse, de construcção ligeira, ameaçava já ruina em 1873; constava de uma sala na frente, com dous gabinetes lateraes, e no fundo uma fileira de sete quartos, dos quaes seis continham banheiras e um a caixa d'agoa.

Uma bomba trazia agua da fonte D. Pedro para *os banho* medicinaes*.

Em 1881 este edificio estava transformado em *water closet*. O estabelecimento actual, de um só pavimento, representa

exteriormente tres chalets : por duas escadas na frente chega-se a uma varanda ampla.

Além das salas de banhos, *toilette*, rouparia, encontra-se um gabinete de electrotherapia, que serve tanto quanto o laboratorio chimico da Empreza, completamente abandonado, superfluidade que custou-lhe algumas dezenas de contos.

Os appparelhos mais usados em hydrotherapia ahi se encontram, mas o pessoal que o tem a seu cargo, deixa ao freguez a escolha do chuveiro, do chicote, da cachoeira ou da circular, apenas diminuindo a pressão quando o banhista se queixa da flagelação forte, da mesma fórma que gradúa o tempo pela quantidade de agua, de que dispõe, e o numero de freguezes a satisfazer.

Por traz do estabelecimento estão dous chalets com banheiras para os pobres.

O deposito d'agua está a 12 metros de altura, no morro, e ahi a agua se conserva a 10° 12°, o que levou o Sr. Dr. Viotti a desprezar os banhos de aguas medicinaes, um grande erro na minha opinião.

O poço artesiano (*fonte Intermittente*) foi feito para abastecer o estabelecimento de duchas; entretanto, deu-se-lhe outro destino, encanando-o para o centro do parque, e já sua agua é proclamada a melhor de Caxambú para uso interno, do que não ficaram convictos os doentes que d'ella fizeram uso, nem os medicos que a prescreveram.

A composição desta agua está a indicar que ella só pôde servir ao fim para que foi creada a fonte.

A dosagem de ferró, que ella contém, torna-a insupportavel, tanto mais quanto outras fontes preenchem as indicações da medição marcial com grande vantagem: a quantidade, porém, de acido carbonico e de principios sulfuretados tornariam esta agoa muito aproveitavel em banhos.

As aguas das quatro fontes Mayrink, captadas pelo Sr. Lalligant, fóra do parque, vão ser encanadas para abastecer as du-

chas ; constava até já estar em Caxambú o material necessario ; segundo as informações que colhi, deve ser feito este encanamento, parte em tubos de chumbo, parte em manilhas de barro.

A escolha do chumbo não foi feliz, em vista da composição da agua ; necessariamente se farão depositos de carbonato de chumbo, alvaiade, que darão lugar a obstrucções, ou poderão tornar-se causa de accidentes mais graves, de outra ordem.

Ha pouco tempo um fornecedor dos hospitaes de Pariz soffreu uma multa por ter empregado o chumbo, na liga para fixar os tubos de vidro dos siphões de aguas gazosas, em dóse além de certa média estabelecida por lei ; se a quantidade de chumbo que entra n'uma liga, para fixar apenas um tubo de siphão, é considerado cousa grave, que dizer de um encanamento de muitas dezenas de metros ?

A escolha do material na captação de uma agua é assumpto, que não deve ser considerado secundario ; em Caxambú mesmo a experiencia demonstrou sua importancia : o acido carbonico corroeu o marmore empregado na fonte Viotti, transformando-o em um bicarbonato solúvel.

A falta de banhos de aguas medicinaes em Caxambú me leva a censurar a administração, que supprimiu os primitivos.

Na vizinhança da fonte D. Pedro e das quatro captadas pelo Sr. Lalligant havia banhos de aguas mineraes, sem prejuizo das fontes, que serviam para uso interno.

Vimos no historico do primeiro periodo os primitivos frequentadores de Caxambú banhavam-se nos poços ; depois fizeram-se banheiras de madeira, que foram assentadas sobre as fontes, de modo a cercal-as em toda sua periphèria, ficando um espaço de um palmo de altura, entre o fundo de cada banheira, crivado de furos, e o solo ; n'este espaço penetrava a agua, que se ia escoando atravez de um orificio lateral, o qual se podia obturar por meio de uma rolha de madeira, impedindo-se assim a sahida do liquido, que reprezado, subia atravez dos furos, enchendo a banheira ; por

um ladrão, feito na parte superior, dava-se saída ao excesso. Não havia, pois, interrupção na entrada da água.

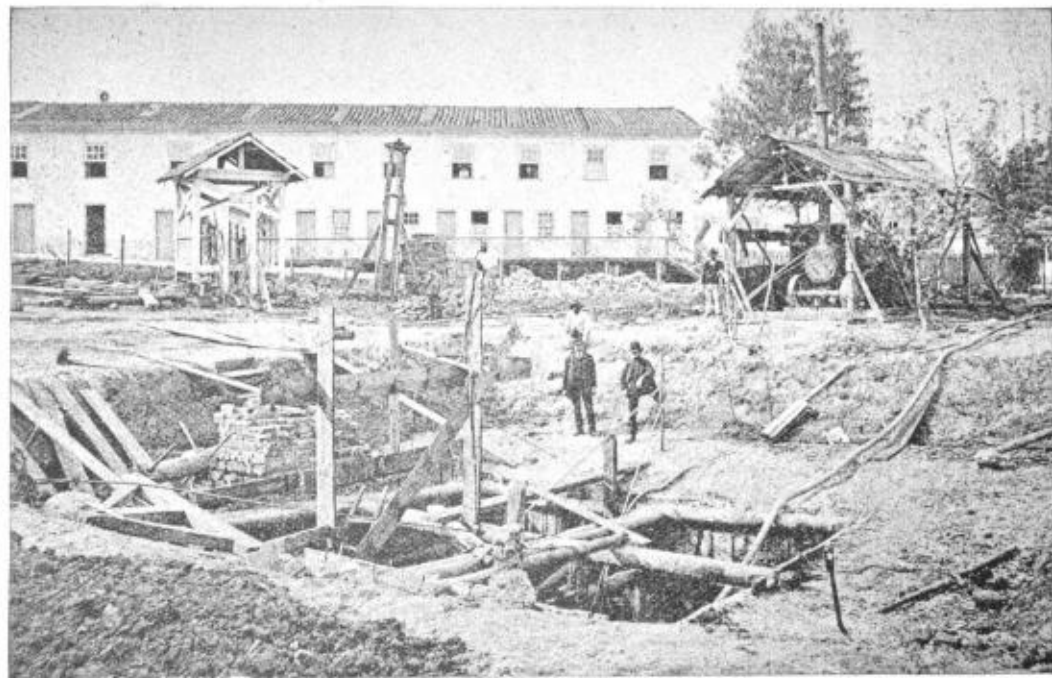
Depois do banho, bastava tirar-se a rolha para esvasiar a banheira.

A principio essas banheiras foram protegidas por palhoças muito rudimentares, que o Sr. Dr. Horta Barbosa substituiu por chalets de tijolos.

Repare-se : este excellente banho economico realisava, apesar de não ter pretensões scientificas, uma indicação importante em hydrotherapia—*a corrente continua sem flagellação*, muito empregada como succedaneo dos banhos de rio ou de cachoeira.

Junte-se a isso que ambos eram de aguas gazozas, um com 20° de temp., outro com 26°.

Infelizmente foram destruidos esses dous banhos economicos e scientificos, e nada foi feito para substituil-os.



Captação da fonte Duque de Saxe

A CAPTAÇÃO DAS FONTES



*Tales sunt aque qualis terra per
quam fluunt.*

PLINIO, naturalista.

De toda a superfície de nosso planeta, exhalam-se vapores d'agua, que, misturando-se ao ar atmosphérico, vão condensar-se a grandes alturas; são as nuvens, que por sua vez os restituem á terra, sob as fórmulas de *sereno, orvalho, chuva, geada, saraiva, neve*.

O vapor d'agua constitúe a humidade do ar, indispensavel á respiração; só a 6777 metros acima do nivel da terra, o ambiente é absolutamente secco, e como nestas zonas o ar já é rarefeito, a respiração é impossivel.

As aguas que cahem sobre a terra mantêm-se na superficie, formando *corregos, regatos, rios, lagos, mares, oceanos*, ou penetram em seu interior, ora por capillaridade, ora atravez das fendas que encontram, e, auxiliadas pela pressão, vão percorrendo, atravessando as camadas permeaveis, até encontrarem a rocha.

Nesta longa infiltração, as aguas penetram mais ou menos profundamente no interior da terra, seguindo a declividade das camadas estratificadas, até attingirem á impermeavel, que, oppondo-se á sua marcha descendente, dirige-as atravez de novas fendas e de novas camadas permeaveis, em sentido inverso, em marcha ascendente, e, depois de terem formado, conforme a espessura dessas camadas e sua natureza, rios, mares, lenções d'agua, no interior da terra, brotam na superficie; são as *minas*, os *olhos*, as *fontes*.

Foi Bernardo de Palissy quem creou esta theoria; até então suppunha-se que as aguas dos mares, infiltrando-se atravez da terra, iam perdendo a maior parte das materias mineraes, que entram em sua composição, e que, isentas assim de seu peso especifico, subiam para brotar no sólo.

De Palissy demonstrou que as aguas da superficie e do interior da terra—*aguas telluricas*; são formadas pelas aguas que cahem do céu—*aguas meteoricas*; que estas são formadas pela condensação dos vapores da superficie da terra.

Eterno circulo vicioso.

..

Não ha corpo, *simplex ou composto*, absolutamente insolúvel n'agua; d'ahi o nome de *grande dissolvente da natureza*, que lhe foi dado.

No interior da terra, a solubilidade dos corpos é auxiliada pela pressão com que a agua a atravessa e pelo calor central do nosso planeta; graças a esses dous factores, a agua brota carregada dos principios organicos e inorganicos com que esteve em contacto, demonstrando a natureza dos terrenos, a espessura das camadas que percorreu, pela composição chimica que traz e seus caracteres physicos.

São estas propriedades physico-chimicas que dão a cada fonte uma feição sua, propriedades physiologicas, hygienicas e therapeuticas, utilidade industrial, distinguindo-a das fontes que se encontram na mesma zona.

Da analyse, entretanto, o mineralogista e o chimico apenas podem deduzir a natureza do sólo e do sub-sólo, sem que se possa aceitar como rigorosamente verdadeiro o aphorisma de Plinio, naturalista :

Tales sunt aquæ qualis terra per quam fluunt.

Agua pura (protoxydo de hydrogenio, H²O) não existe na natureza; só artificialmente, pela distillação, se pôde obter; o que não é para lamentar, porque a experimentação tem demonstrado que — pura — a agua é insufficiente ás necessidades de nosso organismo, e que até lhe é nocivo o seu uso prolongado.

A composição de uma agua é sempre complexa.

Penetrando no interior da terra, a agua, disse eu, vai dissolvendo os elementos que encontra, dando isso lugar a novas combinações, em virtude da composição que ella traz das camadas superficiaes que já atravessou; do conflicto, que se estabelece entre os elementos já dissolvidos e os que ella encontra nos novos contactos, resultam novas combinações, dissociações, desdobramentos, porque esses corpos vão adquirindo nova actividade; suas affinidades se transformam; os compostos, que se vão formando, ora conservam grande estabilidade, ora dão lugar a novos desdobramentos, novas combinações; de modo que tomando-se uma amostra de agua em um ponto dado, a analyse revelará uma composição muitas vezes inteiramente diversa da que foi reconhecida a alguns kilometros de distancia, ou mesmo a poucos metros de profundidade.

Mas ainda quando não se altere tão profundamente uma agua, são sensíveis as diferenças na dosagem dos principios fixos; em Vals, conforme o ponto em que a colhem, a dosagem de bi-carbonato de soda varia de 0,40 a 10 gr. por litro.

Não são só as reacções successivas que modificam a composição de um veio de agua: assim como na superficie da terra os rios vão engrossando pela convergencia das aguas de ribeirões, regatos e outros rios, assim no interior da terra; não nos interessam sómente as misturas que se fazem antes da agua emergir da rocha; mas são importantes, sobretudo para nós, as que se fazem no percurso, que segue a agua entre a camada impermeavel e o sólo.

A agua, que sahe da rocha, segue uma direcção vertical ou quasi vertical; pelo contrario as correntes do sólo são horisontaes, portanto necessariamente se devem encontrar; além disso o sólo e o sub-sólo são infiltrados periodicamente pelas aguas das chuvas.

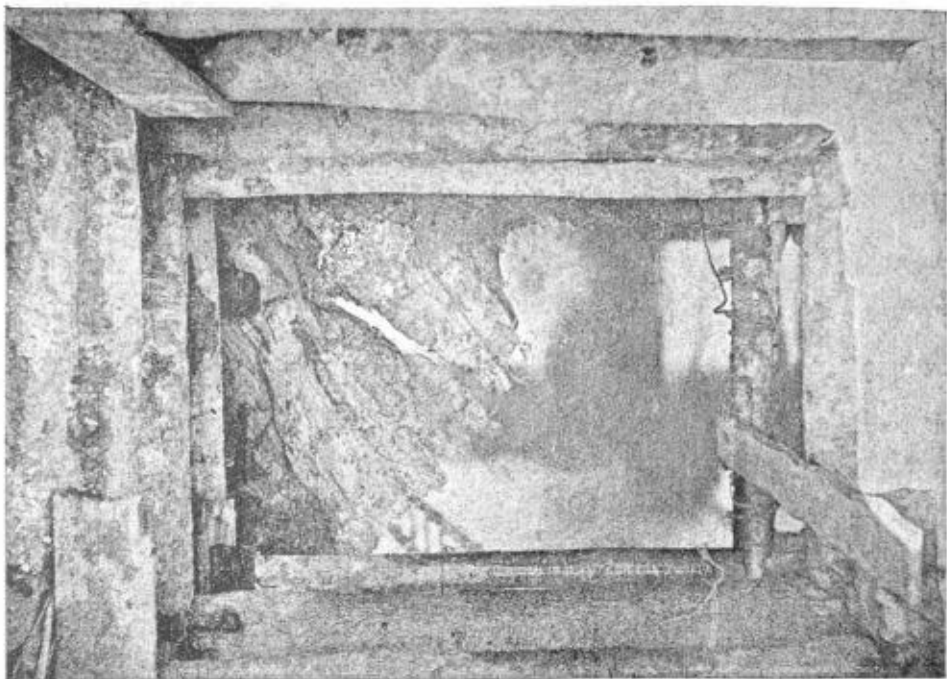
∴

Para aproveitar um veio d'agua, impedir que outros possam alterar-lhe a composição, é de necessidade tomal-o na rocha, isolal-o, conduzil-o á superficie da terra, com a composição que elle tem ao emergir da rocha; — é a esse isolamento que se chama *captação*.

Nesta operação começa-se por precisar o typo da agua pela *analyse chimica*; é ella que determina a qualidade, a natureza dos elementos componentes — *analyse qualitativa*, e suas proporções — *analyse quantitativa*.

Tomando-se depois o resultado dessas analyses, procura-se estabelecer a correlação das partes componentes entre si, reconstruir as combinações, o modo de ser desses elementos, interpretar a analyse quantitativa — é a analyse *interpretativa, systematica*, ou *agrupamento hypothetico*, trabalho todo theorico, de presumpção, de valor portanto muito relativo, sujeito a discussão, muito secundario para os clinicos.

Posso ser considerado suspeito; poder-se-hia até negar-me



Rocha em que foi captada a fonte Duque de Saxe

competencia para assim pronunciar-me; appello pois para a opinião de um homem altamente competente — Filhol, author de uma obra notavel, muito citada, sobre as aguas sulfurosas dos Pyrenéos.

« No estado actual da sciencia, diz Filhol, a analyse de uma agua constitue um dos problemas mais delicados, cuja solução possa ser exigida de um chimico. Não é porque a determinação qualitativa ou quantitativa de cada um dos elementos da agua, considerados isoladamente, apresente difficuldades sérias: a analyse chimica fez bastantes progressos de modo que póde se contar com a exactidão dos resultados, Mas, depois que o chimico retirou de uma agua mineral acidos sulfurico, carbonico, silicio, phosphorico, chloro, iodo, potassa, soda, cal, magnesia, etc.; depois que determinou rigorosamente a quantidade de cada um desses elementos, elle não acabou, preparou apenas sua analyse. Com effeito, elle deve saber, com os elementos distinctos que retirou das aguas, reconstitui-la e reproduzir a formula exacta da solução medicamentosa, cujo segredo elle póde arrancar á natureza. Não é indifferente nem ao chimico nem ao medico, saber exactamente si o acido sulfurico, por exemplo, existe na agua combinado com a cal, com a magnesia ou com a soda; si o chloro está unido ao sodium ou ao calcio; si uma agua sulfurosa contém acido sulphydrico livre, um monosulfureto ou um polysulfureto, etc. Estes diversos compostos não obram do mesmo modo sobre a economia, e é de necessidade estar-se fixado perfeitamente sobre a verdadeira constituição das aguas mineraes. Infelizmente todos os trabalhos publicados sobre este assumpto não são de natureza a esclarecer todas as duvidas.

Cada chimico interpreta de alguma sorte, a seu modo, os resultados da analyse; alguns até acham mais conveniente não interpretar-os absolutamente, e contentam-se em dar os resultados brutos de suas determinações. »

E' o que fez a commissão encarregada de analysar as aguas de Caxambú, em 1872.

Quanto ao valor que podem ter para o clinico as analyses chimicas, prefiro ainda citar a opinião de duas notabilidades,— Constantin James e Victor Aud'houl, auctores da obra muito citada, — *Guide pratique aux eaux minérales de la France et de l'étranger*:

« Se as substancias reconhecidas pela chimica representassem de modo absoluto o principio activo das aguas, deveria existir entre estas aguas e as substancias uma relação tal que o modo de acção das primeiras traduziria apenas o grão de actividade das segundas. Assim uma agua forte estaria necessariamente ligada a uma mineralisação energica. Ora, todas as deducções da theoria recebem frequentemente demais o desmentido mais formal. Não só não existe relação constante entre a composição das aguas e a manifestação de seus efeitos therapeuticos, mas até encontra-se a cada passo taes opposições, taes contrastes, que seria talvez mais exacto dizer que certas analyses são menos aptas a guiar o medico do que a perdê-lo.»

Accrescentemos agora que mil circumstancias nos obrigam a não confiar de modo absoluto nas analyses chimicas.

Julga-se geralmente que se lhes deve attribuir um rigor mathematico, que ellas não têm.

Na analyse das aguas de Luchon, Filhol não consigna, por exemplo, a presença do acido carbonico, que ultimamente se conseguiu dozar em quantidade notavel.

Os grandes chimicos confessam que o peso do residuo fixo e da materia organica não indicam rigorosamente a quantidade de principios mineraes de uma agua sulfurosa, por causa da alterabilidade do elemento sulfuroso; se se trata de dosar a materia organica, a operação torna-se mais difficil e de resultados mais duvidosos ainda, porque os processos que se baseiam na oxydação pelo permanganato de potassa, já por si de valor pouco rigoroso,

não podem ser applicados, mesmo depois da evaporação a secco, porque o residuo contém sulfitos e hyposulfitos.

Não devemos, portanto, confiar demais na analyse chimica.

∴

Pelo reconhecimento dos elementos componentes e sua dosagem se determina se uma agua é *simples* ou *composta*, ou como vulgarmente se diz *doce* ou *mineral*, termo este improprio, porque toda agua é mineral, nenhuma é vegetal nem animal.

Sorprehende a pequena differença, insignificante ás vezes, entre aguas de effeitos therapeuticos muito diversos.

Aguas simples ou *doces* são as que contém pequena proporção de substancias mineraes dissolvidas e têm a temperatura mais ou menos em equilibrio com a do ambiente.

Agua composta é a que contém estas substancias em maior proporção, tem uma temperatura em desaccôrdo com a do ambiente, ou contém substancias que não são de uso alimentar, quotidiano; dahi o nome de *agua medicinal*.

Por via de regra contém substancias estranhas á composição do sólo de que emerge immediatamente.

Como exemplo de agua composta, citarei a agua do mar, que contém 15 a 45 grammas de chlorureto de sodio, sal de cozinha, por litro, além de outros corpos que não contém a agua commum, de que nos servimos em nossa alimentação, e na qual apenas se encontra 0^{gr}.20, em média, de principios mineralisadores, por litro, sendo a metade representada por carbonato de cal. Apesar do exemplo que citei, devo accrescentar que é impossivel em geral pela dosagem da mineralisação distinguir os dous grupos de aguas.

De modo geral pôde-se dizer que ha uma média, que se encontra na agua commum potavel; as outras ou excedem

esta média ou contém, como disse, principios de natureza especial que não contém a agua commum.

O gráo de temperatura distingue algumas aguas, as de Wilbad Gastein, por exemplo, cuja mineralisação é mais fraca que a de qualquer agua.

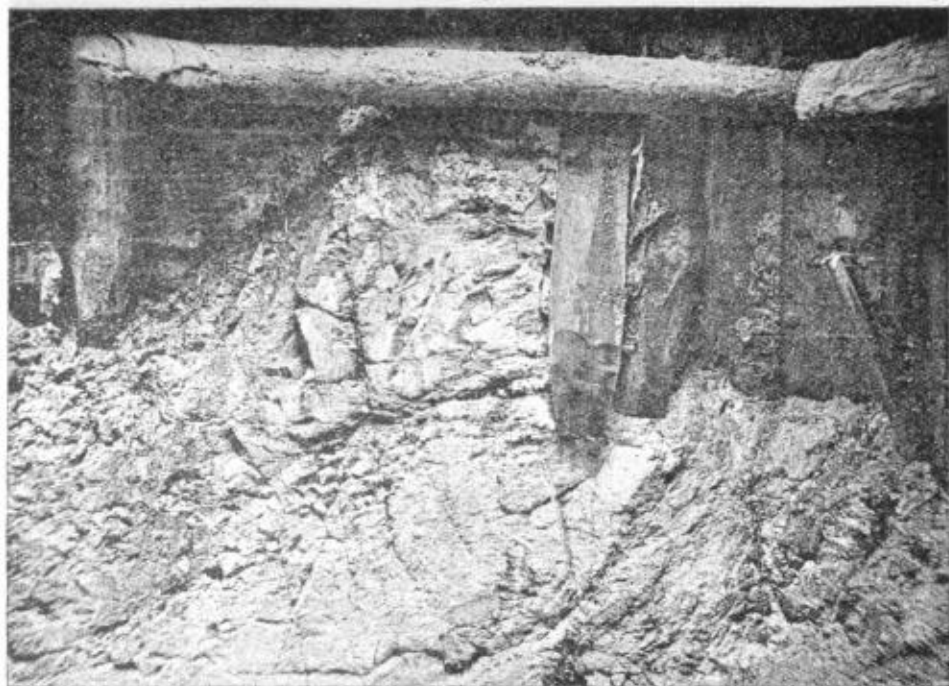
..

Uma agua em sua marcha ascencional, encontrando outras correntes, perde suas propriedades primitivas, em virtude das reacções que se dão na mixtura, ou pelo menos, enfraquece-se muito, porque a mesma quantidade de substancias activas é dissolvida em maior volume de vehiculo.

Eis ahi por que ha necessidade de isolal-a, para trazel-a á superficie da terra tal qual emerge da camada impermeavel, de captal-a, em summa, na rocha mesmo; para isso, depois de feitos os estudos de sondagem, etc., procede-se á analyse de cada veio de agua, que se vai encontrando, á medida que se vai fazendo a excavação para attingir a rocha, ponto de partida da fonte: nesta operação os veios, que revelam composição chimica differente do typo da fonte que se quer aproveitar, vão sendo desviados, isolados, por meio de paredes de alvenaria, de modo a evitar que suas aguas venham de novo mixturar-se comos que se seguem, e assim vai-se procedendo successivamente com todos os que têm de ser eliminados.

Se se encontra um veio, cuja natureza é igual á agua que se quer captar, procura-se reunil-o aos já aproveitados.

Pôde-se assim, n'uma captação, aproveitar dous, tres e mais mananciaes, ramificações, por via de regra, divergentes de um só veio primitivo atravez das fendas da rocha; é raro até que n'uma captação só se encontre uma unica corrente da agua a captar, porque as rochas apresentam aberturas multiplas ou fendas irre-



Rocha em que foi captada a fonte D. Leopoldina

gulares, alongadas, por onde penetra a agua para vir emergir no sólo, quer reunindo-se todos os ramos em um só terminal, quer seguindo cada um delles uma direcção diversa, de modo a virem formar duas e mais fontes, mais ou menos proximas umas das outras; ora uniformes na composição chimica e na temperatura, ora apresentando differenças; conservando, porém, em regra geral, um character commum dominante, como succede em Vichy, em Bonnes, em Caxambú.

As fontes D. Isabel e Conde d'Eu são ramos de bifurcação de um tronco; da mesma fórma o grupo D. Pedro e Viotti, ao qual devemos juntar a antiga fonte D. Thereza; as fontes Duque de Saxe, D. Leopoldina e Intermittente formam um terceiro grupo.

Estes tres troncos, o primeiro de *aguas ferruginosas*, o segundo de *aguas gazosas simples*, o terceiro de *aguas ferruginosas ligeiramente sulphurizadas*, são por sua vez ramos de um só tronco primitivo; na trifurcação através das fendas, dos intersticios da camada impermeavel, até as ultimas ramificações, que se terminam a nossos olhos na superficie do sólo, a agua conserva um character commum de supersaturação pelo acido carbonico—*aguas gazosas*; só depois de trifurcados, os ramos se modificam em sua composição e temperatura, de accordo com a natureza das camadas, que cada um atravessa, o tempo que leva em seu percurso, a pressão que soffre, etc.

Para demonstrar a communicação entre as fontes, nas camadas profundas da terra, basta citar o que se deu com a Duque de Saxe; a captação primitiva não tinha attingido a rocha; a quantidade de agua produzida por esta fonte e pela da D. Leopoldina começou a diminuir; captou-se de novo, na rocha, encheu-se a fenda, deixando-se apenas passagem para dirigir a agua ao conducto que a traz á superficie do sólo, augmentou a producção; a fenda não deixava mais a agua escapar-se horisontalmente, formando lençol no sub-sólo permeavel.

A obstrução da fonte D. Thereza prova ainda o que avancei; a

agua não encontrando outra sahida, além da abertura da fonte D. Pedro, augmentou a producção.

A proposito dessas duas fontes o meu sabio mestre e amigo, o Sr. Dr. Souza Lima, escreveu em 1888 :

« Das seis fontes existentes em 1873, uma (a de D. Thereza) desapareceu, ou antes, foi propositalmente obstruida, sob pretexto da grande proximidade em que estava da fonte D. Pedro, muito mais importante, e das alteraçõs de que esta constantemente estava ameaçada pela mixtura ou intervenção d'aquella, o que seria em prejuizo da principal fonte da localidade. Não obstante, acreditam algumas pessoas que a fonte D. Pedro resentiu-se justamente desse facto e apresentou qualquer modificação nos seus caracteres organolepticos e qualidades primitivas, que aliás não percebi, tornando-se muito pesada, segundo uns, manifestando, segundo outros, um certo residuo levemente ferruginoso, que antes não tinha.

« Parece, á primeira vista, que assim devia ser ; entre duas fontes proximas, a garantia de conservação e pureza de uma está na sua captação perfeita e no desvio da outra para ponto mais afastado, mas nunca na suppressão d'esta, sobretudo sem aquella providencia. E', pois, muito provavel essa alteraçã de que accusão a Empreza, o que só nova analyse quantitativa pôde determinar precisamente. Pelos ensaios ligeiros a que procedi, não reconheci differença sensivel.

« Si de facto a fonte D. Pedro não foi rigorosamente captada, contra a affirmaçã cathgorica do Dr. Viotti, não o posso dizer, mas com certeza é a que melhor attesta este trabalho, conseguindo-se a elevaçã da agua até ao nivel do sólo, quando antes estava a meio metro abaixo. »

Na Duque de Saxe, ainda depois de bem captada, como foi, na administração Mayrink, observa-se que a producção de agua é menor do que foi em outros tempos, dizem.

Porque ?

Não vejo, a aceitar-se o facto como verdadeiro, senão uma explicação scientifica : a differença de nivel entre ella e a D. Leopoldina; quando se abaixa o nivel de uma fonte, as outras que della dependem ou têm communicações directas com ella, as ramificações do veio de que ella provém, soffrem diminuição na producção, — é uma simples questão de hydrostatica.

Não é por essa razão que a Conde d'Eu apenas deixa correr um fio d'agua, ao passo que na fonte D. Izabel o volume é sempre enorme ?

Augmenta ou diminue o volume d'agua de uma fonte, elevando-se ou abaixando-se o nivel das que com ella communicam por canaes naturaes subterraneos.

∴

Não ha até hoje um systema de captação que se possa dizer acceito; cada fonte apresenta condições que exigem alterações, modificações no plano traçado, de modo que apenas se podem comparar duas captações feitas; muitas vezes taes são as difficuldades, que torna-se impossivel captar a fonte de modo que não se venham mixturar aguas de infiltração, etc., sem se attingir, a rocha; de outras vezes a sondagem é sufficiente para fixar o typo da agua e dirigir a captação.

Os primeiros trabalhos feitos nas fontes de Caxambú consistiram em cercal-as com páus e taboas a pequena profundidade; evitava-se apenas o contacto com a lama que as cercava; é o que fez Mafra, e que fez ainda, em 1853, o Sr. Dr. Luiz de Mello Brandão, quando descobriu a fonte Duque de Saxe, dizem.

Esse systema de protecção é insufficiente em seus effeitos, mesmo porque apenas comprehende o sólo; e as fontes revelam alterações frequentes na quantidade d'agua, na composição chi-

mica, na temperatura, etc., de accordo com as mudanças de tempo e as estações.

Uma captação bem feita mantém a agua sem oscillação de nivel, de quantidade na producção, de temperatura, nem de composição, ou pelo menos com oscillações tão pequenas que podem ser desprezadas.

E' quanto basta-me para afirmar que a fonte Intermittente está mal captada, e que nas outras os trabalhos deram os resultados que se podiam exigir, no estado actual da sciencia.

O Sr. Dr. Horta Barbosa não dispoz de meios para captar, melhorou muito porém o systema de protecção, substituindo a madeira, empregada até então, por muros de alvenaria; para maior garantir as fontes e impedir que pudessem ser corrompidas pelos que as aproveitavam, cobriu-as, dando apenas por um tubo sahida ao liquido.

Os muros de isolamento não penetrando profundamente, não era ainda uma captação, o que sempre com a maior lealdade scientifica disse o projecto engenheiro.

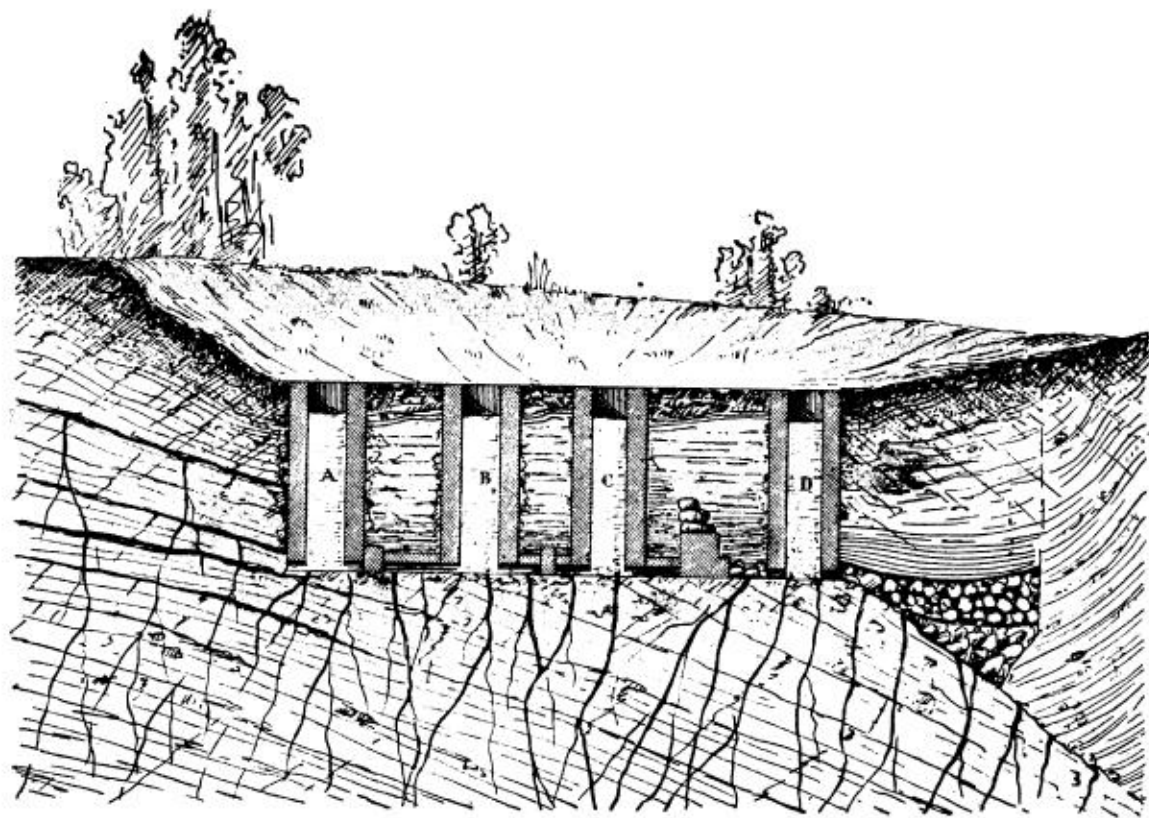
Foi na administração do Sr. Dr. Viotti que se executaram os primeiros trabalhos n'esse sentido; algumas fontes foram bem captadas—a D. Pedro e a Viotti; o grupo—D. Izabel—Conde d'Eu deixa a desejar; na Duque de Saxe o trabalho foi incompleto e só na administração do Sr. Conselheiro Mayrink foi bem captada esta fonte assim como a D. Leopoldina.

Foi o Sr. Conselheiro Mayrink tambem que mandou captar as quatro fontes situadas na varzea, além da Viotti.

O Sr. Dr. Viotti procurando aproveitar essas fontes, começou os trabalhos de excavação, mas não dispondo de apparatus para dessecar o terreno, viu-se forçado a abandonar-as; a captação d'essas fontes foi feita a 11 metros.

A D. Pedro e a Viotti não se sabe a que profundidade foram captadas.

Na D. Leopoldina attingiu-se á rocha, em 1891, a nove metros



Captação das fontes Mayrink

de profundidade; a agua era conduzida em manilhas de barro vidrado, mas ao chegar o encanamento quasi ao sólo, as manilhas eram substituidas por um tubo de ferro, o que não deixava de ter inconvenientes; actualmente esse defeito não existe mais.

Na D. Izabel a rocha foi attingida a 7^m,50 de profundidade; na Conde d'Eu 7 metros, na Duque de Saxe a 11, na Intermitente a 45 metros.

Basta comparar as analyses de 1873 com as de 1893, para ficar-se convencido de que as captações deram o resultado final desejado.

Entretanto não faltam *conhecedores* em Caxambú, a repetir que as captações estragaram as fontes; verdade é que esta critica se ouviu tambem em quasi todas as cidades de aguas medicinaes, em Vichy, por exemplo, considerada por todos, e com razão, uma das primeiras do mundo.

E' raro encontrar-se alguém, que tendo conhecido Caxambú antes das captações, não affirme que a agua da D. Pedro é hoje menos gazona que outr'ora; que na Duque de Saxe o cheiro sulfuroso e o sabor hepatico são menos intensos; que em todas as fontes a producção diminuiu; que todas perderam o sabor primitivo.

As analyses, porém, demonstram o contrario: basta citar um exemplo bem frisante: em 1873 não se poudo reconhecer senão vestigios de enxofre na Duque de Saxe reputada a mais sulfurosa; em 1892 chegou-se a dosal-o na D. Leopoldina, muito menos sulfurosa que ella.

A opinião, porém, desses *conhecedores* é tão repetida, tantas vezes indicada, que não posso desprezal-a; verdade é que não sei o que deva mais admirar se a perspicacia e a competencia em assumptos dessa natureza, se a memoria que lhes permittiu conservar a lembrança da intensidade de propriedades organolepticas, tão sujeitas a variações, mas pela qual aferem, apezar do tempo decorrido, o valor dos trabalhos feitos!

Que idéia farão elles de uma captação ?

Falta, é verdade, hoje ás aguas o gostinho de lama, que necessariamente deviam ter antes de serem captadas ; talvez a falta deste resaiço constitua todo o motivo da queixa.

Se todas as captações feitas pelo Sr. Dr. Viotti não foram perfectas, nem o meu collega tem essa pretensão, que, seja dito, nenhum hydrologista pode ter, pelo menos, mesmo nas que tiveram de ser refeitas, elle melhorou as condições de modo notavel, porque quando não attingiu, aproximou-se muito da rocha, o que se verificou nos trabalhos feitos ulteriormente,

E' mais que injusto accusal-o pelos defeitos que possam ter os trabalhos que dirigiu, sobretudo sabendo-se que é raro conseguir-se um isolamento absoluto da agua n'uma captação ; nos paizes em que especialistas dirigem estes trabalhos, esses defeitos se encontram, e os homens mais competentes, Lefort, Rotureau, James e muitos outros, que têm escripto sobre o assumpto, não ousaram formular as accusações, que em Caxambú se fazem ao Sr. Dr. Viotti e ao Sr. conselheiro Mayrink.

Só uma não se lhes faz, essa porém é que tem razão de ser : nas captações de Caxambú não foram feitas as analyses chimicas parciaes para discriminação das aguas ; como criterio limitaram-se ás propriedades organolepticas, ás reacções ligeiras, rapidas, ás propriedades physicas, de modo que é possivel que tenham sido desprezados elementos aproveitaveis ; mas esse defeito só influiria quanto á quantidade de liquido, que forneceriaõ as fontes ulteriormente ; ora, como em todas ellas a produção é enorme, muito superior ao que poderá jámais exigir o consumo, o prejuizo é negativo.

Para demonstrar que não só não se perdeu em nenhuma das fontes os elementos uteis, como tambem que se melhorou muito as condições de todas ellas, tornando-as mais carregadas de principios mineralisadores e mais intensas em seus effectos, basta confrontar as duas analyses feitas com intervallo de vinte annos,

a primeira em 1873 (antes das captações) a segunda em 1892 (depois das captações).

Contraprova irrefutavel fornece a clinica, isto é, a observação quotidiana dos effeitos physiologicos e therapeuticos.

Mas as accusações de hoje são apenas reprodução do quanto se disse contra os trabalhos do Sr. Dr. Horta Barbosa, tão bem refutadas n'uma carta já publicada.

∴

Infelizmente fazendo-se as captações não se conservaram amostras das differentes camadas, nem mesmo fez-se um mappa geologico, que permitta estudar-se a natureza do terreno; apenas conservaram-se os planos do Sr. Lalligant, feitos por occasião da captação das quatro fontes, que ficam a 301 metros da casa das duchas e photographias da rocha em que foram captadas a Duque de Saxe e a D. Leopoldina.

Por informações sómente, pois, das pessoas que assistiram ás excavações, sabe-se que a estratificação do terreno era mais ou menos uniforme: apóz uma camada de argila, apparecia outra, de um metro mais ou menos de espessura, de turfa, segunda de argila, uma camada insignificante de kaolim, emfim, areia, cascalho e a rocha, cuja consistencia não era a mesma em toda a extensão da bacia.

Em algumas fontes a turfa quasi não existia, de modo que se encontrava logo areia e rocha, separadas da argila por pequena camada de terreno de alluvião.

∴

A captação não tem por fim sómente aproveitar os principios mineralisadores, pôr as fontes ao abrigo das misturas que as possam alterar, porém também conserval-as perpetuamente.

Graças á captação ainda hoje são aproveitadas fontes frequentadas ha seculos pelos romanos. Só as fontes cujos saés produzem incrustações podem-se perder, obstruindo-se, depois de captadas; é o que se observa em Vichy, onde os depositos de bicarbonatos entopem por tal fórma os conductos, que torna-se necessario perfurar a rocha em outros lugares, para substituir as fontes que se vão perdendo.

Em Caxambú nenhuma das fontes está nas condições de soffrer dessas obstrucções, que interrompam a passagem do liquido; podem ellas, pois, conservar-se por seculos, salvo se um cataclysmo, a erupção de um vulcão, por exemplo, der lugar a uma movimentação de terreno; neste caso as fontes podem se perder, soffrer toda a sorte de transformações, como se tem observado em quasi todas as fontes conhecidas, por occasião dos terremotos, cujos effeitos são incalculaveis.

Citemos alguns casos:

Por occasião de um terremoto em 1616 as fontes de Bagnères de Luchon tornaram-se quentes, de frias que eram; em Bagnères de Bigorre deu-se, á mesma hora, o inverso; as fontes de agua quente tornaram-se frias.

Appareceu a fonte de Viajama por occasião do terremoto de 1751.

Nenhum terremoto, porém, deu lugar a tantas perturbações, em um raio tão extenso, como o de Lisboa, a 1^o de Novembro de 1755.

Não foi só em Portugal que se sentiram seus effeitos; em toda a Europa, na Africa, nas ilhas do Atlantico, o cataclysmo repercutiu.

A' mesma hora em que Lisboa era destruida, em Nérís appa-

recia uma fonte sulfurosa ; em Bagnères de Luchon a temperatura subiu a 41°,6 ; em Archambault além da alta temperatura a que chegou a agua, a produção foi subitamente tão grande, que transbordou o poço, inundando a circumvisinhança : em Bagnères de Bigorre as fontes quentes tornaram-se bruscamente frias, como já succedera em 1616.

Em Aix, na Saboia, as fontes quentes tornaram-se frias ; a agua, até então limpida, turvou-se, e deixou depositar um sedimento azulado, só voltando a limpidez horas depois, quando a temperatura primitiva voltou tambem.

As aguas das fontes de Tœplitz deixaram de correr durante alguns minutos, sobrevindo depois uma produção tão abundante, que deu lugar a transbordamentos.

Em Carlsbad, Gastein, Canstadt, Nêris deram-se tambem modificações na temperatura, no jorro e na quantidade de agua.

No Castello de Alfieri, no Piemonte, a excellente agua doce de tres poços tornou-se sulfurosa e salgada até 1808, em que, por occasião do outro terremoto, a agua desses tres poços tornou-se de novo doce, potavel, excellente como d'antes.

Em todos os pontos, porém, em que repercutia a terrivel desgraça de Lisboa, não se dava ao redor das fontes, a menor movimentação do terreno, o que quer dizer que as perturbações se deram profundamente, nos canaes de comunicação.

Só um cataclysmo desses poderia destruir ou alterar as fontes de Caxambú, ou então, mais modestamente, a persistencia dos erros, que quotidianamente commette a Camara Municipal de Baependy.

∴

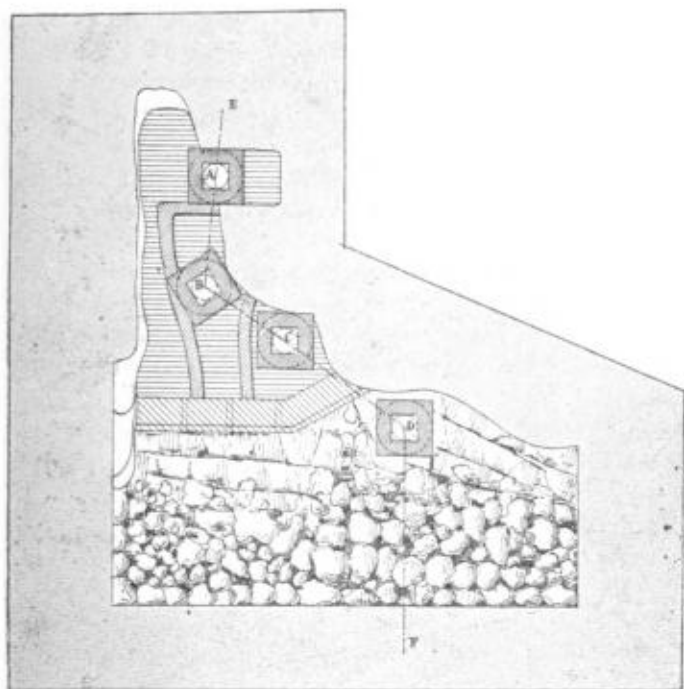
Para maior garantia das captações feitas devem ser prohibidos trabalhos de aterro, excavações, construcções, etc., tudo emfim

quanto possa dar lugar a movimentação do sólo e de sub-sólo, até um certo raio ; porque d'essa movimentação podem resultar profundas alterações no regimen das aguas ; foi, pois, muito providente, em 1854, o governo francez estabelecendo, por lei, o *perimetro de protecção das fontes*, área em que nenhum trabalho pôde ser feito sem audiencia da administração technica.

O *perimetro de protecção* abrange a *zona thermal*, expressão que para os hydrologistas designa a área em que um trabalho feito, sobre o sólo ou o sub-sólo, pôde dar lugar a alterações sensiveis no regimen das fontes.

Isto basta para comprehender-se que os limites do parque de Caxambú não correspondem ás exigencias scientificas ; de facto vemos a fonte D. Pedro a poucos metros do paredão que limita o parque, e, o que é mais grave, a fonte Viotti e as quatro Mayrink fóra do parque.

Comparc-se o parque de Caxambú com o de Luxeuil, por exemplo, de dez hectares quadrados.



Fontes Mayrink (planta do Sr. Lalligant)

AS AGUAS



A *produção* total das fontes é de 60,000 litros approximadamente, em 24 horas.

Esta enorme quantidade divide-se pela forma seguinte :

	ANALYSE DA COMISSÃO DE 1892	ANALYSE DO AUTOR	
		19 de abril de 1893	27 de abril de 1894
Fonte D. Pedro.....	49,965	49,658	49,200
» Viotti.....	18,454	19,800	20,239
» Intermittente..	6,739	3,823	4,214
» Duque de Saxc	3,560	4,615
» D. Lepoldina..	3,488	3,442	5,760
» D. Izabel.....	2,875	2,950	3,260
» Conde d'Eu....	—	—	—
» Mayrink.....	—	—	—

∴

O *regimen* em todas as fontes é constante; a agua jorra sem interrupções, mas não de modo uniforme.

Examinando-se as fontes D. Isabel e Viotti, observa-se um phenomeno curioso: emerge a agua do fundo do receptaculo de modo continuo, acompanhada de um milhão de bolhasinhas prateadas de gaz carbonico, durante trinta, quarenta, cincoenta segundos; bruscamente vé-se crescer o volume d'agua, e do orificio do fundo surgem bolhas grandes de gaz, seguidas de muitas outras menores, que se rompem na superficie, exagerando a effervescencia do liquido, que transborda.

Chamam a este phenomeno *tubarão* ou *camisão*; dura elle dez, quinze segundos. (1)

A mesma observação poder-se-hia fazer nas outras fontes se a disposição dos reservatorios o permittisse, porque não é de modo uniforme que o gaz carbonico se desprende da terra, mas sim intermittentemente sob fórma de bolhas; quando o numero e volume d'essas bolhas são sufficientes para vencer a resistencia, que offerece o peso da columna de agua superposta, dá-se o phenomeno como nas fontes D. Isabel e Viotti: se porém a quantidade de acido carbonico não fór sufficiente para vencer o obstaculo, elle se armazenará em alguma dilatação subterranea, até que, sendo deslocado, vença a resistencia da agua, impellindo-a então algumas vezes a grandes alturas, como succedia no poço artesiano; impressionando a periodicidade, com que se repetia o phenomeno, deu-se-lhe o nome de *Fonte Intermittente*, que todos os touristas comparavam aos *Geysers* da Islandia, cujas aguas com a temperatura de 100 grãos, isto é, a ferver, são projectadas a 100 e 450 pés de altura, em columnas de 10 a 48 pés de diametro.

(1) A administração tendo mandado cobrir o vaso da fonte D. Isabel não se pôde mais observar o phenomeno.

O acido carbonico com certeza por si só produziria projecções como as dos Geysers, mas não se podem comparar essas fontes ás de Caxambú.

Os geologos reconhecem que de cinco causas depende o modo por que a agua de uma fonte brota lentamente, em effervescencia ou com impetuosidade; são ellas :

- a quantidade de gazes ;
- o estado de vapor d'agua ;
- a pressão que a columna d'agua soffre no interior da terra ;
- a posição e o volume da corrente subterranea.

Interessa-nos a intermittencia. Como explical-a ?

Na espessura da crosta de nosso planeta existem largas excavações, verdadeiros reservatorios a communicarem entre si por fendas, que fazem o papel de siphões.

Supponhamos que as aguas, que se infiltraram na terra, venham se reunir n'uma dessas excavações ; quando por sua quantidade ellas attingirem a abertura do siphão, passarão a outro reservatorio, esvasiando-se o primeiro totalmente, se este estiver em nivel superior ao segundo.

Se durante o tempo em que este se encher, aquelle não tiver recebido nova descarga, haverá naturalmente uma interrupção na passagem da agua ; supponhamos por outro lado que o segundo reservatorio communica com a superficie do solo por uma abertura ; quando elle receber segunda descarga, esta impellirá a agua que já occupa-o, até que se dê interrupção na passagem de um reservatorio para outro ; as interrupções se traduzirão por intermittencias tambem na emergencia da agua na superficie do sólo.

Supponhamos agora que o gaz carbonico acompanha a agua : a quantidade d'agua que se tiver accumulado, até encher-o, no primeiro reservatorio, vencendo a resistencia que offerece o volume d'agua do segundo, fará irrupção brusca pelo siphão, com

força e impetuosidade, em virtude do seu poder expansivo ; o resultado final será lançar a agua, que lhe oppuzer obstaculo, até que, ou porque diminua o volume d'agua, ou porque o gaz se tenha desprendido todo, cesse a irrupção impetuosa do liquido, o que se repetirá depois que se accumularem novas massas de gazes e de liquido.

Em algumas fontes, como nos *geysers* da Islandia, a projecção da agua não se faz a custa do acido carbonico ; mas a temperatura de 100 grãos, que traz a agua, está a indicar que o phenomeno é produzido pela expansão do vapor.

∴

Infelizmente não existe mais em Caxambú a intermittencia do poço artesiano.

Em 1886 o Sr. Dr. Viotti perforou este poço, attingindo 35 metros de profundidade ; a agua obtida, depois de completos os trabalhos, jorrava em effervescencia, com grande ruido, formando uma columna de oito metros de altura acima do sólo, que se mantinha dez, quinze minutos ; reproduzia-se a irrupção de duas em duas horas ; no fim de algum tempo começou a diminuir a altura a que attingia, o jorro chegou a ter somente dous metros de altura ; os intervallos tambem foram-se tornando mais curtos, até que chegaram a ser de meia hora.

Julgou-se augmentar a producção do poço perfurando a rocha mais dez metros ; não se obteve o resultado desejado, mas cessou a intermittencia.

Mantem-se a agua actualmente no tubo, que a conduz, a 1^m,20 abaixo do nivel do sólo : para aproveitá-la canalisaram-n'a em tubos de ferro, que vão até o centro do parque, onde ella brota de um vaso de ferro ovoide, que se encontra entre as fontes D. Pedro e Duque de Saxe. A differença de nivel entre este ponto



Chalet da fonte Viotti

e o trecho do tubo, de onde parte o encanamento, explica a razão por que a agua jorra, mas fracamente, no parque, de modo continuo (*).

∴

Dizem que é possível ainda restabelecer-se a intermittencia d'essa fonte.

∴

Cada fonte intermittente que se descobre tem um typo seu, caracteristico.

A de Caxambú conservava todo o anno os mesmos intervallos e o mesmo jorro, que se fazia de modo brusco.

A de Fontestorbe só é intermittente de Junho a Outubro; durante o resto do anno é contínua; o jorro dura 15 minutos; os intervallos são de tres quartos de hora.

A intermittencia da de Soolensprudel diminue de intensidade nas enchentes do ribeirão Saale: a agua brota em effervescencia, que vai progressivamente augmentando, durante 30 a 40 segundos, até formar-se a columna d'agua, que attinge grande altura.

Em Haute Combe a agua não chega a formar jorro; são borbotões como os das fontes D. Isabel e Viotti, mais intensos porém.

Em Fonsanche a intermittencia da fonte dura 24 horas.

Em Gizonzac as aguas brotam com abundancia das dez horas da manhã ás tres da tarde; em la Motte Cassel das dez da noite

(*) A Empreza construiu ha mezes um chalet para obrigar esta fonte e supprimio o vaso de ferro.

às cinco da madrugada; nos intervallos d'essas horas as fontes produzem uma quantidade insignificante d'agua.

A fonte *Vaisse*, em Vichy, é do typo da de Caxambú; os intervallos são de uma hora; o jorro dura 6 a 7 minutos, eleva-se a tres metros, mas com um diametro de dous a tres centimetros apenas.

Ao lado das fontes intermitentes devo-se collocar as que periodicamente experimentam intumescencias, as que são, em summa, *intervallares*, como chama Lefort.

Como typo dessas ultimas citemos ainda a fonte *Ronde*, distante seis kilometros de Pontarlier, no Jura, cujo volume augmenta com a effervescencia durante tres minutos, para diminnir depois pelo mesmo espaço de tempo, cessando a effervescencia; de modo que durante seis minutos a agua sóbe e depois baixa.

Esta intumescencia é apenas uma variante attenuada do *camisão*, por ser insufficiente a quantidade de gaz carbonico para produzir transbordamento como na D. Izabel e na Viotti.

..

A *temperatura* das fontes tem soffrido profundas modificações, é opinião corrente.

Ha, de um lado, pessoas a affirmarem que já houve em Caxambú fontes thermaes; entretanto a commissão de 1873 assim exprime-se em seu relatório :

« Procedendo a repetidas observações thermometricas em dias differentes, reconheceu a commissão, que nenhuma dessas aguas merecia a reputação de thermal, e que longe disso a sua temperatura era sempre inferior de 1°, 2°, 3° até 5° á do ar ambiente.

«Sómente em uma fonte ainda não beneficiada, situada em uma pequena matta proxima, o thermometro marcou uma differença

de 3º a 4º apenas acima da temperatura ambiente, o que não autorisa de modo algum a considerá-la thermal. Entretanto foi desta circumstancia que originou-se a noticia infundada da existencia de uma fonte thermal em Baependy. »

De outro lado ha pessoas a affirmarem que as aguas eram antigamente mais frias do que actualmente.

Diz o Sr. Visconde de Taunay, a proposito da fonte D. Pedro, n'um artigo a que já me referi :

« Quando, em 1879, usei dessa agua, era a sua temperatura tão fria, que se tornava difficil a ingestão rapida de alguns goles. Achei-a quasi tépida, talvez com 24º c. Aliás noto elevação em todas as fontes. Porque será? Como, em geral, quanto mais quentes as aguas mineralisadas, tanto mais proveitosas, parece que estas de Caxambú augmentaram de valor therapeutico. Parece, porém, plausivel que esse augmento de calor seja devido á boa captação, vindo agora directamente e com mais rapidez a agua de camadas fundas, sem soffrer a acção dos terrenos intermedios até á superficie, em que se derrama. »

Como conciliar estas duas opiniões, que se repellem ?

Noto que dos que affirmam essas mudanças de temperatura, ninguem diz ter feito uma observação thermometrica; isso me leva a crér que cada um referiu apenas a impressão, que soffreu tomando as aguas, sem considerar as differenças na temperatura ambiente. Entretanto, facil seria encontrar esta causa de erro na apreciação: muitas vezes ouvi dizer em Caxambú que a agua da fonte D. Pedro, por exemplo, é mais quente ás 6 horas da tarde do que durante o dia; de facto, esta é a impressão, que se recebe, principalmente quando as tardes se vão tornando mais frescas.

Ha, porém, uma observação que não póde ser contestada, porque apoia-se em indicações thermometricas: os antigos banhos das fontes captadas pelo Sr. Lalligant tinham 26º; hoje a temperatura da agua d'essas fontes, tomada na porção que se derrama pelos tubos das calottes, é de 22º.

Ainda mais: quando se captava a fonte Duque de Saxe, diversas pessoas tiveram occasião de verificar que a agua, emergindo da rocha, tinha 40°; hoje esta fonte tem 21°.

A baixa na temperatura será devida ao encanamento ?

Lecoq sustenta que todas as fontes tendem a perder a sua temperatura, á medida que se alongam os tubos conductores, o que confirma Boussingault, comparando tres fontes proximas umas das outras, cujo ponto de partida devia ser provavelmente o mesmo.

Segundo as observações até hoje feitas a temperatura das fontes tem variado.

FONTES	ANALYSE DA COMMISSÃO DE 1873 <i>(Antes das captações)</i>		ANALYSE DA COMMISSÃO DE 1892 <i>(Depois das captações)</i>		ANALYSE DO AUTOR			
					1893 <i>19 de Abril, 2 h. (tarde)</i>		1894 <i>27 de Abril, 2 h. 30 m. (tarde)</i>	
	Temp. das fontes	Temp. do ambiente	Temp. das fontes	Temp. do ambiente	Temp. das fontes	Temp. do ambiente	Temp. das fontes	Temp. do ambiente
D. Pedro.....	23°	24°	23°	20°,5 e 15°	22°		22°,5	
Viotti.....	24°,7	24°,7	19°,5 e 19°	21°		21°,5	
D. Thereza.....	23°	24°						
D. Izabel.....	23°	24°	22°	20°,5 e 14°	23°		24°	
Conde d'Eu.....	22°	24°	22°			18° cent.		19° cent.
D. Leopoldina.....	22°	25°	23°	20°,5 e 14°	23°		23°	
Duque de Saxe....	21°	26°	23°		23°,5	
Intermittente.....	20°,7	20°,7	20°,5 e 19°	21°		21°	
Mayrink.....	22°			

Na *densidade* da agua as variações são pouco sensiveis, si se dividir as fontes por grupos :

1º Ag. gazosas simples :	
Fonte D. Pedro.....	10004
» Viotti.....	10004
(» D. Thereza).....	10009
2º Ag. ferruginosas :	
Fonte D. Isabel.....	10018
» Conde d'Eu.....	10018
3º Ag. ligeiramente sulphurizadas :	
Fonte Duque de Saxe.....	10009
» D. Leopoldina.....	10011
» Intermittente.....	10016

A *reacção* da agua em todas as fontes é francamente acida.

As *propriedades organolepticas* variam apenas conforme os grupos.

Em todas as fontes as aguas são muito limpidas, transparentes ; a da Conde d'Eu apresenta algumas vezes flocos escuros, avermelhados, de oxydo de ferro, em suspensão. Pelo repouso a agua da D. Isabel dá lugar á formação dos mesmos precipitados, o que não constitue porém defeito.

Em todas a effervescencia é grande ; o vaso em que se colhe a agua fica em poucos segundos aljofrado pelas bóllhas de acido carbonico, que se prendem ás paredes.

E' este gaz que dá a todas as aguas o gosto acidulo, picante, agradável : as das fontes D. Isabel e Conde d'Eu têm ainda um gosto styptico ; as das fontes Duque de Saxe, D. Leopoldina e Intermittente, além de acidulas, picantes e estypticas têm ainda sabor hepatico e cheiro sulfuroso, de ovos podres.



Chalet da fonte D. Leopoldina

ANÁLISE CHIMICÁ

FONTE VIOTTI (1)

ANÁLISE QUANTITATIVA

Um litro d'agua forneceu :

	<i>Analyse de 1392</i>
Acido carbonico (2).....	0,5 ^r 0678
» silicico.....	0, 0200
» sulphurico.....	0, 0034
» phosphorico.....	vestigios
Chloro.....	0, 0005
Potassa.....	0, 0181
Soda.....	0, 0293
Lithina.....	vestigios
Cal.....	0, 0428
Magnesia.....	0, 0066
Ferro e alumina.....	vestigios
Materia organica e perda...	0, 0070

Residuo fixo.....	0, 4955

Acido carbonico total.....	1, 6098
» combinado (3).....	0, 1356

» livre.....	1, 4742

(1) Não existia em 1873.

(2) Formando carbonatos neutros.

(3) Formando carbonatos acidos.

ANALYSE INTERPRETATIVA

Oxygenio.....	1,28 cent. cubicos
Azoto.....	4,33 » »
Acido carbonico livre.....	1,gr 4742
Bicarbonato de potassio....	0, 0349
» » sodio.....	0, 0635
» » lithio.....	vestigios
» » calcio.....	0, 4100
» » magnesio...	0, 0210
» ferroso.....	vestigios
Sulphato de sodio.....	0, 0060
Phosphato »	vestigios
Chlorureto »	0, 0008
Silica.....	0, 0200
Alumina.....	vestigios
Materia organica e perda...	0, 0070
	<hr/>
	1, 7374

FONTE D. PEDRO

ANALYSE QUANTITATIVA

Um litro d'agua forneceu :

	<i>Analyse de 1892</i>	<i>Analyse de 1873</i>
Acido carbonico.....	0,gr 0773	0,gr 0021
» silicico.....	0, 0170	0, 0250
» sulphurico.....	0, 0017	0, 0021
» phosphorico.....	vestigios	
Chloro.....	0, 0004	0, 0009
Potassa.....	0, 0175	0, 0249
Soda.....	0, 0330	0, 0292

Lithina.....	vestigios		
Cal.....	0, 0500	0,	0560
Magnesia.....	0, 0070	0,	0091
Ferro e alumina.....	vestigios	vestigios	
Materia organica e perda...	0, 0078	0,	0318
<hr/>			
Residuo fixo.....	0, 2117	0,	2650
<hr/>			
Acido carbonico total.....	1, 6146	1,	6565
» » combinado	0, 1546	0,	1720
<hr/>			
» » livre.....	1, 4600	1,	4845

ANALYSE INTERPRETATIVA

Analyse de 1892

Oxygenio.....	2,80	cent. cubicos
Azoto.....	7,14	» »
Acido carbonico livre.....	1, ^{gr} 4600	
Bicarbonato de potassio...	0, 0337	
» » sodio.....	0, 0758	
» » lithio.....	vestigios	
» » calcio.....	0, 1286	
» » magnesio..	0, 0224	
» ferroso.....	vestigios	
Sulphato de sodio.....	0, 0030	
Phosphato »	vestigios	
Chlorureto »	0, 0006	
Silica.....	0, 0170	
Materia organica e perda...	0, 0078	
<hr/>		
	1,	7489

FONTE D. THEREZA (1)

ANALYSE QUANTITATIVA

Um litro d'agua forneceu :

	<i>Analyse de 1873</i>
Acido sulfurico.....	0, ^{gr} 0025
» silicico.....	0, 0340
» carbonico.....	0, 2346
Sexqui-oxydo de ferro.....	0, 0420
Potassa.....	0, 0324
Soda.....	0, 0955
Cal.....	0, 1584
Magnesia.....	0, 0256
Chloro.....	0, 0009
Materia organica e perda...	0, 0511
Alumina.....	vestigios
	<hr style="width: 100px; margin-left: auto; margin-right: 0;"/>
	0, 6770
Acido carbonico total.....	2, 0222
» » combinado.	0, 5154
» » livre.....	1, 5068

FONTE CONDE D'EU (2)

ANALYSE QUANTITATIVA

Um litro d'agua forneceu :

	<i>Analyse de 1873</i>
Acido sulfurico.....	0, ^{gr} 0017
» silicico.....	0, 0750
» carbonico.....	0, 2828

(1) Não existe mais ; ultimamente o governo de Minas, renovando o contracto de exploração das aguas, exigio seu restabelecimento.

(2) Não foi analysada em 1892.

Sesquioxido de ferro.....	0,	0420
Potassa.....	0,	0866
Soda.....	0,	0835
Cal.....	0,	1848
Magnesia.....	0,	0355
Chloro.....	0,	0004
Materia organica e perda...	0,	0427
Alumina.....		vestigios
Residuo fixo.....	0,	8350
Acido carbonico total.....	2,	0090
» » combinado.	0,	6118
» » livre.....	1,	3972

FORTE D. IZABEL

ANALYSE QUANTITATIVA

Um litro d'agua forneceu :

	<i>Analyse de 1892</i>	<i>Analyse de 1873</i>
Acido carbonico.....	0,gr 3847	0,gr 4391
» silicico.....	0, 0645	0, 0650
» sulphurico.....	0, 0051	0, 0041
» pbosphorico.....	vestigios	
Chloro.....	0, 0007	0, 0007
Potassa.....	0, 4103	0, 1457
Soda.....	0, 1325	0, 1213
Lithina.....	vestigios	
Cal.....	0, 2449	0, 2861
Magnesia.....	0, 0456	0, 0563
Peroxydo de ferro.....	0, 0380	
Serquioxido de ferro.....		0, 0430

Oxydo de manganez.....	vestigios	
Alumina.....	Idem	vestigios
Materia organica e perda...	0, 0096	0, 0487
	-----	-----
Residuo fixo.....	1, 0359	1, 2100
Acido carbonico total.....	2, 4088	2, 7315
» » combinado	0, 8122	0, 9255
	-----	-----
» » livre.....	1, 5966	1, 8000

ANALYSE INTERPRETATIVA

Analyse de 1892

Oxygenio.....	1,30 cent. cubicos.
Azoto.....	5,21 » »
Acido carbonico livre.....	1, ^{gr} 5966
Bicarbonato de potassjo....	0, 2133
» » sodio.....	0, 3006
» » lithio.....	vestigios
» » calcio.....	0, 6295
» » magnesio...	0, 1458
» ferroso.....	0, 0760
» manganoso....	vestigios
Sulphato de sodio.....	0, 0000
Phosphato de »	vestigios
Chlorureto » »	0, 0011
Silica.....	0, 0645
Alumina.....	vestigios
Materia organica e perda...	0, 0096

	3, 0550



Fonte Duque de Saxe

FONTE DUQUE DE SAXE (1)

ANALYSE QUANTITATIVA

Um litro d'agua forneceu :

	<i>Analyse de 1873</i>
Acido sulfurico.....	0,gr 0007
» silicico.....	0, 0270
» carbonico.....	0, 1614
Potassa.....	0, 0412
Soda.....	0, 0451
Cal.....	0, 1153
Magnesia.....	0, 0183
Chloro.....	0, 007
Materia organica e perda...	0, 0683
Oxydo de ferro.....	} vestigios
Alumina.....	
Acido sulphydrico.....	
Residuo fixo.....	0, 4780
Acido carbonico total.....	1, 7130
» » combinado.	0, 3228
» » livre.....	1, 3902

(*) Não foi feita a analyse d'esta fonte em 1892. Quando a commissão esteve em Caxambú, captava-se esta fonte e não se tinha ainda attingido a rocha a 8,080 de profundidade: no fundo da excavação accumulava-se grande quantidade de agua lodosa inundando-a; de modo que não foi possível colher agua para a analyse. Esta lacuna sensível exige uma reparação, porque apesar de ser esta uma das fontes, que melhores resultados tem dado clinicamente nas molestias, em que é indicada a medicação sulfurosa, e apesar das propriedades organolepticas, contesta-se-lhe a classificação da agua sulfurosa; vai-se até a ponto de condemnal-a como prejudicial.

FONTE INEERMITTENTE (1)

ANALYSE QUANTITATIVA

Um litro d'agua forneceu :

	<i>Analyse de 1892</i>
Acido carbonico.....	0,gr 4954
» silcico.....	0, 0500
» sulphurico.....	0, 0072
» phosphorico.....	vestigios
Chloro.....	0, 0011
Potassa.....	0, 1426
Soda.....	0, 1674
Lithina.....	vestigios
Cal.....	0, 3217
Magnesia.....	0, 0563
Peroxydo de ferro.....	0, 0190
Oxydo de manganez.....	vestigios
Alumina.....	Idem
Materia organica e perda...	0, 0116
Residuo fixo.....	1, 2723
Acido carbonico total.....	2, 1488
» » combinado	1, 0117
» » livre.....	1, 1371

ANALYSE INTERPRETATIVA

Oxygenio.....	0, 42 cent. cubicos.
Azoto.....	3, 02 » »
Acido carbonico livre.....	1,gr 1371
Bi-carbonato de potassio...	0, 2758

(*) NLo existia em 1873.

Bi-carbonato de sodio.....	0,	3804
" " lithio.....	vestigios	
" " calcio.....	0,	8271
" " magnesio..	0,	1801
" ferroso.....	0,	0380
" manganoso ...	vestigios	
Sulphato de sodio.....	0,	0127
Phosphato "	vestigios	
Chlorureto "	0,	0018
Silica.....	0,	0500
Alumina.....	vestigios	
Materia organica e perda...	0,	0116

	2,	9236

FONTE D. LEOPOLDINA

ANALYSE QUANTITATIVA

Um litro d'agua forneceu :

	<i>Analyse de 1892</i>	<i>Analyse de 1873</i>
Acido carbonico.....	0, ^{gr} 2396	0, ^{gr} 0864
" s'licico.....	0,	0310
" sulphurico.....	0,	0007
" phosphorico.....	vestigios	
Chloro.....	0,	0034
Potassa.....	0,	0225
Soda.....	0,	0270
Lithina.....	vestigios	
Cal.....	0,	0560
Magnesia.....	0,	0120

Peroxydo de ferro.....	0, 0040	
Oxydo de manganez.....	vestigios	
Alumina e oxydo de ferro..	Idem	0, 2680
Materia organica e perda...	0, 0085	0, 0290
Residuo fixo.....	0, 6245	0, 2680
Acido carbonico total.....	1, 8506	1, 6220
» » combinado	0, 4836	0, 1728
» » livre.....	1, 3670	1, 4492

ANALYSE INTERPRETATIVA

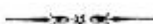
Analyse de 1892

Oxygenio.....	1, 52	cent. cubicos.
Azoto.....	3, 69	» »
Acido carbonico livre.....	1, 3670	
Bicarbonato de potassio....	0, 1091	
» » sodio.....	0, 2240	
» » lithio.....	vestigios	
» » calcio.....	0, 3888	
» » magnesio..	0, 0838	
» ferroso	0, 0080	
» manganoso....	vestigios	
Sulphato de sodio.....	0, 0053	
Phosphato » »	vestigios	
Chlorureto » »	0, 0016	
Silica.....	0, 0388	
Alumina.....	vestigios	
Materia organica e perda..	0, 0085	
	2, 2349	



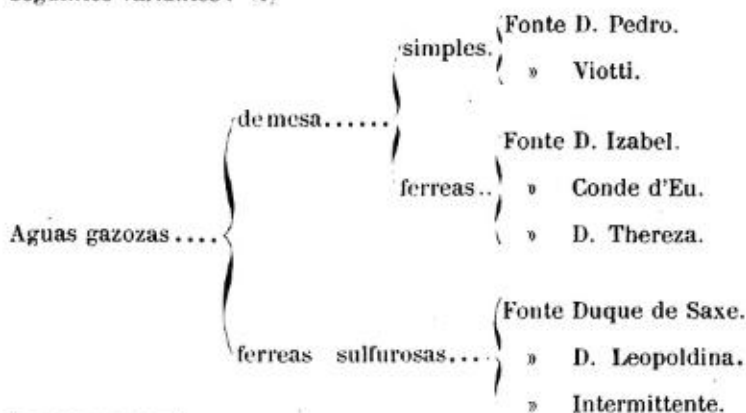
Fontes Mayrink.

CLASSIFICAÇÃO DAS AGUAS



As fontes de Caxambú têm um caracter commum, que se revela pela effervescencia e o gosto acidulo, picante, graças á dosagem do acido carbonico.

São do typo conhecido por *aguas acidulas* ou *gazoas*, com as seguintes variantes : (1)



(1) Por não terem sido analysadas não classifico as aguas das fontes Mayrink.

Apezar da opinião dos Srs. Drs. Manoel Joaquim e Viotti, ha quem acredite que a fonte D. Leopoldina seja mágnésiana, por causa do effeito cathartico, que produz algumas vezes esta agua.

As analyses de 1873 e de 1892 confirmaram a opinião dos dous distinctos clinicos.

O relatorio da commissão de 1873 diz « que a analyse demonstrou que existindo n'ella a magnesia, todavia, ali se acha em quantidade insufficiente para ser a causa d'este effeito (laxativo) e menor mesmo de que se encontra em outras d'essas aguas, que não são reputadas purgativas. »

Com effeito, a agua D. Leopoldina contém menos magnesia que muitas aguas potaveis; a fonte Conde d'Eu contém o triplo, a D. Izabel o quintuplo da dôse que contém essa fonte; em qualquer d'essas, entretanto, a dôse de magnesia não explicaria o effeito laxativo, nem justificaria a classificação.

FONTES	ANALYSE DE 1873		ANALYSE DE 1892	
	<i>Magnesia por litro</i>	<i>Soda por litro</i>	<i>Magnesia por litro</i>	<i>Soda por litro</i>
Duque de Saxe....	0,0183	0,0451		
D. Pedro.....	0,0091	0,0292	0,0070	0,0330
D. Thereza.....	0,0256	0,0955		
Conde d'Eu.....	0,0355	0,0835		
D. Izabel.....	0,0563	0,1213	0,0456	0,1325
Viotti.....			0,0066	0,0298
Intermittente.....			0,0563	0,1674
D. Leopoldina....	0,0120	0,0270	0,0262	0,0957

Compare-se a dosagem da fonte D. Leopoldina com a das fontes de aguas purgativas, mais conhecidas, denominadas *aguas amargas*.

	<i>Magnesia (sulf.)</i>	<i>Soda (sulf.)</i>
	Por litro	Por litro
Birmenstorff.	22,50	7,50
Epsom.	30,	
Frederichschall.....	40,24	3,77
Hunyadi Janos.....	4,89	45,95
Püllna.....	44,63	40,49
Rakoczy	40,01	0,797
Rubinat Llorach.....	3,268	96,263
Saidschutz	43,4	4,42
Sedlitz.....	40,	6,
Ussat.....	30,	
Vacqueiras Montmirail.....	9,31	5,06
Franz Joseph Bitterquelle.....	47.	
Eptingen	0,383	0,477

A agua de Sedlitz artificial contém, segundo a formula do *Codex*: sulf. de magnesia 30 grs., agua gazoza 650 grs.

Por este quadro vê-se que a agua D. Leopoldina não pôde ser comparada, já não direi ás aguas carregadas de principios

sainos como, por exemplo, aquella a que o seu proprietario deu o nome do grande chefe hungaro, João Hunyadi, mas mesmo ás fracas, como as de Vacqueiras.

Mas a que attribuir as dejecções diarrheicas provocadas pela agua D. Leopoldina?

O Sr. Dr. Viotti considera effeito mecanico, provocado pela ingestão de grandes dozes; esta theoria não satisfaz, porque é justamente d'esta fonte que os doentes evitam dozes massivas, por se arreceiarem do effeito purgativo.

Doentes ha que ingerem nove e doze copos da agua D. Izabel ou da D. Pedro, sem experimentarem necessariamente effeito purgativo, ou antes, a acção eccoprotica, nem sentirem a constipação ulterior, mais ou menos rebelde, que sobrevem quando um agente qualquer provoca esta simulada acção laxativa; observam-se porém todos os dias individuos, que, tendo tomado apenas um copo ou menos da Leopoldina, têm dejecções diarrheicas repetidas e abundantes.

Appellam alguns medicos para a materia organica, que entretanto n'esta fonte não é mais abundante do que nas outras.

Diz-se até que a agua D. Leopoldina produz desarranjos intestinaes pela irritação, pela inflammação catarrhal, que provoca o contacto de materias em putrefacção.

Entretanto, não se pôde dizer, accetando as analyses de 1873 e 1892, que a materia organica da agua Leopoldina esteja em via de decomposição: é uma asserção, pois, gratuita; porque não dizer simplesmente que não conhecemos a acção da materia organica das aguas medicinaes — baregina, sulfuraria, acido crenico, etc.?

E' verdade que a agua dos pantanos, dos charcos, produz, provavelmente pelos microbios que contém, catarrho gastrointestinal; mas a agua D. Leopoldina não pôde ser comparada a essas aguas, nem os effeitos, que uma e outras produzem, se comparam.

O Sr. Dr. Berthaud, devo dizer, em uma analyse feita em Caxambú, obteve a reacção franca do azoto ammoniacal na agua Leopoldina, não *conseguindo, porém, dozal-o.*

D'ahi se poderia deduzir que a fonte contém ptomainas, provenientes de materias organicas, se a dedução não fosse hypothetica, tanto mais quanto seria preciso appellar para a materia organica animal, porque a vegetal não é certo que dê lugar á formação de ptomainas.

Estaria, pois, o individuo que tomasse da agua D. Leopoldina nas condições de quem tivesse ingerido carne ou peixe em putrefacção: a acção da agua seria uma indigestão por irritação ou um envenenamento.

Mas toda essa dedução é gratuita, porque não sabemos se os vegetaes produzem corpos analogos ás ptomainas, e, para admitir a hypothese, temos que acceitar outra — estabelecendo analogia entre os effeitos d'esses corpos e as ptomainas.

Alguns collegas não conseguindo explicar o effeito laxativo da agua D. Leopoldina, diante dos factos de observação, appellam com desdem para a suggestão, cataplasma moderna, rival da neurasthenia e da infecção palustre.

∴

Confesso que não sei explicar o facto; acredito mesmo que tão cedo elle não possa ser interpretado: o problema é complexo, exige indagações microscopicas, estudos de bacteriologia, observações clinicas, etc.

Entretanto, reflectindo sobre a composição chimica da agua, arrisco-me a aventar uma hypothese. Esta agua contém ferro e enxofre: os residuos não absorvidos do ferro estimulam a mucosa digestiva, favorecendo exonerações, descargas intestinaes.

Mas dir-se-ha: porque o ferro da agua D. Izabel não produz o

mesmo effeito tão rapidamente e só no fim de alguns dias, quando o doente excede á dóse therapeutica?

Talvez porque ella não contém enxofre, que, como se sabe, é um laxativo.

A commissão de 1873 classificou as aguas de Caxambú como *alcalino-gazozas*; a de 1892 exprimiu-se assim: « Do confronto das analyses, cujos resultados aqui se acham consignados, resulta grande analogia na composição chimica das aguas mineraes de Caxambú, devendo naturalmente ser incluídas entre as *aguas alcalino-gazozas* ou *bicarbonatadas*. »

O Sr. Dr. Souza Lima, em 1888, confirmando a sua opinião, emitida em 1873, escreveu em seu relatorio: « Continúo a dizer que não ha ahí senão duas qualidades de aguas: *alcalino-gazozas* e *alcalino-ferreo-gazozas*, aceitando n'este particular a discriminação estabelecida pelo Dr. Viotti. »

AGUAS GAZOZAS

AGUAS DE MESA

I — AGUAS GAZOZAS SIMPLES

Fontes: D. Pedro e Viotti

O termo *agua alcalino-gazozas* parece creado para mascarar outro não menos vicioso, *agua acidulo-alcalina*; com effeito, *acidulo* significa que a agua contém um acido, geralmente gaz.

E uma metonymia para attenuar o contrasenso, que resulta da



Chalet da Fonte D. Isabe

combinação de dous termos que se repellem, porque um corpo não pôde ser acido e alcalino ao mesmo tempo.

« A alcalinidade, diz o Sr. Dr. Souza Lima, ficou demonstrada pela analyse chimica e denuncia-se ao simples exame com os papéis corados, tendo o cuidado de descontar a primeira reacção, que é antes acidula pelo gaz carbonico de que as aguas são carregadas; perdido ou eliminado este, a reacção definitiva é a dos principios fixos alcalinos e alcalino-terrosos que ellas encerram. »

Parece-me muito capciosa esta distincção entre as duas reacções: e ainda mais a acceitação da segunda, porque a presença do acido carbonico é o que caracteriza a agua de Caxambú e lhe dá as propriedades hygienicas e therapeuticas, que a distinguem.

N'uma agua medicinal devemos considerar dous elementos — um fixo, commum, é a agua propriamente dita; o outro, que lhe dá character especial— é a sua mineralisação ou a sua temperatura. E' d'esse ultimo que decorre a classificação.

Si não fosse essa consideração as aguas das fontes D. Pedro e Viotti deveriam ser consideradas aguas communs, assim como a de Gastein, por exemplo.

O que caracteriza esta é a temperatura; o que caracteriza as de Caxambú é o gaz carbonico.

Se desprezarmos o elemento capital na classificação, não poderemos nunca classificar uma agua.

Em que accepção foi empregado o termo *alcalino* ?

Toda agua gazoza contém acido carbonico associado ou não a saes neutros, de diversa natureza, mas não contém senão pequenas doses de carbonatos, muitas vezes até apenas vestigios d'esses compostos; o que quer dizer que a agua gazoza é uma agua commum com a dosagem de compostos alcalinos e terrosos, que contém em geral as aguas potaveis, distinguindo-se dellas, portanto, por aquelle elemento, acido carbonico, cuja dosagem é superior á que se consigna nas que são de uso diario.

A *classificação agua alcalino-gazosa* é ainda viciosa sob outro ponto de vista ; nessas aguas as bases não são representadas sómente por alcalis, isto é, soda, potassa, lithina ; ellas contém também oxydos terrosos, cal e oxydos mineraes, de ferro, magnesia, por exemplo.

Ora, comparando as quantidades de soda, potassa, lithina, de um lado, com as doses de cal, magnesia e ferro, vê-se que o termo *alcalino* é ainda improprio, porque os alcalis não estão nestas aguas em proporção a predominar sobre os outros principios mineralisadores ; mas admittindo que os alcalis predominassem, admittindo que todos os bicarbonatos (alcalinos, terreos e ferreos), sejam designados pelo termo improprio *alcalino*, as aguas de Caxambú não podem ser classificadas como alcalinas, porque a dosagem dessas bases é nulla.

Comparemos as dosagens das fontes de Caxambú com as das aguas bicarbonatadas mais cohecidas :

FONTES DE CAXAMBU'	<i>Dose do bicarbonato de soda, por litro</i>	<i>Dose dos bicarbonatos, por litro</i>
D. Pedro.....	0,0758	0,2605
Viotti.....	0,2294	0,0635
D. Isabel.....	0,3842	0,3096
Intermittente.....	0,3804	1,3210
D. Leopoldina.....	0,2240	0,5891

ESTAÇÕES HYDROMINERAES ESTRANGEIRAS	<i>Dosagem do bicarbo- nato de soda por litro, (medias).</i>
Vals.....	7,1
Vichy.....	4,8
Chateauf.	3,7
Vic le Comte.....	2,9
Saint Martin de Ferrouilla.....	2
Boulon.....	
Saint Myon.....	2,1
Vic sur Cère	
Sauxillage.....	2,0
Ems.....	
La Bourboule	1,9
Sail sous Causan.....	
St. Alban	1,8
Royat	1,4

Apezar da dosagem das bases não ser muito pequena nas aguas de Selters e Appolinaris, estas aguas são chamadas *acidulas* por todos os hydrologistas, por causa de sua reacção ao papel de tournesol.

E' portanto muito improprio o termo *alcalino* applicado

às aguas de Caxambú, porque nellas não predominão os principios fixos, cal ou soda, como succede nas de Vichy ou de Vals, e é por isso que ainda no relatorio de 1892 estas aguas são chamadas *acidulas*, depois de classificadas como *alcalino-gazosas*. Frequentemente os hydrologistas chamam *bicarbonatadas*, *acidulas*, as aguas similares ás de Caxambú; é ainda uma denominação scientificamente pouco rigorosa, porque uma agua bicarbonatada seria alcalina, se não houvesse um excesso de acido; persistiria, pois, o contrasenso; além disso dizer que uma agua acidula contém bicarbonatos é uma redundancia, porque em toda agua commun ou medicinal, as bases alcalinas, terrosas, e quiçá as metallicas, existem no estado de bicarbonatos, e se conservam nesse estado, em virtude de um excesso de acido carbonico, quer por effeito de uma reacção chimica, quer pela força de dissolução. Nem carbonatos neutros poderiam em presença de acido carbonico, proceder de outra fórma, senão formando bicarbonatos; e é porque os chimicos, que analysaram as aguas de Caxambú; verificaram sempre esta reacção nos laboratorios, que nas analyses interpretativas inscreveram os saes neutros como bicarbonatos; não porque os tivessem reconhecido ou dosado.

Donde se segue que a classificarmos como bicarbonatadas as aguas de Caxambú, devemos classificar como taes todas as aguas conhecidas.

Compare-se a analyse da agua da Carioca com as das fontes de Caxambú: a somma dos bicarbonatos na primeira não differe da dosagem, que se encontra nas aguas de Caxambú, entretanto ninguem se lembraria de classificar aquella ao lado d'estas.

A prevalecer a classificação das duas commissões, as aguas de Caxambú devem ser collocadas ao lado das aguas de Vals e de Vichy, por exemplo, que deverão tambem ser chamadas *alcalino-acidulas*, *alcalino-gazosas* ou *bicarbonatadas*, porque contém bicarbonatos e acido carbonico.

O trecho, que citei do Sr. Dr. Souza Lima, mais justamente se

applicaria a essas aguas do que ás de Caxambú. «Retirado o acido carbonico que dá a reacção primitiva acida, restão os bicarbonatos em grande quantidade então a darem a reacção alcalina.»

Ora, na agua de Vichy o acido carbonico é um elemento secundario; os saes representam o elemento caracteristico; nas aguas de Caxambú dá-se o inverso, saes em quantidade insignificante predominando sobre o acid carbonico.

Se a base de uma classificaçãõ é o elemento predominante, que caracteriza a agua, lhe dá uma feição especial, effeitos physiologicos e therapeuticos especiaes, desprezando-se os elementos accessorios communs, de effeito physiologico nullo, não se podem classificar sob as mesmas denominações duas aguas, que têm caracteres diametralmente oppostos.

Nas fontes Viotti e D. Pedro predomina o acido carbonico, por isso são acidulas; nas de Vichy predominam os bicarbonatos, que as tornam alcalinas.

Eis ahí o cunho caracteristico de cada uma dellas.

Se compararmos a dosagem dos principios fixos das aguas de Caxambú com a das fontes estrangeiras similares, que nunca foram consideradas alcalinas, ainda vemos confirmada a nossa opinião.

FONTES DE CAXAMBU'	Acido carbonico total	Principios fixos
Viotti.....	1,6098	0,1955
D. Pedro.....	1,6140	0,2117
D. Thereza.....	2,0222	0,6770
D. Isabel.....	2,4088	1,0359
Conde d'Eu.....	2,0090	0,8350
Duque de Saxe.....	1,7130	0,4780
D. Leopoldina.....	1,8506	0,6245
Intermittente.....	2,1488	1,2723

FONTES ESTRANGEIRAS	<i>Acido carbonico</i>	<i>Principios fixos</i> <i>Saes por litro</i>
Seltz	2 vezes seu volume	4 gr.
Pougues.....	1 » » »	3,10
St. Galmier.....	1,5 » » »	1,
Condillac	0,5 » » »	1,
Sainte Marie Cantol.....	2 » » »	1,
Chateldon.....	1,5 » » »	1,5
Vic sur Cère.....	2 » » »	0,9
St. Alban.....	1,9 » » »	0,8
St. Pardoux.....	2,175 » » »	0,174

..

Comprehende-se que n'uma agua acidula a dosagem de um bicarbonato, apezar de pequena, seja maior que a de outro; dahi a divisão das aguas gazozas em:

- 1º sodicas ;
- 2º calcicas ;
- 3º ferreas ;

Em todas ellas a soda, a cal e o ferro estão no estado de bicarbonatos, naturalmente em virtude do excesso de acido carbonico ; mas d'ahi a querer chamar estas aguas de bicarbonatadas ou alcalinas a distancia é enorme; nem se póde admitir que se repita « que

supprimindo-se o acido carbonico, restam os bicarbonatos, e que portanto a agua é alcalina », porque supprimindo-se o acido carbonico supprimio-se o essencial, o que caracteriza a agua e a distingue das outras.

E' por não terem acção especial sobre o organismo, nem valor chimico, os bicarbonatos dessas aguas acidulas, que os francezes chamam a esse typò (Aguas de Caxambú, Selters, Appolinaris, Sauerbrunnen, Renaison, Schwalleim, Chateauneuf, Condillac, Pougues, Saint Pardoux, Saint Galmier, etc.), *aguas de mesa*.

O principio mineralizador é o acido carbonico, no mais a analyse demonstra que a composição é identica á das aguas potaveis communs.

A industria procura imitar este typò de agua ; é o siphão que se encontra nos hotéis, nos cafés, e que os francezes chamam ainda *agua de Seltz*.

Entretanto ha um *quíl* nas aguas gazosas naturaes, que não possuem as artificiaes, não obstante a dosagem (agua 1 vol., gaz 5 vol.), do acido carbonico, superior á de qualquer agua natural.

Assim como, apezar de seus grandes progressos, a chimica não conseguiu fornecer-nos ainda vinhos de Bordeaux, do Porto, da Madeira, iguaes aos naturaes, ainda que precisando os seus elementos componentes, sem se poder muitas vezes demonstrar a fraude, assim tambem ella não conseguiu ainda nos dar aguas artificiaes, que substituam as naturaes.

No vinho natural, como nas aguas, ha um certo modo de ser dos elementos componentes, que a industria não consegue imitar, modo de ser que escapa á analyse, mas não aos nossos sentidos e quo se traduz em seus effeltos physiologicos por sensações e reacções do organismo, que não deixam confusão.

Scoutteten, não sabendo explicar este modo de ser, que ainda hoje ninguem explicou, creou a theoria do *estado electrico das aguas*, theoria rejeitada, mas que não foi ainda substituida por outra.

II. — AGUAS GAZOZAS FERREAS

Fontes : D. Izabel e Conde d'Eu

A agua gazozza ferrea é o ideal como preparado marcial, é o que mais facilmente tolera o organismo e o que melhores resultados póde dar.

Parece, diz Rabuteau, que o metal está n'um estado molecular especial nimiamente proprio a favorecer sua absorção e assimilação.

Como as outras bases, o ferro n'essas aguas está no estado de bi-carbonato, porque para se dissolver o carbonato exige a intervenção de um acido; ora, o carbonico da agua natural gazozza separando-se de sua base, depois da ingestão, põe-se em contacto com a mucosa favorecendo a digestão, longe de perturba-la, como succede com outros preparados de ferro.

Por isso são tão apreciadas as aguas de Spa, Montbrisson, Vic sur Cère, Cassuejous, Oriol, Silvanes, Orezza, Recoaro, Schwalbach, Chateldon, Bar, Saint Myon, Pymont, Viterbe, Brusarog, Contrexeville, Provins, Vals, Chabetout, Forges, Mont Dore, de la Bauche etc.

Em todos essas aguas encontra-se sempre o excesso de acido carbonico necessario á dissolução do ferro, mas em nenhuma se encontra uma dosagem comparavel á da fonte D. Izabel; além disso os chloruretos de calcio e magnesia, os sulfatos e carbonatos de soda, cal, magnesia, etc., em muitas dellas estão em proporções que modificam a feição dessas aguas. As de Vals, por exemplo, são francamente alcalinas, do que resulta não poderem ser aproveitadas por todos os doentes anemicos.

A fonte D. Izabel, como a Conde d'Eu, porém, não contem nenhum elemento que possa prejudicar a um doente, que deva usar de um ferruginoso; pelo contrario ella contém manganesio,



Chalet da fonte Conde d'Eu

agente que associado ao ferro, torna-o mais aproveitavel ainda. Uma pequena dóse de manganésio basta para tornar mais activa uma agua ferrea.

Raras são as fontes conhecidas em identicas condições ás da D. Izabel.

Citam-se apenas Lixeuil, Cransac e poucas mais.

Infelizmente as aguas desta natureza não supportam a acção da luz e do ar, salvo se houver um cuidado muito meticoloso no engarrafamento.

Por isso a agua da fonte D. Izabel conserva-se mal, e perde nos depositos, que se formam, todo o seu ferro.

Como todas as aguas acidulas ferreas as de Caxambú são frias.

III. — AGUAS GAZOZAS FERREAS, LIGEIRAMENTE SULFUROSAS

Fontes: Duque de Save, D. Leopoldina e Intermittente

« Apezar da ausencia d'agua verdadeiramente sulphurosa e magnésiana em Caxambú, e apezar mesmo da uniformidade notavel que se observa em sua composição chimica em relação ás seis fontes ahí existentes, *nem por isso ellas deixam de ter importancia, nem deixam de merecer todo o auxilio e protecção, que o governo possa prestar*, porquanto ellas ainda são applicaveis com proveito em grande numero de affecções, muito frequentes entre nós e que muito commumente resistem ao emprego dos meios therapeuticos ordinarios». (Relatorio da Commissão de 1873).

Por este trecho, transcripto pela commissão de 1892, como conclusão de seu relatório, poder-se-hia suppór que a primetra commissão encontrou alguma fonte em Caxambú, que se approximasse

de typo das *verdadeiras aguas sulfurosas* : não, porque o relatório diz claramente : « a analyse não justifica o titulo de agua sulfurosa que se lhes tem dado. »

Poucos annos depois da publicação deste primeiro relatório, o Sr. Dr. Souza Lima officiaua ao ministerio do Imperio, em 1888, apóz uma visita de inspecção :

« São portanto taes aguas quando muito e com muito boa vontade aguas *sulfurosas secundarias, accidentaes ou degeneradas.* »

Eis ahi portanto bem explicados os termos obscuros, dubios do relatório de 1873—« *ausencia de agua verdadeiramente sulfurosa.* »

Foi mais longe porém a commissão de 1892, apezar da transcripção que fez, porque diz, seguindo uma escala empeiorativa :

« Inutil é dizer que os factos expendidos não autorisam a incluir tal agua no grupo das sulfurosas, nem mesmo a consideral-a como *sulfurosa accidental.* »

E justifica assim a sua opinião :

« A presença de acido sulphydrico nesta agua é accidental, não é mais que a consequencia da decomposição parcial dos sulphatos da agua por materias organicas, que a mesma encontra em seu percurso subterraneo, as quaes, não achando quantidade sufficiente de oxigenio para decompôr-se apoderam-se do oxygenio desses sulfatos, reduzindo-os a sulphuretos, que posteriormente dão lugar a hydrogenio sulphuretado. »

Esta opinião é apenas reproducção ainda do que disse a commissão de 1873, a proposito da fonte duque de Saxe : « Pelo menos é evidente que esta agua não póde inspirar confiança nem garantia alguma como medicação sulphurosa, devendo-se antes attribuir aos principios alcalinos e outros, que ella encerra em sua composição, as curas que seu uso tem produzido e que se pretende dar por conta do enxofre, visto como este elemento ahi existe em minima proporção accidentalmente, como o resultado sem duvida da redução parcial dos sulfatos naturaes pela materia organica. »

Deixemos porém de lado a petição de principio, consideremos

apenas a demonstração, em que se apoia a afirmação tão cathorica quanto gratuita.

E' entretanto baseados n'essas opiniões que alguns collegas condemnam essas aguas *de decomposição*, *aguas pôdres*, digamos o termo vulgar, analogas ás que se encontram nos pantanos, nos esgotos, no sólo e no subsólo. por baixo das calçadas das ruas, em todos os lugares em que estagnam aguas, em que pullula a materia organica, em putrefacção, sem o oxygenio necessario, roubando-o portanto aos sulfatos terrosos para dar lugar á formação de sulfuretos e enfim a acido sulfhydrico; pelo mesmo mecanismo por que se putrefaz a agua conservada em garrafa arrolhada, se formaria nas entranhas da terra a agua das fontes Intermittente, Duque de Saxe e D. Leopoldina.

Diz a commissão de 1893:

« A proporção de hydrogenio sulfhuretado existente na agua da fonte chamada *Intermittente* varia consideravelmente, accumulando-se em maior ou menor escala na parte superior do tubo, que conduz a agua á superficie de sólo, e onde a agua se acha como que estagnada.»

Cousa curiosa: apesar de *achar-se como que estagnada* é nas camadas superiores, em contacto com o ar, que se encontra maior quantidade de acido sulfhydrico.

A alta competencia dos signatarios dos tres relatorios (1873, 1888 e 1892) fez cahir em descredito as fontes reputadas sulfurosas, e a empreza esteve quasi a mandal-as destruir, com receio de que aquellas aguas pudessem ser prejudiciaes, acccitando o conselho do Sr. Dr. Souza Lima; deteve-a porém a narração de inumeras curas realisadas com o seu emprego, confirmadas nos relatorios que as condemnam; arriscou-se ella até a despezas enormes mandando-as captar novamente e analysar, depois de feito este trabalho; foi uma feliz idéa na minha opinião, porque reputo essas fontes muito proveitosas nos casos, em que é indicada a medicação sulfurosa.

Perdoem-me os distinctos signatarios dos tres relatorios di-
virgir de suas opiniões, apesar do alto conceito em que as tenho.

E' possivel que a opinião de um cirurgião não possa ser con-
traposta á de chimicos de reputação feita, mas como não é raro
observar-se o conflicto entre o que a chimica ensina e o que a
clinica impõe, eu tive de fazer taboa rasa de tudo quanto accei-
tára sob a auctoridade dos signatarios dos tres relatorios, para ir
procurar alhures, nos livros dos hydrologistas de mais nomeada,
dos considerados mestres na especialidade, explicação para os
factos, que observára em contradição com o que estava convicto
ser a verdade, acompanhando as opiniões das commissões.

Não se podem considerar estagnadas as fontes das aguas de
Caxambú, quer se estudem as fontes naturaes Duque de Saxe e
Leopoldina, quer a artificial, o poço artesiano, chamado *fonte inter-*
mittente. E' a proposito desta fonte principalmente que a commissão
de 1892 fez as considerações que transcrevi: entretanto ninguem
ousará considerar estagnada a agua de uma fonte artesiana, clas-
sificada por todos os hydrologistas entre as aguas vivas, mesmo
porque ella vêm da rocha.

A condição essencial para estabelecer-se um poço artesiano é
encontrar a agua entre duas camadas impermeaveis: perfurada a
superior, a agua encontra sahida por onde a impellirá a força pro-
pulsora, que lhe dá o character de agua viva; e tal é ella algumas
vezes que jorra alguns metros acima do nivel do sólo, como
acontecia em Caxambú, antes de se ter estragado os primi-
tivos trabalhos feitos pela primeira empresa: hoje se o jorro não
tem força para elevar-se, como ha alguns annos, é isso devido sim-
plesmente á substituição que se fez no calibre dos tubos vectores.

∴

Em nenhuma das aguas chamadas sulfurosas ha falta de oxy-
genio, para se suppôr que a materia organica tivesse de subtrahil-o

aos sulfatos terrosos, afim de darem-se os phenomenos de decomposição : as analyses demonstram :

FONTES	DOSAGEM DO OXYGENIO			
D. Leopoldina.....	1,52	centimetros	cubicos	por litro
Intermittente.....	0,42	»	»	»
D. Pedro.....	2,80	»	»	»
D. Izabel.....	1,30	»	»	»
Viotti.....	1,28	»	»	»

Por estes dados se vê que a fonte D. Leopoldina contem até mais oxygenio que a D. Izabel e a Viotti.

Comparemos a dosagem da materia organica :

FONTES	MATERIA ORGANICA	
	<i>Analyse de 1873</i>	<i>Analyse de 1892</i>
Viotti.....		0,0070
D. Pedro.....	0,0318	0,0078
Conde d'Eu.....	0,0427	
D. Thereza.....	0,0511	
D. Izabel.....	0,0487	0,0096
Duque de Saxe.....	0,0683	
Intermittente.....		0,0116
D. Leopoldina.....	0,0290	0,0085

Por ali se vê que a D. Leopoldina, por exemplo, tem hoje menos materia organica do que tiveram qualquer das que nunca exhalaram cheiro sulfuroso—D. Pedro, Conde d'Eu, D. Thereza etc. ; que se a Duque de Saxe tinha 0,0687, a D. Thereza tinha quasi a mesma quantidade, notando-se que entre a D. Leopoldina hoje e as não sulfurosas ha vinte annos é enorme a differença : de um lado, 0,0089 opposto a 0,0318, 0,0427, 0,0544, 0,0487 ; e não se compara com a differença entre a Duque de Saxe 0,0683 e a D. Thereza 0,0544.

Mas não é nas proporções, em que a materia organica se acha nas fontes Duque de Saxe, Intermitente e D. Thereza, que se a tem encontrado nas aguas estagnadas, em decomposição, com o cheiro sulphydrico, que acçarreta a decomposição dos sulfatos pela subtracção de seu oxygenio.

Por outro lado tambem porque affirmar esta decomposição dos sulfatos, si as analyses ahi estão a demonstrar que a quantidade de sulfatos que contém as aguas não explicaria a sulphydricação ?

A proposito do relatório do Sr. Dr. Souza Lima, publicou o Sr. Dr. Berthaud, chimico de competencia reconhecida, um artigo, (1) de que extrahi este trecho :

« A fonte Intermitente não contém sulfatos, por conseguinte o acido sulphydrico não provém de sua decomposição em contacto com a materia organica, pois é muito raro que a des-oxygenação dos sulfatos seja completa, pelo que todas as analyses feitas de semelhantes aguas demonstram sua presença.

« A fonte Intermitente de Caxambú, cujas aguas jorram com grande violencia, deveria pois revelar mais que qualquer outra vestigios de sulfato.»

..

(1) *Jornal do Commercio* 24 Abril 1888.

O que são *aguas accidentalmente sulfurosas*, nome que *nem merecem* as fontes de Caxambú, na opinião da comissão de 1892?

O que são *aguas secundarias, accidentaes, degeneradas*, que quando muito e com muito boa vontade pôde-se chamar ás aguas de Caxambú, na opinião do Sr. Dr. Souza Lima?

Estudemos o valor scientifico desses termos.

∴

Foi Fontan que creou o termo *aguas secundarias, aguas accidentalmente sulfurosas*, classificando assim as fontes de Enghien.

Dividio elle as aguas sulfurosas em dous grupos :

1.º Aguas que jorram de terrenos primitivos (granito, gneiss, etc.); têm por base o sulfureto de sodio e contém uma materia orgânica azotada — a *baregina* ; chamou elle esse grupo — *aguas sulfurosas naturaes* ;

2.º Aguas que brotam de terrenos modernos, secundarios, de transição, (calcareos, schistos argilosos, argila, etc.); têm por base o sulfureto de calcium e contém como materia organica o *acido crenico* ; chamou elle a esse grupo *aguas accidentalmente sulfurosas*.

Segundo Fontan as aguas sulfurosas naturaes adquirem o o principio sulfuroso na occasião mesmo em que se mineralisam ; as accidentaes, não são primitivamente sulfurosas e só se tornam taes, em consequencia das decomposições, que se operam no seu trajecto subterraneo.

De passagem notemos que as commissões não especificão nos seus relatorios a natureza da materia organica das aguas que examinarani.

Não foi por muito tempo corrente na sciencia a classificação de Fontan, e os termos *aguas accidentaes, aguas accidentalmente sulfurosas* cahiram logo no esquecimento, combattidos pela

ridade de Filhol e mais tarde de Leconte e Puyssaye, n'um estudo sobre as aguas de Enghien, que seriam analogas ás das fontes D. Leopoldina, Duque de Saxe e Intermittente, e que entretanto contém sulfato de sodio.

Foi ás aguas de Enghien que Fontan deu a denominação, que *nem merecem* as de Caxambù, na opinião da commissão de 1893.

Leconte e Puyssaye sustentaram que as aguas sulfurosas, tanto dos terrenos primitivos, como dos secundarios, têm origem identica; mais ainda : que o acido sulfhydrico é o principio mineralizador das aguas sulfurosas, e não o sulfureto.

Sou forçado a acompanhar a evolução dos hydrologistas neste assumpto.

Lefort, auctoridade de competencia reconhecida por todos, me guiará.

Na opinião de Fontan a base caracterisaria a agua sulfurosa : nas *naturaes* se encontraria o sulfureto de sodio, nas *accidentaes* o sulfureto de calcio.

Segundo Boulay e O. Henry o agente mineralizador, nos terrenos primitivos, secundarios ou terciarios, seria um monosulfureto neutro que conteria, de modo accidental, acido sulfhydrico. Mais tarde, diz Lefort, O. Henry pensou que a mineralisação tem lugar nos terrenos secundarios, ou de transição, formados por bancos de hulha de sal gemma, sempre acompanhado de sulfato de soda, que sob a influencia do calor central da terra e da electricidade, se converteria. pelas materias hydro-carbonadas da hulha, em sulfureto de sodio e em carbonato de soda e uma pequena quantidade de soda livre e silica.

Todas as aguas sulfurosas teriam, pois, o mesmo modo de formação ; sómente, as dos terrenos primitivos seriam mineralizadas pelo sal marinho, ao passo que as dos terrenos secundarios o seriam pelo sulfato de cal.

Filhol, acceitando a opinião de O. Henry, cita em apoio a presença da materia organica, que todas as aguas têm em dis-

solução, e a circumstancia de serem menos ricas em sulfatos as mais sulfuretadas.

« Frémy suppõe que no seio da terra o sulfureto de carbono pode formar-se, decompôr os silicatos alcalinos e terrosos de modo a produzir sulfureto de silicio, que em contacto com acido carbonico produzido, se decompõe em acido sulphydrico e silica soluvel, d'ahi a grande quantidade de silica de todas as aguas sulfuretadas.» (Lefort).

O. Henry em uma analyse das aguas de Challes, diz que o hydrogeneo proto-carbonado é a causa da desoxygenação dos sulfatos. A abundancia dos sulfatos o levaria a esta opinião.

Esta mineralisação, diz elle, deve operar-se a frio, em uma profundidade pouco consideravel.

A proposito das aguas de Enghien, Puyseye e Leconte explicam por este modo a formação do acido sulphydrico: «Existem sobre estas camadas combustiveis de natureza differente, contendo a maior parte pyrites que as tornam espontaneamente inflammaveis; as materias organicas queimam-se, as pyrites se oxydam, dão lugar á formação de sulfatos de ferro, cal, alumina e magnesia, quando a quantidade de oxygeno fornecido pelo ar é sufficiente; si pelo contrario, o oxygenio não é bastante abundante, as materias organicas se carbonisam, as pyrites abandonam o terço de seu enxofre e todas as circumstancias necessarias á formação do sulfureto de carbono se acham reunidos; e como ao mesmo tempo os combustiveis estão mixturados, a argila que se acha em contacto com carvão, pôde muito facilmente produzir-se sulfureto de silicio, que por seu contacto com a agua, dá lugar a acido silicico e hydrogeneo sulfuretado.»

Deville explica a formação do sulfureto de calcio no seio da terra pela acção simultanea de acido carbonico e do vapor de agua sobre a rocha das montanhas, em que ellas nascem; produzir-se-hia então uma agua thermal carbonatada, que, encontrando depois

correntes subterraneas de acido sulphydrico, é saturada de acido carbonico e sulfureto.

Resumo estas opiniões transcrevendo a de Lefort :

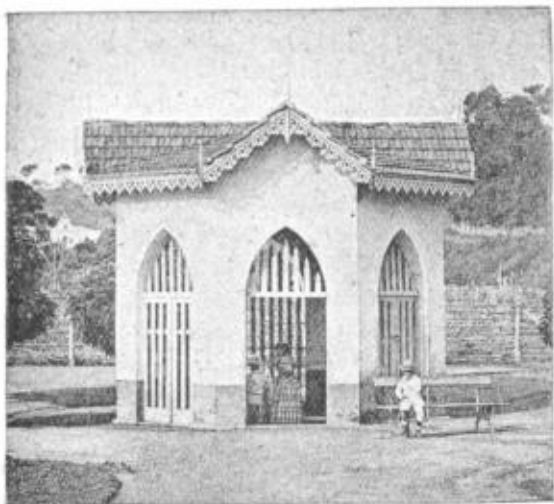
« Assim, de um lado *monosulfureto simples de sodio ou de calcio*, com ou sem addição de *acido sulphydrico livre*; de outro lado *sulphydrato de sulfureto* em proporção definida, emfim em terceiro lugar *acido sulphydrico*, taes são os *principios sulphuretados essenciaes* que os chimicos *reconheceram ou melhor julgam ter reconhecido* nas aguas mineraes, quando brotam das profundezas da terra. Mas se a natureza intima destes differentes compostos nos é, pelo menos em parte, perfeifamente conhecida, *não se pode entretanto dizer acerca do modo por que elles se formam no seio da terra.*

« Apezar de numerosos trabalhos, emprehendidos sobre este assumpto, a theoria de sua formação ficará, sem duvida, por muito tempo ainda envolvido nas trevas. »

No relatório apresentado pelos Srs. Jacquot e Willm, em 1886, ao *Comité consultatif d'hygiène publique de France*, em nome da commissão de revisão do *Annuaire des eaux minérales de la France*, a proposito das fontes de Luchon, a questão é considerada ociosa, sob o ponto de vista therapeutico.

Eis ali portanto os grandes mestres, as grandes autoridades em hydrologia, rejeitando os termos *aguas accidentaes*, *aguas accidentalmente sulfurosas*, *aguas secundarias*, não distinguindo mais entre as aguas, que assim foram chamadas, e as que Fontan quíz distinguir d'ellas sob o nome de *aguas naturaes*; são elles que declaram não ter podido ainda fixar a natureza do elemento mineralizador, nem o seu modo de formação, rejeitando portanto a denominação de *aguas accidentaes*, dada ás fontes de Enghien, que entretanto nunca foram por isso desprezadas, como ia succedendo ás de Caxambú.

∴



Chalet da fonte D. Pedro

Porque recorrer á decomposição dos sulfatos pela materia organica, para explicar a origem de elemento sulfuroso em Ca-xambú, quando no sólo da zona hydro-mineral se encontram os elementos que explicam a sua origem, de accôrdo com a theoria de Lecomte e Puyssaye, a proposito das aguas de Enghien ?

— As aguas são sondas que nos trazem do interior da terra amostras das materias que a compoem, é uma verdade banal, repetida por todos os geologos e hydrologistas.

Nem precisava a commissão de 1892 appellar para theorias, que carecem ainda de confirmação ; bastaria lér o que vinte annos antes disse a primeira commissão e pôr em confronto com os estudos de Lecomte e Puyssaye sobre Enghien e o relatorio dos Srs. Jacquot e Willm, de 1886.

Diz o relatorio de 1873 :

« As aguas mineraes brotam de varios pontos do sólo comprehendidos em um perimetro adjacente á base do morro de Ca-xambú, cuja constituição geologica está em relação com os principios dominantes da composição das aguas.

« Com effeito este morro offerece apenas em uma pequena zona de sua porção inferior alguma vegetação (matto) e em toda sua superficie encontram-se com abundancia minéreos calcareos e ferruginosos. »

Vale a pena transcrever um trecho do relatorio dos Srs. Jacquot e Willm sobre as aguas sulfurosas dos Pyrenéos :

« As fontes ferruginosas são muito espalhadas em toda a extensão da cadêa dos Pyrenéos. Ellas provêm evidentemente da decomposição do pyrite de ferro, que se encontra abundantemente sob as fôrmas de venulos, crystaes ou simples moscas em todos os terrenos, que constituem o sólo da região e principalmente nos schistos de formação paleosoica. Sob a influencia da agua e do ar, a pyrite dá lugar á formação de um sulfato ferroso, ao qual se juntam outras bases ferrosas, taes como a cal e a magnesia, quando o terreno contém jazidas calcareas. A reacção produz ao

mesmo tempo um deposito *ocreux* de peroxydo de ferro hydratado. Quando se percorre os Pyrenéos nada é mais commum do que encontrar semelhantes depositos. Elles se mostram em alguns pontos nos fossos e nos regos, que existem ao longo das estradas, com uma abundancia muito propria a confirmar a generalidade da reacção, a que as fontes ferruginosas devem sua existencia.»

Será uma simples coincidência achar-se nos Pyrenéos, nos lugares onde existem fontes de aguas sulfurosas, a mesma constituição geologica que em Caxambú?

E será forçar a logica admittir que a materia prima sendo a mesma lá e cá, as aguas de Caxambú se formem pelo mesmo mecanismo que as dos Pyrenéos?

Não está indicado na citação, que fiz, que a não aceitar-se a theoria da base calcarea, para estabelecer a differenciação, segundo Fontan, a natureza do sólo do morro indica a formação do elemento sulfuretado, como em Luchon, por exemplo?

E não foi aceitando esta theoria que o Sr. Dr. Souza Lima classificou estas aguas no seu relatorio de 1888, prehenchendo as lacunas do relatorio de 1873?

Diz elle: « São, portanto, taes aguas, quando muito e com muito boa vontade aguas sulfurosas secundarias accidentaes ou degeneradas, segundo a expressão de Rotureau e outros; e tanto mais plausivel e razoavel é esta interpretação, quanto concorre em seu favor a circumstancia de que essas aguas são de ordinario carbonicas, athermaes, como estas, e procedentes de bancos ou jazidas de calcareo, como tudo leva a crer que se dá com estas, por isso que a cal é a base predominante em todas ellas, conforme demonstrou a analyse de 1873. »

Nem podia escapar á commissão a natureza daquelle sólo; basta chegar-se ao morro, vulcão extincto talvez, para encontrar minéreos calcareos, de que ha jazidas profundas, pyrites e escorias de ferro em toda a superficie despida de vegetação. Esta circumstancia só por si, assignalada pela commissão de 1873, não per-

permittia que vinte annos depois se viesse ainda invocar a decomposição da materia organica para explicar a sulfuração da agua de Caxambú ; e esta hypothese, toda gratuita, tanto serve para condemnar as fontes em que ha cheiro sulfuroso, como as outras, as gazosas simples e as ferruginosas ; porque o acido carbonico nas profundezas da terra provém tambem de carbono das materias organicas em via de decomposição; portanto a condemnar as fontes Duque de Saxe, Intermittente e Leopoldina, devem-se condemnar as outras todas; e pela mesma razão o Governo deverá prohibir a importação das aguas de Selters, Appollinaris, Sauerbrunnen, de todas as aguas que contiverem acido carbonico, isto é, de quasi todas as aguas conhecidas, levando o seu rigor até a da Carioca.

Convém não esquecer que as aguas sulfurosas de Caxambú são riquissimas de acido carbonico ; ora, nas aguas que contém conjunctamente acido carbonico e acido sulphydrico, não se sabe ainda hoje se é o acido sulphydrico livre, que actuando sobre os carbonatos, dá lugar ao desprendimento de acido carbonico, ou, se é o acido carbonico, que preexistindo, actúa decompondo os sulfuretos; esta é a opinião de O. Henry, que diz que a quantidade de acido sulphydrico está na razão directa da quantidade do acido carbonico; o sulfureto só existe quando o acido carbonico é pouco abundante.

Mas podemos ainda contrapór á theoria admittida pelas commissões de 1873 e 1892, outro argumento — a experimentação: estudando a formação do acido sulphydrico nas fontes da *Serra das Aguas do Sul de Minas* (Cambuquiras, Lambary, Caxambú, Contendas e S. Lourenço), o Sr. Dr. Berthaud acredita que, depois de feitas as captações, não se pôde admittir que tenha outra proveniencia senão a decomposição dos pyrites, sob a pressão do acido carbonico.

As experiencias feitas em seu laboratorio levaram o eximio chimico a esta conclusão, corroborada pela presença do ferro e da

grande quantidade de acido carbonico, em todas as aguas dessas proveniencias em que se revela o acido sulphydrico.

Quando mesmo não se quizesse admittir esta theoria, aceitando-se que o elemento sulfuroso provém da materia organica em decomposição, as aguas de Caxambú poderião ser condemnadas, desprezadas?

Eis uma opinião que não poderá ser suspeita, é de Lefort:

« Em muitas circumstancias a presença de hydrogenio sulfuretado e de um sulfureto é um obstaculo á exploração das aguas; assim não é raro encontrar perto das fontes bicarbonatadas (e as de Caxambú o são para as commissões de 1873 e 1892) sulfatadas e chloruradas outras fontes expostas particularmente ás infiltrações de aguas estranhas, que jorram por filetes delgados e carregados de alguns principios sulfuretados produzidos pela demora mais ou menos prolongada da agua atravez de detritos organicos. Estas fontes, em que o elemento sulfuretado é accidental, são algumas vezes desprezadas, *mas na maioria dos casos ellas constituem um verdadeiro dom da natureza*: taes são as aguas mineraes sulfuretadas propriamente ditas...»

Só no Brazil, confessemos francamente, se condemnariam fontes como as de Caxambú, baseando-se em idéas preconcebidas gratuitamente, em contraposição ao que demonstra a observação clinica.

E' incontestavel que as fontes de Caxambú, que *nem merecem* ser classificadas como *aguas accidentaes*, têm curado milhares de doentes, as proprias commissões o repetem; entretanto como não conseguem explicar a reacção do enxofre n'essas aguas, senão pela decomposição da materia organica, hypothèse toda gratuita, as aguas perdem todo o seu valor.

Mas quando assim fosse, quando mesmo fossem aguas accidentaes, segundo a classificação de Fontan, deveriam ser desprezadas?

As de Pierrefonds, Schinzack, Enghien, Aix, para não

citar senão as muito celebres e muito concorridas, não são classificadas como *accidentales* ?

Quando mesmo o acido sulphydrico proviesse da materia organica, seria um defeito ?

A fonte *la Géronstère* é a mais frequentada em Spa ; esta fonte desprende um cheiro sulfuroso, proveniente da decomposição, que a agua soffre, atravessando a turfa do sub-sólo antes, de brotar no sólo. Eis ahí uma agua em que o acido sulphydrico provém da decomposição da materia organica, tanto que seu ferro está no estado de *crenato* ; pois bem, Constantin James, diz, que esta circumstancia augmenta seu valor therapeutico, e, repito, é a fonte mais frequentada em Spa.

No Brazil seria destruida.

Explicuemos agora o termo *agua degenerada*, creado por Anglada.

Como negar que seja sulfurosa uma agua, que se classifica como degenerada, se a *degeneração* de uma agua é a decomposição parcial ou total e espontanea dos principios sulfuretados, que ella contém, sob a influencia do oxygenio de ar ?

Uma agua portanto não pôde ser degenerada se ella não é sulfurosa.

Repellem-se pois as classificações feitas pelas duas commissões, salvo se admittir-se que, a degeneração sendo total, tivesse desaparecido qualquer vestigio do elemento sulfuroso ; mas a quantidade de enxofre e de acido sulphydrico foi dosado n'essas aguas pela mesma commissão, que diz que ellas nem merecem ser classificadas como accidentalmente sulfurosas.

Vejamus como se dá a degeneração de uma agua sulfurosa, que

modificações lhe imprime este processo, e comparemos este estado com o das aguas de Caxambú.

Como, porém, pôde ser acoimada de suspeita, por incompetente, a descripção feita por um cirurgião, transcrevo o que diz Lefort a respeito.

« O oxygenio ambiente decompõe os sulfuretos alcalinos produzindo a principio polysulfureto, *que dá ao liquido uma coloração amarellada*, depois hyposulfito e emfim sulfito e sulfato alcalinos. Assim degeneradas em sua constituição estas aguas foram designadas sob o nome de *degeneradas*. N'este estado, ellas têm geralmente um cheiro, que em nada se assemelha ao das aguas, que não soffreram a acção do oxygenio; sua reacção é francamente alcalina; sua composição varia por causa mesmo da quantidade de oxygenio absorvido, e ellas contém sobretudo carbonato alcalino, que provém do ar atmospherico.

« Este phenomeno de degenerescencia se observa em todas as aguas sulfuretadas, qualquer que seja a base predominante (soda ou calcio). Em algumas d'entre ellas a decomposição se faz de um modo se não differente, pelo menos mais profundo.

« Ellas depositam então uma certa quantidade de enxofre, que no estado de decomposição extrema e em suspensão na agua, *lhes commuica o aspecto de um leite de enxofre*, semelhante ao que se observa, quando se derrama um acido em uma dissolução fraca de sulfureto de potassio. As aguas que se comportam assim receberam o nome de *blanchissantes*; são as de Aix, de Bagnères de Luchon, etc.»

Portanto a degeneração é um accidente, a que está exposta qualquer agua sulfurosa, sob a acção da luz e do ar. Não é uma variedade de agua.

Classificar, pois, uma fonte como degenerada é dizer que a agua brotando do sólo traz já indicios da decomposição dos principios sulfuretados.

Mas até hoje ninguem observou nas aguas de Caxambú nem a

coloração amarellada, nem o aspecto de leite de enxofre ; pelo contrario todas são limpidas, transparentes : em todas a reacção acida é franca, em vez de alcalina, como nas aguas degeneradas ; o cheiro é francamente hepatico, de ovos pòdres e não se confunde com nenhum outro ; como pois dizer que essas agoas são degeneradas ?

Na opinião das duas commissões o principio sulfuretado das aguas de Caxambú seria o acido sulphydrico : acceitemos esta conclusão, já approvada pela Academia.

Nas mesmas condições estão fontes celebres, as de Allevard, Weilbach, Viterbe, Eusèt, Fumades, etc., classificadas como *aguas sulphydricadas*, denominação que indica a natureza do elemento mineralizador com mais precisão.

Porque não classificar como taes tambem as de Caxambú, e recorrer a denominações condemnadas, sem valor scientifico ?

Digamos antes *aguas sulphydricadas*, sem darmos ao termo a idéa de uma degenerescencia, tanto mais quanto ellas não são, nem *sulfitadas* nem *hyposulfitadas* ; o termo não teria o valor que lhe deu Anglada, indicaria apenas que o elemento numeralizador é o acido sulphydrico, até que a questão das aguas sulfurosas possa ser resolvida.

Nem seriamos levados a prejudgar do valor therapeutico pela classificação, e ainda menos a condemnal-as.

Nas tres fontes sulfurosas de Caxambú a mineralisação é fraca ; ha dias em que a distancia da fonte Duque de Saxe sente-se o

cheiro hepatico ; outros ha em que só de perto se percebe ; n'um mesmo dia a intensidade do cheiro póde variar com as mudanças de temperatura e de pressão atmospherica.

O sabor hepatico é franco, mas muito supportavel ; não repugna como o das aguas de Bonnes, por exemplo, nem obriga a misturar-se a agua, com outra não sulfurosa para tornal-a supportavel e evitar os accidentes a que dá lugar o uso das aguas fortemente sulfuretadas, as erupções cutaneas, as coceiras, por exemplo.

Estas duas propriedades organolepticas—cheiro de ovos pódres e sabor hepatico, por si só denunciariam a presença do enxofre ; e ainda mesmo que a analyse chimica não o denunciasse, bastariam para caracterisal-a, porque como muito bem diz a commissão de 1873 — « estas duas propriedades organolepticas bem apreciadas, pódem ser sufficientes para attestar a existencia do enxofre em uma agua, ainda que em quantidades insondaveis. »

Tal importancia têm estas propriedades, que servem para definir as aguas sulfurosas, completando-as a reacção sobre os metaes brancos e o acetato de chumbo.

Citam-se, é verdade, aguas com cheiro sulfhydrico e que não são sulfurosas ; mas convém não esquecer que ellas não o são aos reactivos, porque a quantidade de enxofre é tão diminuta, que se perde na exposição do ar ; desde porém que a proporção do enxofre é dosavel, diz o Sr. Dr. Souza Lima, a classificação de sulfurosa é justificada : verdade é que muitas vezes a dosagem mathematica é impossivel (diz a mesma autoridade no relatorio de 1888) tanto que o meu sabio mestre acredita que as aguas de Caldas contém maior quantidade de enxofre do que marcou o sulfuometro.

Si a dosagem rigorosa, mathematica, não póde ser feita em Caldas, cujas aguas são riquissimas em principios sulfuretados, em Caxambú, em que a dosagem é infinitesimal, não é de crer que as médias tomadas tenham valor muito rigorosoq ; mas isto é uma questão de detalhe sem grande importancia, porque nas fontes de Bade não se chegou a determinar a quantidade, tão pequena é, do

elemento sulfuretado; e entretanto não se lhes nega a classificação de sulfurosas.

E seria pretensão querer precisar a dosagem do enxofre, quando sabemos que nas aguas de Aix la Chapelle, apesar das emanções sulfurosas muito fortes, mesmo a distancia, Fontan não conseguiu pelos reactivos demonstrar vestigios de enxofre; entretanto esta substancia fórma grandes depositos ao redor d'essas fontes, reputadas das mais fortemente sulfurosas da Europa.

O cheiro de ovos pódres é algumas vezes insignificante nas aguas de Caxambú, e observa-se em todas ellas que a exposição ao ar basta para fazê-lo desaparecer no fim de algumas horas; isto nada tem de extraordinario e succede a muitas aguas sulfurosas; mas o que nunca se deixa de observar é que depois de se ter tomado a agua, mesmo a que ficou exposta algumas horas ao ar, as eructações immediatas têm o cheiro franco de ovos pódres.

Esta observação não deixa de ter importancia, porque lembra o que se observa alhures: todos os hydrologistas citam aguas, em que os reactivos chimicos não revelam a presença evidente do acido sulphydrico, mas que têm o cheiro caracteristico, ainda que fraco e são reputadas sulfurosas; outras, que não revelam a presença do gaz sulphydrico nem pelo cheiro nem pelas reacções chimicas, as de Loèche, por exemplo, mas que adquirem o cheiro e a reacção depois de terem servido para banho.

O gaz sulphydrico, que a analyse então revela, se formaria pela decomposição de uma fraca porção de sulfato de cal, sob a acção desoxygenadora da materia sebacea e do suor do banhista.

Estes factos demonstram quanto estamos ainda longe de conhecer a historia completa das aguas sulfurosas.

A observação que fiz das eructações sulphydricas é consignada já no relatorio de 1873:

« Com effeito, ella (a agua da fonte Duque de Saxe) exhala, ainda que não muito pronunciadamente, cheiro sulphydrico, e apresenta um sabor hepatico, que melhor se percebe, na primeira

eructação que sobreveem logo depois de sua ingestão. Mas se é verdade que estes dados (as propriedades organolepticas) uma vez bem apreciados podem ser sufficientes para attestar a existencia do enxofre em uma agua, por outro lado cumpre não esquecer que para a manifestação destas propriedades organolepticas em relação a este elemento no estado de acido sulfhydrico ou de sulfureto alcalino, bastam quantidades insondaveis ».

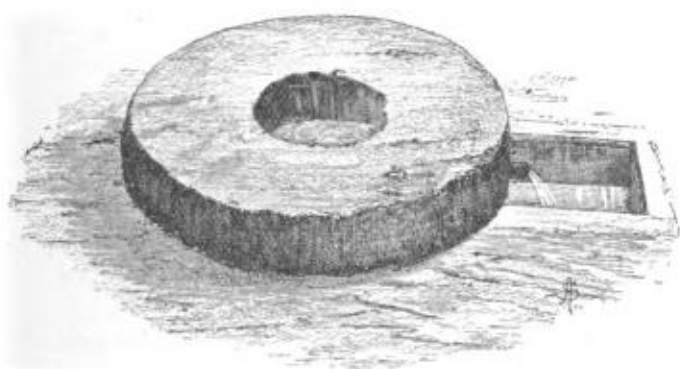
∴

A commissão de 1873 não dosou o enxofre nas fontes de Caxambú ; diz o relatorio :

« Os reactivos e processos chimicos mais sensiveis para o reconhecimento de enxofre negaram a sua existencia, e, como se verá, sómente as experiencias feitas com uma lamina de prata e com um papel de acetado de chumbo accusaram traços de enxofre.

« Ora, não é certamente em quantidade tão diminuta que este elemento se encontra nas aguas verdadeiramente sulfurosas ; portanto a commissão, não negando absolutamente a presença do enxofre na agua chamada Duque de Saxe, todavia contesta, baseada sobre os dados rigorosos e precisos da analyse, a sua existencia em quantidade a justificar o titulo de agua sulfurosa, que indevidamente se lhe tem dado ».

Notemos de passagem, a commissão consigna os quatro elementos que, para Soubeyran e outros, definem as aguas sulfurosas — cheiro de ovos pódres, sabor hepatico, reacção sobre a lamina de prata e o papel de acetato de chumbo ; entretanto, baseando-se na pouca intensidade dos quatro elementos, contesta a classificação de sulfurosa á agua, que ella declara conter enxofre, e accrescenta que «se deve attribuir aos principios alcalinos e outros que ella encerra



Fonte Conde d'Eu

em sua composição as curas que seu uso tem produzido e que se pretende dar por conta do enxofre.»

E mais abaixo :

« A vista, pois, das propriedades organolepticas e dos resultados da analyse desta agua (Duque de Saxe) não pôde a comissão deixar de repetir que admite a existencia do enxofre no estado de acido sulphydrico, mas em quantidade tão pequena, que não pôde figurar como elemento essencial, nem ser reputado o agente therapeutico dos efeitos obtidos com seu uso ».

E o Sr. Dr. Souza Lima, no relatorio de 1888, especifica qual seria este outro principio que *explica melhor de que o enxofre as curas obtidas*, é o arsenico, a que o Sr. Dr. Viotti attribuia a cephalalgia, a insomnia, as perturbações, emfim, que soffrem alguns doentes nos primeiros dias de uso da agua.

« Não duvido, por exemplo, diz o Sr. Dr. Souza Lima, que algumas das fontes de Caxambú contenha arsenico que a comissão não procurou, porque não existe em geral nas aguas fracamente mineralizadas, e que uma nova analyse venha talvez revelar, contribuindo assim para explicar melhor de que o enxofre uma parte das propriedades anti-herpeticas.»

Foi de grande vantagem a analyse de 1802, porque resolveu a questão, não só dosando o enxofre, o que a de 1873 não conseguiu, talvez por ter operado em época inconveniente, mas tambem demonstrando que as fontes de Caxambú não contém arsenico, como se suppoz, quando se procurou explicar as curas, que não se attribuia á pequena dose de enxofre, que contém a agua; portanto obrigando a concluir que a elle se devem attribuir os efeitos physiologicos e therapeuticos obtidos nas fontes, que o povo com razão denominou *sulfurosas*.

Os ensaios feitos pela comissão de 1892 derão os seguintes resultados :

Fonte Intermittente : A.) pelo sulfuometro.

1º agua colhida no tubo de ferro :

Dia 26 de Maio, 2 h. e 40 m. da tarde 0,00127 de enxofre ou 0,00135 de acido sulphydrico.

Dia 31, 4 h. e 30 m. 0,00050 de enxofre ou 0,00054 de acido sulphydrico.

2º agua colhida no parque :

Dia 26 de Maio, 3 h. e 15 m. 0,00025 de enxofre ou 0,00027 de acido sulphydrico.

Dia 31, 5 horas, metade.

B.) Processo de Grothuss.

1º agua colhida no tubo :

Dia 1º de Junho, 9 h. da manhã, 0,00016 de enxofre por litro.

2º agua colhida no parque :

Dia 1º de Junho, 9 h. da manhã, 0,00016 de enxofre por litro.

Vê-se, portanto, que apesar das grandes oscillações na quantidade, o enxofre foi dosado.

Ella é muito pequena, é verdade, mas não deixa de impôr a classificação dessas fontes entre as sulfurosas.

A fonte *Kaiser*, em Aix-la-Chapelle contém apenas 0,009 de principios sulfuretados; a *Milieu*, em Saint Gervais 0,001; nas de Thuez, Cabassère, Bade nem se conseguiu dosar esses principios, mas nem por isso deixam de ser classificadas como sulfurosas, nem se devia esperar o contrario, quando se vê que as aguas mais fortemente sulfurosas contém doses quasi insignificantes de sulfuretos, que se contam sempre por milligrammas; poucas attingem 1 centig.; Bonnes tem 0,021 por litro, Aix e Escaldas 0,010, Allevard, 0,024, Barèges, 0,040, Saint Sanveur 0,020, a fonte *Ferraz antiga* em Luchon 0,0077, Cambo 0,0023.

Em Weilbach a agua, que se tem de beber é colhida com

certos cuidados, porque basta o choque contra o copo para que o gaz sulphydrico se evapore.

Nas aguas sulfurosas de Caxambú o cheiro é pouco intenso; mas se o cheiro, por via de regra, por sua intensidade indica a dosagem dos principios sulfuretados, em algumas aguas como as de Challes, na Saboia, sem duvida alguma das mais reconhecida-mente sulfurosas, é nullo; entretanto os monosulfuretos nessas aguas existem na dose de 0,30, dosagem excepcional.

A analyse demonstrou as variantes que se dão na dosagem dos principios sulfuretados em Caxambú, e os tres relatorios accusam esta circumstancia para provar que não são sulfurosas verdadeira-mente essas fontes; mas isso se dá em todas as fontes sulfurosas conhecidas.

Filhol (*Eaux minérales des Pyrénées, 1853*) observou que quando o barometro indica elevação de pressão, o titulo de sulfuração augmenta, para baixar, diminuindo a pressão.

Em Bagnères de Luchon o titulo de sulfuração varia com as oscillações do thermometro.

O que se observa em Bagnères é verificado nas outras estações hydro-mineraes; o titulo de sulfuração accompanha as pressões barometricas e as oscillações thermometricas.

Além disso influem ainda ás estações.

As aguas de Alleverd e de Uriage perdem uma parte de sua sulfuração na primavera; n'esta ultima cidade as aguas não só diminuem de sulfuração com as pressões barometricas, como até

tornam-se turvas, só readquirindo sua limpidez e transparencia quando o céo torna-se limpo.

Durante as trovoadas as aguas tornam-se turvas, os ensaios sulfometricos marcam 6 grãos ; limpidas, 8.

∴

Outra accusação feita pelos tres relatorios é a rapidez com que a agua de Caxambú, exposta ao ar ou transportada perde seus principios sulfuretados.

Isso ainda é commum a todas as aguas sulfurosas.

Em Weilbach, já disse, basta a agua bater nas paredes do copo, em que é colhida, para evaporar-se o acido sulphydrico.

Em Aix la Chapelle a decomposição é tão rapida que durante a queda da agua, que sahia das torneiras para encher as banheiras, desapareciam totalmente os sulfuretos alcalinos : por isso a administração ahí, como em muitas outras cidades de aguas sulfurosas, repetem todos os hydrologistas, supprimiram as torneiras, recebendo as banheiras agua por uma abertura praticada no fundo ; os sulfuretos não soffrendo então a acção do ar tão directamente, se conservam o tempo necessario ao banho.

« A agitação das aguas mineraes ao ar, diz Lefort, faz absorver oxygenio ás aguas sulfurosas ; precipita-se o enxofre e apparecem compostos oxygenados d'este metalloide, acido hypo-sulfuroso, sulfuroso, á medida que o acido sulphydrico é destruido. »

∴

As circumstancias, portanto, allegadas contra as aguas de Caxambú — sua fraca mineralisação, a inconstancia na intensidade das propriedades organolepticas, cheiro e sabor, sua dissipação

rapida quando expostas ao ar, não provam contra estas aguas, porque são propriedades peculiares a todas as aguas fracamente sulfuretadas.

..

As aguas de Caxambú transportadas perdem sua sulfuração, eis outro defeito.

Mas todas as aguas sulfurosas estão nas mesmas condições, tanto que para se poder aproveitá-las transportadas, as administrações recorrem a vasilhame muito reduzido—quartos de garrafa até.

Vejamos o que se observa nas aguas mais fortemente sulfuretadas, nas que supportam o transporte.

A de Enghien, que tem um titulo de sulfuração muito elevado, (1 gramma por litro na fonte Pécherie), depois de engarrafada com todos os cuidados necessarios para evitarem-se perdas, contém apenas 1/3 da quantidade de sulfureto, que se revela na fonte (analyse de Lefort).

As de Bagnères de Luchon engarrafadas perdem 7 % (fonte de Bordeu) 14 %, (fonte de Pré n.º 1) e 30 % (fonte la Reine). (Analyses de Filhol).

As de Cauterets perdem 47 % (fonte Gézard), 44 % (fonte Tambour) e 44 % (fonte Vieille). (Analyses de Gintrac).

A proposito da decomposição das aguas pelo engarrafamento, diz Lefort:

« Os processos que se empregam em Eaux Bonnes para engarrafar e arrolhar a agua mineral são de uma exactidão tal, que esta agua póde ser transportada a todas as distancias e além dos mares conservando *uma parte* ainda muito util de suas propriedades ; e por isso se exportam hoje mais de 300.000 garrafas.

« Entretanto aquillo que a agua de Eaux Bonnes tem de mais intimo e de mais vital, o que de Bordeu chamava um «oleo muito

refinado que faz d'ella um balsamo mineral natural» *esta qualidade fugitiva é perdida para os tísicos que não a bebem na fonte.*»

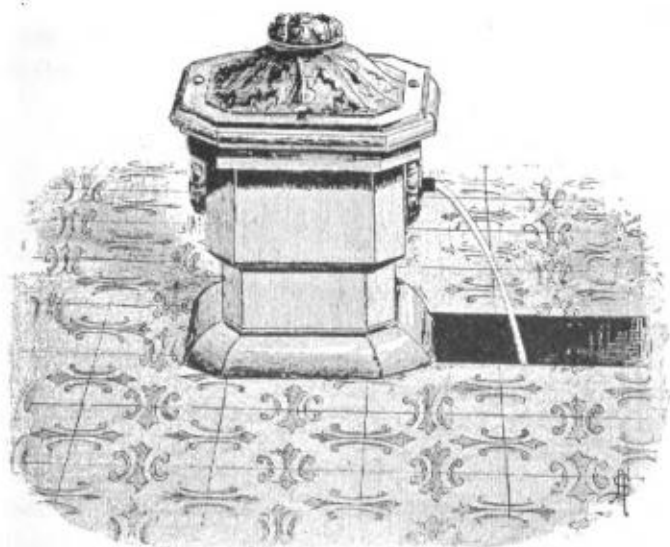
Eis ahí portanto : o defeito das aguas de Caxambú é o mesmo que têm todas as aguas congeneres mais reputadas.

Não é só o oxygeno, que em contacto com a agua, decompõe os principios sulfuretados ; a luz os decompõe, faz o mesmo effeito, e por tal fórma, que desapparecem rapidamente de modo absoluto. Esta experiencia tem sido feita por todos os hydrologistas : tomam-se 12 garrafas de agua sulfurosa da mesma proveniencia, colhida no mesmo dia, com todas as cautelas ; seis ficam expostas á luz diffusa e solar, as outras são conservadas em lugar escuro : no fim de doze dias no maximo, a decomposição é total na agua Enghien, por exemplo.

∴

As aguas sulfurosas, de que a therapeutica tanto se aproveita, têm sempre tendencia para perdas dos elementos sulfurosos, e estas perdas podem ser taes que não se obtenham mais as reacções do enxofre, nem se encontrem mais as propriedades organolepticas ; o inverso porém se dá nas aguas não sulfurosas, que contêm materia organica e sulfatos terrosos, principalmente de cal, em proporções, que excedam a media que se encontra n'uma boa agua ; o engarrafamento destas aguas dá lugar á formação de acido sulphydrico, cuja dosagem tende sempre a crescer, em vez de diminuir; tão grande é ella que quando se desarrolha uma garrafa, o cheiro nauseabundo de *agua chόca*, *agua pόdre*, que espalha, denuncia francamente a decomposição da materia organica, e o mais ingenuo reconhece ser uma *agua estragada*.

O phenomeno chimico que se deu n'esta agua foi o que indicam as commissões de 1873 e 1892 para a formação das aguas das fontes Duque de Saxe, Leopoldina e Intermittente ; isto é, subtracção do



Fonte D. Leopoldina

oxygeneo dos sulfatos, necessario á decomposição, á putrefacção da materia organica; o mecanismo, pelo qual se dá a decomposição de uma agua arrolhada, seria o mesmo que dá lugar á sulfuração das aguas de Caxambú.

Entretanto basta a differença no cheiro entre as aguas de Caxambú e uma agua conservada em garrafa, para não se admitir que se tenha dado em um e outro casos as mesmas reacções, nem que em ambos a composição seja identica.

Mas a commissão de 1892 vae tão longe na condemnação das tres fontes, que declara que *nem o nome de accidentalmente sulfurosas merecem*, quer dizer, acceitando o termo, na accepção em que o emprega a commissão, que nem aguas chócas ainda são, que estão ainda abaixo d'isso, portanto.

Firmados nessa classificação, alguns collegas accusam, como vicio capital dessas aguas, a materia organica que ellas contém, sem repararem que as commissões apenas accusão *vestigios* desse elemento em todas ellas, e esquecem-se de que não ha agua dóce ou medicinal no universo que não contenha materia organica.



As aguas sulfurosas de Caxambú perdem facilmente o cheiro hepatico e depois de algum tempo de exposição ao ar a analyse não revela mais o principio sulfuroso; dahi conclue-se que é o acido sulphydrico que lhe dá as propriedades organolepticas; mas nas aguas, em que se encontram monosulfurets, estas perdas tambem se dão, ainda que menos rapidamente; não devemos, porém, esquecer que se a dóse de monosulfureto fór pequena a eliminação será rapida, pelo que torna-se impossivel precisar se se trata de um monosulfureto ou de acido sulphydrico. A commissão de 1892 em sua analyse interpretativa inscreve *acido sulphydrico*, mas esta

inscripção tem apenas o valor de uma presumpção, não é um facto positivo, é uma simples questão de calculo de equivalentes.

Já se quiz estabelecer a linha de demarcação entre as aguas sulfurosas, sodicas e a calcicas, pela rapidez com que se faz a eliminação do elemento sulfuroso, é verdade; mas esse character differencial serviria em favor das aguas de Caxambú, fazendo-as classificar entre as calcicas, se nellas não se encontrasse outro acido indicado por Fontan, creador do termo *aguas accidentaes*; este character peculiar ás aguas sulfurosas calcicas, é a presença constante de grande quantidade de acido carbonico de concomitancia com o elemento sulfuroso.

∴

A fraca dosagem do elemento sulfuroso nas aguas de Caxambú, longe de ser um vicio, é uma qualidade; porque se o contrario se dêsse ellas não seriam tão ricas em ferro; tem-se observado, com effeito, que as aguas sulfuretadas são fracamente ferruginosas, porque o sulfureto de ferro é pouco soluvel na agua, em que é grande a dosagem dos sulfuretos alcalinos; é ainda essa associação do ferro ao elemento sulfuroso, que explica as perdas, que se dão, quando a agua é exposta ao ar.

Filhol sustenta que o ferro, sob a fôrma de sulfureto, decompõe-se rapidamente ao ar, sobretudo quando as aguas contém doses fracas de acido sulfhydrico e de sulfuretos alcalinos.

∴

Não é só Caxambú que possui fontes sulfurosas e ferruginosas, ricas de acido carbonico: em Cambuquiras e em Lambary existem fontes semelhantes.

A administração das aguas de Lambary e Cambuquiras

condemnou essas aguas, tanto mais quanto o Sr. Dr. Berthaud, apesar das suas experiencias, concorda com as conclusões das duas commissões.

∴

Classificando as fontes sulfurosas sob o ponto de vista da dosagem, collocaremos em primeiro lugar a *Intermittente*, em segundo a *Duque de Saxe* e em ultimo a *D. Leopoldina*.

A fonte D. Isabel contém tambem um vestigio de enxofre, tão fraco porem que hesito em attribuir-lhe effeitos therapeuticos.

∴

As aguas de Caxambú, são quando muito e com muito boa vontade *sulfurosas secundarias, accidentaes, ou degeneradas*, segundo o Sr. Dr. Souza Lima; a analyse não justifica o titulo de *agua sulfurosa que se lhes tem dado*, segundo o relatorio da commissão de 1873; são *aguas secundarias, accidentaes ou degeneradas*; não podem ser incluidas no grupo das *aguas sulfurosas*, nem mesmo consideradas como *sulfurosas accidentaes*, segundo o relatorio da commissão de 1873; que diz *ser evidente que ellas não podem inspirar confiança nem garantia alguma como medicação sulfurosa*; são apenas resultado da decomposição parcial dos sulfatos da agua por *materias organicas* segundo os relatorios de 1873 e 1892; entretanto o relatorio de 1873 recommenda-as ao auxilio e protecção do governo e declara-as *utiles em grande numero de affecções*; e é com a transcripção desta recommendação ao governo, que a commissão de 1892 conclue o seu trabalho.

E tem razão... as fontes continuam a impôr-se clinicamente, registram todos os dias curas maravilhosas, a destruirer theorias, accentuando o conflicto entre a chimica e a clinica.

Não é nos laboratorios chimicos que se aprende a curar doentes.



Caxambú em 1868

EFFEITOS PHYSIOLOGICOS



Os effeitos immediatos produzidos pelas aguas de Caxambú passam algumas vezes desapercibidos; em geral, porém, isso não succede e não é raro até que se dêem reacções mais ou menos intensas, que exijam alguns cuidados.

∴

Parece á primeira vista que as grandes massas de agua ingeridas pelo doentes deveriam fatigar o estomago, tanto mais quanto uma enorme quantidade de gaz carbonico as acompanha; succede porém o inverso: o gaz, dissolvido na agua, não se desprende bruscamente de sua combinação, de modo a produzir dilatações de visceras, mas vai lentamente desassociando-se, e em vez de se accumular expandindo-se, é absorvido á medida que é posto em liberdade.

Excitando as secreções do estomago, as aguas despertam o appetite, as digestões tornam-se faceis e rapidas, o trabalho de chimificação completo; as funcções gastro-intestinaes se regularizam.

Algumas pessoas nos primeiros dias queixam-se do sabor da agua; entretanto todos se habituam rapidamente, acham-na agradável e bebem com satisfação.

Alguns doentes, sobretudo os que apresentam certo gráo de depauperamento, sentem, ás primeiras doses, ligeira tontura; na maioria dos casos é apenas uma agradável excitação cerebral; uma vez observei embriaguez passageira, incompleta; referiu-me o Sr. Dr. Viotti casos de embriaguez completa por alguns minutos.

Não é de admirar esta acção produzida por uma agua rica de acido carbonico, quando nós sabemos que o alcool produz excitação nervosa, depois embriaguez, porque o desdobraimento que soffre, depois de absorvido, dá lugar á accumulacão de acido carbonico no sangue; demais os phenomenos, que observamos, confirmam as experiencias de Brown Sequard.

A excitação nervosa frequentemente se traduz por insomnia ou ligeira excitação muscular; isso succede, sobretudo, quando se faz uso das fontes D. Isabel, D. Leopoldina ou Duque de Saxe.

Algumas pessoas accusam cainbras. Eu mesmo já senti durante alguns dias este effeito.

∴

É notavel a modificação que as aguas imprimem á uropoiése.

Não só a secreção urinaria augmenta, como tambem accentua-se a reacção acida da urina, que se torna aseptica.

Em relação á quantidade observei um facto muito curioso, que o Sr. Dr. Manoel Joaquim me disse ter observado muito communmente.

Fui chamado para ver um brightico, que tomava quatro copos por dia da agua Duque de Saxe; urinava elle, segundo fui informado, de tres a quatro litros nas vinte e quatro horas; logo no segundo dia de uso da agua a urina subio a cinco litros e meio e attingira no oitavo dia sete litros.

Mandei suspender o uso da agua e conservei-o em observação, recommendando-lhe que só bebesse da D. Pedro, ás refeições.

Manteve-se a urina em 7,000 cc. mais ou menos, por onze dias; depois foi decrescendo, até que attingio 2,700 cc. por 24 horas; tinham cessado os oedemas, as perturbações da retina, etc.; o doente julgava-se muito melhor, comia com appetite, passeiava, dormia bem.

Recommendei-lhe, portanto, que não fizesse uso de outra agua; foi então que elle me referio que nunca tinha deixado de usar da fonte Duque de Saxe, apezar da minha prohibição.

Não commento; espero porém poder um dia estudar este caso, comparando-o a outras observações que possa fazer.

Quando cheguei á Caxambú era idéa corrente, de accôrdo com o que se tinha publicado, que as aguas tornam as urinas alcalinas.

Pareceu-me *a priori* um disparate.

Deduzia-se, estou certo, esta acção da classificação feita pelas commissões de 1873 e 1892.

Procedi, pois, a uma série de reacções.

Examinei ao papel de tournesol urinas de 170 pessoas, umas sãs, outras affectadas de molestias de toda sorte, sem distincção alguma.

Procurei obter urinas de todas as pessoas que eu via chegar, de modo a poder precisar a reacção, antes do uso da agua, e comparar com as reacções obtidas ulteriormente.

Dividirei essas 170 pessoas em dous grupos :

1° Individuos de ambos os sexos, de 18 a 70 annos, *com urinas acidas* chegando a Caxambú.

Subdivido esse grupo em :

a) 30 pessoas sãs ou não accusando molestia.

b) 83 pessoas com molestias diversas dos appparelhos digestivo, urinario, genital, respiratorio; rheumaticos, diabeticos, anemicos, etc., etc.

Em todos esses individuos a reacção, feita em épocas differentes, demonstrou que *as urinas se conservaram francamente acidas.*

2.º Individuos de 28 a 76 annos, de ambos os sexos.

Subdivido o grupo :

8 pessoas com *urinas neutras.*

18 com *urinas alcalinas*, das quaes 12 com cheiro fortemente ammoniacal, com catharro.

31 com *urinas fracamente acidas.*

Desses individuos, que soffriam todos de molestias do apparelho urinario, 32 tinham urinas turvas.

Em todos a *urina tornou-se rapidamente acida*; nos 31, cujas urinas eram *fracamente acidas*, a reacção tornou-se *intensa* no fim de 24, 48, 62 horas, revelando-se pela coloração vermelha do papel azul de tournesol.

Nos demais a reacção foi obtida em quatro, cinco, seis, dezoito dias no maximo.

Em alguns, apezar de alcalina com cheiro fortemente ammoniacal, as urinas corrigiram-se rapidamente.

Uma senhora, de S. Paulo, que soffria de uma lithiase renal e vesical, tinha a urina francamente alcalina, fetida; trinta horas depois de uso da agua D. Pedro a reacção era acida e se manteve tal, a ponto de julgar-me autorizado a praticar a lithotricia.

Em quasi todos os doentes do segundo grupo as urinas, de turvas que eram, tornaram-se limpidas, perdendo o cheiro ammoniacal e o catarrho.

Tenho visto em Caxambú numero grande de doentes, em condições de poder observal-os; raramente deixei de pedir que me mostrassem o urinol; poucas vezes vi incrustações, depositos brancos; todas as vezes, que encontrei, tratava-se de pessoas recém-chegadas.

Esta circumstancia é digna de nota, porque as aguas de Caxambú sendo muito diureticas, por acção mecanica varrem as

areias dos canaliculos renaes e da bexiga; mas os phosphatos de cal e de magnesia se dissolvem nas urinas acidas.

Nem preciso, para demonstrar a eliminacão das areias, citar os casos em que encontrei quantidades enormes de crystaes de acido urico.

Pratiquei durante os quarenta e seis dias de minha primeira estada em Caxambú 16 urethrotomias, tres lithotricias; fiz um numero consideravel de sondagens, sem registrar um accidente.

Poder-se-hia objectar que a asepsia cirurgica explica este resultado: comparando porèm os resultados, que obtive então e ulteriormente, com os que obtenho no Rio, não posso deixar de invocar um factor outro em Caxambú.

Para proval-o citarei dois casos bem frisantes, em que não se pôde invocar a acção da asepsia cirurgica.

Em Setembro de 1892 fui chamado para prestar soccorros a um *morador de Caxambú*, o Sr. E. N. S., accommettido de retensão de urina havia quatro dias.

Este doente, de 50 annos de idade mais ou menos, tinha um estreitamento desde a infancia; é quanto basta para affirmar que a estagnação devia estender-se a toda a arvore urinaria.

Receiando sempre ser operado, o doente nunca seguiu um tratamento methodico, conveniente, até que começaram as retenções a tomar character grave.

Um dia sobreveio uma absoluta; o tratamento medico não dando resultado, foi tentada a algalisacão da bexiga. Em Caxambú não havia na occasião um especialista, nem mesmo se encontravam sondas, que pudessem satisfazer ás indicações. Durante dois dias foram feitas repetidas tentativas, infructiferas sempre, até que fui chamado do Rio; quando cheguei a retensão era completa ainda; a bexiga enormemente destendida, fazia saliencia; os rins eram volumosos: explorando a urethra ensanguentada encontrei um falso caminho feito magistralmente: antes de examinar o doente tive de prescrever uma soluçào boratada, vaselina phenicada, uma

poção de biberato, etc., todos os antisepticos emfim, de que usamos em taes casos, porque os collegas, que até então tinham dirigido o tratamento, não tinham pensado n'isso, habituados como estão a nunca vérem uma reacção em consequencia do traumatismo urinario. Não os critico, pois, julgo-me até feliz de poder citar este caso, tanto mais quanto, posso afirmar, *esse doente não tinha febre!*

Em outro lugar qualquer sua vida estaria em perigo pela infecção inevitavel; em Caxambú elle conservava-se apyretico.

Nem uma lavagem urethral tinha sido feito, e o doente, com estagnação vesical e renal, com um falso caminho urethral, não reagia.

Não pude deixar de dizer a meu distincto collega, o Sr. Dr. Viotti, que achava-me deante de um caso extraordinario, e confesso, ri-me quando elle attribuiu as excellentes condições do doente ao uso das aguas gazozas; mas hoje estou mais que convicto que só por sua acção antiseptica se pode explicar semelhante facto.

Operei o doente e voltei ao Rio, tendo-me demorado apenas um dia em Caxambú.

A operação não foi seguida de reacção alguma, e o doente curou-se em poucos dias, sob os cuidados do Sr. Dr. Viotti.

Depois de operado o estreitamento, de esvasiada a bexiga, apalpei os ureteres: o volume que encontrei denunciava que ha muitos annos se fazia a estagnação nas vias urinarias superiores; pois bem, esse doente nunca teve catarrho, o que só se pode explicar pela reacção acida das urinas, que as aguas de Caxambú conservam.

Um caso ainda muito eloquente é o seguinte:

Em Abril de 1893 foi consultado pelo Dr... juiz de direito em... Apesar de moço ainda, este doente tinha um estreitamento grave, consecutivo a uma urethrite especifica.

A cystite se denunciava pela pollakyuria, as dôres, os tenesmos; a ureterite pela sensibilidade e volume dos ureteres; a pyelo-

nephrite pelo volume dos rins, dolorosos ambos, e o exame microscópico da urina.

A pollakyuria reduziu a capacidade da bexiga a 25 centímetros cúbicos; é fácil imaginar o martyrio desse doente, cuja bexiga tinha contrações, energicas e que, ás condições favoraveis ao desenvolvimento da cystite, portanto da pollakyuria, juntava a polyuria pelo uso das aguas de Caxambú.

Havia já certo gráo de cachexia, com infiltrações, quando operei o doente: afóra uma ligeira hemorrhagia, nada occorreu de notavel no tratamento.

Nunca esse doente, quer antes quer depois de operado, accusou, por mais ligeiro que fosse, um symptoma de infecção.

As urinas conservaram-se sempre acidas, portanto nunca tiveram catarrho.

No fim de poucos dias de uso de aguas os doentes sentem que se dá um equilibrio completo entre as funções digestivas e as excreções, aquillo a que Constantin James chamou acção concordante e synergica dos effeitos geraes sobre a pelle, os rins, os órgãos digestivos.

Como resultado desse effeito a nutrição se faz de modo completo, o pulso torna-se acelerado, forte, cheio; os movimentos respiratorios mais amplos, as secreções mais activas; o rosto toma novas côres; o doente verifica que augmenta progressivamente de peso, alguns rapidamente.

Ao passo que se dão essas modificações em uns, outros sentem aggravarem-se symptomas, até então pouco intensos, de suas molestias, antes de sentirem os effeitos da tonificação.

E' assim que uns vêm sobrevir colicas nephreticas, porque as expulsões das areias e dos calculos se tornão mais frequentes e

mais efficazes; outros colicas hepaticas; em algumas chloroticas as gastralgias, as nevralgias se exacerbam.

Senhoras, geralmente bem regradas, assustam-se porque observam diminuição ou atrazo; outras têm hemorragias; nas chloroticas, nas anemicas as regras apparecem mais coradas, mais abundantes, mais dolorosas; em geral, porém, a função catamenial só se restabelece depois de curada ou melhorada a anemia, porque o ferro não é um emenagogo, nem o acido carbonico, nem o enxofre, nem nenhum dos principios que contém as aguas.

A menstruação não póde ser provocada por ellas, mas se restabelece desde que se cure a anemia ou a chlorose, causa da perturbação.

∴

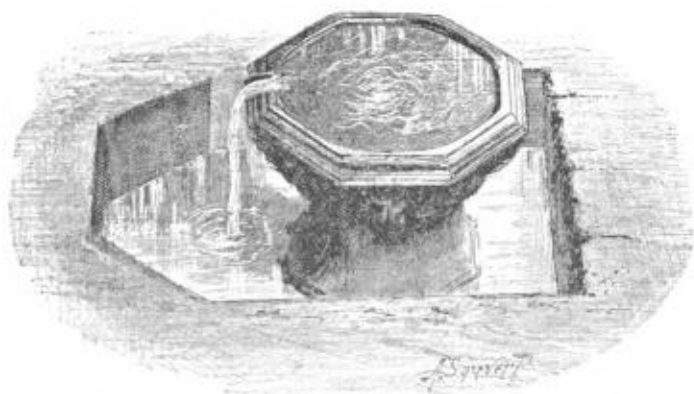
E' por isso que nem sempre se regularisa a função, em quanto a doente segue o tratamento hydromineral.

E' sabido que em Caxambú, como alhures, a cura muitas vezes não se faz immediatamente, mas depois de algum tempo, mesmo porque as aguas nem sempre actuam directamente sobre as molestias, mas curam de modo indirecto.

Conheço doentes que retiraram-se de Caxambú no fim de 20, 30, 40 dias, sem terem experimentado grandes melhoras nas perturbações do estomago, dos intestinos, dos rins, que os levaram ás aguas, mas que verificaram a cura dous, tres mezes depois.

∴

Quer se considerem as aguas gazosas simples, quer as ferreas, a acção therapeutica é principalmente tonica, ainda que pelos effeitos immediatos seja excitante.



Fonte D. Isabel

As aguas sulfurosas, porém, Duque de Saxe e D. Leopoldina, apesar dos phenomenos de excitação. que já citei, me pareceram ter uma acção deprimente sobre o coração e o pulso ; esta depressão pareceu-me até em um doente exagerar-se; aconselhei-o a preferir a fonte D. Izabel e o pulso tornou-se de novo cheio, forte.

Não se pôde contestar nessas aguas, apesar da fraca dosagem de enxofre, a acção sedativa sobre os pulmões, o larynge, a arvore respiratoria ; as observações, que fiz em Caxambú, confirmam o que sabemos sobre os effeitos das inhalações de hydrogenio sulfuretado.

Eu não consegui observar que as aguas sulfurosas tivessem acção especial sobre as molestias das vias urinaarias, a não ser na blennorrhéa e nas cystites chronicas, que me parecem indicar a fonte Duque de Saxe.

Essa preferencia é justificada pela modificação que soffrem todas as secreções catharraes, sob a influencia dessa agua.

Nas bronchites c.ronicas, por exemplo, a expectoração é a principio mais abundante e mais facil, depois vá diminuindo, até cessar.

..

Foi principalmente a agua da fonte Duque de Saxe que eu vi produzir reacções mais intensas: em alguns doentes, depois de dous ou tres dias de uma actividade circulatoria muito accentuada, sobrevem uma elevação de temperatura, que cede sem medicação alguma, interrompendo-se simplesmente o uso da agua.

Um doente, depois de ter experimentado este effeito, voltou á fonte; repetio-se a reacção apóz um dia de grande excitação cardiaca; acreditou um collega, que commigo vio-o, tratar-se de uma febre palustre. Ha pouco tempo referio-me o Sr. Dr. Berthaud que outro collega lhe affirmára ter visto a agua da fonte D. Leopoldina.

dina produzir accessos de febre palustre ; ora, como essa agua é analogá á da Duque de Saxe, não posso deixar de crer que se tratava de uma reacção mal interpretada.

Este estado se traduzindo por uma elevação de temperatura, nada tem de extraordinario, porque se observa em todas as fontes sulfurosas conhecidas.

A proposito do clima de Caxambú consignei uma observação deste genero.

Duas vezes observei irritação cutanea, acompanhada de coceira muito intensa e uma secreção de suor, que não justificava o exercicio que faziam os doentes, nem a temperatura ambiente. Ambos esses doentes queixavam-se de seccura na garganta e calor anormal da pelle ; não encontrei, porém, um caso de erupção cutanea, mas apenas placas avermelhadas.

Referio-me um doente que a fonte Duque de Saxe produzia-lhe irritação dos bronchios, no fim de dous dias, acompanhada de tosse secca e esputos sanguineos ; em tres estações, que fez successivamente, observou a mesma reacção : no primeiro anno duas vezes ; nos outros tentou elle ainda usar da agua sulfurosa e teve os mesmos esputos.

As aguas sulfurosas em Caxambú produzem algumas vezes colicas intestinaes e frequentemente diarrhéa, especialmente a D. Leopoldina : dahi a sua reputação immerecida de agua magnesiana ; a proposito da classificação d'essa agua deixei consignada a minha opinião a respeito.

As fontes ferruginosas produzem tambem diarrhéa, mas precedida de alguns dias de constipação intestinal, o que não deve sorprendender.

Não posso, nem devo mesmo, crear uma theoria sobre a acção das aguas de Caxambú ; procuro apenas juntar factos, que observei ou me foram communicados por collegas e pessoas de criterio ; procuro ás vezes interpretal-os, mas principalmente coordenal-os ; mais tarde virá a doutrina.

Não procuro saber se a agua D. Pedro é diuretica, eupeptica pelo acido carbonico; se a D. Izabel é tonica pelo ferro e o manganesio ; se a Duque de Saxe elimina-se pelos pulmões sob a fórma de acido sulphydrico.

Seria banal repetir o que nos diz a theoria.

Lembremo-nos que nas aguas medicinaes ha um complexo de elementos, uns muito secundarios por sua dosagem ou acção tomadas isoladamente, outros muito importantes, de acção conhecida, facil de discriminar ; associados, porém, formam uma medicação, em que se encontram reacções do organismo, que não se explicam pela energia de nenhum d'elles.

Aceitemos as aguas em seu complexo natural, grupemos factos, mais tarde elles serão classificados definitivamente, quando se puder crear a theoria ; haja á vista esta observação que consigno.

Em alguns doentes a agua Duque de Saxe não parece produzir effeito algum immediato : é um syphilitico, por exemplo, já anemico, cansado de usar mercuriaes e iodados, sem resultado efficaz ; apóz o uso da agua sulfurosa, a medicação anti-syphilitica, que parecia não ter mais acção sobre elle, torna-se proveitosa.

Não procuremos explicar o facto, mesmo porque theoreticamente esta agua seria contra-indicada no tratamento de um anemico, visto como o acido sulphydrico, dissolvendo os globulos vermelhos do sangue, nos diz a theoria, deveria aggravar a anemia. Dá-se, porém, o inverso na pratica, vemos a circulação activar-se em vez de soffrer depressão, e o pulso em vez de cahir abaixo de seu rythmo normal, como theoreticamente se deveria suppôr,

torna-se cheio e forte, augmentando o numero das vibrações. E' o effeito immediato.

Voltando á medicação especifica, o doente a tolera bem, e ella é mais efficaz que anteriormente.

Um dos effeitos mais notaveis das aguas de Caxambú é o que se observa na superficie das mucosas inflammadas; já dissemos que o catarrho, por exemplo, desaparece das urinas; o mucus, que aggrega as concreções da bexiga, dos rins, do figado, se dissolve, dando lugar á desagregação dos calculos e sua expulsão.

Da mesma forma se modificam as secreções vaginaes, os catarrhos uterinos, que obstruindo o canal cervical do utero, impedem a fecundação, não só obstando á penetração do liquido fecundante, como tambem decompondo-o, tornando-o infecundo.

Eis ahi a principal razão por que as aguas de Caxambú são prolificas; principal, dizemos nós, porque, além dessa acção, as aguas corrigem os engorgitamentos, as inflamações do apparelho utero-ovariano, que obstaríam tambem á fecundação, se os embaraços mecanicos e a reacção das secreções vaginaes não a impedissem já.

Foi considerado ridiculo affirmar-se essa propriedade prolifica: entretanto factos numerosos se impõem.

Senhoras que não tiveram filhos, depois de alguns annos de casadas, conceberam apóz uma estação em Caxambú; outras, que já suppunham-se livres de novos encargos da maternidade, por já terem pago seu tributo á natureza, conceberam ainda, depois de dez, doze annos de repouso.

Não supponha-se porém que isto succeda a todas as senhoras, que usarem das aguas de Caxambú, porque sobre muitas causas de esterilidade ellas não têm acção.

Nem seja, pois, isso motivo para receiar-se o uso dessas aguas.

Não é de admirar que em Caxambú se tenha observado esse restabelecimento das funcções do apparelho utero-ovariano, porque é o resultado natural da cura da metrite, da ovarite, das salpingites, da leucorrhéa, etc., que se obtem com o uso das aguas.

E' indirectamente, pois, que ellas são prolificas; é pelo mesmo mecanismo que ellas curam a hysteria, a impotencia, muitas vezes, e outras affecções dependentes de um vicio de nutrição, por exemplo, uma inflammação chronica.

Negou-se, apesar de numerosos factos, essa propriedade prolifica, mas não é só em Caxambú que as aguas têm essa propriedade.

Desde Hypocrates preconisaram-se certas fontes como prolificas; em todas ellas observou-se que a fecundação seguia-se á cura de molestias utero-ovarianas e outras.

E' de observação que as chloroticas são mal regradas, soffrem colicas uterinas a cada periodo menstrual, têm hemorragias abundantes, frequentes, alternando com atrazos; são sempre leucorrhéicas ou pelo menos têm catarrho uterino.

Em outras mulheres estereis encontram-se engorgitamentos, atonia uterina, embaraços venosos, eczemas, darthros vaginaes, etc.

São estas mulheres que, curando-se, tornam-se fecundas.

De outras vezes a causa não depende da mulher, mas do homem, e é por mecanismo indirecto ainda, que se cura a esterilidade, corrigindo-se a urethrite, a prostatite, a orchite, etc.

Não é de estranhar que em Caxambú se registrem esses factos, facéis de explicar, porque não ha fonte mineral que não registre nascimentos illustres em consequencia do uso de suas aguas, diz Constantin James.

O nascimento de Luiz XIV foi a consequencia de uma estação que fez Anna da Austria em Forges.

A fonte *la Souvenière*, em Spa, é reputada prolifica e muito procurada como tal, assim como as de Schwalback: conta-se até

que quando um habitante de Francfort redigia seu contracto antenupcial, impunha a clausula—que a mulher não iria mais de duas vezes em sua vida a Schwalback, com receio de que se tornasse fecunda demais.

Porque negar essa propriedade ás aguas de Caxambú, se ella póde ser explicada physiologicamente, e nada tem de sobrenatural, como suppõe o vulgo?

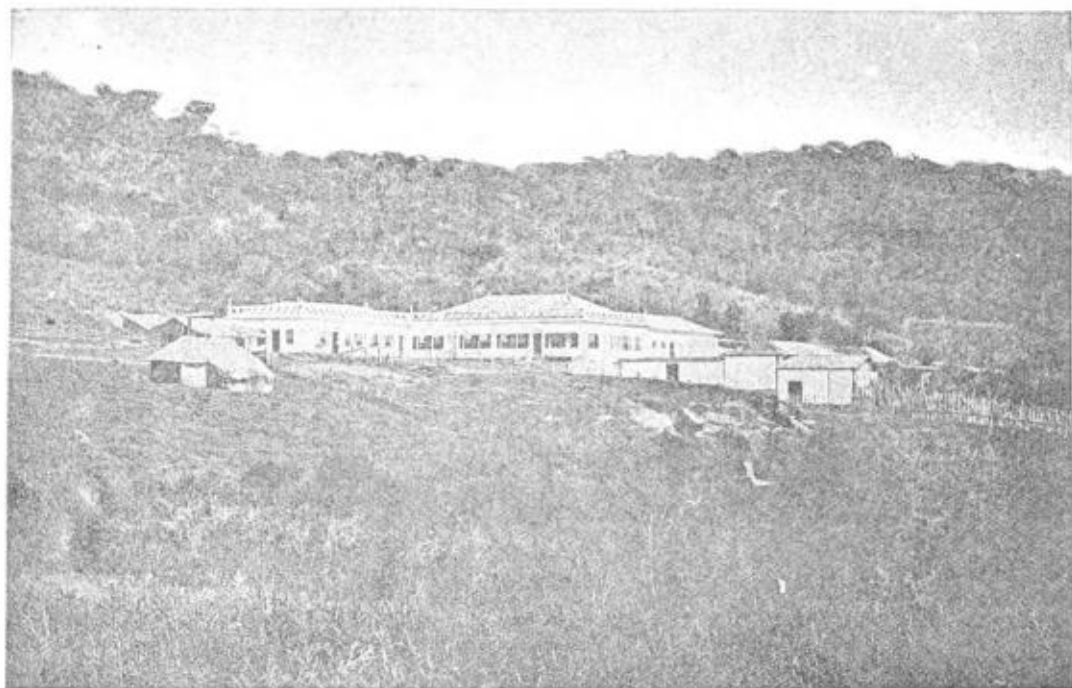
E' verdade que ha quem negue outras propriedades ainda.

« Eu nunca achei em parte alguma uma demonstração scientifica de natureza a me fazer admittir as propriedades curativas das aguas mineraes » diz Aran.

Tambem os cégos podem negar a luz.

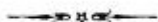
Outros menos pessimistas repetem com Patissier que *« as aguas curam algumas vezes, alliviam frequentemente, mas consolam sempre. »*





Caxambú em 1868. O hotel da primeira Empresa

THERAPEUTICA



* Para aqui têm concorrido individuos affectados de quasi todas as molestias que affligem a humanidade, e todos têm encontrado ou completo restabelecimento ou uma notável modificação em seus soffrimentos. Seria longo enumerar os casos de brilhante successo que se têm colhido no uso das aguas de Caxambú.

DR. MANOEL JOAQUIM.

(*Amor ao Progresso*, 16 de Janeiro de 1876.)

Recapitulando os effeitos physiologicos das aguas podemos facilmente deduzir as indicações therapeuticas.

Eu prefiro, porém, n'uma simples nomenclatura grupar as principaes molestias, que se têm curado em Caxambú, onde os doentes usaram das aguas empiricamente, desde sua descoberta até hoje.

Corrigindo vicios de reacção do estomago e dos intestinos, restabelecendo as secreções normaes do estomago, do duodeno, de

todo o intestino, do fígado, do pancreas talvez também, promovendo a chymificação e absorção, estas aguas curaram até hoje innumerables casos de dispepsias atonicas, dolorosas, acompanhadas de vomitos, pyrosis, flatulencia, engorgitamentos venozos abdominaes e pelvianos, acompanhados ou não de anasarca, hydropsia, constipação intestinal, hemorrhoides, obesidade, diabetes, etc.

Basta pensar nas consequencias do restabelecimento, por exemplo, da circulação do systema porta para não achar extraordinario que em Caxambú os hemorrhoidarios obtenham grandes melhoras e até a cura; que os dibeiticos aproveitem immensamente.

E' pelo restabelecimento do equilibrio entre a digestão e as excreções que em Caxambú se curam as crianças, os adolescentes fracos, anemicos, em consequencias de uma alimentação má ou insufficiente ou de um crescimento rapido; as raparigas enfraquecidas pelas revoluções, que causa a puberdade, chloroticas, victimas de colicas uterinas nas periodos menstruaes; as senhoras cansadas pela gravidez, pelo alleitamento; os rapazes *sarmentés* por trabalhos intellectuaes, extenuados, gastos pelos prazeres, pelos excessos, prestes a entrarem n'uma caducidade precoce; os homens depauperados pelas fadigas de uma vida laboriosa, por excessos de toda sorte; os velhos deestomago preguiçoso; os convallescentes que soffreram grandes perdas organicas; os dispepticos por falta de dentes, por abuso do alcool ou do fumo; os siphiliticos anemiados pelo uso prolongado dos mercuriaes e dos iodados; os individuos que soffreram manifestações de impaludismo demoradamente e cujo enfraquecimento não se pode descriminar se corre por conta da anemia consecutiva ou da medicação etc.

Eis ahi um grupo enorme de molestias, de estados morbidos, em que as aguas são de grande utilidade.

Poder-se-hia dizer que comprehendendo casos disparatados n'um só grupo, exagerando as virtudes das aguas.

Eu demonstro facilmente ainda que não me é difficil concatenar os factos.

Tomemos um caso classico, uma mulher enfraquecida por uma hemorragia uterina, que não foi promptamente reparada: era antes uma rapariga forte, robusta; a violencia mesmo da hemorragia era consequencia da constituição boa, de um temperamento sanguineo, de uma superabundancia de força, de vida, de resistencia vital; anemica, a plasticidade do sangue desceu ao ponto de entreter outras hemorragias ulteriores, dando em resultado a chlorose, que por uma vez entreterá hemorragias frequentes; circulo vicioso de que difficilmente dará conta a medicação ordinaria

Em consequencia das perdas soffridas, a doente torna-se pallida, os musculos contraem-se sem energia, fadigam-se facilmente, e, resultado da inactividade, atrophiam-se.

As contracções cardiacas são fracas; a circulação, pois, se fazendo com difficuldade, os centros nervosos não são irrigados senão irregularmenté, dando lugar a um certo estado de abatimento moral, a perturbações psychicas, em que dominam a melancolia, a versatibilidade, acompanhadas de perturbações cardiacas, palpitações, nevralgias, hysteria, manifestações cerebro-espinhaes indefinidas, neurasthenia.

As funcções de nutrição soffrem profundamente; o appetite é nullo; de outras vezes aparentemente normal, mas a menor quantidade de alimentos causa sensações de peso, dilatação do estomago, que não permitem o contacto das roupas: a constipação intestinal é rebelde; nos casos mais adiantados a diarrhéa a substitue.

Dentre as nevralgias a mais frequente é a gastralgia, acompanhada de vomitos, alternando-se com enxaquecas, algias do trigemio e dos intercostaes: a dispepsia, porém, domina a scena, até ás epochas menstruaes, em que a dysmenorrhéa attrahe mais a attenção.

Essas doentes são leucorrhéicas, por via de regra ; todas ellas menstruam com dóres ; ora, têm regras descoradas, pouco abundantes, atrasadas ; ora, hemorragias repetidas, assustadoras.

Necessariamente a esterilidade acompanha esse estado.

Corrijamos a causa inicial — a anemia, e nenhuma medicação nestes casos é superior ao emprego da agua D. Izabel—e teremos combatido as nevralgias, as palpitações, a melancolia, etc., todo aquelle cortejo de symptomas.

Haverá, pois, exagero em dizer que as palpitações cardiacas, a fraqueza, a atrophia muscular, as nevroses e psycho-nevroses, a dysmenorrhéa, a esterilidade, a neurasthenia, a melancolia, a hystéria, etc. são curadas em Caxambú ?

Não.

Comtanto que se consigne a sua causa.

Sanguis moderator nervorum.

Todo o syndroma que descrevemos dependia de uma só causa — a hypoglobulia.

∴

Já vimos de que modo a agua dissocia as concreções urinarias: o mesmo se dá com as biliares.

Não é dissolvendo os calculos, por certo, que aguas actuam, mesmo porque a cholesterina é insolúvel ; mas desagregando-os ; as massas de agua absorvidas actuam ainda mecanicamente, expellindo-os, completando assim a acção lithontryptica indirecta, se se póde assim dizer.

Por outro lado a agua dissolvendo o catarrho, que obstrue os ductos biliares, a bilis encontra canaes permeaveis, a sua estagnação cessa, e com ella a ictericie que a denuncia e a inflammção, que a produziu a principio, mas é entretida depois pelo catarrho ; da mesma fórma corrige-se a irritação da urethra posterior, entre-

tida por uma secreção catarrhal chronica, restos muita vez de uma blennorrhagia velha, de uma prostatite, de uma cystite, causa frequente de polluções e corrimentos, contra os quaes todos os recursos da materia medica são impotentes.

Por mecanismo identico me parecem sarar a pyelite, que acompanha os depositos de acido urico, por exemplo, e o diabetes nos gottosos; os depositos de acido urico entretém inflammação catarrhal dos calices e dos bassinets, donde resulta descamação epithelial, ulceração, hematuria; expulsas essas concreções, esses depositos, corrigindo-se a reacção alcalina da urina, que favorecia a suppuração e formação de catarrho, os depositos de phosphatos; restabeecendo-se por outro lado a digestão; cessa o diabetes, tanto mais quanto o ferro favorecendo as oxydações, a combustão do assucar, tonificando o doente, restabelece-se o equilibrio na nutrição.

∴

E' corrigindo, melhorando a discrasia do sangue, que estas aguas aproveitam na cachexia cancerosa, não só fazendo diminuir, cessar mesmo as hemorrhagias, como permittindo aos doentes alimentarem-se.

∴

As fontes sulfurosas são principalmente uteis aos individuos em cujo estado constituclonal domina o lymphatismo ou o herpatismo, traduzindo-se por inflamações catarrhaes chronicas, ora, do apparelho digestivo, ora, do apparelho urinario ou do genital ou das vias aérias, que se alternam de um modo desesperador, a indicarem um fundo pathologico commum, uma *tare*.

D'essas manifestações as que mais frequentemente tem sido curadas em Caxambú são os catarrhos naso-pharingianos, as pharyngites, as laryngites, as bronchites, que se denunciam muitas vezes pela simples rouquidão ou por aphonía, a asthma catarrhal, o emphysema pulmonar, as adenopathias bronchicas; as blennorrhéas, cystites, ureterites, pyelites, nephrites, acompanhadas de grandes quantidades de catarrho nas ourinas; as ulceras do utero, a dysmenorrhéa, as metrites, ovarites, salpingites, muitas vezes dissimuladas pela chlorose ou pela hystéria; o rheumatismo articular; as ulceras atonicas, o eczema, o darthro, o psoriasis, o ptyriasis, o lichen, o acné; em summa um grande numero de molestias dos appparelhos digestivos, respiratorio, urinario, genital e da pelle.

Citam-se ainda os casos de phtysica pulmonar em primeiro e em segundo grãos, e a escrophulose, grande numero de accidentes consecutivos aos traumatismos, taes como retracções, paralysias, atrophias, rigidez das articulações, dos musculos, dos tendões, das aponevroses.

..

Até aqui só tenho tratado dos casos em que as aguas têm dado resultados favoraveis *administradas internamente*.

Não posso citar as suas applicações externas porque em Caxambú as aguas medicinaes não são usadas em banhos, duchas, injeções, loções, gargarejos, collutorios, inhalações, etc. Nem mesmo, apezar do numero enorme de doentes do estomago, que ahi acodem a cada estação, se faz a *lavagem do estomago*, a *balneação gastrica artificial*.

Todos esses methodos entretanto seriam de grande utilidade e proveito, associados ao *massage*, á *gymnastica medica*.

E' para lastimar que em Caxambú não se tenha procurado

lirar proveito do uso externo das aguas, (apezar do que se lê nas tabellas do estabelecimento hydrotherapico), porque assim como as de Aix-la-Chapelle, Enghien, (ligeiramente sulfurosas) Nauheim, de Marienbad (aguas gazozas) por exemplo, ellas devem aproveitar immensamente.

As duchas de agua gazozas estão bem estudadas, sua acção é conhecida ; o acido carbonico penetrando pelas glandulas sudoriparas da pelle, produzem uma sensação de alfinetadas, de calor, acompanhado de prurido ; a pelle torna-se vermelha, seguindo-se emfim anesthesia e analgesia ; o effeito sobre as mucosas conhecemos pelas sensações, que experimentamos quando ingerimos a agua : o sabor picante, acidulo seguido de um certo grão de analgesia, que prolongado, como succede, quando se faz a lavagem do estomago, modera a sensibilidade da mucosa, fazendo cessar os vomitos, as nauseas, a irritabilidade gastro-intestinal, sem interromper, ao contrario, excitando, as sensações do estomago e do intestino.

A acção calmante das injecções gazozas tem sido de muito proveito, por exemplo, nas dores uterinas, por occasião dos menstros, nas inflammções, nas ulceras, nos cancrios e têm, além da acção calmaute, duas outras muito importantes : fazem cessar o máo cheiro, que acompanha certas suppurações, porque o acido carbonico é um antiseptico, e activam a cicatrização, quando a ulcera é atonica, tem tendencia para a chronicidade, para a gangrena.

Nas affecções uterinas sobretudo, essas injecções são de grande proveito ; é assim que citam-se curas, ou pelo menos grande sedação, nas dores nevrálgicas. Ainda o acido carbonico é um excellent exciteante muscular, e Brown Sequard demonstrou que injectado elle produz contracções, não só das fibras musculares estriadas, como das lisas, do utero, por exemplo.

E' por essa acção excitante sobre os musculos, que as duchas de agua gazosa aproveitam nas affecções articulares chronicas. Podem-se attribuir os resultados obtidos em algumas molestias á

estimulação peripherica, cutanea ; d'ahi innumeradas indicações, paraplegia, impotencia, beriberi, etc.

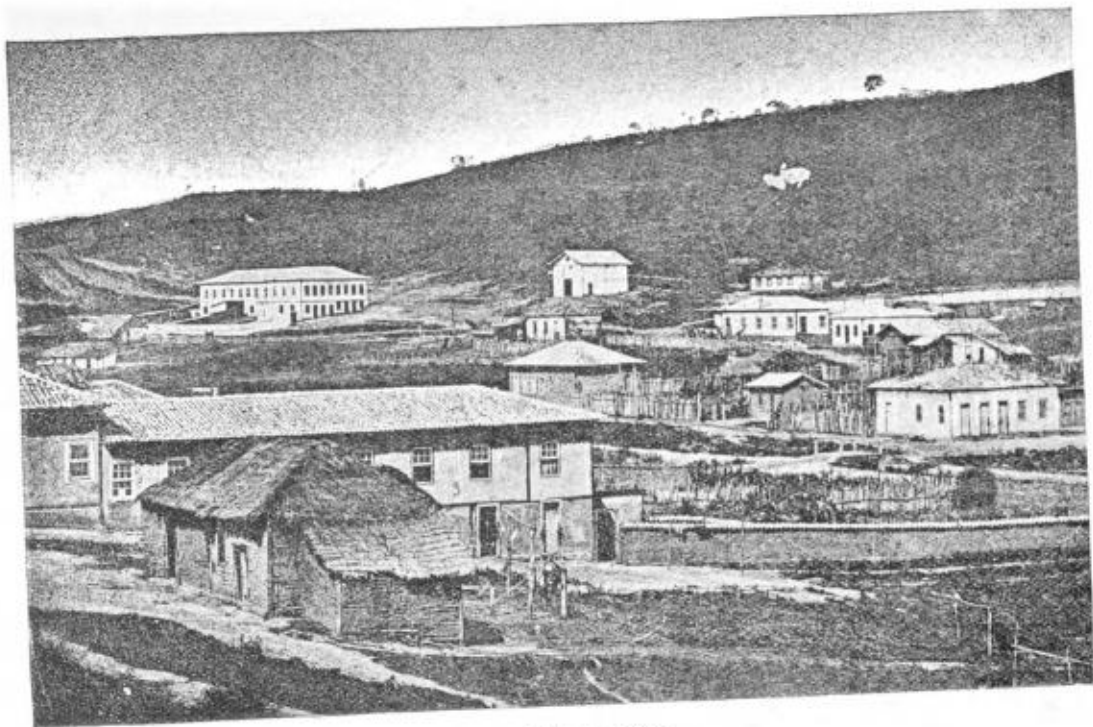
Oxalá consiga eu despertar a attenção da Empreza para este grande proveito que se póde tirar da agua gazosa, ao qual é inutil juntar as innumeradas applicações que têm as sulfurosas.

∴

Da longa enumeração, que fizemos das molestias que se têm curado em Caxambú, se conclue que não foi exagerado o propecto clinico escrevendo o que nos servio de epigraphe : que se Caxambú não possui a *verdadeira pharmacia da natureza*, pelo menos abrange em suas indicações um numero grande de affecções que se podem classificar, como o fez o Sr. Dr. Souza Lima em :

- 1º Molestias do aparelho digestivo ;
- 2º » » » » genito-urinario ;
- 3º algumas affecções da pelle ;
- 4º discrasias não especificas do sangue.

A estes grupos devemos filiar uma infinidade de estados morbidos secundarios ou dependentes das perturbações de nutrição, da funcção urinaria etc., indefinidos, em que tanto aproveita a medicação tonica, estimulante.



Caxambu em 1868

CONTRA-INDICAÇÕES

Ha doentes que chegando a Caxambú deixam de consultar ao medico, unico competente para indicar-lhes a escolha da agua, as doses, as horas, em que devem tomar-as, os cuidados, as regras que devem seguir, e, ou são victimas de sua imprudencia, porque fazem mais de que devem, ou não attingindo á dose therapeuticamente, perdem o seu tempo, tomando aguas que não lhes produzem os effectos desejados.

Alguns consultam os amigos, que vão encontrando. obedecendo então aos conselhos mais disparatados; outros levam já indicações de seus medicos assistentes, que, muitas vezes nem conhecem Caxambú, e prescrevem portanto theoreticamente.

Durante a minha estada em Abril de 1893, vi chegar um amigo meu, o Sr. Q., com uma enterite chronica; seu medico no Rio, o Dr. P. F., prescrevera-lhe, agua D. Leopoldina, um copo pela manhã, outro á tarde; ás refeições agua da fonte D. Pedro.

O doente mostrou-me a prescrição, sem consultar-me porém.

Entendi, pois, apenas dizer-lhe que se a agua lhe causasse algum desarranjo m'o communicasse.

O primeiro copo da agua D. Pedro, tomado ás oito horas da

noite, proveceu 14 dejecções em poucas horas ; chamado pela manhã, mandei suspender o uso da agua. Só dois dias depois prescrivi agua da fonte Viotti.

Por duas vezes o doente, a conselho de amigos, e tendo em mente a prescripção de seu medico, voltou a tomar da fonte D. Pedro ; de uma vez as dejecções subiram a 16, em 24 horas, na segunda attingiram a 18.

Naturalmente o doente cahiu em estado de profunda prostração.

Convém notar que a terceira vez que este doente tomou da agua D. Pedro: já usava da fonte Viotti, havia 20 dias ; a reacção provocada pela D. Pedro era ainda assim muito intensa.

Nem sempre se dão dessas reacções tão intensas, mas este facto basta para nos indicar que os clinicos, que não conhecem bem Caxambú, devem limitar-se a dirigir seus clientes aos medicos ali estabelecidos, com uma nota apenas sobre os antecedentes pathologicos.

Os medicos estabelecidos nas estações hydro-mineraes são os unicos competentes para indicar a escolha da fonte, a dosagem, etc., com proveito para os doentes, e estes não devem esquecer que as aguas são medicamentos ; e da mesma forma que não lhes compete escolher drogas n'uma pharmacia para seu tratamento, nas fontes elles tambem não têm criterio para a escolha.

Parece exagerada esta minha opinião, quando se vê, pela classificação, que eu dividi as aguas em : 1º) *gazozas simples e ferreo-gazozas (aguas de mesa)*. 2º) *aguas gazozas ferreas ligeiramente sulfurosas*.

Facilmente demonstro que não exagero.

Como se sabe, estas aguas muito uteis nas perturbações gastro intestinaes, nas anemias, na chlorose, nas inflammções catarrhaes encontram entretanto indicações especiaes, e até contra-indicações em certos estados catarrhaes e inflammatorios : de sua escolha dependerá o successo do tratamento, sua inefficacia ou a manifestação de um accidente, que poderá tornar-se grave.

Do estado saburral da lingua, da constipação intestinal, do caracter das algias, do embaraço circulatorio no systema porta, do estado inflammatorio dos bronchios, dos intestinos, de mil outras circumstancias dependerá a escolha da fonte.

Da reacção que soffrer o doente dependerá tambem modificação na dosagem, ou mesmo indicação de outra fonte.

Não basta suppór que as aguas ferruginosas sejam indicadas em todas as anemias : sabemos por exemplo, que ha muitas anemias que não comportam a medicação ferruginosa.

D. L. S., uma *habituée* de Caxambú, tem uma filha chlorotica D. Z. M., que a acompanha todos os annos ás fontes. Como D. L. S. conhece Caxambú, e tem feito até duas estações por anno, não consulta medico, tanto mais quanto *ella sabe* que sua filha sendo anemica, as aguas que lhe convêm são as ferruginosas.

Entretanto informou-me D. L. S., toda a vez que sua filha toma agua D. Izabel, torna-se mais anemica ainda, e sahe de Caxambú peor do que quando chega.

No hotel Caxambú em Abril de 1893 esteve um fazendeiro de S. Paulo, cuja cõr bastaria para denunciar uma cachexia profunda.

O seu medico prescrevera-lhes as aguas ferruginosas : elle as tomava com toda convicção, apesar dos vomitos, que lhe produziam todos os dias, e das dôres crueis, que pôde causar um cancer visceral.

Eu via todos os dias dar-se a um criança chlorotica pela dentição agua da fonte D. Izabel.

Um pobre doente, victima de uma ulcera do estomago, anemico exageradamente, absorvia por dia seis copos de agua D. Izabel.

No terceiro dia desse tratamento fui chamado para acudir a uma valente hematemese.

Apesar dos meus conselhos, voltou elle a fonte D. Izabel e teve segunda hematemese.

Uma criança corada, de minha familia, começou a tornar-se pallida, a perder o appetite, a ter constipação intestinal; descobri que davão-lhe agua D. Izabel, quando ella brincava no parque. Prohibi que continuassem. Voltaram as côres, o appetite, as funcções digestivas se regularisaram; uns quinze dias depois nova pallidez; tinhão-lhe dado de novo agua ferruginosa uns quatro dias: cessando o uso da agua voltaram de novo as côres.

∴

E' creença em Caxambú que as aguas não só não aproveitam aos phtysicos, como até lhes são nocivas.

Eu já disse que as aguas ferreas não aproveitam aos phtysicos no primeiro e no segundo grãos, mas não é só a elles, é a todos os predispostos ás hemorragias activas: é por causa da tendencia a provocar hemorragias que essas aguas devem ser evitadas pelos tuberculosos, enquanto persistirem as congestões, as irritações, sob pena de se tornarem as hemoptyses não só intensas, como frequentes. E por essa razão que uma agua ferruginosa pôde dar lugar á manifestação de uma tuberculose latente até então, servindo até para o diagnostico, virtude tão preconizada no desthronizado remedio de Koch.

D'ahi se pôde tambem concluir que das aguas não provém prejuizo, quando a tuberculose tem uma marcha lenta, torpida, ou quando, em grão muito adiantado, a anemia, a cachexia não permitem mais estas reacções intensas; nestes casos a medicação pelas aguas ferruginosas é util, porque corrige, estimulando-as, as funcções digestivas, auxilia a assimilação, tonifica emfim o phtysico.

∴

As contraindicações podem ser de outra ordem.

Os urinarios não têm a receiar a acção das substancias contidas nas aguas, mas a administração desse agente therapeutico, deve ser manejado com prudencia, quando se trata desta classe de enfermos.

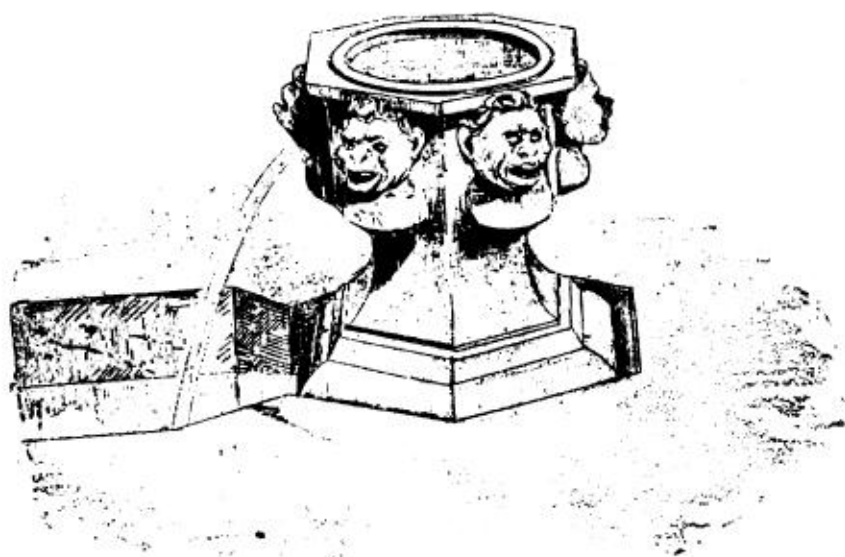
A agua ingerida é eliminada pela micção é uma verdade banal; portanto se a quantidade ingerida for grande, além do que usa o homem na sua alimentação, o aparelho urinario soffrerá uma verdadeira lavagem, comtanto que não haja probabilidade de estagnação, irritação, congestão, portanto de retenção, do que poderiam resultar accidentes e complicações graves, immediatos ou remotos.

Nas hypertrophias da prostata, durante o periodo congestivo, na inercia vesical ligada a uma affecção medullar, as aguas medicinaes devem ser manejadas com prudencia, se por uma indicação outra se impuzer a necessidade de seu uso: com effeito n'um prostatico, por exemplo, o excesso do trabalho funcçionnal, que se exige dos rins e da bexiga, torna-se perigoso pelas congestões, que se provocam e que podem dar lugar a retenções, cujas consequencias são sempre graves.

Portanto se a lithiase, o catarrho das urinas, ou outra circumstancia qualquer, exigir o emprego das aguas, será de maxima necessidade verificar se se tem a receiar uma retenção, o que é frequente no primeiro periodo da hypertrophia da prostata, periodo chamado congestivo.

Os mesmos receios deixam de existir quando se trata de um prostatico, cuja inflamação passou á chronicidade, ao estado torpido.

Receio de accidente deve-se ainda ter nos casos de cystite, quando as micções são frequentes, dolorosas, urgentes, porque as retenções se dão, desde que a irritação vesical seja provocada.



Fonte Viotti

ADMINISTRAÇÃO



Não esqueçamos que as aguas de Caxambú actuam sobre osapparelhos de absorpção e de excreção, corrigem as secreções, estimulam-n'as, restabelecendo a sensibilidade physiologica das mucosas.

Que regras devemos seguir em sua administração para obtermos os resultados desejados?"

∴

Antigamente começava-se por enfraquecer o doente por meio de sangrias e purgativos; chamava-se a isso *preparal-o ao uso das aguas*; eram estas formalidades tão uteis quanto a recommendação que se lhe fazia de não dormir durante a estação de aguas, condição *sine qua non* de resultado.

Não discutamos essas velharias, indiquemos apenas o que pôde ser útil aos doentes.

∴

Um purgativo é necessario antes de começar o tratamento hydromineral, se a lingua saburrosa indicar catarrho gastro-intestinal, se houver constipação, porque nestes casos, a absorção do ferro por exemplo, difficilmente se faria.

E' tudo quanto se pôde exigir do doente, como cuidado preparatorio, recommendando-se tambem que evite o excesso de fadiga, que pôde causar uma viagem longa, porque além de abatel-o, ella tornará tambem exagerada a reacção physiologica da agua, tornando-a prejudicial.

Durante o tratamento o doente seguirá os principios geraes da hygiene, exercicio, boa alimentação etc., abstando-se de usar de toda e qualquer outra medicação, a não ser a agua, que lhe tiver sido prescrita.

Sómente em casos de accidente, em casos especiaes, serão administrados outros medicamentos, que o clinico julgar necessario.

Por via de regra limita-se elle então a manter a medicação especifica, se é de necessidade, fazendo abandonar todos os outros medicamentos.

∴

Terminada a estação, o doente, deixando Caxambú, deverá procurar não suspender definitivamente o uso das aguas, para não ser muito brusca a interrupção,

E' então que as aguas engarrafadas, apezar de não terem a mesma actividade que quando bebidas na fonte, são de grande utilidade, porque tomando-as por algum tempo, faz-se uma transição lenta, gradual, para enfim suspender-se de todo o tratamento hydro-mineral.

E' assim. usando da agua exportada, que se mantém o estado artificial de tonificação, até tornal-o real, definitivo, fixo, o que se traduz pela cura final.

Durante o tratamento deve se evitar a reacção exagerada, disse eu, como a que se produz nos individuos fatigados pela viagem, nos que abuzam da agua ou não se limitam ás prescripções de pessoas competentes; porque esta reacção pôde ser muito prejudicial, em vez de ser util.

Esta reacção exagerada pôde-se produzir, quer o doente soffra de molestia curavel pelas aguas, quer de molestias, cujos symptomas, cujas lesões as aguas não podem corrigir.

Em qualquer dos casos a acção estimulante provocada, em vez de ser benefica, torna-se pathologica em si, e occasiona outras desordens, que podem tornar-se até perigosas, sobretudo se si tratar de um cardiaco, um brightico, um atheromatoso, um individuo predisposto a congestões visceraes.

Algumas vezes esta reacção, que se denuncia por uma excitação de systema nervoso e circulatorio, traduz-se por uma febre ephemera, ou quando muito, que se discipará em dous, tres dias, sem deixar vestigio; outro tanto não succede a um atheromatoso, em que a reacção pode ser tão prejudicial; como o seria, por exemplo, a da influenza.

Eis ahi uma infecção sem importancia, que se cura em dous, tres dias, sem delxar vestigio, mas que nos individuos, em que existe uma *tare*, é ponto de partida de graves perturbações e de precipitação até de um desfecho fatal.

Ha pouco tempo um medico do Rio, dos mais notaveis por sua illustração, commetteu taes abusos no modo de usar das aguas em Caxambú, que precipitou a marcha fatal da nephrite, de que soffria.

Em Caxambú observei tres casos de reacção persistente, em tres senhoras que abusavam da agua D. Izabel.

As observações d'estes tres casos podem servir de typo: máo estar geral, tonturas, perturbações intellectuaes; em um caso perda de memoria, sensação de plenitude vascular; accessos de suffocação em outro caso; uma doente teve verdadeira hemorragia, por occasião das regras; a duas vieram as regras abundantes, com antecedencia de alguns dias, o que as alliviou do estado plethorico, deixando-as, porém, em um certo máo estado indefinido, que persistia em uma, um mez depois quando a vi no Rio.

Nos tres casos houve perda de appetite, que no principio da estação se tornára muito vivo, perturbações gastro-intestinaes, vomitos, peso de estomago, eructações, constipação intestinal. (que terminou por diarrhéa, em um caso); insomnia nos tres casos, notando-se que uma das doentes tinha somnolencia durante o dia.

Quatro casos registrei de senhoras, que tendo abusado da agua D. Izabel, tiveram urethrite; duas, tiveram cystite com micções dolorosas, frequentes, urinas turvas, em um caso sangui-nolenta, quatro dias antes das regras.

Esta reacção, como disse, persistia em uma das doentes, um mez depois de ter deixado Caxambú.

Em todas ellas pareceo-me que todo o beneficio colhido com as aguas fôra perdido; entretanto collegas me referiram que em casos analogos, os doentes recuperarem depressa a saude e se restabelecerem dos incommodos, que os levaram a Caxambú.

Já consignamos as colicas nephreticas e hepaticas, produzidas por calculos deslocados por grandes massas de agua ingerida. Em alguns doentes é com o uso das aguas que estas colicas se manifestam pela primeira vez; em outros são apenas exacerbações mais frequentes.

Facil é remediar a este accidente, que denuncia um trabalho util de expulsão, nem classifico-o como reacção nociva, senão

quando o doente imprudentemente continua a usar das aguas, arriscando-se a rupturas dos ureteres ou dos ductos biliares, o que lhe póde ser até fatal.

∴

Em algumas pessoas as aguas ferruginosas produzem prisão de ventre, em outras diarrhéa ; convem então graduar a dosagem.

Fui consultado por differentes pessoas assustadas por verem as suas dejecções tornarem-se negras. Esta coloração devida ao ferro, nunca deu por si lugar a accidentes ; denuncia apenas que a absorpção não se faz completamente.

Em outras a agua D. Leopoldina e a Duque de Saxe produzem dejecções escuras enverdinhadadas ; não fiz por isso interromper o uso das aguas ; fil-o porém toda vez que, congestionando os plexos venosos do recto, determinaram hemorroides.

Consultam-me sempre senhoras sobre si devem interromper o uso das aguas ferreas durante as épocas menstruaes : a principio aconselhava a interromper o tratamento, depois observei e registrei casos em que as regras não erão perturbadas pelas aguas ; não vi sobrevir um só accidente por isso ; apenas em algumas augmenta a quantidade do fluxo, o que explica a acção tónica das fontes.

∴

As aguas de Caxambú são tomadas sempre puras ; não ha necessidade de attenuar as sulfurosas, porque ellas contém muito pequenas doses de enxofre ; entretanto algumas pessoas mais sensiveis poderão, a exemplo do que se faz com outras aguas

analogas, mixtural-as com leite; uma infusão bechicha ou mesmo com uma das aguas gazozas simples.

As ferruginosas poderão ser mixturadas ao vinho; o unico inconveniente que pôde provir d'essa mixtura é tomarem os dentes uma côr preta, feia, passageira entretanto.

As gazozas simples não têm este inconveniente.

Para augmentar a effervescencia dessas aguas ha quem lhes junte assucar, no que não ha vantagem alguma therapeutica nem hygienica.

∴

O modo por que os criados dos hotéis colhem agua para o uso quotidiano é o mais rudimentar possivel; encosta-se simplesmente o orificio da garrafa á bica e, cheia a garrafa, uma rolha, por via de regra, já muito usada, serve para tapal-a.

Se a rolha preenche o seu fim, isto é, se obtura bem o orificio, em caminho, desde que o carregador fizer algum movimento, saltará, desprendendo-se os gazes, de modo que bebe-se agua sempre muito modificada.

Este inconveniente não deixa de ter importancia, como se deve pensar.

Seria para desejar que a Empeza, tão severa na prohibição do emprego de botijas para o transporte da agua, mesmo da que deve ser usada em Caxambú, immediatamente portanto, fiscalisasse o modo por que os empregados dos hotéis colhem agua, obrigando-os ás regras de asseio, aos cuidados, que exige essa operação.

O modo por que os doentes colhem agua merece tambem algum reparo.

Chegando a Caxambú, aprendem logo que ha dous methodos muito usados :

1.º Se a agua jorra de bica (fonte D. Pedro etc.), colloca-se a bocca do copo de encontro á parede, a bica occupando o centro do copo, comprimindo-o contra a parede, de modo a não perderem-se os gazes.

2.º Nas fontes em que a agua jorra de vasos, em fórma de taça, fontes D. Isabel e Viotti) esvasia-se a taça com o copo e espera-se que a agua, que a vem enche-la, apresente grossas bolhas de gazes; n'esta occasião, quando a effervescencia é maior, colhe-se a agua.

Se se tem de transportar um copo d'agua a distancia, mergulha-se um pires no vaso, e cheio o copo, que se mantem de bocca para baixo, colloca-se o pires cheio d'agua por baixo do copo, que se transporta assim virado, tendo-se cuidado de evitar oscillações, para que a agua não se derrame.

Estes dous processos se não fossem simplesmente de uma ingenuidade pueril, seriam muito prejudiciaes aos doentes.

Elles não têm utilidade alguma, porque os gazes estão dissolvidos e não se perdem rapidamente; a parte não dissolvida dos gazes, a porção livre, perde-se necessariamente, e a prova é que o copo se enche de agua: se esta parte fosse retida no copo, ella se denunciaria por um espaço não occupado pela agua, como quando colhemos um gaz n'um provete mergulhado n'uma cuba.

Mas quando mesmo o gaz livre fosse retido, logo que se virasse o copo e se o levasse á bocca, se perderia.

E', portanto, esquecer-se de que dous corpos não podem ao mesmo tempo occupar o mesmo espaço, colher agua por estas fórmas.

Mas admittamos que se consiga fixar no copo o gaz livre, que se conseguisse ainda ingerir-o: que proveito tiraria o doente d'essa pratica?

Aggravar os seus soffrimentos ou crear molestia nova.

Com effeito, os gazes livres ingeridos se expandiriam no este-

mago, actuariam mecanicamente, dilatando-o, e não é impunemente que durante tres ou quatro semanas se repetiria esta dilatação brusca; os doentes perceber-lhe-hiam logo os efeitos, pelas perturbações graves que se manifestariam.

Somme-se a acção mecanica d'esses gazes; a acção da massa de agua ingerida; repita-se essa dilatação duas, tres vezes pela manhã e outras tantas vezes á tarde, durante tres ou quatro semanas; junte-se a tendencia no Brazil á dilatação do estomago, em virtude de outras causas, imagine-se a consequencia.

Nas aguas gazozas convém distinguir os gazes livres, que não são ingeridos, felizmente, dos gazes dissolvidos, que são absorvidos com a agua.

Os primeiros produziriam dilatação brusca, immediata, do estomago, são gazes nocivos; os gazes uteis, aproveitaveis, os que estimulam a mucosa, produzem sobre ella acção benefica, excitam as secreções, activam, regularisam as funcções digestivas, são os que se acham dissolvidos na agua, e que, depois de ingeridos, vão se desprendendo pouco a pouco e vão sendo absorvidos.

Os primeiros produzem uma acção meramente mecanica, os gazes dissolvidos acção dynamica.

∴

A hora em que deve ser tomada a agua não é indifferente.

O acido carbonico das aguas gazozas, quando o estomago está vasio é absorvido, e elimina-se pelas vias respiratorias, pelos rins, pela pelle; nas urinas, que se tornam abundantes, encontra-se então um excesso de acido, cuja acção antiseptica, é muito util; quando, porém, o estomago está repleto de alimentos, o acido carbonico não é absorvido ou o é em muito pequena escala, e é eliminado sob a fórma de gazes intestinaes ou eructações.

E' por isso que diversas pessoas queixavam-se-me de sentirem colicas intestinaes, que se dissipavão, aliás, com a expulsão dos gazes, quando á tarde, depois do jantar, tomavam agua no parque.

A agua ingerida ás refeições é muito util, não só como um excellente excitante da mucosa gastrica, como tambem pela acção mecanica que o acido carbonico exerce sobre os alimentos; com effeito, o gaz penetrando no bólo alimentar actúa como se fosse um fermento, como que levedando a massa, facilitando a penetração dos succos digestivos, diz Constantin James.

Sou, portanto, de opinião que é um erro tomar aguas apóz as refeições; que ellas devem ser tomadas antes ou com os alimentos.

E' uso em Caxambú tomar a agua ferruginosa antes e depois das refeições. Os doentes com o estomago vasio, em jejum ainda, absorvem dous, tres copos e mais da agua D. Izabel; repetem a dóze das duas ás tres horas da tarde, e depois de jantar.

Creio não ser difficil provar que esta pratica é irracional; mas se graças ao acido carbonico, essa agua assim usada não produz perturbações frequentes das funcções do estomago e dos intestinos, maiores vantagens offerecerá ella, se fór usada nas horas apropiadas, isto é, á meza.

O ferro deve ser administrado com os alimentos, porque dissolvendo-se então completamente, graças ao succo gastrico, sua assimilação é facil e perfeita.

E' preceito banal em therapeutica.

Nós não sabemos em que estado existe o ferro nas aguas de Caxambú; presumimos que no de bi-carbonato: em todo caso, quer forme elle um sal soluvel, quer um sal insoluvel, é racional administral-o com os alimentos.

As preparações insoluveis de ferro precisando, para dissolvem-se, dos acidos digestivos, não podem ser absorvidos, se se ingere fóra das refeições; admittindo que o ferro da agua D. Izabel seja um preparado soluvel, tomado durante as refeições elle irritará

menos o estomago e poderá ser tolerado por mais tempo e em maior dose.

Em favor da administração da agua D. Izabel fóra das horas das refeições só se póde invocar um argumento: que ella contém acido carbonico em excesso, e que as preparações insolueis são toleradas pelo estomago vasio, se com ellas se administra uma heberagem acidulada. Resta porem sempre a questão do tempo de tolerancia e a dozagem a considerar, o que não é de pequena importancia.

Só nos individuos que se queixam de pyrosis, recommendam alguns hydrologistas não administrar o ferro ás refeições; usando a agua em jejum estes doentes não ficam mais expostos ainda ás eructações, á sensação de peso no estomago, á perda do appetite e até ao aborrecimento pelos alimentos?

Queixou-se-me uma senhora de ter nauseas todas as vezes que pela manhã tomava a agua D. Izabel: sob indicação minha ella cessou de tomal-a em jejum, e não sentio mais o mesmo effeito.

Um doente referiu-me que esta agua produzia-lhe soluços, quando a tomava em jejum: outro referiu-me que sentira o mesmo effeito usando da agua D. Leopoldina tambem em jejum. Em ambos esses doentes não se manifestava o soluço, quando tomavam da agua D. Leopoldina ou da D. Izabel, fazendo uma ligeira refeição, antes de irem ao parque.

Da referencia que me fizeram esses dois doentes eu tirei grande proveito, aconselhando aos que tinham de tomar aguas das fontes Duque de Saxe e D. Leopoldina.

Eu me via realmente embaraçado para prescrever essas aguas, porque o ferro, que ellas contém, me indicando as horas em que deviam ser tomadas, o enxofre contra indicava essas mesmas horas.

Tomei o meio termo e aconselhei aos doentes fazerem uma refeição ligeira, antes de irem ás fontes.

Todos os que tive occasião de obervar, tomando um pouco de pão ou biscoutos com o café da manhã, ou fazendo uma merenda á

tarde, antes de irem á fonte, usaram dessas aguas sem sentir perturbações de especie alguma.

∴

As dozes em que são usadas as aguas dão lugar aos mais absurdos disparates.

Doentes ha que bebem o mais que podem, julgando assim tirar maior proveito.

Ha quem absorva dozes collossaes de agua, para aproveitar bem o dinheiro gasto, tal qual como o individuo que vae até o fim da linha de bond, deixando passar a sua casa, para gozar do direito que lhe dá a passagem paga.

Resultam desse abuso dilatações do estomago mais difficeis ainda de curar que as molestias, que levaram esses doentes a Caxambú.

Uma senhora, que acabava de chegar a Caxambú, começou sua cura pela dóse de 6 copos, 3 vezes por dia, da agua D. Izabel.

Um veneravel ministro da igreja catholica impunha-se tres vezes por dia, um verdadeiro *supplicio da agua*, pela fórmula seguinte:

Pela manhã era dos primeiros a chegar ao parque e começava a percorrer os seus *passos*.

Um copo de agua de cada fonte — D. Izabel, D. Pedro, Duque de Saxe, D. Leopoldina ; durante um quarto de hora fazia a volta do parque, e recommçava a encher-se de agua de todas as fontes ; novo intervallo : terceira dóse e assim por diante ate sentir-se cansado, exausto. Mais de uma vez o encontrei apoiado a uma arvore, arfando, com os olhos injectados ; no rosto lia-se a expressão de plenitude, que lhe impunha aquella terrivel penitencia ; á tarde recommçava o martyrio.

« Depois de jantar, dizia-me elle, eu não tomo aguas, apenas bebo, quando tenho sede, uns dois copos de agua D. Pedro. »

Imagine-se a respeitavel dilatação de estomago, que lhe produziu semelhante pratica absurda.

« Vou-me embora, disse-me elle um dia, as aguas não me têm feito bem.»

Alguns doentes entregam-se a este deboche de agua a conselho medico.

O raciocinio que fazem alguns collegas é o seguinte : suppondo que um individuo tenha perdido um gramma do ferro, que contém o seu sangue, para curar a anemia desse individuo é preciso repôr um gramma de ferro ; cinco centigrammas bastariam por dia administrados durante vinte dias ; mas como aos organismos debilitados é preciso dar ferro demais, se se quer que o medicamento seja absorvido, porque a absorpção não se faz na dóze ingerida, administremos o dobro—isto é dez centigrammas, durante quarenta dias.

Essa dóze nada tem de exagerada, pensam elles, porque é possível que a perda que soffreu o organismo não seja de um gramma, mas de tres ; n'este caso seria preciso admittir que todo o ferro administrado fosse absorvido para restabelecer o equilibrio em um mez.

Ora, perguntam elles, quanto contém de ferro a agua D. Izabel, por exemplo ?

Diz a analyse :—peroxydo de ferro 0,0380 por litro, ou bicarbonato ferroso 0,0760. Portanto só tomando tres litros por dia, o doente attinge a dóze de dez centigrammas.

O raciocinio seria justo se no organismo humano não se devessem considerar outros factores, que escapam aos calculos mathematicos ; os nossos problemas são complexos demais, e sua solução depende de um milhão de detalhes, que desprezam os que se habituam a raciocinar como chimicos, sem criterio clinico.

As aguas medicinaes ferruginosas têm um *quid*, que não possuem os outros medicamentos marciaes ; esse *quid* nos escapa, mas se traduz por uma tonificação rapida, immediata, de todo o

organismo, despertado por sua administração e que as pilulas, os xaropes, os vinhos, os elixires ferruginosos não despertam.

O ferro precisa sempre de um prazo longo para manifestar os seus efeitos, quando se administra uma preparação pharmaceutica. As aguas ferruginosas, actuam rapidamente, sem que se possa attribuir á dozagem do ferro absorvido o beneficio obtido.

As dózes exageradas, que absorvem alguns doentes, diminuem-lhes o appetite, produzindo meteorismo, máu estar geral, insomnia, perturbações gastro-intestinaes, diarrhéas, tonturas, fraqueza muscular, abatimento geral.

Um collega, dos mais distinctos do Estado de Minas, administrava a sua senhora agua D. Izabel, em dóze crescente: enquanto ella se manteve em dózes relativamente pequenas, despertou-se o appetite, ella tornou-se corada, parecia alegre, muito animada; depois, á medida que foram sendo attingidas dózes grandes, voltou a palidez, o appetite foi diminuindo; em seu semblante via-se a depressão organica que se fazia.

Entretanto ella não excedeu de um litro por dia, dóze prescripta pelo pai do meu collega, uma notabilidade, conhecedor de Caxambú.

Eu nunca excedi nas minhas prescripções de quatro copos por dia, tomando por base o copo do 160 grammas, o copo classico de oito colheres.

Recommendei sempre aos meus doentes que tomassem nas duas refeições, almoço e jantar, a dóze total.

Aos que se queixavam de não poderem ter nos hoteis aguas ferreas ás refeições, eu prescrevia tomal-as na dóze de meio copo de cada vez, com intervallos de meia hora, vinte minutos no minimo, repetindo-lhes sempre que é preferivel não attingir á dóze prescripta a encurtar os intervallos.

Sempre recommendei tambem a esses doentes, que em vez de dividirem a dóze total em duas partes iguaes, isto é, dous copos, por

exemplo, de manhã e dous á tarde, tomassem tres pela manhã e um á tarde, isto é, a dóze da manhã sempre maior que a da tarde.

Pareceu-me que os doentes toleravam mais facilmente as dózes grandes pela manhã.

As aguas Duque de Saxe e D. Leopoldina nunca administrei em dóze de mais de tres copos por dia, começando sempre por meio copo (80 grammas nos primeiros dias).

Infelizmente os copos que se vendem em Caxambú não são graduados, mas com facilidade se corrige este defeito.

Conheço casos em que as dózes elevadas de aguas sulfurosas não produziram máos effeitos; julgo porém prudente evital-as, tanto mais quanto ellas nunca me pareceram ser de grande proveito.

As dózes maximas das aguas gazoas simples se prescrevem de accôrdo com a tolerancia do doente.

Geralmente para começar pôde-se administrar meio copo duas vezes pela manhã e outro tanto á tarde, antes das refeições, com intervallo de meia hora: depois de alguns dias pôde-se ir augmentando as dózes, até attingir dózes elevadas, que só em cada caso se podem especificar, de accôrdo com as indicações, a tolerancia, os accidentes Intercurrentes, etc.

Assim um dispeptico attingirá um litro por dia sem ter necessidade de ir além: um calculoso porém, para varrer suas areias renaes, precisará de dous, tres litros, se a bexiga e a prostata lh'o permittirem.

..

Nas indicações convem não perder de vista a gradação intelligente, que a natureza estabeleceu e começar sempre pelas fontes menos energicas.

Raramente prescrevo uma só fonte.

Por via de regra mando associar o uso das aguas de dous grupos de fontes.

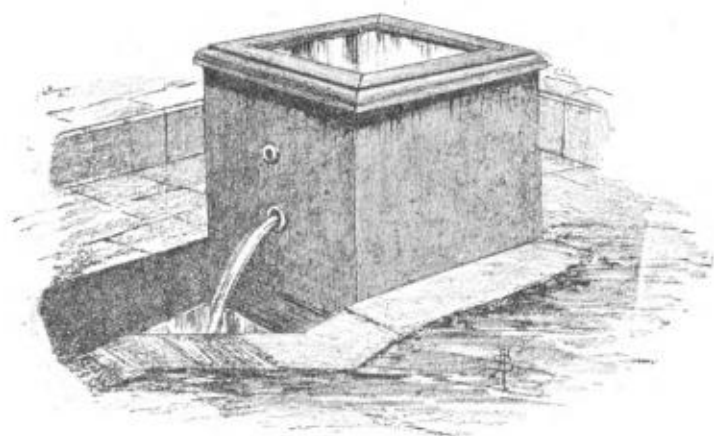
Assim aos que necessitam das aguas ferreas prescrevo essas aguas ás refeições e as gazozas simples nos intervallos.

Aos que usam das sulfurosas, mando tomar das gazozas simples ás refeições.

∴

A pratica que segui e que me parece mais racional, de accôrdo com o que observei clinicamente, não é a geralmente seguida em Caxambú ; posso oppôr ás observações, que outros tenham feito, as minhas e que me parecem justificar o meu procedimento.





Fonte D. Pedro

O ENGARRAFAMENTO



Dulcius ex ipsa fonte bibitur aqua.

As aguas tomadas nas fontes são mais assimilaveis que transportadas a distancia ; por outro lado tambem, nas fontes ellas têm acção mais energica; comprehende-se que assim seja, porque, brotando do sólo, não soffrem alteração em sua composição e apresentam um certo modo de ser que escapa á analyse, mas que lhes dá um cunho caracteristico; além disso nos processos de engarrafamento, na conservação, quando mesmo se tenham tomado todas as cautelas necessarias, dão-se sempre modificações, que lhes diminuem as virtudes therapeuticas.

« As aguas não conservam, longe das fontes, as virtudes therapeuticas reconhecidas no ponto de emergencia; quasi sempre estas diminuem sensivelmente. E' a ponto que, muitas vezes, para obter os mesmos effeitos, somos obrigados a recorrer ás aguas reputadas mais energicas, mas que pelas perdas que a viagem lhes faz soffrer, se acham de facto reduzidas ao gráo das fontes fracas.»
(*Const. James et V. Aud'houi.*)

Basta perder a temperatura primitiva para que uma agua se altere; o contacto do ar dá lugar a eliminação de gazes, d'ahi novas combinações: conservadas, o ar, que penetra na garrafa, prolonga estas reacções e dá até lugar a decomposições.

A acção da luz é ainda uma das causas de alterações profundas; basta citar as experiencias de Lefort.

A agua de Enghien, conservada em garrafas expostas á luz, perdeo em 12 dias todos os seus principios mineralisadores, ao passo que nas garrafas conservadas ao abrigo da luz manteve-se sem alteração.

Queixam-se muitas pessoas de não terem podido transportar a distancia a agua da fonte Duqué de Saxe: com effeito ella em pouco tempo se decompõe: — de Bordeu, a proposito das aguas sulfurosas dos Pyrinéos, já tinha dito: «Nossas aguas são como os habitantes de nossas montanhas; não expatriam-se facilmente, e quando isso succede, mudam logo de caracter.»

E' a materia organica que entra em putrefacção, dizem; entretanto é sabido que a materia organica natural de uma agua não a altera, se se tomarem as cautelas necessarias: a agua da fonte D. Izabel tambem se conserva mal, de sorte que de Caxambú só se exporta agua da fonte D. Pedro.

Não é preciso procurar muito para achar a causa: basta ter visto como até hoje se engarrafou em Caxambú.

Eu estou certo que este trabalho dirigido, como deve ser, com rigor scientifico, permittirá transportar aguas de todas as fontes a grandes distancias.

Para provar que isso é possivel, citarei o facto de ter conseguido a commissão de 1873 transportar agua da fonte Duque de Saxe para as analyses, que fez no Rio, sem que ella se alterasse sensivelmente; entretanto é a que mais facilmente se corrompe, quando colhida sem os cuidados que teve a commissão em 1873.

Como se engarrafa em Caxambú?

A escolha das garrafas não é scientifica, é toda de fantasia : toda a gente conhece as garrafas claras, brancas ou esverdeadas em que é transportada a agua D. Pedro ; ora é sabido que só as garrafas pretas ou azuladas garantem uma agua da decomposição pelos raios luminosos.

O vidro verde não protege mais que o branco : se as administrações de Caxambú tivessem prestado attenção ao vasilhame das aguas medicinaes estrangeiras, teria sido o vidro preto preferido.

O formato da garrafa não é indifferente : em Spa, em Vichy, mesmo apezar de usarem-se garrafas communs, prefere-se a garrafa de fundo redondo, de modo que nunca possa ser conservada de pé, porém sempre deitada : os fabricântes de aguas artificiaes, tambem dão-lhes preferencia, sobretudo nos Estados-Unidos e na Inglaterra, e com razão, porque apezar da recommendação, vêm-se a cada instante garrafas de pé nos cafés, nos armazens, nas pharmacias, por toda parte : d'ahi resulta que a rolha, não estando em contacto com o liquido, secca ; portanto pelo póros da cortiça e pelo intervallo entre o gargalo e a rolha não só escapam-se gases, como tambem pelo vacuo, que se fórma, entre a rolha e o liquido, o oxygenio do ar penetra : se porém a garrafa não pôde ser conservada de pé, a agua sempre molhando a rolha, a oclusão é hermetica, as perdas não se fazem.

Em Caxambú é prohibido colher agua em botijas de barro, naturalmente porque as rugosidades que apresentam em seu interior, apezar de serem vidradas, não garantem o asseio completo, nem é possivel verificar até que ponto estão limpas.

Este zelo faria crêr (aos ingenuos) que a administração exige que a agua seja colhida com asseio ; entretanto a prohibição torna-se irrisoria quando se vê o modo por que os criados dos hoteis colhem agua.

De todos elles, só um via eu sempre lavar as garrafas com agua da propria fonte, antes de colher a que tinha de transportar :

todos os outros chegando ás fontes enchem suas garrafas, sem laval-as, e não é raro em certos hotéis vêr-se a agua misturada a um resto de vinho ou de vinagre.

Nem se dão ao trabalho de arrancar os rotulos das garrafas : em um hotel eu vi servir-se, por muitos dias, uma garrafa de agua D. Pedro, com o rotulo—*Limonada purgativa de Citrato de Magnesia*.

Não posso deixar de fazer esta critica em vista do rigor com que se prohibe a entrada de botijas no parque.

Responder-me-ha a administração que não tem que fiscalisar o modo por que o consumidor colhe agua.

Não é admissivel esta objecção, porque a administração finge fiscalisar o asseio das garrafas, prohibindo o emprego das que não podem ser examinadas, por não serem transparentes : mas quando não o fizesse, deveria lembrar-se que o consumidor não é que colhe a agua, mas sim criados de hotéis sem o menor escrupulo, e a elles não compete zelar a reputação das fontes.

E quando outra razão não houvesse, eis ahí o factio accusado por mim, exigindo da parte dos interessados sua intervenção.

O modo de engarrafar é o mais primitivo possivel.

Deixemos de lado o que fazem os criados dos hotéis, porque está abaixo da critica ou melhor do asseio, occupemo-nos do modo por que é engarrafada a agua para a exportação.

As garrafas são lavadas muito rapidamente, de modo que não é raro encontrar na agua fragmentos de palha, capazes de corromper a melhor, a menos susceptivel de alteração.

Approxima-se a garrafa do jorro d'agua, e quando está cheia, põe-se do lado, enche-se outra, terceira, quinta, centesima, até a ultima ; cheias todas, começa-se a arrolhar.

Todos os hydrologistas recommendam que para o engarrafamento se escolham os dias frios e seccos, que se prefiram aquelles em que o céu estiver limpido; em Caxambú não se escolhe dia ; quer chova, quer faça sol, esteja o tempo frio ou quente, os pedi-

dos são urgentes, engarrafa-se á hora em que é possível ter pessoal.

Ora, os estudos feitos em estabelecimentos como o de Caxambú demonstram que as aguas ferruginosas perdem o ferro quando não são colhidas em dias claros; que todas as aguas gazozas perdem o gosto acidulo, picande, se colhidas em dia chuvoso ou humido; as experiencias de Filhol e Jules François demonstram que quando reinam os ventos nordeste e sudoeste as aguas sulfurosas tornam-se fracas, decompõem-se, não se conservam.

Em Bonnes a experiencia demonstrou a necessidade de instalar aparelhos para que as aguas só fossem colhidas em temperatura que oscillasse entre 11° e 15°.

∴

Em todas as fontes (nas gazozas sobretudo) está provado que é de maxima necessidade evltar o contacto da agua com o ar, emquanto é engarrafada, e empregam-se aparelhos para encher as garrafas por meio de tubos, que penetrando até o fundo, enchem-n'as, deslocando o ar, que não pode actuar senão sobre a camada superior da agua, que é sacrificada, arrolhando-se logo.

Em Caxambú uma garrafa se enche na bica ; o jorro d'agua que n'ella penetra soffre a acção do ar; a garrafa cheia é posta de lado até que, cheias todas, se proceda ao arrolhamento, uma, duas horas depois.

O que succede ?

O acido carbonico perde-se em parte, e se os bi-carbonatos não precipitam, é devido isso ao excesso de gaz ; mas esse excesso que é sufficiente para manter dissolvidos os carbonatos e portanto impedir que precipitem, é insufficiente para as exigencias dos indicações therapeuticas; porém os bi-carbonatos de ferro e de man-

ganez pouco estaveis, perdendo o excesso de acido carbonico, que os mantinha dissolvidos, absorvem oxygenio do ar, dando lugar á formação de um deposito vermelho de sesquioxydo de ferro.

E' para evitar tambem estas alterações que para essas aguas se escolhem, com razão, meias garrafas, isto é, um vaso que não contenha mais de que a quantidade de agua a ingerir em poucas horas.

Nas garrafas inteiras, por mais bem feito que tenha sido o engarrafamento, desde que sejam abertas, o ar, que vier encher o espaço occupado pela porção d'agua que se tiver bebido, alterará o resto.

E' por isso que a *Cie. fermière de Vichy* exporta aguas em frascos de pequena capacidade—um copo por exemplo.

Esta observação nos indica que é um erro, quando se engarrafa, deixar um espaço tão grande vasio, como se faz em Caxambú. Aquelle espaço é occupado por ar, cujo oxygenio decomporá a agua.

A agua deve ir até a rolha quasi, deixando-se apenas um espaço de um centimetro para a dilatação do liquido sob a influencia da temperatura.

E' um erro suppôr que se precise deixar maior espaço para a expansão dos gazes; porque n'uma agua gazosa o desprendimento dos gazes está na razão directa do espaço em que elles se podem expandir, ou, o que vem a dar no mesmo, na razão directa da facilidade com que a agua se pode mover.

E' nas aguas sulfurosas, que se pôde mais facilmente observar a influencia, que pôde ter a capacidade do espaço vasio, porque são as que mais facilmente se alteram; n'ellas o phenomeno se exagera; por menor que seja a alteração, a agua tem sempre muito menor quantidade de acido sulfhydrico de que na fonte, mesmo nas mais genuinamente sulfurosas.

Se o contacto do ar se prolongar, isto é, se a agua for conservada muito tempo em garrafa, o monosulfureto passa a polysul-

fureto, depois a hyposulfato, sulfito e sulfato; quasi todo o enxofre se perde sob a forma de acido sulfhydrico, a agua se dissulfura, tal qual como se tivesse estado muito tempo exposta ao ar athmosphérico.

Portanto se o ar, que fica entre a rolha e o liquido, é causa de decomposição, diminua-se a sua quantidade, já que se não pode supprimil-a de todo.

A escolha e o preparo das rolhas são detalhes desprezados em Caxambú; não fallamos, bem entendido, das rolhas velhas, de que se servem os criados de alguns hoteis; occupo-me apenas das empregadas na agua para exportação: á hora de engarrafar atiram-se rolhas a uma caçamba ou uma tina, com um pouco de agua, que nem basta para laval-as, e quem passa perto as vê mergulhadas n'um liquido, que não se póde dizer precisamente limpo.

Para que a cortiça não altere a composição da agua de se ser de boa qualidade, fina, nova, lavada em agua a ferver ou no vapor; depois macerada na agua da fonte que se quer engarrafar: introduzida por compressão ella satisfará seus fins.

A maceração prolongada é de grande necessidade, porque do contrario o acido tannico da cortiça, combinando-se com o ferro da agua, dará lugar á formação de tannato de ferro; d'ahi a côr preta dos depositos da agua D. Izabel exportada: para prevenir isso faz-se a rolha macerar na agua da fonte, que se engarrafa, até saturação: basta laval-a depois para não ter receio de corromper a agua nem vel-a roubar-lhe o ferro.

Para maior garantia de oclusão completa da garrafa é costume proteger-se a rolha com una capsula de chumbo, tendo-se cuidado porém de cobrir a rolha e o gargallo da garrafa de resina, não só para obstruir algum pertuito que possa ter ficado na rolha ou entre a rolha e o vidro, como tambem para fixar a capsula de chumbo.

Empregar a capsula de chumbo sem resina, como se faz em

Caxambú, solta, é não comprehender a utilidade daquelle appendice.

Sobre a capsula está gravado o nome da fonte, indicação necessaria, o que não satisfaz a etiqueta, porque facilmente se descolla.

Graças a estes cuidados as aguas se conservam ; e por não serem observados em Caxambú, é que só se pôde exportar a agua D. Pedro, menos susceptivel de alterações profundas ; a ferruginosa e a sulfurosa mais delicadas, menos estaveis, não são exportadas, apezar dos annuncios, ou pelo menos o são em muito pequena escala, porque não acham consumidores.

Eu estou certo que quando estas linhas vierem a ser publicadas já a administração terá conseguido exportar agua de todas as fontes, porque terá posto em pratica o que aconselha a sciencia ; e sou mesmo levado a crer que ella terá realisado grandes melhoramentos neste sentido, um, sobretudo, de grande alcance, não só sob o ponto da materia medica, como tambem economico : é sobrecarregar de gaz carbonico as aguas de mesa principalmente, mas com o excesso de gaz, que se desprende das fontes e que não se aproveita.

Esta sobrecarga não altera as propriedades da agua e por outro lado compensa, substitue o ar, de modo a só restar o que vai dissolvido.

A este detalhe dão grande importancia os fabricantes de aguas artificiaes e os exploradores de aguas naturaes gazosas ; a sobrecarga de acido carbonico torna a agua mais *pétillante*, razão que leva a preferir á fonte D. Pedro as aguas de Selters, Appolinaris, Sauerbrunnen e mil outras, que lhe são inferiores, porque por via de regra são artificiaes no nosso mercado.

Uma agua natural, por mais gazosa que seja, não jorra da garrafa, que se desarrolha ; para que isso se dê é preciso ter-se juntado acido carbonico, e o meio mais economico e mais facil de obter gaz, que não possa ser prejudicial a quem usa da agua, é aproveitar o das fontes.

A muitas pessoas, que usão de aguas estrangeiras, tenho ouvido dizer que as preferem á D. Pedro e á Viotti, porque estas são mais fracas, sem sabor, quasi aguas communs : não podemos exigir que todos conheçam a differença entre o volume total de gaz n'uma agua e o coefficente de solubilidade, util a quem a ingere ; podemos, porém, exigir de quem a exporta que a mantenha em condições de ser util depois de manipulada, tanto quanto na fonte, já que o meio de obter esse resultado é facil de pôr em pratica.



Felício G. de Oliveira Mafra

Breve exposição sobre as agoas virtuosas de Baependy

1

Estas agoas outrora denominadas sanctas ficarão no esquecimento até 1844 em q indagava de sua existencia, e posto q a tradição não era muito remotta, ninguem dava informações d' autidade, unicamente se referião a morpheticos e papulos q tnhão construído huma aldeia pouco distante do correjo, no lugar das lorangeiras donde forão expellidos, e queimados taes cazebres de palha, e dirigindo-me a procura dos vestigios dessa aldeia nada encontrei; mandei abrir picadas diversas com fito de encontrar algum vestigio do caminho q se dirigia ao poço virtuozo, o resultado foi sem fructo, mas vendo a minha frente huma respeitavel montanha que appellidavão—Morro de Carambu—minhas idéas convergião para proceder hum exame na base inferior, e para melhor conhecimento de qualquer sereijo subi ao alto observei toda extensão do varzedo, e voltei no firme propozito de procurar as agoas na base da montanha, e deixando as picadas do lado opposto mandei q os trabalhadores abrissem picadas do lado inferior e todos paravão no grande tremedal impenetravel onde foi introduzida huma vara de 25 palmos sem encontrar resistencia, e quem se animaria a penetrar em semc abysmo??

Mandei contornar todo brejal e no ponto q de hum lado me parecia mais elevado ordenei a limpeza, q pouco trabalho dava sahindo paos com raizes profundas pela moleza do terreno, e quando extrahia o trabalhador um destes com grandes raizes surgirão 3 respiros de agoa no lugar certo das 3 raizes, e não podendo aproximar-me do logar pela difficuldade do lameiro q atolava fiz logo construir ligeira estiva e por ella cheguei nos respiros em que surgio agoa com grande ebolição, e nunca pensei que fosse a melhor das fontes, como se tornou posteriormente.

Sendo mais que feliz na primeira tentativa, mandei alargar o espaço, construir hum poço com elevação por travessôens de madeira faxinados por fora, até q via com prazer correr limpida esta agoa, q sustento ser una fonte nova, visto q nenhum vestigio se encontrou q denotasse ser o antigo poço, e ja livre das censuras de remexedor de brejos annunciei a diversos amigos o exito feliz de minhas pesquisas q moveo a curiozidade de muitos; a estrada torna-se servedopus dos que ião e vinhão; as familias se reúnem com sumptuosos janctares, fogos e festins q voltão a completar com bailes na cidade ufana de possuir tão bello thesouro, e demais ufania me apoderara pela descoberta, q seria util a humanidade.

Sendo todo terreno lamozo repleto de profundos tremedaes, e sem valor algium nunca pensei q os serviços e esforços por mim empregados lhe dessem tanto merecimento, e q se tornasse huma especulação no acto de desapropriação e sem q concorressem para os serviços feitos, e só podem calcular do trabalho aquelles q virão a lutta no tremedal em 1844, para separar-se a fonte, e dar acesso nella, tanto de homens, como senhoras: o tremedal foi cortado por hum forte esgotto, e por elle corria limpida a fonte e os 3 respiros faziam grande rumor pela continua ebolição da agoa, e p^oq surgião alguns fragmentos de folhas entenderão certos curiosos, q cumpria evitar isto com cascalho e fizeram introduzir uma vara q profundou 25 palmos; julgando imprudente qualquer

pressão nos orifícios da fonte q podia occasionar o desaparecimento della, me opunha sempre entretanto em minha auzenzia lansarão cascalho em grande quantidade, e foi diminuindo o fervor da fonte q sumio-se em fins do anno de 1845 tendo o publico apenas gozado hum anno de tão precioza fonte.

Os curiosos como q corridos de si mesmo annuncião q em breve teria o publico outras fontes em terreno euchuto e mais proximas da montanha ; erravão muito em seus planos, abrindo hum vallo inutil, e profundo nada encontrarão, e todos voltão para mim as esperanças, instam, e pedem que procure meios de restabelecer a primeira fonte ; isto era impossivel, mais fazendo extrahir parte do cascalho, vi q tudo era baldado, a fonte estava perdida e para sempre sumida num tremedal profundo ; em tal caso tentei por outro lugar descobrir algum respiro, e foi encontrado hum de menor fervor, q foi substituindo a fonte desaparecida.

Seu terreno era hum tremedal, tãobem atagadiço em toda a varzea, estava patente a toiros a necessidade da construcção de huma grande valla ate o correjo, obra que parecia impossivel effectuar-se pela molleza do terreno, e p^{rq} contava q daria o resultado de apparecer outras fontes, representei a Camara Municipal a respeito, q a principio vacillou, e ouvindo-me verbalmente, aprovou o plano apresentado, aceitou minha offerta para derigir, e administrar os serviços gratuitamente, e q seria pago em face das eontas q apresentasse, mas admira-me a prevençãõ q existe com camaras pois dizião logo—não queremos negocios com a Camara — e forçoso foi scientificar q nada tinham com essa corporaçãõ p^{rq} pagaria de prompto os jornaes, e os sustentaria, encarrgando a cozinha a hum escravo para se arranjar a tempo, e hora certa a comida.

Não havendo no lugar huma caza para os trabalhadores, por huma subscripção modica foi construido hum rancho de palha para abrigar os trabalhadores, e conservar n'sse ponto a cuzinha, e no anno de 1846 dei comoço a grande valla geral, e os trabalha-

dores luttavão por todo dia com lameiro de mão cheiro, o que obrigava a dar-lhes agoardente por vezes, para reanimallos, visto q chegava o lameiro ate a cintura, e o q se extrahia em gammellas outros recebião de fora, mas voltava tudo no estado primitivo, q obrigou a ter madeira prompta para lansar no fundo da valla, e nellas se firmavão os trabalhadores e só por tal meio, e com grande constancia, longos serviços, estivamentos consegui chegar no correjo, q lansou quantidade de agua pela valla, e dentro em pouco tempo encheo até a primeira curra, e não esperando semelhante contrariedade fiquei oftito e duvidozo da marcha que devia adoptar, entretanto julguei q essa agoa era o melhor auxiliar para limpar a valla e purificalla do lameiro, e depois de lansar em gamellas, e pequenos barris grande quantidade de lameiro e agoa, o resto ia tocado pela volla até o correjo, e repetindo diversas vezes esta operação ficou a valla limpa em toda extensão, fudei o mais penoso dos trabalhos.

Tratando de apresentar as contas, forão estas approvadas pela C^a, que sollicitou do gov^o da provincia huma quota, e foi recuzada a pretexto de não existir quantias votadas no orcamento provincial; fiquei por conseguinte no desembolço por muito tempo entregando-se afinal a q^{ta} de 200:000 q^{do} a despeza excedeo a mais do duplo e porque estava dedicado a taes serviços ja por gratidão as agoas de q tinha colhido beneficios ja por utilid^e a humanid^e em geral não fui exigente, antes continuava instando com a Camara Municipal para ordenar o rebairamento do correjo, assim de conservar a valla, e melhorar respiros q apparecião na valla e porq o serviço era longo e dispendiozo a C^a recuzava ordenallo e procurou entender-se com o governo inutilmente, entret^o a valla em 1846 se detmoronava em alguns lugares, a estiva abatida de novo amolecia o terreno e dezemparedava a valla; não podendo ver taes estragos fui reparallos pedindo adjutorio de serviços, para os quaes forcozo é confessar que muito conzorroo o actual Presidente da Camara prestando-me escravos, e adjutorio de quantias de di^o e pela m^a parte carreguei comtudo mais, como é publico e notorio em todo Baependy.

Scorebaixamento do correjos era urgente, se tinha dezejos de realizallo não hesitei em comparecer perante a C^a garantindo q o correjo dava gr^o declivid^o por mim examinada e nunca menor de 11 palmos até chegar na valla aberta para esgotamento dos terrenos lamozos, e por ser obra de gr^o dizpendio vacillou a Illm^a C^a, m^a tomando emconsideração m^a proposta e offerta de administração gratuita e de receber posteriormen^{te} o q dispendesse, auctorisou a obra, q mais tarde recahio sobre mim toda dispeza e sacrificio, e no comeco da serviço reconheci o erro do meo calculo sobre extensão do rebaixamento e tãobem da q^{ta} necessaria q calculava de oitocentos a hum conto dereis. O rebaixamento teve comeco na barra do Ribeirão denominado—João Pedro—e com grandes obstaculos subio ate a estrada do Rio Verde ou por outro nome estradadotaboão, a declivid^o vinha em altura de 5 palmos fora do canal e foi preciso demolir huma ponte de 2 linhas roliças enterradas no lameiro p^a reconstruir a ponte com elevação, aterro dos lados, cuja parte ainda existe provando a efficacia dos servicos feitos a 20 annos.

Antes de chegar na ponte da estrada superior em face da montanha foi encontrado no leito do correjo em gr^o profundid^o hum madeiro que impedia canalizar o correjo, foi cortada huma fração ate 5 palmos com machados e serra, cuja fração conservei p^r tempos na margem esquerda. A ponte era perfeito girão tãobem de linhas roliças q fiz demolir e reconstruir, tendo de antemão prompta nolugar amadeira; infelizmente chegou o proprietario q^{do} estava disfeita a ponte, rompe em mil impropérios, ameacame com processo e seguio com intento de realizar o prosesso de q foi dissuadido pelo Presid^o da C^a e q^{do} voltou no seguinte dia encontrou a ponte construida com elevação de 9 palmos aterro dos lados com estivas, e passarão os 2 carros detidos da vespera, e q^{do} partio o mesmo proprietario prohibe que não continue

nos serviços ao que respondihe isso era impossivel, e me sugêitava a todas e quaesq^r consequencias.

Tendo feito cavar a terra de hum e outro lado para aterrar a ponte, surgio do lado direito e bem proximo do corrego hum respiro de agoa gazona que refutei fraca e não beneficiei e logo acima 3 respiros sendo muito forte o central e não tiverão beneficios por que dependia de mudar o corrego, e ainda estão no mesmo estado até o presente, e notei asima destes respiros huma curiosid^e q^r ter relação com as agoas vou referir, e chamar toda attenção dos profissionaes.

O corrego seguia estreito e com represa superior, mandei alargar os lados e na extensão de 4 palmos para baixo cortavão os trabalhadores dos lados gr^{es} pastas viscosas, q^r lançavão fóra das margens, e p^r terem dessecado; das mesmas casualmente serviose o cusinnheiro para aquecer sobre ellas como trempes a comida, o fogo logo communicou-se, o fumo era insuportavel e continuo o q^r me levou a crer que era Alumina ou camadas de turba de qualid^e superior mais firme e convencido estou por outro fact^o acontecido no anuo p. passado, pois ardendo em agosto huma rossada em distancia de 1 legoa das agoas e na mesma linha fronteira, apresentarão-se depois da queima 3 bocas de q^r sahia insuportavel fumo com cheiro apropriado a carvão de pedra, ardia o terreno desde o tempo referido até Dezembro, e p^r curiosid^e fui no lugar com mais p^{essoas}, e não podiamos supportar o calor; ja em distancia se via o fumo introduzio-se huma vara, e sahio acceza, pouco demoramos; p^r q^r nos parecia o terreno sulapado, e tendo feito cavar em hum dos 3 lugares q^r fumegava, o escravo dizia, q^r se queimava, mas firmado novamente sobre hum pão pode extrahir ate 3 palmos pequenas pastas pretas e pardas, experimentamos no fogo e vimos q^r a preta accendia; e p^r isso deixo aos profissionaes de-cefrar se é combustivel e o fim a q^r pode prestar-se.

Restava unicamente a construcção do caminho para olugar das fontes, onde comdifi culd^e se chegava por altos e baixos montes

de terra collocados fora davalla esem outro caminho p^r cauza do brejal, mandei estivar, e nivelar a terra por signa deforte q se conseguiu logo estrada franca; elamento q a 20 annos nada se faça, pois aexcepção dopequeno cazebre debanhos tudo existe nomesmo estado, eate o corrego foi emparte limpo por particulares neste anno, e não sei q prestimo tem o Fiscal alli existente q tudo deixa correr arevelia, nem se occupa depercorrer o corrego, extrahir qualq^r impecilio á correnteza.

O governo deve ter hum Administrador zellozo, combom ordenado porq reverte em'eu beneficio, edevc conferir aod^o administrador 4 livros — primeiro de arrendamentos comresponsabilid^e da cobrança annual—segundo dareceita edispetza dasobras terceiro desubscrição voluntaria dos frequentadores dasagoas asignando elles proprios asq^{tas} voluntarias e quarto deentrada e sahida dos frequentadores das agoas com observação dotempo q cheguão evoltão, os incomodos q soffrem e proveito q obtiverão suprimdo-se p^or esta forma a falta de analyze q seperdeo e foi feita pelo distincto medico Paula Candido.

Voltando a materia, disse q o rebaixamento do corrego tinha chegado no lugar da valla a qual estava superior, e ja esgotada correndo agoa limpida dos respiros, e gr^o foi meo contentam^{to} vendo terminada a tarefa q a mim proprio havia imposto, e quando em frente da m^a valla annunciou hum trabalhador do lado esquerdo—aqui tem agoa, outro asima repetio a mesma expressão, parecia-me isto incrível m^a disse commigo, se tal acontece é hum prodigio q vem coroar meos exforços, e logo se tornou em realid^e porq ordenando a limpeza do terreno, q^{do} ambos ferem com enxadas o lugar, apparecem 2 fortes respiros, d^e agoas gazozas ferreas, muito cristalinas, q cahião no leito do corrego; meo contentamento foi extremo, e dei ferias aos trabalhadores p^r q a obra principal estava concluida e meos dezejos realizados m^a convidaios p^a virem no seg^{to} dia extremar o corrego das fontes q auctorio-se com algum prazer.

Defacto separouse o correjo pela pressão de forte estacada e aterro, alargando as margens de outrolado, e depois de concluir alli o serviço foram os trabalhadores servidos dojanctar, inaugurando elles proprios as fontes com 2 pequenos bicos em cuja acto se lançarão muitos foguetes, e no fim desta festa campestre chegarão no rancho muitos cavaleiros des conhecidos, e dirigindo-se as fontes novas tomarão agoa ; era o Conselhrº Honorio Hermetto Carneiro Leão em companhia do Comendador Venancio José Gomes da Costa e outros q vinhão experimentar as agoas, edepois de alguma demora se auzentarão afaz^{da} dos Campos onde estava alojado o mesmo Conselhrº q pº 13 dias uzou das agoas com gr^{de} vantagem, e era hospedado diariariamente no rancho esem amenor cerimonia.

Pelo exame doterreno podia indicar as obras mais urgentes, e pouparia vir engenheiros do govº, para não se perder as agoas como aconteceu as do Lambary, mas não me pouparei a qualqº exigencia, pº q conto com outras e novas fontes no terreno superior q infelizmente não foi desapropriado, e vou dar adescription das que existem actualmente,

São conhecidas 3 qualidades — gazona simples, ditta ferreas, ditta sulphurica,

Encontrãose 3 fontes gazozas — huma aolado direito daponte, duas domesmo lado eproximas a caza debanhos no eomeço da valla, outras sem beneficio algum ate o presente.

As pessoas q tem colhido resultado favoravel são os q soffrem incomodos de estomago, e figado fraqueza phisica, enervoza, inflamaçõens internas com violenta palpitacão de coração, dores de cabeça congestivas, abatimento moleza infomnia, sonhos agitados, picadas abrazadoras pelo corpo, calor excessivo com grande sede, pouco appetite restricão de ventre, hemorroides.

Estas agoas tão bem preparão a natureza para entrar nouzo das ferreas epodem alternar-se conforme ascircumstançias, mas nunca se deve exceder de 2 copos por dia.

Agoas gazozas ferreas

O seo uzo tem aproveitado nos cazos denervosidades, e tremores, reanima as forças ritaes cura radicalmente a inflammacão dofigado, oppillacões do baço inflammacoens internas com grande cansaço; tão bem utiliza os q soffrem azias, falla dedigestão, fastio, durezas, gonorrhœas de qualq^r especie, impotencia, diabetes ourinas leitozas, inflammacão daberiga, paralyzia damesma, fluores brancos, inflamacão de olhos com lacrymacão continua banhando-se 3 vezes por dia na fonte — limpa as caspas e firma os cabellos.

Nas senhoras tem produzido utilid^e em todos equaesq^r suffrimentos uterinos fazendo voltar amenstruacão interrompida p^r tempos, e tãoem produz aborto nas q estiverem gravidas, è quanto a esterilid^e ja tem feito em algumas senhoras o effeito de darem a luz robustas crianças depois de longo tempo deesterilidade.

Nunca se deve tomar mais de hum copo em principio p^r q esta agoa produz gr^d excitação sanguinea, tãoem produz em alguns dores de cabeça, palpitação violenta de coracão constipação com rouquidão, em taes cazos cumpre parar logo nouse, eda ma^{is} forma sentindo gr^d restricão de ventre, mas podem tomar da agoa gazosa com affucar p^r alguns dias, edepois alternar com as ferreas, visto q dessa alternacão alguns tem colhido melhor fructo.

Agoas sulphuricas

São demuita utilid^e nas molestias depelle, como sarnas lizas darthros impigens crustozos e farelentos, erysipella gonorrhœas scyphiticas restricões de ventre, hemorrh^{oides} dor e torpor nos ossos, reumathismo, excessiva cixallacão do appetite venerco.

Nunca se deve tomar mais de hum copo p^r dia, cfetonarem desta agoa com excessso sobrevirá nacutis violenta e incommoda erupção, q afinal dezapparece combanhos quentes damesma agoa e q se va melhor tomallos denoite afim deaproveccitar atrauspi-

ração, aopasso q de outra agoa devem tomar-se muito cedo, beber 1 copo e fazer logo exercicio ape ou acavallo, etomar depois a refeição.

Nas fehoras tãobem produz grandes beneficios emmuitos cazos epodem alternar com ferreas, epara todas deve haver emtudo regularide, evitando exçeffo deespirito, comidas muito adubadas capimentadas, edesta ultima agoa devem os homenz evitar o excesso p^r q produz impotencia por argo tempo.

Fui levado aproduzir estas reflexoens para dispertar o governo q deve tomar nãlvvida consideração estas agoas, isso q fiz, e existe foi com sacrificios peffoaes de minha parte aobraço forte do governo cumpre secundar as obras neccessarias, e a gloria q me cabe é q nunca meserá contestada debom grado foi ligada a humanid^e como consta dosofficiosdirigidos a Camara Muniicipal em 1847, mostre o gv^o q não é unicam^lo em paizestrageiro q seaprecião taes thesouros dos quaes vira a futura grandeza e prosperid^e do Baependy elevando-se a Cid^e deprim^a ordem.

Baependy, 15 de Outubro de 1866.

O advogado, FELICIO GERMANO DE OLIVEIRA MAFRA. »

A impressão das gravuras e a brochura desta obra foram feitas nas oficinas
da Casa da Moeda.

F 2651
C 38M7



ALF Collections Vault



3 0000 118 283 799